DOCUMENTO DE ORIENTAÇÃO CURRICULAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

EDUCAÇÃO *INFANTIL* e ENSINO *FUNDAMENTAL*

Secretaria de Educação

GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO

UNDIME RJ
União dos Dirigentes Municipais de Educação

consed
Conselho Nacional de Secretários de Educação

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

PEDRO HENRIQUE FERNANDES DA SILVA

Secretário de Estado de Educação do Rio de Janeiro

LENINE LEMOS

Presidente da União dos Dirigentes

Municipais de Educação do Rio de Janeiro

COORDENAÇÃO GERAL

Fabiano Farias de Souza
Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro - SEEDUC-RJ

Dilcelina Souza da Silva Vasconcelos
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME-RJ

ARTICULADORA DE REGIME DE COLABORAÇÃO
Marlise Alves Cardoso

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO DE ETAPA
Aristeo Leite Filho
Educação Infantil
Ana Paula de Santana
Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Heloísa Magalhães Goulart de Andrade
Rosicler Oliveira de Melo
Anos Finais do Ensino Fundamental

EDUCAÇÃO INFANTIL
Ana Paula dos Santos Monteiro
Cristiane Egídio de Almeida Baia
Nedimar Carvalho dos Santos de Mello

ENSINO FUNDAMENTAL
LINGUAGENS
Carla Cristina da Silva Cabrero - Arte
Juliana Garcia- Arte
Suzane da Silva Ferreira Lima de Oliveira - Arte
Eduardo Hippolyto Latsch Cherem - Educação Física
Marlene de Souza Oliveira - Educação Física
Aline Javarini- Língua Inglesa
Rita Celia Gonçalves - Língua Inglesa
Karla de Paula Ribeiro- Língua Inglesa
Alessandra Rodrigues da Silva - Língua Portuguesa
Ana Paula da Silva - Língua Portuguesa

Eliziaria da Silva e Sousa Carvalho - Língua Portuguesa
Sérgio Luís Gonçalves de Mattos - Língua Portuguesa

MATEMÁTICA
Adélia Alves Barbosa
Elisangela de Oliveira Benedito Araújo
Marcus Vinicius Silva de Oliveira
Nicole de Moraes Barrozo

CIÊNCIAS DA NATUREZA
Adriana Paulino do Nascimento
Gênesis da Silva Carvalho
Mytse Andréa Sales de Melo
Silvania Rodrigues Maciel

CIÊNCIAS HUMANAS
Luiza Helena Martins - História
José Leonardo Teixeira Costa - História
Norma Ramalho da Fonseca - Geografia
Roberto Gomes Estabile - Geografia

Sumário

1.INTRODUÇÃO 18

2.EDUCAÇÃO INFANTIL 35

3.ENSINO FUNDAMENTAL 111

3.1 A Área de Linguagens 124

Língua Portuguesa 127

Arte 244

Educação Física 262

Língua Inglesa 281

3.2A Área Matemática 302

Matemática 304

3.3 A Área de Ciências da Natureza 353

Ciências 355

3.4 A Área de Ciências Humanas 390

Geografia 393

História 425

3.5 A Área Ensino Religioso 487

Ensino Religioso 490

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 503

Apresentação

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovada pelo Conselho Nacional de Educação através da Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, institui e orienta a implantação da BNCC como referencial a ser respeitado obrigatoriamente ao longo das etapas da Educação Básica.

Nesse sentido, coube às unidades federativas realizarem o processo de adequação de suas propostas curriculares de forma alinhada à BNCC visando a elaboração de orientações curriculares que atendam às especificidades regionais e locais.

No Rio de Janeiro, o processo de construção do Documento de Orientação Curricular do estado que ora se apresenta é fruto da ação colaborativa entre a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME-RJ), a Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC-RJ), a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação do Rio de Janeiro (UNCME-RJ) e o Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro (CEE-RJ).

O processo de elaboração iniciado pela redação e consolidação do referido documento por equipes disciplinares de docentes pertencentes a redes públicas e privadas do estado, foi enriquecido, ao longo do trabalho, por diversas contribuições e sugestões que foram recebidas através da participação em plataformas digitais e consultas públicas realizadas pelo CEE-RJ, que desempenhou destacado papel na promoção do diálogo e debate sobre este referencial curricular para o estado do Rio de Janeiro. A intermediação do CEE-RJ junto às instituições superiores formadoras de professores cujos representantes se debruçaram na análise da versão preliminar também se somou ao objetivo de aperfeiçoamento deste documento.

Dessa forma, como fruto do trabalho de variados profissionais da educação que se esforçaram em prol desta tarefa, buscou-se a preparação de um documento que subsidie a realização de boas práticas educacionais e contribua para a formação integral dos estudantes do nosso estado, de modo a ressignificar o ambiente escolar e formar jovens protagonistas e preparados para responder aos desafios do mundo do trabalho e da vida, além de promover uma formação comum indispensável ao exercício pleno da cidadania.

Assim, a partir da união de nossos esforços, vamos todos juntos em busca de uma educação que faça realmente a diferença na vida dos nossos estudantes!

Equipe Técnica do Rio de Janeiro

METODOLOGIA DE ANÁLISE DO DOCUMENTO DE ORIENTAÇÃO CURRICULAR E DE SUA HOMOLOGAÇÃO PELO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

➢ Agradecimentos

A poetisa Cris Pizziment expressa em seu poema "Sou Feita de Retalhos" a forma como o Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro (CEE-RJ) percebe a metodologia que utilizou para analisar a Proposta Preliminar do Documento Curricular do Estado do Rio de Janeiro, entregue ao Conselho em dezembro de 2018.

> Sou feita de retalhos. Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou costurando na alma.
>
> Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas me acrescentam e me fazem ser quem eu sou.
>
> Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior… Em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade… Que me tornam mais pessoa, mais humana, mais completa.
>
> E penso que é assim mesmo que a vida se faz: de pedaços de outras gentes que vão se tornando parte da gente também. E a melhor parte é que nunca estaremos prontos, finalizados… Haverá sempre um retalho novo para adicionar à alma.
>
> Portanto, obrigada a cada um de vocês, que fazem parte da minha vida e que me permitem engrandecer minha história com os retalhos deixados em mim. Que eu também possa deixar pedacinhos de mim pelos caminhos e que eles possam ser parte das suas histórias.
>
> E que assim, de retalho em retalho, possamos nos tornar, um dia, um imenso bordado de 'nós'".

Dessa forma, registramos os nossos agradecimentos:

- Ao Grupo de Assessoria ao CEE-RJ formado pela representação da Associação de Pós-graduação e Pesquisa em Educação – ANPED; a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação – ANFOPE; a Associação Brasileira de Currículo – ABdC; a Associação Nacional de Política e Administração da Educação – ANPAE; e pelo Fórum Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro – FEERJ.
- Ao Grupo de profissionais da educação, especialistas nas várias áreas e modalidades de ensino que analisaram voluntariamente o Documento Preliminar entregue pela

SEEDUC-RJ e UNDIME-RJ ao CEE-RJ, cujos nomes estão referenciados nos textos por eles elaborados e que farão parte de uma publicação do CEE-RJ.

- Aos profissionais da educação, estudantes, representantes da sociedade civil que espontaneamente compareceram às audiências públicas trazendo suas fundamentais contribuições.
- Às Instituições que nos acolheram e as suas Equipes que generosamente possibilitaram que ocorressem o Seminário e as Audiências Públicas em um clima de respeito ao diverso.
- À União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação do Rio de Janeiro (UNCME-RJ) e ao Grupo de Articulação de Fortalecimento dos Conselhos Escolares do Rio de Janeiro (GAFCE RJ) pela intensa divulgação do trabalho e participação nas Audiências Públicas.

Somente dessa forma, com pedaços que se entrelaçaram é que foi possível tecer a Deliberação CEE-RJ 373 de outubro de 2019, que representa um pouco de cada um de nós, para que as escolas possam em conjunto com as suas comunidades, respeitando as suas histórias de vida, realizar o seu bordado, que é único.

➢ Metodologia horizontalizada de análise: histórico e justificativa

A discussão acerca de uma normatização curricular não é nova no Brasil. Vale lembrar que na década de 1980 foram elaborados os *Guias Curriculares* e nos anos 90, os *Parâmetros Curriculares*. Além dessas iniciativas, o Conselho Nacional de Educação (CNE), desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB/1996), tem se dedicado ao cumprimento das competências que lhe são atribuídas pelo art. 9º, § 1º, alínea "c" da Lei Federal nº 9.131/95 e pelo Art. 90 da LDB, para a definição de *Diretrizes Curriculares Nacionais* (DCNs). Especialmente em 2001, o CNE elaborou uma coletânea com as DCNs aprovadas e homologadas até aquela data.

Importante destacar algumas afirmativas desse Documento, que deixam claro que as Diretrizes

> caracterizam-se como conjuntos articulados de princípios, critérios e procedimentos que devem ser observados pelos sistemas de ensino e pelas

> escolas na organização e no planejamento, na execução e na avaliação de seus cursos e respectivos projetos pedagógicos e que, portanto, não cabe mais a este Colegiado fixar mínimos curriculares nacionais por curso ou modalidade de ensino. Cabe, sim, fixar Diretrizes Curriculares Nacionais que orientem os sistemas de ensino na tarefa de apoiar o desenvolvimento dos projetos pedagógicos concebidos, executados e avaliados pelas escolas, com a efetiva participação de toda a comunidade escolar, em especial dos docentes.

A Coletânea afirma também que deve haver

> flexibilidade para atuação dos sistemas de ensino e das escolas, de todos os níveis e modalidades, bem como apoio, orientação e avaliação da qualidade do ensino por parte do Poder Público [...] ao lado do zelo pela aprendizagem dos alunos e do compromisso com resultados, em termos de desenvolvimento da capacidade de aprendizagem e de constituição de competências que conduzam o aluno à progressiva autonomia intelectual e o coloque em condições de continuar aprendendo.

Cabe lembrar que entre os anos de 2009 e 2011 foram elaboradas e aprovadas pelo CNE Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil, para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, homologadas pelo MEC.

Ainda sobre a questão de normatizações curriculares é importante ressaltar que o Plano Nacional de Educação (PNE/ 2014), especialmente nas Metas 2, 3 e 7 - estratégias 2.1; 3.2 e 7.1, respectivamente, indica a atribuição do MEC, em articulação com os estados, Distrito Federal e municípios, de encaminharem ao CNE diretrizes pedagógicas para a Educação Básica e a base nacional comum dos currículos, respeitadas a diversidade regional, estadual e local.

Esse breve histórico torna-se fundante para a escolha de metodologia para a materialização do previsto na LDB e no PNE quanto ao processo de normatização curricular. O MEC optou por privilegiar a centralidade e verticalidade na elaboração do Documento denominado Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O CNE, apesar de fazer audiências públicas e reuniões ampliadas para a análise do Documento, concordou com tal metodologia. Em 22 de dezembro de 2017, o CNE aprovou o Parecer e a Resolução CNE/CP nº 2 que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

Em sequência à aprovação da BNCC para Educação Infantil e Ensino Fundamental, foi estabelecida uma equipe sob a coordenação do MEC para acompanhamento e implementação da

Base nos estados, contando com representantes das secretarias estaduais e municipais de educação, inclusive da União dos Dirigentes Municipais de Educação(UNDIME) e do Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), e também dos conselhos estaduais e municipais de educação, por meio do Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação (FNCE) e da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME). Foram criadas equipes de redatores e, paralelamente, de articuladores, responsáveis pela efetivação do regime de colaboração entre as três esferas (nacional, estadual e municipal).

No estado do Rio de Janeiro, foi publicada em abril de 2018, a nomeação da Comissão Estadual de Implementação da Base Nacional Comum Curricular, composta por oito membros, dentre eles o então secretário de estado de educação, na qualidade de presidente da Comissão. Coube, porém, aos articuladores, redatores e coordenadores a condução dos trabalhos.

Ao longo de 2018, as equipes da SEEDUC e da UNDIME trabalharam na produção do de uma orientação curricular para o Estado do Rio de Janeiro de forma alinhada à BNCC. O grupo de redatores e coordenadores contou com 25 (vinte e cinco) professores das redes municipais, estadual e das escolas privadas, bem como com pesquisadores da área da educação vinculados a universidades. Foram realizados cinco seminários regionais, a fim de compartilhar as experiências do grupo com profissionais da educação, bem como houve a coleta de contribuições por meio virtual.

Após a elaboração da primeira versão desta orientação curricular, SEEDUC e UNDIME-RJ entregaram solenemente ao Conselho Estadual de Educação (CEE-RJ) o referido documento, na última sessão do Conselho Pleno do ano de 2018.

➢ Metodologia horizontalizada de análise: uma construção coletiva

Com a intenção de implementar uma proposta metodológica não verticalizada, a Conselheira Presidente e o Conselheiro Relator apresentaram ao Conselho Pleno do CEE-RJ uma forma efetivamente participativa de trabalho, horizontalizada, que se iniciou por ouvir as representações das Entidades Científicas Educacionais do Rio de Janeiro e o Fórum Estadual de Educação para, coletivamente, organizar um plano de ação que envolvesse o estabelecimento de categorias de análise, a definição de dinâmica para audiências públicas, a indicação de reuniões técnicas com especialistas, entre outras estratégias de ação, constituindo um Grupo Coordenador do trabalho.

Inicialmente, foi realizada uma primeira reunião, no dia 04/02/2019, no CEE-RJ, onde ficou definido que seria solicitado ao Fórum Estadual de Educação (FEERJ) a elaboração de uma Carta de Princípios que subsidiasse a análise do documento preliminar da SEEDUC/UNDIME-RJ. Foi elaborado, também, um cronograma de atividades, aprovados em reuniões da Câmara de Educação Básica do CEERJ (CEB/CEE). Conforme previsto, as Entidades Educacionais indicaram de maneira conjunta especialistas por área de conhecimento. Destaca-se que os profissionais indicados deveriam ter experiência docente em escolas públicas e particulares e vinculação com as Sociedades Científicas referentes as suas áreas de conhecimento.

A CEB/CEE, em reunião ocorrida no dia 26/02/2019, ressaltou a importância e pertinência dos aspectos destacados na Carta de Princípios e deliberou que a mesma serviria de fundamento para o trabalho a ser realizado pelos especialistas que compuseram a comissão inicial de análise do documento em referência. Cabe ressaltar que foram realizados três destaques, que merecem ser explicitados na medida em que sugerem complemento ou outra redação do texto: 1. Efetivação de políticas de formação continuada de profissionais da educação, em parceria com as Universidades cuja qualidade de cursos de formação seja oficialmente reconhecidas por instâncias competentes, assim como no próprio ambiente escolar, em efetivo exercício profissional e norteadas por currículo elaborado pela própria instituição de ensino; 2. Integração de planejamento entre os entes federados, de modo a garantir a continuidade das políticas educacionais; 3. Revisão de políticas públicas de certificação de modo a garantir a qualidade de atendimento a jovens, adultos e idosos sem aligeiramentos e prejuízos dos seus direitos educacionais. Os destaques sugeridos pelo CEE-RJ foram acolhidos pelo FEERJ e incorporados ao texto final da Carta de Princípios.

Quanto ao corpo de especialistas (cerca de 60 profissionais), a CEB/CEE aprovou todas as indicações. No entanto, incorporou outros nomes por sugestão de alguns Conselheiros. Ficou decidido, também, que, se houvesse necessidade no transcorrer do trabalho de análise, outros profissionais poderiam ser convidados. Os especialistas tiveram o prazo de cerca de um mês para a realização de suas análises, a partir da Carta de Princípios, sob a orientação do grupo do Grupo Coordenador.

Em reunião do Conselho Pleno do CEE-RJ, ocorreu o Seminário “Documento Curricular – SEEDUC/UNDIME-RJ: contribuições críticas de especialistas”, integrando a sua 1780ª Sessão, nas dependências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNI-RIO), destinado aos Conselheiros do CEE-RJ e aberto ao público. No referido evento, os especialistas apresentaram as

suas análises, que foram entregues sobre a forma de um caderno de textos aos Conselheiros e à SEEDUC/UNDIME-RJ.

Dando continuidade ao previsto no cronograma, ocorreram quatro audiências públicas, por polos, nos seguintes municípios: Niterói (21/05); Volta Redonda (23/05); Macaé (29/05) e Rio de Janeiro (06/06). Estiveram representados os seguintes municípios: Angra dos Reis; Armação dos Búzios; Cabo Frio; Casimiro de Abreu; Conceição de Macabu; Duas Barras; Itatiaia; Macaé; Magé; Maricá; Mendes; Miguel Pereira; Nilópolis; Niterói; Nova Friburgo; Paraíba do Sul; Paraty; Paty do Alferes; Pinheiral; Piraí; Quatis; Queimados; Quissamã; Resende; Rio Claro; Rio das Ostras; Rio de Janeiro; Santo Antônio de Pádua; São Gonçalo; Sapucaia; Saquarema; Seropédica; Silva Jardim; Tanguá; Teresópolis; Três Rios; Vassouras e Volta Redonda.

O passo seguinte foi a reunião das contribuições colhidas a partir das análises apresentadas por especialistas que tiveram os seus nomes homologados pelo CEE-RJ e das escutas provenientes das audiências públicas, constituindo-se em um Relatório Avaliativo, que foi entregue à SEEDUC e UNDIME, para as atualizações necessárias, unindo e ampliando, dessa forma, o esforço empreendido pelas citadas instituições e pelo CEE-RJ, bem como pela imprescindível parceria das Entidades Educacionais, FEERJ, UNCME, profissionais da educação, representações de estudantes e seus responsáveis. No referido relatório avaliativo foi sugerido ainda que o documento estadual não seja denominado de Documento Curricular, mas de Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro.

A partir do alinhamento da SEEDUC com o CEE-RJ, o Conselho homologou a Deliberação Nº 373, 08 de outubro de 2019, que institui a implantação do Documento Curricular do Estado do Rio de Janeiro – Educação Infantil e Ensino Fundamental (DOC-RJ), definindo princípios e referências curriculares para as instituições de educação básica que integram o sistema estadual de ensino do Rio de Janeiro.

De acordo com a Deliberação, o DOC-RJ deve agir como indutor das revisões dos currículos escolares, bem como dos projetos político-pedagógicos, não se colocando como um currículo geral, algo que não é desejado pela sociedade civil e a própria BNCC não recomenda.

(*Texto adaptado do Relatório Avaliativo do CEE-RJ*)

Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

ATO DO CONSELHO

DELIBERAÇÃO CEE Nº 373, DE 08 DE OUTUBRO DE 2019

Institui a implantação do Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro – Educação Infantil e Ensino Fundamental (DOC-RJ), definindo princípios e referências curriculares para as instituições de educação básica que integram o sistema estadual de ensino do Rio de Janeiro.

A PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o disposto na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.0005/2014), na Resolução CNE/CEB nº 04/2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e na Resolução CNE/CP nº 02/2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Lei Estadual nº 4528/2005, que estabelece as diretrizes para a organização do sistema de ensino do Estado do Rio de Janeiro e a Deliberação CEE nº 355/2016, que estabelece normas para regulamentar o atendimento educacional especializado no sistema de ensino do Estado do Rio de Janeiro e,

CONSIDERANDO:

- os princípios da educação e do ensino, expressos nos Artigos 205 e 206 da Constituição Federal, bem como os marcos legais que definem como competência do órgão próprio do sistema estadual de ensino a normatização da Base Nacional Comum Curricular no âmbito do território do estado do Rio de Janeiro e o que estabelece a Meta 7 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.0005/2014);
- a Lei Estadual nº 5.427/2009, em especial seus Artigos 28, 30 e 31, que destacam a importância de realização de audiências públicas em assunto de interesse geral;
- a premissa de que as escolas já possuem currículo e que ele é vivo, construído no cotidiano e não se reduz a documentos e prescrições vindos de nenhuma outra esfera;

- o Art. 3º da Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional que insta sobre a necessidade de preservação da autonomia dos docentes e gestores escolares, quando cita a garantia da pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;

- os Artigos 12, 13 e 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e a necessidade de fortalecer os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas como instrumentos coletivos, democraticamente construídos pela comunidade escolar e que refletem a proposta educacional da escola;

- a política curricular como orientadora das práticas, nunca sendo usada para censurar, limitar, perseguir e responsabilizar docentes e gestores escolares;

- a premissa de que as escolas já possuem currículo e que ele é vivo, construído no cotidiano e não se reduz a documentos e prescrições vindos de nenhuma outra esfera;

- a premência de uma visão democrática, inclusiva, que respeite a diversidade e pluralidade, em todas as suas formas e manifestações, tratando a escola como lócus da educação, da cultura, da ciência, da convivência pacífica, da formação cidadã e da luta contra todas as formas de preconceitos, discriminação, desigualdade e injustiça;

- a necessidade de uma concepção de avaliação formativa, diagnóstica e processual, com fins de acompanhamento e superação das dificuldades pedagógicas, voltada para o aprendizado e desenvolvimento do educando, abandonando a ênfase do caráter classificatório e hierarquizante;

- a busca incessável por uma educação de qualidade referenciada em princípios éticos, humanistas e de justiça social, levando em conta os distintos contextos sociais, políticos, econômicos e culturais;

- o princípio da laicidade da educação pública e a possibilidade de as escolas privadas definirem-se como confessionais, sempre ancoradas no que estiver previsto em seus Projetos Político Pedagógicos e na legislação competente;

- a necessidade de valorização dos profissionais da educação, com garantia de condições de trabalho adequadas, de formas de ascensão profissional e de oportunidades de formação inicial e continuada, conforme previsto no ordenamento legislativo nacional;

- o princípio constitucional da gestão democrática, destacando a participação da comunidade escolar nos processos decisórios e a constituição, nas escolas e redes, de Conselhos, Fóruns e Grêmios;

- o respeito aos espaços educativos, à educação não formal e às distintas formas de ensinar e aprender, inclusive por meios virtuais e tecnológicos;

- o compromisso com as particularidades das modalidades de ensino previstas em lei, em especial a educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância, assim como outras formas de oferta que cumpram seu papel na sociedade;

- o trabalho realizado pelos redatores, articuladores, coordenadores, ancorados pela Secretaria de Estado de Educação (Seeduc) e União de Dirigentes Municipais de Educação do Rio de Janeiro (Undime-RJ);

- que o CEE-RJ, visando que as suas Deliberações possam ser legitimadas como coletivas, constituiu um Grupo Gestor de Assessoramento em fevereiro de 2019 para apoiar a análise do Documento Curricular, formado pelas representações da Associação Brasileira de Currículo (ABdC), a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope), a Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae) e a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), com a imprescindível colaboração da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação do Rio de Janeiro (Uncme-RJ), do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) e do Grupo Articulador de Fortalecimento dos Conselhos Escolares do Rio de Janeiro (Gafce-RJ) ;

- a Carta de Princípios para Subsidiar o Documento Curricular do Estado do Rio de Janeiro, elaborada pelo Fórum Estadual de Educação do Rio de Janeiro e as análises dos leitores da proposta preliminar do Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro;

- que a análise do documento entregue pela Seeduc ao CEE-RJ foi realizada inicialmente pelos professores especialistas indicados pelo Grupo Gestor de Assessoramento ao CEE-RJ e pelo próprio CEE-RJ, a partir de critérios como experiência profissional em sala de aula em escolas públicas e privadas, e apresentada no Seminário "Documento Curricular/Seeduc: contribuições críticas de especialistas", integrando a 1780º Sessão do Conselho Pleno;

- as fundamentais contribuições ocorridas no decorrer das audiências públicas realizadas nos municípios do estado, tendo como polos as cidades de Niterói (21/05/2019), Volta Redonda (23/05/2019), Macaé (29/05/2019) e Rio de Janeiro (06/06/2019), com a presença representativa de trinta e oito (38) municípios;

- o relatório avaliativo elaborado pelo CEE-RJ a partir de todas as contribuições anteriormente explicitadas, e analisado pela Seeduc, que incorporou as sugestões e reapresentou ao Conselho Estadual de Educação uma nova versão, analisada em conjunto com o CEE-RJ e representantes do Grupo Gestor;

- que todo o processo desenvolvido foi analisado e aprovado no decorrer do processo pelo CEE-RJ, em suas reuniões plenárias;

- que o CEE-RJ se sente fortalecido em sua função educativa com as parcerias que se estabeleceram nesse fundamental processo de construção coletiva,

DELIBERA:

Art. 1º Fica instituído, por meio da presente Deliberação, o Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro – Educação Infantil e Ensino Fundamental (DOC-RJ), definindo princípios e referências curriculares para as instituições de educação básica que integram o sistema estadual de ensino do Rio de Janeiro.

Parágrafo único: aos sistemas de ensino municipais do estado do Rio de Janeiro será facultada a construção de documento próprio.

Art. 2º No âmbito do sistema estadual de ensino, compreende-se currículo como experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

Art. 3º De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, os currículos escolares, no âmbito do estado do Rio de Janeiro, devem possibilitar o (a) aluno(a) a:

I- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

II- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

III- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

IV- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

V- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

VI- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

VII- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

VIII- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

IX- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

X- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Art. 4º De modo a garantir a pluralidade, a diversidade e a inclusão, as instituições de ensino públicas e privadas poderão adaptar os objetivos de aprendizagem, as competências específicas de área, as competências específicas de componente e as habilidades à realidade local, ao perfil sociocultural dos educandos e às diferenças entre os indivíduos, sem que se deixe de cumprir a legislação de forma ampla.

Parágrafo único: a adaptação do DOC-RJ para os alunos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação deverá ser feita a partir dos princípios do atendimento educacional especializado e da terminalidade específica, nos termos na Deliberação CEE nº 355/2016.

Art. 5º Fica a critério de cada instituição de ensino, de modo a garantir a melhor aprendizagem dos educandos, o ordenamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e das unidades temáticas, dentro de cada ano letivo, sendo admitidas formas inter, multi e transdisciplinares para se trabalhar as áreas do conhecimento e os campos de experiência.

Art. 6º Na parte diversificada dos currículos escolares devem constar conhecimentos referentes ao estado do Rio de Janeiro e suas localidades, sua história e geografia regionais, sua cultura e sua gente, bem como conhecimentos próprios devidamente selecionados pela comunidade escolar.

Parágrafo único: a parte diversificada pode ser organizada em temas gerais, na forma de eixos temáticos, selecionados pelas escolas, de forma contextualizada, transversal e transdisciplinar, incluindo o estudo de outras línguas.

Art. 7º A fim de garantir a unidade da educação básica, o DOC-RJ da Educação Infantil e do Ensino Fundamental deverá ser revisado em um prazo de cinco (05) anos.

Parágrafo único: a Seeduc deverá apresentar ao CEE-RJ relatório avaliativo sobre a implementação do DOC-RJ, dentro do prazo previsto no *caput* do artigo.

Art. 8º Caberá ao CEE-RJ, no âmbito de suas competências, resolver as questões suscitadas pela presente norma**.**

Art. 9º Esta deliberação entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

CONCLUSÃO DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

A Câmara de Educação Básica acompanha o voto dos Relatores.

Rio de Janeiro, 08 de outubro de 2019.

Malvina Tania Tuttman – Presidente e Relatora
Abigail Rosa Amim
Alessandro Sathler Leal da Silva
Antônio Charbel José Zaib – *ad hoc*
Delmo Ernesto Morani – *ad hoc*
Elizangela Nascimento de Lima Silva
Fátima Bayma de Oliveira – *ad hoc*
Fernando Mendes Leite
Flávia Monteiro de Barros Araújo
Henrique Zaremba da Câmara
Jose Carlos da Silva Portugal
Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel – Relator
Maria Beatriz Leal da Silva
Pedro Paulo de Bragança Pimentel Junior
Ricardo Motta Miranda – *ad hoc*
Ricardo Tonassi Souto – *ad hoc*
Robson Terra Silva – *ad hoc*

CONCLUSÃO DO PLENÁRIO
SALA DAS SESSÕES, no Rio de Janeiro, em 08 de outubro de 2019.

Malvina Tania Tuttman
Presidente

1. Introdução

O Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro (DOC-RJ) atende à Deliberação CEE-RJ nº 373/2019, que institui a implantação do DOC-RJ, definindo princípios e referências curriculares para as instituições de educação básica que integram o sistema estadual de ensino do Rio de Janeiro. Dessa forma, visando promover a adequação dos currículos fluminenses à BNCC referente à Educação Infantil e Ensino Fundamental apresenta-se o presente documento que foi constituído a partir de uma perspectiva múltipla de visões e interpretações representadas por professores de redes públicas e privadas, além de professores e pesquisadores de instituições de nível superior do nosso estado. A atual proposta curricular tem por objetivo ampliar o campo de discussão entre os 92 municípios do Estado na valorização da regionalidade para que a expressão deste documento seja amplamente debatida sob a luz de novas possibilidades. Ressalta-se que o trabalho não está fechado, tampouco se objetiva delimitar passos ou prescrever receitas curriculares para as escolas, mas provocar educadores na arte da indagação e reflexão para a formação do ser humano e da sociedade com perguntas próprias de cada localidade do Rio de Janeiro, com respostas distintas, mas que ecoam com a mesma força no desejo por uma educação de sentidos e com qualidade.

O DOC-RJ tem como função apresentar um ponto de partida que precisa ainda ser elaborado e preenchido em cada escola e por cada professor de forma alinhada à BNCC de uma forma que garanta aos estudantes um ensino pautado no conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais.

Vivemos a era da consolidação de uma política pública presente nos marcos legais da nação brasileira que só terá corporeidade se nos debruçarmos sobre ela e seu real sentido. É a implantação de um marco político, que vai além de governos cujo resultado concretizado no Rio de Janeiro culminou na pactuação de um regime de colaboração constituído através da Resolução SEEDUC nº 5635, de 26 de abril de 2018 que instituiu a Comissão Estadual de Implementação da BNCC no estado, fortalecido por cada um de nós, peças importantes para execução desta realidade. Neste âmbito, ocupando papel de relevante importância no decorrer do processo, soma-se a atuação e intermediação do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro, com apoio de conselhos municipais de educação que, a partir da busca pela ampliação do debate

sobre a então versão preliminar, incorporou mais vozes ao processo de escrita que possibilitaram o aperfeiçoamento deste documento.

Assim, é com prazer que disponibilizamos essa orientação curricular que tem base em um esforço coletivo e convergente para o mesmo anseio de ofertar aos nossos docentes subsídios que complementem suas práticas pedagógicas e promova o enriquecimento dos percursos formativos de nossos estudantes visando à construção das escolas como verdadeiros espaços educativos diferenciados e formadores de cidadãos do século XXI conscientes de seu papel social no mundo em que vivemos.

1.1. Marcos Legais

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade ao determinar que:

> A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Para atender a tais finalidades no âmbito da educação escolar, a Carta Constitucional, no Artigo 210, já reconhece a necessidade de que sejam "fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais" (BRASIL, 1988). Com base nesses marcos constitucionais, a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB),* no Inciso IV de seu Artigo 9º, afirma que cabe à União:

> Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996).

Nesse artigo, a LDB deixa claros dois conceitos decisivos para todo o desenvolvimento da questão curricular no Brasil. O primeiro, já antecipado pela Constituição, estabelece a relação entre o que é básico-comum e o que é diverso em matéria curricular: as competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos. O segundo se refere ao foco do currículo. Ao dizer que os

conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências, a LDB orienta a definição das aprendizagens essenciais, e não apenas dos conteúdos mínimos a ser ensinados. Essas são duas noções fundantes da BNCC.

A relação entre o que é básico-comum e o que é diverso são retomados no Artigo 26 da LDB, que determina que:

> Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

Essa orientação induziu à concepção do conhecimento curricular contextualizado pela realidade local, social e individual da escola e do seu alunado, que foi o norte das diretrizes curriculares traçadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) ao longo da década de 1990, bem como de sua revisão nos anos 2000.

Em 2009, o CNE promulgou a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da Educação Infantil (Resolução MEC/CNE/CEB N. 5 de 17/12/2009), compreendendo que:

> O atendimento em creches e pré-escolas como um direito social das crianças se concretiza na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação, processo que teve ampla participação dos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, dos movimentos de redemocratização do país, além, evidentemente, das lutas dos próprios profissionais da educação. A partir desse novo ordenamento legal, creches e pré-escolas passaram a construir nova identidade na busca de superação de posições antagônicas e fragmentadas, sejam elas assistencialistas ou pautadas em uma perspectiva preparatória a etapas posteriores de escolarização (BRASIL, 2009).

Em 2010, o CNE promulgou novas DCN do Ensino Fundamental, ampliando e organizando o conceito de contextualização como “a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade”, conforme destaca o Parecer CNE/CEB nº 7/2010.

Em 2014, a Lei nº 13.005/2014 promulgou o Plano Nacional de Educação (PNE), que reitera a necessidade de:

> Estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa [União, Estados, Distrito Federal e Municípios], diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, consoante aos marcos legais anteriores, o PNE afirma a importância de uma base nacional comum curricular para o Brasil, com o foco na aprendizagem como estratégia para fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades (meta 7), referindo-se a direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

A partir de 2015, foram produzidas três versões da Base Nacional Curricular Comum que contaram com a participação de diversos especialistas, sendo esta produção um processo de mobilização nacional liderado pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e mais de 12 milhões de contribuições da sociedade civil, especialmente de educadores, em consultas públicas. A BNCC referente à Educação Infantil e Ensino Fundamental foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação através da Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta sua implantação, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo da primeira etapa da Educação Básica.

A partir disso, estados e municípios sob o regime de colaboração iniciaram a construção de uma orientação curricular à luz da BNCC, tendo em vista, garantir a implementação deste documento, entretanto, complementada com as peculiaridades regionais e características locais que são determinantes na formação de nossos estudantes.

1.2. A Formação do Cidadão do Século XXI

A educação é um direito fundamental, conforme assinalado no Art. 205, da Constituição Federal de 1988, além de ser uma das formas mais básicas pelas quais as pessoas podem alcançar bem-estar. Ela proporciona crescimento e desenvolvimento ao longo da vida, bem como o quanto uma pessoa pode se envolver e contribuir para a sociedade.

Com isso, a missão de qualquer política educacional é assegurar uma educação que garanta o acesso, permanência e sucesso dos estudantes dentro de sala de aula. Todo o trabalho dos profissionais que gerenciam a educação deve estar voltado para essa meta de não só garantir o acesso de crianças e jovens em idade escolar e de jovens e adultos, como também propiciar condições para o seu desenvolvimento integral.

A partir desta perspectiva e compreensão de que o currículo institui-se como principal referência de um conjunto de conhecimentos que deve ser comum a todos os estudantes, considera-se que o estreitamento de laços entre estado e os municípios, além da soma de esforços nesta direção, contribuirá para a construção de uma proposta curricular que atenda aos anseios de uma sociedade transformadora e aos interesses formativos plenos para crianças e jovens do século XXI.

Assim, considerando que o currículo deve ser compreendido como percurso para se alcançar determinado fim, tal instrumento caracteriza-se por motivações que possibilitam a aprendizagem, através de um processo formativo contínuo e contextualizado. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica Parecer CNE/CEB nº7/2010 (BRASIL, 2010a) e Resolução CNE/CEB nº 4/2010 (BRASIL, 2010b), a concepção de que o currículo deve ser constituído pelas experiências escolares

> que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes (BRASIL, 2010, p.112).

A partir disso, o Documento de Orientação Curricular elaborado, tem como pressuposto a BNCC, porém, em diálogo com as experiências curriculares do estado do Rio de Janeiro e seus municípios, com o Projeto Pedagógico das escolas deste território e finalmente com o plano de aula dos professores. Todo esse desencadeamento tem como premissa oportunizar a aprendizagem significativa de nossos estudantes, garantindo-lhes os conteúdos essenciais nas diversas áreas do conhecimento.

As aprendizagens essenciais, de acordo com na BNCC, devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Com isso, o DOC-RJ traz em seu bojo uma perspectiva em que os saberes são efetivamente meios para se alcançar o desenvolvimento de competências e habilidades que os estudantes devem adquirir ao longo de sua vida escolar.

Nesse sentido, a competência se define pela mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e não cognitivas), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania, no mundo do trabalho e nas práticas sociais atuais e da vida adulta.

Ao adotar esse enfoque, de acordo com a BNCC, o DOC-RJ indica uma organização curricular pautada para o desenvolvimento de competências que buscam a formação de estudantes dentro de uma perspectiva integral. Por meio da indicação clara do que os estudantes devem "saber" (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem "saber fazer" (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana), no qual a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.

Assim utilizamos como pressuposto que o processo de ensino-aprendizagem viabilize a identificação da educação integral através de dois aspectos: como concepção e como processo pedagógico visando à formação humana em suas múltiplas dimensões, reconhecendo que os sujeitos se constituem a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, que, pela complexidade das relações que se estabelecem entre todos os elementos que coabitam a Terra, dialoga amplamente com as dimensões ambientais e planetárias, em um novo desenho das relações humanas e sociais. Vista dessa forma, a Educação requer que estejam integrados e sejam ampliados, de forma qualitativa, espaços, tempos e oportunidades educacionais.

Significa, ainda, considerar os jovens em sua plenitude e diversidade, situá-los no centro do processo educativo e transformar a escola, independentemente da duração da jornada escolar, para o desenvolvimento das competências gerais com intencionalidade e evidência, para que se conheçam e se autodeterminem. Os estudantes devem ser protagonistas, abertos ao novo; que desenvolvam competências na resolução de problemas e busquem o que desejam. Neste sentido, a educação integral traz uma concepção contemporânea que promove a formação plena do estudante, a partir do desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para o enfrentamento dos desafios do século XXI.

1.3. Integração curricular e Temas Transversais

A BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Lei nº 9394/96) LDB e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso

com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

Além disso, a BNCC e os currículos têm papeis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos estudantes. Essas decisões, que resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade, referem-se, entre outras ações, a:

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e d'o tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de estudantes, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;
- conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os estudantes nas aprendizagens;
- construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos estudantes;
- selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;
- criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem;

- manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino.

Essas decisões precisam, igualmente, ser consideradas na organização de currículos e propostas adequados às diferentes modalidades de ensino (Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação a Distância), atendendo-se às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais. Faz-se necessário então, tendo este Documento de Orientação Curricular como referência, que as redes de ensino formulem propostas curriculares para as modalidades de ensino acima citadas considerando as especificidades requeridas por estes estudantes de maneira a prover condições adequadas de progressão de aprendizagem para estes públicos.

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se:

- Direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990);
- Educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997);
- Educação ambiental (Lei nº 9.795/1999);
- Educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009);
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003);
- A promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz nos estabelecimentos de ensino (Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018);
- Educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009);
- Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008).

1.4. O ser humano que desejamos formar

A escola que hoje se apresenta deve ser um lugar cada vez mais inovador e capaz de atender as demandas caracterizadas por constantes mudanças no mundo atual. A circulação da informação e do conhecimento sob várias formas, e de maneira mais acessíveis, prescindem

também e necessariamente da figura docente de forma a promover uma intermediação no processo ensino-aprendizagem diante de intervenções que somente profissionais da área tem condições de promover. Por isso, há uma necessidade premente de se repensar a dinâmica das práticas pedagógicas, no qual os professores devem buscar agregar atratividade em suas pautas formativas de forma que haja envolvimento e interesse dos estudantes na busca por conhecimento. Estamos diante de uma nova forma de educação que cada vez mais requer preparo e diálogo, ingredientes estes que se constituem como grandes diferenciais na busca de uma formação de qualidade.

Sendo assim, o que se deseja é que a proposta curricular de cada escola seja pública ou privada, assim como seus projeto pedagógicos, planos de gestão e planos de ensino considerem as referências constantes no DOC-RJ e seja complementado por visões que potencializem o conhecimento apresentado.

Por isso, ressalta-se que esta orientação curricular não tem como objetivo limitar a criatividade dos professores, mas sim assegurar que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de formação. As próprias redes de ensino que considerarem apropriado a adaptação do DOC-RJ que foi constituído para ser identificado como orientação curricular do território do estado do Rio de Janeiro, tem toda a liberdade para fazê-lo.

É neste sentido que as diversas modalidades de ensino que não estão contempladas neste documento, pois este alinha-se à BNCC que tem como direcionamento específico a modalidade regular. Com isso, importa a realização de uma releitura do presente documento de maneira que se possibilite a construção de proposições curriculares voltadas para outras modalidades igualmente importantes nas redes de ensino seja Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo ou Educação Especial, por exemplo.

A proposta pedagógica que englobará o DOC-RJ deve ter como premissa o diálogo das etapas da educação básica e suas realidades escolares, por considerar a construção sociopolítica do entorno e dentro da escola, juntamente com suas várias manifestações culturais. Por isso, compreende-se que a proposta curricular definirá a sociedade que teremos.

A BNCC afirma em relação a isso:

> Seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a educação básica visa à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva.

> Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem (2017, p. 14).

Há de se considerar alguns princípios para a construção do ser humano e sociedade que queremos. As diretrizes curriculares nacionais em relação às propostas pedagógicas devem garantir o cumprimento dos direitos do sujeito que perpassam todas as etapas de ensino e que sejam considerados princípios éticos, políticos, estéticos, cujas práticas pedagógicas norteadas por estes princípios, oportunizem à escola, a formação de sujeitos éticos, íntegros e comprometidos com o bem comum. É preciso garantir que todos os estudantes tenham direito a uma educação de qualidade, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação, conforme disposto no art. 3º, IV da Constituição Federal conjugado com o sentimento de pertencimento e da garantia da permanência nas escola~~s~~ em todas as etapas, onde se valorize o sujeito de deveres e direitos comuns a todos, inclusive na reflexão sobre o direito de aprender.

Segundo a BNCC, ao optar por um currículo voltado para a construção de competências, afasta-se a ideia de transmissão de conteúdos sem que se promovam situações em que o conhecimento adquirido seja mobilizado. Trata-se de um espaço de estímulo ao desenvolvimento de competências que favoreçam e integrem os saberes, de atribuição de sentido e significado à aprendizagem e de um novo tipo de relação estabelecido entre o estudante e o conhecimento, com sua vida em sociedade e com seu futuro. Um espaço de descoberta de motivações, para que o jovem aprenda e intervenha em seu meio e tenha a oportunidade para desenvolver as competências de que necessitará ao longo da vida.

1.5. Diversidades e Modalidades Educacionais

Considerando as Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais, o Art. 26 da LDB (Lei 10.639/03 e 11.645/08), que versa sobre o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e indígena na educação básica, a valorização da diversidade é fundamental para construção de uma nação democrática, na medida em que combate os preconceitos e promove a

equidade[1]. Neste sentido, destacamos a importância de uma orientação curricular que privilegie a diversidade de seus territórios em toda a sua abrangência, oportunizando aos seus atores identificar-se como parte do processo do seu lugar e de sua identidade. Assim, apontamos que trazer para o debate questões sobre racismo nos permite combatê-lo e trazer à tona, reflexões sobre tensões, igualdade, desigualdades, discriminação, diferenças e privilégios. Com isso, assinalamos que, cada território, escola pública ou privada, ao complementar e enriquecer sua proposta curricular possa abordar dentre outros, os temas apresentados a seguir, em uma perspectiva crítica, decolonial e antirracista: África como berço da humanidade; A diáspora africana no Brasil; África e suas tecnologias; Povos tradicionais, seus saberes e valores civilizatórios; A estética como um importante território de negação ou afirmação negra; Diversidade, na perspectiva daqueles que estão em situação de vulnerabilidade e ou exclusão; Trabalhar com as relações de gênero nas relações étnico-raciais, como o feminismo negro; A valorização de valores civilizatórios afro-indígenas como a oralidade e a circularidade, bem como as demais culturas locais e a Formação Continuada de professores (as) em Educação para as Relações ÉtnicoRaciais.[2]

Ainda, considerando a Lei 11.645/08, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Escolar Indígena (RCNEEI, 1998) e a especificidade desta modalidade, reafirmamos a importância da participação dos sujeitos que são público-alvo das diferentes modalidades de ensino e suas especificidades, suas diretrizes. Vislumbramos neste DOC-RJ, uma possibilidade de ampliar o debate acerca do respeito à diversidade, garantido pelo diálogo com a construção curricular própria e necessárias das modalidades de ensino, em cada território. Desse modo, a observação da Lei 11.645/08, é justificada pela necessidade de proporcionar a reflexão a futuros professores sobre questões relativas aos povos indígenas em sua relação com a diversidade cultural brasileira e a inclusão da temática, assim como, impregnar aos processos de ensino destes povos e a preservação de sua cultura[3].

Além disso, entendemos que as questões de gênero e sexualidade são temas importantes para formação do cidadão contemporâneo, que transita em um mundo diversificado em que identidades antes invisibilizadas, lutam por direitos, reconhecimento e respeito. Nesse sentido,

[1] Relatório Avaliativo sobre a Proposta Preliminar do Documento Curricular do Estado do Rio de Janeiro - Contribuição Crítica dos Especialistas – Julho de 2019.
[2] Relatório Avaliativo sobre a Proposta Preliminar do Documento Curricular do Estado do Rio de Janeiro - Contribuição Crítica dos Especialistas – Julho de 2019.
[3] Relatório Avaliativo sobre a Proposta Preliminar do Documento Curricular do Estado do Rio de Janeiro - Contribuição Crítica dos Especialistas – Julho de 2019.

uma escola, ou melhor, uma Educação que pretende efetivar um currículo de qualidade, que garanta a aprendizagem profícua de seus alunos e alunas, não pode ignorar uma esfera tão importante na constituição do sujeito.

Assim, uma escola que celebra a diversidade tem maior possibilidade de garantir, também, um ensino de excelência. As desigualdades devem ser enfrentadas com a valorização das diferenças e a aquisição de conceitos ligados a empatia e ao respeito às diferenças. Este DOC-RJ transita nesta perspectiva, ao trazer para o debate nos processos de ensino a importância de se contemplar o respeito a diversidade. Propor este debate é subverter o lógico excludente presente na sociedade. Consideramos a importância da diversidade no sentido da inclusão, do respeito às diferenças, da construção da cidadania, da compreensão da realidade e da luta contra qualquer tipo de preconceito[4].

No que tange às modalidades ofertadas, o que se espera é que as redes de ensino se apropriem da estrutura do DOC-RJ, que se organiza por competências e habilidades e produzam adequações deste documento de forma a contemplar as especificidades de público atendido respectivas particularidades.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), por exemplo, que tem como premissa oportunizar àqueles que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade própria, devem ser valorizados os sujeitos da EJA, mobilizando esforços que estimulem a permanência na escola, aprendizagens significativas, ampliando seu conhecimento e resgatando valores sociais e culturais de forma a possibilitar uma formação plena. Vale destacar que o currículo na EJA, pode ser um importante aliado dos processos de ensino, quando contribuem efetivamente para o despertamento do sentimento de pertencimento nos espaços de EJA e o respeito às suas experiências. Neste sentido as escolhas didáticas que permitem o desenvolvimento de habilidades e consequências, podem auxiliar o educando a apropriar-se do discurso em diversas situações comunicativas para entender a lógica de organização que rege a sociedade, bem como, interpretar as sutilezas do seu funcionamento.

Da mesma forma, a educação especial, que constitui-se em modalidade da educação escolar, oferecida às pessoas com alguma deficiência, matriculadas em classes regulares e atendimento educacional especializado. Esta modalidade tem como objetivo, fortalecer os processos pedagógicos, prover condições de acesso, participação e aprendizagem significativa, a

[4] Relatório Avaliativo sobre a Proposta Preliminar do Documento Curricular do Estado do Rio de Janeiro - Contribuição Crítica dos Especialistas – Julho de 2019.

inclusão escolar e/ou socialização dos educandos, que apresentem dificuldades no desenvolvimento socioeducaciona. A educação especial deve abarcar o atendimento que contemple a diversidade e as necessidades individuais dos educandos, atendendo as suas especificidades. Igualmente, na Educação do Campo, na Educação Escolar Indígena, na Educação Escolar Quilombola, na educação de pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade, atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, na Educação Escolar para populações em situação de itinerância e na Educação a Distância, o DOC-RJ apresenta-se como um orientador para as adaptações curriculares que forem necessárias com o intuito de propiciar o desenvolvimento pleno dos educandos garantindo assim o direito à aprendizagem. Nesta premissa, o DOC-RJ compreende que a abordagem da construção curricular dos territórios devem atender a especificidade das modalidades vigentes em seus territórios e suas conjunturas estruturais, percebendo que esta oferta não se limita à escolarização, mas deve reconhecer a educação como direito essencial, que forja sujeitos críticos, autônomos e ativos na sociedade.

1.6 Avaliação

Na linguagem cotidiana, o verbo avaliar significa estimar, apreciar, examinar, implicando em coleta de informações sobre um determinado objeto e atribuição de valor ou qualidade ao mesmo. Nesse processo, realizamos uma comparação entre o objeto e um determinado padrão previamente estabelecido como parâmetro, formulando um juízo de valor. Na vida escolar, tradicionalmente, o resultado da avaliação tem servido para criar pequenas hierarquias. Os estudantes são comparados e depois classificados em função de um padrão considerado de excelência. A proximidade ou mesmo o distanciamento com relação a esse parâmetro define o êxito ou o fracasso.

Avaliar, entretanto, é mais do que isto, mais do que classificar os estudantes em aprovados ou reprovados, em bons ou ruins. Uma importante função do processo avaliativo é possibilitar o desenvolvimento da aprendizagem. A coleta de dados sobre a situação do estudante nos oferece informações que podem fundamentar novas decisões sobre o processo pedagógico. A avaliação da aprendizagem não se esgota em si mesma. Avaliamos para intervir, para agir e corrigir os rumos do nosso trabalho. Nesse sentido, se a avaliação contribuir para o desenvolvimento dos

estudantes, pode-se dizer que essa se transforma em uma ferramenta pedagógica para melhorar a aprendizagem e a qualidade do ensino.

Assim, é preciso destacar que em decorrência das interações em aula, o professor é capaz de observar mais criteriosamente seus estudantes, buscar formas de gerir as aprendizagens e reorganizar o planejamento das ações pedagógicas.

A avaliação precisa estar a serviço do estudante e não da classificação. Para ser educativa, a avaliação precisa estar voltada para a formação integral dos estudantes e não somente para a sua instrução. Assim, é importante refletir também, sobre duas dimensões avaliativas (técnica e ética) que não se confundem, mas se complementam e devem estar sempre presentes no processo avaliativo.

Afinal, a avaliação não se encerra com a aplicação de um instrumento e com a análise dos resultados obtidos. Avaliar implica em tomar decisões para o futuro, pois o processo é contínuo para o aperfeiçoamento do ensino e uma ferramenta para planejar/avaliar/replanejar e contribuir para a concretização dos direitos de aprendizagem indicados na BNCC.

1.7. Estrutura do Documento de Orientação Curricular (DOC-RJ)

A estrutura deste Documento de Orientação Curricular é composta por textos de apresentação sobre as etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental. Além disso, tais etapas trazem em suas propostas quadros explicativos com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil e quadro de habilidades para cada componente curricular do Ensino Fundamental, de forma semelhante à BNCC.

Na etapa Educação Infantil, são apresentados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento (Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se) além do estabelecimento de cinco campos de experiências (O eu, o outro e o nós / Corpo, gestos e movimentos / Traços, sons, cores e formas / Escuta, fala, pensamento e imaginação / Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações).

No Ensino Fundamental, cada área de conhecimento apresenta competências específicas de área cujas competências explicitam como as dez competências gerais podem ser identificadas em cada área. Ainda, cada componente curricular também apresenta suas respectivas competências específicas a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo de seu percurso

formativo. Cada componente curricular também traz um conjunto de habilidades que tem como objetivo expressar as aprendizagens essenciais do processo de ensino-aprendizagem nas quais se encontram relacionados a objetos de conhecimento e organizados por unidades temáticas.

Nos quadros que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos), cada habilidade é identificada por um código alfanumérico cuja composição é a seguinte:

Segundo esse critério, o código **EF67EF01**, por exemplo, refere-se à primeira habilidade proposta em Educação Física no bloco relativo ao 6º e 7º anos, enquanto o código **EF04MA10** indica a décima habilidade do 4º ano de Matemática.

Ressalte-se que novas habilidades foram inseridas no qual aparecem identificadas com o prefixo RJ.

Também no DOC-RJ, conforme exposto na BNCC e por compreender a importância de se apontar como norte para o desenvolvimento e avanço progressivo no percurso formativo de nossos estudantes, mantem-se as 10 competências gerais (conforme quadro abaixo) a serem desenvolvidas de forma integrada aos componentes curriculares ao longo de toda a educação básica tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores com vistas à formação de estudantes verdadeiramente preparados para essenciais para a atuação no século XXI.

Enfatiza-se que nesta tessitura de conhecimento que as competências gerais definidas na BNCC como mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho, reafirmam o direito de aprender. Por meio delas, a BNCC assim como o DOC-RJ institui seu compromisso com a educação integral, desenvolvendo a ideia de escola como espaço para a democracia inclusiva e respeitando a diferença e a diversidade. As competências tem como foco o desenvolvimento: do conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento autocuidado; empatia e cooperação e responsabilidade e cidadania.

Dez Competências Gerais da Educação Básica

1	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL

Para início de conversa

Pretendemos com este material apresentar alguns pontos que são primordiais à reflexão da prática pedagógica na Educação Infantil nos dias atuais. Nosso intuito é contribuir para a problematização, sugestões e atividades pedagógicas que possam surgir entre os profissionais da educação nas escolas de Educação infantil – creches e pré-escolas.

A ideia de construirmos os textos introdutórios para a organização de um Referencial Curricular Estadual a partir dos estudos das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEIs), em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação para esta etapa da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº02/17) é servir de referência para os(as) professores(as) e demais profissionais que atuam na Educação Infantil para construção do currículo da sua unidade. A BNCC não é o currículo, e sim um orientador para a construção do currículo.

A partir deste contexto, temos a possibilidade de ampliação de reflexões acerca das atividades educativas ao Currículo da Educação Infantil, sendo este um norteador para os municípios do nosso Estado construírem e/ou ampliarem suas propostas pedagógicas, pois o currículo necessita expressar a vivência e a experiência de todos os envolvidos no processo educativo, resgatando assim, o pressuposto de que toda escola tem um currículo e a sua construção implica em criar novas condições para que reflexões coletivas e estudos permitam a autoria dos(as) professores(as) em suas trajetórias. A implementação dos (novos) currículos pressupõe levar em conta os saberes e toda a trajetória dos professores.

Não temos a pretensão de criar nenhum roteiro didático para execução de atividades para cumprimento do(a) professor(a) no seu fazer pedagógico com as crianças, muito pelo contrário, pretendemos fazer com que exerça seu poder de autoria na escolha de práticas a serem promovidas com/e para as crianças, através de sua formação profissional e continuada, assim como a proposta pedagógica construída coletivamente nos espaços escolares. Contribuir com o exercício dos profissionais da educação infantil em ter uma observação e escuta atenta às crianças, sensibilidade em acolher as ideias e interesses que surgem na turma.

Esperamos que este material auxilie no compartilhamento de reflexões sobre os diferentes grupos etários na educação infantil apontados na BNCC, assim como o trabalho do(a) professor(a), que também está interligado à gestão escolar, a equipe técnico pedagógica e as famílias. E por que não a toda comunidade escolar?

As crianças não chegam a este mundo para brincar de viver, para elas, brincar é viver.
Lydia Hortélio

Na Educação Infantil as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

A organização curricular da Educação Infantil na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) está estruturada em cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. No âmbito destes, são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte de um patrimônio cultural (BRASIL – BNCC, 2017).

Ressalta-se a importância de cada município elaborar o seu próprio currículo, podendo ampliar/acrescentar suas especificidades, conservando a base comum a todos, como consta nas Diretrizes Curriculares Nacional da Educação Infantil em seu Art. 3°:

> O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009, p.1).

Concepções de Infância e Criança

A infância tem sido um conceito, na maioria das vezes, abstrato e universal, não obstante seja construído histórica, social e, sobretudo, culturalmente. A universalização do conceito naturaliza a infância como se existisse uma única criança: pura, ingênua, inocente.

Etimologicamente, a palavra infância se origina de infante – do latim *infans ãntis* – aquele que não fala, aquele que tem pouca idade. No Dicionário da Língua Portuguesa (HOUAISS E VILLAR, 2004), encontramos a definição de infância como o período da vida do ser humano que vai do nascimento ao início da adolescência, um significado genérico, segundo Kuhlmann (1998, p. 16), e, como o de qualquer outra fase da vida, estabelecido em função das transformações sociais.

A infância é um constructo social que se modifica ao longo da história, varia entre grupos sociais e étnicos dentro de qualquer sociedade. Para Heywood (2004, p. 21), a ideia de uma criança puramente "natural" não se sustenta, uma vez que se compreenda que as crianças se adaptam prontamente a seus ambientes, produto de forças históricas, geográficas, econômicas e culturais diversificadas.

A criança remete-nos, inevitavelmente, ao desejo de um novo mundo, de um projeto, seja porque ela representa o novo num mundo previsível de caminhos já traçados, seja pela possibilidade da imprevisibilidade, pelo inesperado, resultado de um ser que está, sobretudo, em construção, em desenvolvimento. A criança, quando pensada como possibilidade, e não como o homem do amanhã, o cidadão do futuro, de um mundo já pensado e acabado, deixa de ser vagão em trilhos já traçados e torna-se o maquinista do trem. Passa a ser projeto de vida, de futuro, de sociedade e de mundo.

Tem sido comum pensar o mundo sem criança e criança sem mundo. Muitas discussões sobre a criança desconsideram a relação desta com o contexto social, político, econômico e filosófico, como se ela existisse extramundo. Dessa forma, pode-se entender que esse processo educação é o encontro de projetos: o novo e o que já existe. Assim, quando vista como possibilidade, a criança é o novo, para Platão, "*néos*", recente, que causa uma mudança (KOHAN, 2003).

Pensar em infâncias nos remete à busca dos documentos oficiais sobre essa concepção. A Constituição Federal (BRASIL, 1988), assim como o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990) e o Marco Legal da Primeira Infância (Lei 13.257/2016) definem como fundamentais o direito à convivência familiar e comunitária, bem como a ampliação do tempo de educação formal das crianças. Consideram que os processos educativos ocorrem na relação com a comunidade e com a família, por meio de seus sujeitos, espaços de convivência e trocas culturais. Assim, a infância é compreendida, reconhecida e, por que não dizer, valorizada pelos novos saberes ligados à identidade e ao pertencimento cultural das crianças, ampliando o

currículo destas. A Educação Infantil deve integrar a rede de proteção social das crianças, cumprindo seu papel na garantia de direitos.

Apesar de sempre ter havido crianças, nem sempre houve a ideia da infância como concebida nos dias de hoje. Demorou muito tempo para que as pesquisas considerassem, em suas análises, as relações entre sociedade, infância e escola, entendendo a criança como sujeito histórico e de direitos, tendo como eixo de suas investigações o registro de suas "falas".

O reconhecimento de que ser criança é diferente de ser adulto, ou seja, a ideia de que a infância é um ciclo da vida com características próprias e distintas dos demais ciclos, o que o torna singular, foi historicamente construída. Um processo de construção social da infância e o papel que a escola vem desempenhando diante desta invenção da modernidade (SARMENTO, 2002).

Estudos apontam que, até o início da década de 1960, a história da infância e a história da educação pareciam ser dois campos distintos e inconciliáveis de pesquisa. A análise da produção existente sobre a história da infância permite afirmar que a preocupação com a criança se encontrase presente somente a partir do século XIX, tanto no Brasil como em outros lugares do mundo (ARIÈS, 1981)

Atualmente, podemos afirmar que infância remete à noção de um grupo social plural, no qual estão presentes diversas condições, tais como as características biopsíquicas da idade, a classe socioeconômica, a etnia e o gênero, o que implica compreendê-la na sua singularidade e nas suas diferenças.

Aspectos históricos, sociais, econômicos, de trabalho e culturais contribuem para a existência de diferentes infâncias. É muito diferente ter sido criança num tempo ou noutro, ser criança num lugar ou noutro, em grupo ou isoladamente, em uma família ou em outra. Nesse sentido, diferentes crianças, embora tenham traços comuns e características similares em vários ciclos da vida, possuem identidades próprias ou múltiplas identidades construídas a partir de suas interações sociais (CARVALHO E SILVA, 2017).

Educação Infantil é um Direito

O lugar da criança brasileira na política pública de educação é o de sujeito histórico, protagonista e cidadão com direito à educação a partir do nascimento, em estabelecimentos educacionais instituídos com a função de cuidar e educar como um único e indissociável ato

promotor de seu desenvolvimento integral, de forma global e harmônica, nos aspectos físico, social, afetivo e cognitivo. A educação infantil é a primeira etapa da educação básica a que todo cidadão brasileiro tem direito e que o Estado tem obrigação de garantir sem exceção nem discriminação (NUNES, CORSINO e DIDONET, 2011, p. 9).

Hoje a Educação Infantil é um direito da criança e continua sendo um direito da mãe trabalhadora. Durante muito tempo, na sociedade brasileira, a proteção à criança e à mãe foi considerada uma benesse. A benevolência de alguns médicos associada à antiga ideia da filantropia, exercida por religiosos e pessoas de boa vontade, sempre como iniciativas particulares, foram as ações desenvolvidas no sentido da proteção materno-infantil. Nem sempre houve no Brasil uma legislação específica sobre a infância e a educação das crianças pequenas, o que permite dizer que, por muitos séculos, não se reconheceu o acesso às instituições de educação destinada a pré-escolares como um direito, seja ele da mãe ou da criança pequena, e sim como um favor.

Nas últimas décadas do século XX, a Educação Infantil (creches e pré-escolas) no Brasil teve avanços significativos na sua legislação, diretrizes e normas, como uma conquista dos movimentos sociais. Também contribuíram para isso as novas concepções de infância e criança produzidas nos estudos e pesquisas da sociologia da infância, da antropologia, da filosofia, da história, da pedagogia da infância, entre outras. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, passou a ser considerada um direito das crianças e um dever do Estado e da sociedade, sendo integrada aos sistemas municipais de ensino com a finalidade de promover o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos. Ela é oferecida em creches e pré-escolas. Estas se caracterizam como espaços institucionais não domésticos, ou seja, são estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2009)

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) determinam: a Educação Infantil é um direito das crianças; embora não seja obrigatória de 0 a 3 anos, hoje a pré-escola é obrigatória para as crianças de 4 a 5 anos (Lei nº 12.796/2013). De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), no art. 5º […] § 2°: “É obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula”. E no § 3º: “As crianças que completam seis anos após o dia 31 de março devem ser matriculadas na Educação Infantil”.

Os sistemas de ensino têm autonomia para complementar a legislação nacional por meio de normas próprias, específicas e adequadas às características locais. Respeitadas as diretrizes curriculares nacionais e as normas estabelecidas pelas secretarias de educação, os estabelecimentos de ensino têm autonomia pedagógica. Cabe, portanto, às instituições de Educação Infantil elaborar e executar sua proposta pedagógica, considerando as aprendizagens essenciais: Cuidar e educar ampliando as ações de conhecer o mundo; formações de vínculo; incentivo à autonomia; respeito ao tempo de cada criança; planejamento de espaços para livre exploração, organização do tempo e escuta ativa.

Como consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Brasil, 2013), dizendo de outro modo, nessa etapa deve-se assumir o cuidado e a educação, valorizando a aprendizagem para a conquista da cultura da vida, por meio de atividades lúdicas em situações de aprendizagem (jogos e brinquedos), formulando proposta pedagógica que considere o currículo como conjunto de experiências em que se articulam saberes da experiência e socialização do conhecimento em seu dinamismo, depositando ênfase:

I – na gestão das emoções;

II – no desenvolvimento de hábitos higiênicos e alimentares;

III – na vivência de situações destinadas à organização dos objetos pessoais e escolares;

IV – na vivência de situações de preservação dos recursos da natureza;

V – no contato com diferentes linguagens representadas, predominantemente, por ícones – e não apenas pelo desenvolvimento da prontidão para a leitura e escrita –, como potencialidades indispensáveis à formação do interlocutor cultural.

No seu artigo 8º, a Resolução CEB/CNE nº 05/09 dispõe sobre os objetivos da proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil:

> […] deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2009).

O Desenvolvimento Infantil

> A infância não é uma corrida para ver quão rápido uma criança consegue ler, escrever e contar. É uma pequena janela de tempo para aprender e desenvolver-se ao ritmo que é certo para cada criança. Mais cedo não significa que é melhor (GEBER e JOHNSON, 2008).

A criança, centro do planejamento curricular, é considerada sujeito histórico e de direitos. Ela se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas disponibilizadas a ela e por ela, estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades, nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. A criança é competente para aprender, curiosa pelo mundo e pelas pessoas a sua volta, exploradora, capaz de estabelecer conexões, criar suas hipóteses e desenvolver teorias a partir de suas experiências e das atividades das quais participa. Ela é participante ativa de sua própria aprendizagem, aprende pela ação, aprende na experiência.

A atividade da criança não se limita à passiva incorporação de elementos da cultura. Ela afirma sua singularidade atribuindo sentidos às experiências que vive, através de diferentes linguagens, como meio para seu desenvolvimento em diversos aspectos (afetivos, cognitivos, motores e sociais). Assim, a criança busca compreender o mundo e a si mesma, testando de alguma forma as significações que constrói, modificando-as continuamente em cada interação, seja com outro ser humano, seja com objetos. Em outras palavras, desde pequena, a criança não só se apropria de uma cultura, mas o faz de um modo próprio, construindo, por sua vez, cultura.

De acordo com Sarmento, (*apud* Delgado, 2006, p. 20), as culturas infantis são os modos de significação do mundo e das ações das crianças enquanto atores sociais, reconhecendo suas capacidades de produção simbólica e a constituição de suas representações. Essa compreensão das crianças enquanto atores sociais e produtoras das culturas infantis marca o reconhecimento da capacidade de produção simbólica e a constituição das representações em sistemas organizados, ou seja, em uma pluralidade de culturas.

Levando em consideração que é nas creches e pré-escolas que muitas crianças passam a maior parte do seu dia, torna-se essencial que sejam atendidas por profissionais habilitados para tal. É fundamental que estes conheçam as fases do desenvolvimento infantil e tenham ciência de que o desenvolvimento de uma criança não acontece de forma linear: as mudanças ocorrem de modo gradual e contínuo. Torna-se, portanto, de extrema importância o aprofundamento desses profissionais nos estudos de cada faixa etária, de modo a respeitarem as particularidades e o ritmo de cada criança.

A Psicologia da Aprendizagem busca conhecer a relação entre o conhecimento e a aprendizagem humana. Nesse contexto, vários teóricos desenvolveram seus estudos, como Wallon, Vygotsky, Piaget, dentre outros. Wallon contribuiu ao afirmar que a afetividade é a responsável pela aprendizagem e a porta de entrada para o sucesso. Vygotsky enriquece tais contribuições dando importância tanto ao contexto social da criança, quanto à interação desta com o meio para uma aprendizagem significativa. Ele considera o papel da linguagem na formação da subjetividade humana, destacando como a fala se vincula ao pensamento e à imaginação. Já Piaget evidencia que o desenvolvimento cognitivo é um processo de sucessivas mudanças qualitativas e quantitativas das estruturas cognitivas derivadas de estruturas já existentes, ou seja, o indivíduo constrói e reconstrói continuamente as estruturas que o tornam cada vez mais aptos ao equilíbrio (*apud* LA TAILLE, 1992)

As experiências vividas no espaço de Educação Infantil possibilitam à criança o encontro de explicações sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma enquanto desenvolve formas de sentir, pensar e solucionar problemas. Nesse processo, é preciso considerar que a criança necessita envolver-se com diferentes linguagens e valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis.

Não se trata assim de transmitir à criança uma cultura considerada pronta, mas oferecer-lhe condições para que se aproprie de determinadas aprendizagens que promovam o desenvolvimento de formas de agir, sentir e pensar que são marcantes em um momento histórico. Quando a professora ajuda as crianças a compreenderem os saberes envolvidos na resolução de certas tarefas – como empilhar blocos, narrar um acontecimento, recontar uma história, fazer um desenho, consolar outra criança que chora, etc. – são criadas condições para o desenvolvimento de habilidades cada vez mais complexas pelas crianças. Elas têm experiências de aprendizagem e desenvolvimento diferentes daquelas com menos oportunidades de interação e exploração (OLIVEIRA, 2010).

Em face dessa visão de criança, o desafio que se coloca para a elaboração curricular e para sua efetivação cotidiana é transcender a prática pedagógica centrada no professor e trabalhar, sobretudo, o protagonismo infantil e a sensibilidade deste para uma aproximação real da criança, compreendendo-a a partir do ponto de vista dela, e não do adulto.

O desenvolvimento harmônico e integral da personalidade da criança implica, portanto, no reconhecimento de exigências de ordem material e, mais ainda, não material. Tais exigências correspondem a: constante atenção e disponibilidade por parte do adulto; estabilidade e

positividade das relações; flexibilidade e adaptabilidade a novas situações; acesso a interações sociais mais ricas; aquisição de conhecimentos e competências; possibilidade de exploração, de descoberta, de participação e de comunicação; conquista de autonomia; atribuição de sentido às experiências, tudo isso em um intenso clima de afetividade positiva e de alegria lúdica (FARIA, 1995, p.71)

Aprendizagem: Uma Experiência Social

As crianças não brincam de brincar, para elas brincar é de verdade.
Mario Quintana

Criança: "sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas nos contextos dos quais faz parte ou se insere". (BRASIL, 2009) É importante ratificar os pressupostos da concepção sócio-histórica, contidos nessa definição, visto que validam a ideia de desenvolvimento do indivíduo por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio.

Nessa concepção sócio-histórica, considerando a curiosidade, o abrir-se para experimentar o mundo e o desejo de viver e de conhecer inerente da criança, inferimos que ela também é pesquisadora e que produz saberes e conhecimentos sobre as experiências cotidianas. Assim, a aprendizagem não é vista como uma mera aquisição de informações, ela acontece por meio da construção de conceitos, significados e da imersão cultural, a partir de um processo de troca entre pares. A aprendizagem é concebida como uma experiência social, sendo a escola um espaço e um tempo que precisa favorecer a vivência desse processo.

Essa visão considera que há uma relação estreita entre o jogo e a aprendizagem, atribuindo-lhe uma grande importância, evidenciando que o desenvolvimento cognitivo resulta da interação entre a criança e as pessoas com quem ela mantém contatos regulares. Vygotsky (1989) afirma que:

> *É na brincadeira que a criança se comporta além do seu comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário. A criança vivencia uma experiência no brinquedo como se ela fosse mais do que é na realidade (VYGOTSKY, 1989, p.177).*

Dessa forma, Vygotsky sustenta que o próprio desenvolvimento da inteligência é produto da interação entre o homem e o meio sociocultural. Isso porque a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento proximal, permitindo que as ações da criança ultrapassem o desenvolvimento já alcançado (desenvolvimento real), impulsionando-a a conquistar novas possibilidades de compreensão e de ação sobre o mundo (desenvolvimento potencial) justamente por ser uma atividade cultural e operar com signos, só se dando em sociedade.

Os jogos de faz de conta, jogos simbólicos, as brincadeiras e interpretações das situações vividas, são um produto das interações com os adultos e com outras crianças. Nesse sentido, faz-se necessário considerar as condições sociais nas quais as crianças vivem e com quem interagem, fortalecendo o significado de culturas de pares. É através da produção coletiva e da participação em rotinas que o pertencimento das crianças é fortalecido, tanto nas culturas de pares como no mundo adulto, pois as crianças participam permanentemente de duas culturas, a sua e a dos adultos, que se entrelaçam intimamente.

Em sua obra O brincar e a realidade, Winnicott (1975) afirma que as atividades lúdicas são indispensáveis para o desenvolvimento da percepção, da imaginação, da fantasia e dos sentimentos da criança. Os jogos podem ser poderosos aliados para que as crianças possam aprender ludicamente, sem, necessariamente, serem obrigadas a realizar treinos enfadonhos e sem sentido. O brincar é fundamental, porque nele a criança manifesta sua criatividade. É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu. (WINNICOTT, 1975).

Winnicott acredita que a interação dos adultos seja um exemplo para o bom desenvolvimento da criança. Destaca, ainda, que a criança projeta-se nas atividades adultas de sua cultura por meio do brinquedo, antecipando o desenvolvimento e adquirindo motivação e habilidades. Durante a brincadeira, a criança ensaia papéis e valores (pai, mãe, professores, rei, rainha, soldado, palhaço, bailarina...), tornando-se assim a brincadeira algo indispensável ao processo de desenvolvimento da criança.

Portanto, se consideramos a criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, é preciso pensar em espaços e professores que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, que contribuam para a ampliação de suas possibilidades de indagação, questionamento, socialização e curiosidade.

O fazer pedagógico está alicerçado na qualidade das relações, interações e mediações que compõem essa concepção sócio-histórica de aprendizagem. As práticas e experiências cotidianas na instituição de Educação Infantil precisam revelar tal concepção.

Para Ferreiro e Teberosky (1999), a aprendizagem entendida como um processo de obtenção de conhecimento faz supor, necessariamente, que existam processos de aprendizagem do sujeito que não dependem dos métodos (processos que, poderíamos dizer, passam "através" dos métodos). O método (enquanto ação específica do meio) pode ajudar ou frear, facilitar ou dificultar, porém não pode criar aprendizagem.

A aprendizagem compreendida como uma experiência social, em suas dimensões inter e intrapessoal, ocorrerá num processo que define os conhecimentos a serem mobilizados nas práticas pedagógicas a partir das experiências de aprendizagem vivenciadas.

É pelas experiências vividas que as crianças expressam os diferentes modos como aprendem, ou seja, convivendo, brincando, participando, explorando, expressando e conhecendo-se. Esses verbos, que se repetem em cada um dos campos de experiências, provocam o adulto a pensar e estruturar o trabalho educativo a partir de uma concepção de criança que age, cria e produz cultura. Isso é algo muito diferente da imagem da criança como receptora passiva e espectadora do adulto, tão comum nas pedagogias tradicionais. (FOCHI, 2016)

Nas instituições de Educação Infantil, a aprendizagem ocorre em um processo de ações compartilhadas do professor com as crianças e destas entre si, num ambiente vivo: um lugar de escuta, diálogo, pesquisa, cooperação, experimentações e ludicidade.

Interações Criam Vínculos e Aprendizagens

Espera-se hoje que um profissional docente nas creches e pré-escolas tenha uma visão holística, ou seja, que possua um olhar da totalidade e, ao mesmo tempo, caminhe junto, reflita sobre sua prática, assuma sua realidade no cotidiano da Educação Infantil como objeto de pesquisa, articulando tudo isso a favor da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças. Dessa forma, o professor precisa ser curioso, cooperativo e, sobretudo, um aprendiz permanente, um ser em constante formação, que constrói sua aprendizagem diariamente por meio das interações.

Vale destacar a importância das relações entre adultos e crianças serem pautadas pelo respeito, ficando explicitamente condenadas ações violentas, de negligência, repreensão ou castigo que possam causar prejuízos físicos e psicológicos às crianças. (BRASIL/DCNEI, 2009, art. 8º, §1º, inc. X) O respeito aos direitos das crianças coloca-se como algo central a ser contemplado nas ações pedagógicas das instituições.

A criança se desenvolve e aprende por meio da interação e de relacionamentos significativos, nos quais ela recebe afeto e estabelece vínculo com outra criança, com outro adulto e consigo mesma.

Nas suas diferenças e diversidades, as crianças são completas, pois têm um corpo capaz de sentir, pensar, emocionar-se, imaginar, transformar, inventar, criar, dialogar: um corpo produtor de história e cultura. Para tornarem-se sujeitos, elas precisam se relacionar com outras crianças e adultos. Estar junto aos outros significa estabelecer relacionamentos e interações vinculados aos contextos sociais e culturais. Portanto, a interação com os pais ou responsáveis, avós, irmãos mais velhos, professores e outras crianças é fundamental no desenvolvimento das crianças.

Relacionamentos afetuosos e vínculos significativos são essenciais para o desenvolvimento infantil. A criança precisa dessa interação desde bebê.

O professor como um sujeito arguto precisa ter um olhar de totalidade, ou seja, lúcido e observador da criança como uma pessoa completa, integrada e contextualizada, em cada um dos seus domínios funcionais. Sendo assim, observa-se, de forma sistemática, crítica e criativa, o comportamento de cada criança durante as brincadeiras e interações no cotidiano (WALLON, 2007).

Ser professor não constitui uma tarefa simples, ao contrário, esta requer saber escutar o outro, ter atitudes afetivas que deem segurança às crianças. A interação professor/criança ultrapassa os limites profissionais, escolares, do ano letivo e de semestres. É, na verdade, uma relação que deixa marcas e sempre busca a afetividade e o diálogo como formas de construção de conhecimentos e possibilidades de livre expressão.

Destarte, o professor da Educação Infantil estabelecerá, com cada bebê ou criança, maiores ou menores vínculos intelectuais e afetivos, o que resultará, consequentemente, em sentimentos recíprocos de cada criança em relação a esse professor, singularizando a sua forma de ser com um ou outro adulto que dela tome conta.

A Proposta Curricular da Educação Infantil

Planejar é preciso!

> Criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, Art.4º).

Planejar é um ato de cuidado com a prática pedagógica destinada aos pequenos. O planejamento do professor de Educação Infantil é uma proposta que reorganiza e norteia todas as ações educativas que envolvem as crianças, tanto no âmbito pedagógico propriamente dito, quanto nas inter-relações de todos os envolvidos nesse processo, dando voz às crianças e acolhendo a forma como elas significam o mundo e a si mesmas. É necessário explicitar os campos de experiências de modo que o cotidiano apareça sem rigidez e sempre transparente e flexível.

Currículo e práticas pedagógicas

Um dos grandes desafios da Educação Infantil é a busca pelos conhecimentos sociais relevantes e significativos, trabalhando-se não só com a com a imaginação, mas também com observações, comparações e com autocrítica. Em suma, para se desenvolver, aprender e construir conhecimentos, a criança precisa se expressar por meio de diferentes linguagens, agir, perguntar, ler o mundo, olhar imagens, criar relações, testar hipóteses e refletir sobre o que faz ou aprende, de modo a reestruturar o pensamento permanentemente.

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil tem como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo à criança os direitos de desenvolvimento e aprendizagem. Cabe salientar as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil em seu artigo 9º:

Art. 9º: As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Parágrafo único - As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências.

As experiências a serem vivenciadas pelas crianças devem partir do interesse delas, para tanto, a prática com projetos de trabalho direciona o pensar na aprendizagem como um processo global e complexo, no qual conhecer a realidade e nela intervir não são atitudes dissociadas. O trabalho com projetos possibilita que a criança se torne verdadeiramente agente de sua própria aprendizagem, fomentando-lhe o desejo de aprender e propiciando-lhe a descoberta significativa do ato de pesquisar e buscar o conhecimento.

A proposta de desenvolver o currículo por projetos de trabalho pretende transgredir a incapacidade da escola para repensar-se de maneira permanente, dialogar com as transformações que acontecem na sociedade, nas crianças e na própria educação.

Na pré-escola somos orientados a formar uma criança cognitiva, dotada de competências sobre o mundo, e a fazê-lo salientando e organizando os estímulos externos que a tocam. A essa construção certamente deve ser dado um apoio, mas que não passe somente através do conhecimento da realidade externa, considerada como fator fundamental, quando não exclusivo da experiência psíquica global da própria criança. É preciso integrar solidamente tal construção, estimulando e educando também as dimensões da impulsividade, o seu desenvolvimento, o seu controle e a sua expressão. O papel do adulto nesta tarefa torna-se então primário. A intervenção pedagógica pretende ser a mais "interna" possível na experiência infantil, evitando distâncias demasiado pronunciadas entre adulto e criança, sem por isso nivelar-se, perdendo capacidade de estímulo e guia. O adulto deve escutar muito e responder, procurar colocar-se no ponto de vista da criança, entrar nos seus jogos, fazer propostas de atividades alinhadas com as exigências e as necessidades que a criança manifesta (BONDIOLI E MANTOVANI, 1998, p.268).

O trabalho com projetos engloba todos os campos de experiências, dado seu caráter global e interdisciplinar, e pode ter como preliminar uma questão considerável, um problema sugerido pelo grupo ou decorrente da vida da comunidade, uma notícia ou interesse particular das crianças. A escolha do projeto e sua elaboração são compartilhadas e acordadas no grupo, e para que ocorram de forma significativa, vibrante e motivadora, é necessária a mobilização de toda a comunidade escolar. Requer avaliação contínua do processo e registro, tendo em vista a reestruturação do trabalho, quando necessário.

Dessa forma, o currículo articula as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade por meio de práticas planejadas e permanentemente avaliadas que estruturam o cotidiano das instituições.

Essa definição de currículo foge de versões já superadas, tais como conceber listas de conteúdos obrigatórios, ou disciplinas estanques; ou pensar que na Educação Infantil não há necessidade de qualquer planejamento de atividades, pois esta seria regida por um calendário voltado para a comemoração de determinadas datas, sem uma avaliação do sentido e do valor formativo destas; e se basear na ideia de que o saber do senso comum é o que será tratado com as crianças pequenas.

O Brasil possui uma pluralidade de valores culturais, religiosos e econômicos, e isso se reflete no calendário nacional, que possui uma série de datas comemorativas como homenagens. Antes de incluir qualquer atividade que aborde uma dessas datas, sejam elas cívicas, religiosas ou comerciais, além da reflexão sobre a relevância da atividade para o desenvolvimento infantil, é necessário que haja a preocupação com o respeito às diversidades culturais e religiosas das crianças.

Dependendo da forma como uma data é celebrada, ela pode ser pejorativa e discriminatória. Um exemplo é o Dia do Índio. Infelizmente, o que mais se vê é a reprodução automática de atividades que não condizem com a realidade e diversidade dos povos indígenas no Brasil, deixando-se de lado os verdadeiros valores dessas culturas para se confeccionar cocares e pinturas sem sentido.

Para que as crianças possam participar desses eventos conferindo-lhes significado, a escola (creche e pré-escola) poderá promover encontros ou festividades, desde que com muita reflexão e criticidade, para que as crianças não sejam objeto de manipulação social. Dessa forma, a escola contribui para a afirmação de uma perspectiva cultural e permite a experiência das crianças na sua formação e identidade, compreendendo a sua forma de estar no mundo.

De acordo com Oliveira (2010), o debate sobre o currículo na Educação Infantil tem gerado muitas controvérsias entre os professores de creches e pré-escolas e outros educadores e profissionais afins. Além de tal debate incluir diferentes visões de criança, de família, e de funções da creche e da pré-escola, para muitos educadores e especialistas que trabalham na área, a Educação Infantil não deveria envolver-se com a questão de currículo. Esse termo, em geral, está associado à escolarização tal qual vivida no Ensino Fundamental e Médio e à ideia de disciplinas, de matérias escolares.

Na Educação Infantil é de grande relevância oportunizar às crianças a criação e construção de seus próprios conhecimentos através de experiências, evitando-se atividades estéreis, estereotipadas, prontas, mecânicas e não reflexivas. Entretanto, isso não pode significar o

desenvolvimento de práticas pedagógicas espontaneístas, sem intencionalidade. O cotidiano dessas unidades, enquanto contextos de vivência, experiências, aprendizagens e desenvolvimento, requer a organização de diversos aspectos: os tempos de realização das atividades (ocasião, frequência, duração); os espaços em que essas atividades transcorrem (o que inclui a estruturação dos espaços internos e externos, de modo a favorecer as interações infantis na exploração que fazem do mundo); os materiais disponíveis; e, em especial, as maneiras como o professor exerce seu papel (organizando o ambiente, ouvindo as crianças, respondendo-lhes de determinada maneira, oferecendo-lhes materiais, sugestões, apoio emocional ou promovendo condições para a ocorrência de valiosas interações e brincadeiras criadas pelas crianças, etc.).

Vale ressaltar os princípios apontados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) como subsídios para planejamentos operacionalizados nas turmas de Educação Infantil:

Princípios éticos – valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Princípios políticos – garantia dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Princípios estéticos – valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Cabe às instituições de Educação Infantil, alinhavar tais princípios, que podem ser garantidos através de medidas voltadas ao atendimento de certos objetivos. Nos ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010, eles foram muito bem explicitados:

a) **Princípios éticos:**

- assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas;
- valorizar suas produções, individuais e coletivas;
- apoiar a conquista pelas crianças de autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades e para a realização de cuidados pessoais diários;
- proporcionar às crianças oportunidades para:

• ampliar as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprias trazidas por diferentes tradições culturais;

construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a auto-estima e os vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo preconceitos que incidem sobre as diferentes formas dos seres humanos se constituírem como pessoas;

• aprender sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais;

• adquirir valores como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade com grupos enfraquecidos e vulneráveis política e economicamente;

• respeitar todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais.

b) **Princípios políticos** :

• promover a formação participativa e crítica das crianças;

• criar contextos que permitam às crianças a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade;

• criar condições para que a criança aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito.

• garantir uma experiência bem sucedida de aprendizagem a todas as crianças, sem discriminação, e lhes proporcionar oportunidades para o alcance de conhecimentos básicos que são considerados aquisições valiosas para elas;

c) **Princípios estéticos**:

• valorizar o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências;

• organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade;

• ampliar as possibilidades da criança de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades;

• possibilitar às crianças apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo valor formativo que possuem em relação aos objetivos definidos em seu projeto político pedagógico.

Campos de Experiência na Educação Infantil

Ensinar uma criança não é encher um vaso, é acender uma chama.
Montaigne

O documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Ministério da Educação (MEC, 2017), sugere os campos de experiência como arranjo curricular para a educação infantil. Pensar nos campos de experiência significa abrir mão de diversas práticas que conhecemos e

avançar para mais próximo das diversidades culturais, que são sempre abertas, já que se constroem e também se reinventam naquilo que é inaugurado pela singularidade que se apresenta com a chegada de cada novo membro.

Inicialmente é válido compreendermos o conceito de experiência segundo alguns autores e documentos norteadores. Essa maneira de compreender a organização do currículo já estava anunciada no Parecer nº 20/2009, que revisou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Nesse documento, propõe-se que o currículo dessa etapa da educação básica estruture-se "em eixos, centros, campos ou módulos de experiências que devem se articular em torno dos princípios, condições e objetivos propostos nesta diretriz" (MEC, 2009, p. 16).

A proposição desse modo de organizar o currículo na educação infantil brasileira fortalece a identidade e o compromisso pedagógico, político e social que essa etapa da educação tem na sociedade, especialmente com bebês e crianças pequenas. Os campos de experiência subvertem a lógica disciplinar e artificial de estruturar o conhecimento, centrando-se em uma perspectiva mais complexa de produção de saberes em que a criança, sustentada "nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana, para a aprendizagem plural da cultura, pelo convívio no espaço da vida coletiva e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, através de diferentes linguagens" (MEC, 2009, p. 14), elabora formas de atribuir sentido a si mesma e ao mundo.

A pedagogia dos campos de experiência é relacional, ou seja, o conhecimento é produzido na interação entre a criança e o mundo, entre os adultos e as crianças, entre as crianças e as outras crianças. É uma pedagogia que reivindica estar aberto para a complexidade que é conhecer e conhecer-se. Trata-se de uma mudança de paradigma, da mudança da lógica da antecipação artificial de conteúdos para o reconhecimento de que o ato educativo não se deve "apressar, porque o importante está acontecendo aqui e agora" (Staccioli, 1998, p. 57).

Assim, organizar o trabalho pedagógico a partir dos campos de experiência parece atender a uma importante demanda da educação infantil, que é a de dar sentido à variedade de experiências que as crianças experimentam na escola (Zuccoli, 2015).

O trabalho com os campos de experiência "consiste em colocar no centro do projeto educativo o fazer e o agir das crianças [...] e compreender uma ideia de currículo na escola de educação infantil como um contexto fortemente educativo, que estimula a criança a dar significado, reorganizar e representar a própria experiência" (Fochi, 2015, p. 221-228).

O caráter lúdico e contínuo das experiências das crianças abre espaço para a produção de significados pessoais, seja por propiciar prazer do já vivido característico da atividade lúdica, seja por germinar algo que está embrionário na criança na continuidade de suas experiências. Por isso, não podemos confundir os campos de experiência com a tradição de organização do currículo por disciplinas, tal como estamos acostumados. Não se trata de dar novo nome à velha forma de fragmentar o conhecimento.

O que podemos, em vez disso, é articular os princípios dos campos de experiência com pistas dadas pelas atuais DCNEI. Tendo em vista que na ideia dos campos de experiência reside a articulação das dimensões do conhecimento, das práticas sociais e das linguagens, a sua organização deve considerar (Barbosa e Fochi, 2015):

1. As experiências concretas da vida cotidiana, ou seja, no dia a dia nada é banal e nele residem situações importantes a serem consideradas e problematizadas para as crianças, tais como as atividades de higiene, alimentação, sono;
2. O convívio no espaço da vida coletiva nas interações com outras crianças e com os adultos;
3. A aprendizagem da cultura, na articulação dos saberes das crianças com aqueles que a humanidade já sistematizou, na apropriação de rituais e modos de funcionamento de cada cultura;
4. A produção de narrativas individuais e coletivas através de diferentes linguagens, já que as crianças aprendem porque querem compreender o mundo em que vivem, dar sentido à sua vida. As crianças vivem suas brincadeiras de modo narrativo porque formulam e contam histórias ao mesmo tempo em que dramatizam.

Para reduzirmos a fragmentação e o caráter episódico de muitas atividades que as crianças vivem na escola, precisamos ficar atentos a essa articulação entre as diversas situações que acontecem cotidianamente e a maneira como vamos narrando ou pensando a sua continuidade e ampliação de repertórios. É preciso, como afirmam Carvalho e Fochi (2016, p. 165), reconhecermos o valor do cotidiano “como uma unidade de inteireza da vida constituída por diversos fios — temporalidades, espacialidades, relações, linguagens — que se estabelecem na escola”.

Organizar a escola de educação infantil a partir dos campos de experiência significa reconhecer que as crianças têm em si o desejo de aprender. Por isso, o adulto deve ficar atento a fim de descobrir para onde meninos e meninas estão canalizando sua energia e, a partir dessa descoberta, criar condições externas para que eles possam colocar à prova suas "teorias provisórias". Segundo Rimondi (2003, p. 39), "este caminho é aquele que é naturalmente próprio da criança, devido à sua atitude substancial de se lançar, movida pela curiosidade e pela fantasia".

Os campos de experiência podem subsidiar as práticas das crianças isoladamente ou reunindo os objetivos de um ou mais campos, e envolvem todos os momentos da jornada das crianças na Educação Infantil, incluindo o acolhimento inicial, o momento das refeições, a participação delas no planejamento das atividades, as festividades e encontros com as famílias, as atividades de expressão, investigação, as brincadeiras etc. realizadas ao longo da jornada diária e semanal das crianças. Assim, os referidos campos não são trabalhados apenas em um dia marcado da semana, nem há expectativa de haver uma aula de 45 minutos para o trabalho com um campo em cada dia, ou para que determinado bimestre do ano letivo seja dedicado apenas a um campo.

Sem dúvida, trabalhar com campos de experiência na Educação Infantil constitui um convite a uma nova forma de compreender a prática pedagógica, que possa resultar de significativas aprendizagens não só para as crianças, mas também para a professora. Para tanto vale a pena rever e apropriar-se de alguns conceitos.

O currículo por campos de experiências defende a necessidade de se conduzir o trabalho pedagógico na Educação Infantil por meio da organização de práticas abertas às iniciativas, desejos e formas próprias de agir das crianças, e que são mediadas pelos(as) professores(as), constituindo um rico contexto de significativas aprendizagens. Assim, os campos de experiência apontam para a imersão da criança em situações em que constroem noções, afetos, habilidades, atitudes e valores, e constituem sua identidade. Eles mudam o foco do currículo da perspectiva do/a professor/a para a perspectiva da criança, que empresta um sentido singular às situações que vivencia e efetiva aprendizagens.

Sem dúvida, trabalhar com campos de experiência na Educação Infantil constitui um convite a uma nova forma de compreender a prática pedagógica, que possa resultar de significativas aprendizagens não só para as crianças, mas também para a professora. Para tanto vale a pena rever e apropriar-se de alguns conceitos.

Os pontos básicos dessa concepção levam a:

- Abandonar a ideia das crianças como seres frágeis e incompetentes, e da infância como período de passividade, dependência ou debilidade.

- Rejeitar toda postura pedagógica (incluindo as instruções, os materiais didáticos, as histórias) de rigidez e inflexibilidade, sem atentar para a forma como as crianças reagem ao que lhe é proposto.

- Não definir o processo pedagógico como metas que são impostas à criança negligenciando o significado que aquele processo tem na experiência infantil.

- Garantir a todas as crianças tempo para explorar as proposições que a professora faz e entender que elas precisam repetir essa mesma proposição outras vezes, de modo a não só apropriar-se de determinadas ações, mas também para elaborar um sentido para a experiência vivida.

O Campo de Experiências O Eu, O Outro e O Nós

A BNCC assim descreve o campo de experiências O EU, O OUTRO E O NÓS:

É na interação com outras crianças e adultos que as crianças vão se constituindo como alguém com um modo próprio de agir, sentir e pensar, e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição educacional, na coletividade) constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e simultaneamente se identificando como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências elas podem ampliar o modo de perceber

a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

As crianças, na interação com outras crianças e adultos, vivem experiências de atenção pessoal e outras práticas sociais, nas quais aprendem a se perceber como um EU, alguém que tem suas características, desejos, motivos, concepções, a considerar seus parceiros como um "outro", com seus desejos e interesses próprios, e tomar consciência da existência de um NÓS, um grupo humano cada vez mais ampliado e diverso. Nesse processo vão se constituindo como alguém com um modo próprio de agir, sentir e pensar.

O processo de construção da identidade pela criança é central para o seu desenvolvimento. Ele acontece ao longo de toda a vida, mas é particularmente intenso durante a Educação Infantil. Assim, o campo de experiências o Eu, o Outro e o Nós demanda uma atenção especial no processo educacional. O foco deste campo é possibilitar à criança viver novas formas mais amorosas, cooperativas, democráticas de se relacionar com outras crianças e com adultos. Afinal, ter amigos, brincar ou explorar o ambiente com alguém, colaborar ou opor-se a um companheiro, receber um carinho quando triste, são ações que ampliam a confiança e a participação da criança nas atividades individuais e coletivas.

O desafio que se coloca para a criança é perceber que há no mundo um conjunto grande de diferentes pessoas em diferentes papéis, algumas mais próximas (o pai, o médico ou curandeiro, o líder comunitário, a professora, o irmão ou outra criança) e outras bem mais distantes (o papa, o dono das terras ou o patrão do pai, o jogador de futebol famoso, o governador, dentre outros).

A noção de "nós" amplia o olhar das crianças para a existência de um ambiente social que inclui outras culturas, lugares distantes onde moram pessoas com costumes diferentes dos seus, olhar necessário para a construção de um compromisso de busca da paz, de não discriminação de outros seres humanos e de preservação do Planeta Terra. Essas noções que continuarão a nortear as ações das crianças ao longo de suas vidas, são aprendizagens valiosas para estes pequenos seres curiosos e em busca de afeto.

Nas interações que as crianças estabelecem com parceiros adultos e outras crianças, elas:

- Aprendem a expressar suas sensações, percepções, emoções e pensamentos.
- Criam laços afetivos com outras crianças e com os adultos.

- Confrontam suas formas de agir com as do parceiro e podem se colocar no ponto de vista do outro, apreendendo os sentimentos, os motivos e as ideias que eles expressam.

Conforme aprendem a acolher e interagir com a diversidade de meninos e meninas da unidade de Educação Infantil, e são por eles e elas acolhidas, as crianças têm condições para construir uma identidade livre de preconceitos, quer de raça, de gênero, de condição social, de religião, etc., ampliando suas oportunidades de aprender mais com o Outro.

O importante é a presença, no cotidiano da unidade de Educação Infantil, de situações que ampliem as possibilidades de a criança cuidar de si e de outrem, de se expressar, comunicar, criar, conviver, brincar em grupo, ter iniciativa, buscar soluções para problemas e conflitos, cuidar para a construção de um ambiente onde natureza e cultura convivam em harmonia e considerar a necessidade de se preservar o planeta em que vivemos.

Direitos de Aprendizagem no Campo de Experiências O Eu, O Outro e O Nós

- CONVIVER com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e religião de seus parceiros.
- BRINCAR com diferentes parceiros desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.
- EXPLORAR diferentes formas de interagir com parceiros diversos em situações variadas, ampliando sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.
- PARTICIPAR ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo/a professor/a.
- EXPRESSAR às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições.
- CONHECER-SE e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando suas características e as das outras crianças e adultos, aprendendo a identificar e combater atitudes preconceituosas e discriminatórias.

A ênfase neste campo de experiências está ligada à constituição de atitudes nas relações vividas ao longo de toda a permanência da criança na unidade de Educação Infantil, abrindo caminho para outras aprendizagens.

Práticas pedagógicas que auxiliam na garantia dos direitos de aprendizagem no Campo de Experiências o Eu, o Outro e o Nós

- Criar situações em que as crianças expressem seus afetos, desejos e saberes e aprendam a ouvir o outro, a conversar e negociar argumentos e metas, a fazer planos comuns, a enfrentar conflitos, a participar de uma atividade do grupo, a criar amizades com seus companheiros.
- Apoiar as crianças a desenvolver uma identidade pessoal, um sentimento de autoestima, autonomia, confiança em suas possibilidades e de pertencimento a um determinado grupo étnico-racial, crença religiosa, local de nascimento etc.
- Fortalecer os vínculos afetivos de todas as crianças com suas famílias e ajuda-las a captar as possibilidades trazidas por diferentes tradições culturais para a compreensão do mundo e de si mesmas.

  Incentivar as crianças a refletir sobre a forma injusta como os preconceitos étnico-raciais e outros foram construídos e se manifestam, e a construir atitudes de respeito, não discriminação e solidariedade.
- Construir com as crianças o entendimento da importância de cuidar de sua saúde e bem estar, no decorrer das atividades cotidianas.
- Criar com as crianças hábitos ligados à limpeza e preservação do ambiente, à coleta do lixo produzido nas atividades, à reciclagem de inservíveis.

O trabalho pedagógico de cada professora da unidade de Educação Infantil ganha força e expressão na medida em que ela organiza situações e formas de estimular o desenvolvimento da autonomia infantil em relação a: relacionar se com os companheiros, e conhecer-se e cuidar de si.

Para as crianças aprenderem a se relacionar com os companheiros algumas estratégias podem ser adotadas pela professora:

- Organizar o ambiente e as rotinas para acolher as crianças ingressantes na unidade, ou mesmo as crianças já matriculadas após um período de férias, ou de adoecimento, no chamado “processo de adaptação”.
- Estruturar um ambiente tranquilo e favorecedor do estabelecimento de interações pelas crianças, compreendendo a movimentação delas como intenções exploratórias e como forma de comunicação.

- Possibilitar às crianças participar de ações individuais e em grupo, que as ajudem a entender os direitos e as obrigações das pessoas.
- Ajudar cada criança a reconhecer a existência do ponto de vista do outro e considerar possíveis sentimentos, intenções e opiniões das demais pessoas, construindo atitudes negociadoras e tolerantes.
- Comunicar com clareza às crianças instruções sobre a organização física e social do ambiente, de modo a fortalecer sua autonomia e colaboração.
- Oferecer materiais e propor atividades em que as crianças percebam a necessidade de compartilhar e cooperar.
- Ajudar as crianças a organizar tarefas a serem realizadas em grupo e a refletir sobre eventual quebra das regras coletivamente decididas.
- Incluir as crianças na caracterização e arranjo dos espaços que mais frequentam e no cuidado de seus objetos para mantê-los bem conservados e de fácil acesso.
- Atuar quando as demais crianças reagem a uma determinada criança, coibindo preconceitos, agressões, assédios, de modo a ampliar o olhar de todas para a importância de se respeitar os/as colegas.
- Apoiar as crianças com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação a se perceber como integrantes dos grupos infantis, demonstrando confiança em suas possibilidades de aprender com os colegas, estimulando-as diante de dificuldades, enquanto acompanha o que o conjunto de crianças pode aprender com estes colegas.
- Cuidar para que os espaços, materiais, objetos e brinquedos, procedimentos e formas de comunicação sejam adequados às especificidades e singularidades do brincar e do interagir das crianças, em especial daquelas com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Algumas ações da professora podem ajudar as crianças a aprender a se conhecer e a cuidar de si. São elas, dentre outras:

- Aconchegar as crianças quando demandam ajuda (pelo choro, pedido de colo, silêncio prolongado, birra) para lidar com fortes emoções.
- Ouvir as crianças e apoiar para que expressem seus sentimentos, planos, ideias, apontem suas brincadeiras e atividades preferidas e as não desejadas, e narrem suas vivências.

- Incentivar as crianças a identificar elementos que lhes provoquem medo, apoiá-las para superá-lo e ter uma atitude ativa diante de uma dificuldade.
- Ajudaras crianças a reconhecer em si sensações produzidas por diferentes estados fisiológicos e a comunicar que estão com sede, fome, dor, frio etc.
- Comentar as ações e avaliar as produções de cada criança (desenhos, esculturas, movimentos de dança, narrativas etc.) respeitando as emoções vividas pelas crianças, fortalecendo sua autoestima.
- Garantir igualdade no tratamento de meninas e meninos, disponibilizando todos os brinquedos e outros materiais para todas as crianças e propondo a realização de atividades em que as crianças possam participar independentemente do gênero.
- Tratar as crianças e familiares pelos respectivos nomes e coibir o uso de apelidos pejorativos no tratamento dado pelas crianças aos colegas ou adultos.
- Respeitar as diferentes formas de arranjos familiares, as opções religiosas das famílias, e acolher as opiniões e aspirações dos pais sobre seus filhos.
- Incluir no cotidiano brinquedos, imagens e narrativas que promovam a construção pelas crianças de uma relação positiva com seus grupos de pertencimento.
- Interagir com as crianças enquanto realizam ações de cuidado individual, como as trocas de fraldas, banho, sono, alimentação, de modo comunicativo e atento, em um ambiente planejado, seguro, aconchegante, diversificado.
- Apoiar e incentivar as crianças a ter maior autonomia em relação a seu cuidado pessoal, tais como escovar os dentes, colocar sapatos ou o agasalho, pentear os cabelos, servir-se sozinha nas refeições e organizar seus pertences, estimulando-as a se auxiliarem nessas tarefas.

O Campo de Experiências Corpo, Gestos e Movimentos

A BNCC assim descreve o campo de experiências CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se progressivamente conscientes

dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças e dos bebês ganha centralidade pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar se apoiando em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Esse campo destaca experiências ricas e diversificadas em que gestos, mímicas, posturas e movimentos expressivos constituem uma linguagem vital com a qual as crianças se expressam, se comunicam e constroem conhecimentos sobre si e sobre o universo social e cultural.

Ao longo da história da escola foi construída a ideia de que o corpo é um elemento que atrapalha a aprendizagem, alegando que as crianças, em especial as da Educação Infantil, movimentam-se demais, não ficam quietas para desenhar, pintar, conversar ou ouvir histórias. Por isso, o corpo infantil precisaria, por um lado, ser treinado e, por outro, gastar energias correndo, pulando, para ficar cansado. Nessa concepção o corpo tornou-se o recurso usado pelos educadores para contenção, disciplinamento e higienização dos movimentos infantis, sendo explorado como meio de aprendizagens como segurar o lápis ou os talheres de forma correta, sentar e permanecer imóvel para fazer uma atividade, ou ainda relaxar para a realização de tarefas consideradas “mais nobres”: cópias de letras, memorização de palavras.

Hoje o corpo das crianças é um integrante privilegiado das práticas pedagógicas orientadas para a interação e criação com parceiros na Educação Infantil. Ele está presente em todas as situações do cotidiano expressando o sentido pessoal que cada uma delas tem para a criança. Por outro lado, ele é objeto de um trabalho pedagógico intencional nas atividades que as crianças realizam tanto em jogos, dramatizações e danças, quanto no faz-de-conta, e que também atuam na constituição social, cultural e histórica dos seus corpos. Cabe à professora apoiar o

desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade infantil no interior de práticas selecionadas da cultura corporal.

O corpo, os gestos e os movimentos constituem linguagens que o bebê desde cedo adquire e que o orientam em relação ao mundo. Este é significado pelo bebê pelo gesto motor conforme ele toca a pele de uma pessoa, sente a textura e a temperatura de certo material, manipula um objeto e sente suas formas. A presença de parceiros experientes que apoiam o bebê a nomear aquele objeto, a avaliá-lo segundo certas características, estimula que a exploração da criança por meio de seu corpo, gestos e movimentos continue movida por seus interesses e curiosidade, manifestando suas emoções pelo corpo, criando desafios de estar com parceiros e relacionar-se com eles.

Embora se parta da compreensão de que corpo, gestos e movimentos são componentes das ações e interações das crianças ao longo do cotidiano da unidade de Educação Infantil - nas brincadeiras, nas práticas de massagem, nas atividades cotidianas de troca, banho, pegar no colo e outras - o planejamento curricular necessita também garantir situações em que as crianças possam vivenciar o corpo em movimento na dança, música, artes circenses, jogos, brincadeiras (de faz de conta, de roda, de estátua, além de outras das tradições brincantes brasileiras) e pelo teatro. Um espaço que possibilite escaladas, subir e escorregar em um desnível do terreno, e outras ações corporais, é integrante básico do cotidiano das crianças.

As crianças terão oportunidades especialmente planejadas para a exploração do mundo com o seu corpo, e para expressar-se e interagir pelo movimento na multiplicidade de situações em sua cultura, sendo que brincar, dançar e dramatizar são elementos privilegiados para o trabalho corporal nessa faixa etária.

Direitos de Aprendizagem no Campo de Experiências Corpo, Gestos e Movimentos

CONVIVER com crianças e adultos experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, música, teatro, artes circenses, escuta de histórias e brincadeiras.

BRINCAR utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.

EXPLORAR amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, produção de sons e de mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.

PARTICIPAR de atividades que envolvem práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.

EXPRESSAR corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias.

CONHECER-SE nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.

Práticas Pedagógicas que Auxiliam na Garantia dos Direitos de Aprendizagem no Campo de Experiências Corpo, Gestos e Movimentos

A criança avança em suas competências corporais e em suas possibilidades de usufruir de seus direitos de conviver, brincar, participar, expressar, explorar e conhecer-se, agindo no ambiente pelo movimento, conhecendo o próprio corpo, expressando-se e interagindo por meio de jogos, brincadeiras, danças e dramatizações.

Isto vai demandar da professora:

- Garantir cotidianamente propostas, organizações espaciais e de materiais que possibilitem à criança mobilizar seus movimentos para explorar o entorno e as possibilidades de seu corpo.
- Compreender o corpo em movimento como instrumento expressivo e de construção pela criança de novos conhecimentos de si, do outro e do universo, sem interpretá-lo como manifestação de desordem ou indisciplina.
- Agir com delicadeza e sem pressa no contato com a criança em momentos de atenção pessoal, observando com interesse suas reações, dizendo a ela o intuito da ação que está mediando (“agora vamos vestir a camiseta”) enquanto aguarda sinal de que ela está disponível para participar da ação.

- Preparar o ambiente interno e externo da unidade de Educação Infantil de modo que as crianças se sintam instigadas a explorá-los, por exemplo, transformando uma mesa em cabana, ou criando um túnel com caixas grandes de papelão.

- Incluir as crianças com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas atividades corporais, adaptando materiais e espaços, como por exemplo, oferecer e colocar objetos sonoros perto de crianças cegas como forma de incentivá-las a movimentar-se para alcançá-los.

- Interpretar os gestos das crianças em sua intenção comunicativa e/ou expressiva, verbalizando para elas sua compreensão do significado desses gestos.

- Assegurar regularidade nas propostas de modo a possibilitar à criança explorar repetidamente os materiais, o espaço e o seu corpo de diferentes formas, com crescente domínio dos movimentos em danças e em representações teatrais.

- Reunir crianças com diferentes competências corporais e propor experiências que lhes possibilitem a produção criativa de gestos e movimentos, e validar os avanços motores de todas as crianças, respeitando suas características corporais.

- Observar as expressões do corpo das crianças nas mais diferentes manifestações culturais e brincadeiras tradicionais.

- Organizar materiais para a criança explorar o corpo, o espaço e as primeiras coreografias improvisadas, ampliando o repertório de dança.

- Estruturar ambientes internos e externos que favoreçam às crianças a exploração das possibilidades e limites da movimentação do corpo nas diferentes ações do cotidiano.

- Tomar a brincadeira como elemento privilegiado nessa faixa etária.

O Campo de Experiências Traços, Sons, Cores e Formas

A BNCC, assim apresenta esse campo:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvem senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que elas se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências artísticas.

As crianças vivem em ambientes onde a cada momento ocorrem situações envolvendo pessoas, atividades, espaços, objetos e materiais que elas buscam perceber, reconhecer, significar e representar, e o fazem pela apropriação de diferentes linguagens e recursos, como suas sensações, afetos e desejos, sua corporeidade, sua linguagem verbal, sua percepção das ações de seus parceiros e sua atenção voltada para os aspectos materiais do ambiente.

Essas aquisições pela criança dependem em especial das interações que ela estabelece com seus parceiros, dado que as características das atividades, das ações dos que as executam e dos aspectos físicos e simbólicos dos espaços em que elas ocorrem, levam a criança a significar este ambiente como um local que amedronta, ou que é divertido, conforme sinta que foi afetada por ele.

Dentre outros elementos, o ambiente que a criança percebe é composto de traços, sons, cores e formas, que aparecem também nas plantas, solos e outros elementos do entorno, em objetos e vestimentas, em gravuras de livros, na caracterização própria de atores e cenários teatrais, na decoração e iluminação do espaço etc.

O ambiente envolve a criança em um mundo de estímulos visuais, sonoros, táteis, cinéticos em que o formato, a cor, a textura, a sonoridade e o uso habitual dos objetos – brinquedos, latas, blocos de madeira, telas, argila, livros, cartazes, lápis, canetas, pedaços de giz ou carvão –, a

presença de equipamentos elétricos e eletrônicos, e de mobiliário e adornos presentes na ocorrência de certas atividades, provocam nela emoções e representações.

Perceber os objetos a partir de sua estrutura, de sua forma, de suas qualidades sensoriais, e não apenas segundo sua utilização imediata, possibilita às crianças ver o mundo como uma soma de estímulos e não como mera série de utensílios, dentro de um projeto pedagógico que não é voltado à produção de apresentações em datas comemorativas, ou de "trabalhinhos" a serem levados para casa. Essa visão supera tendências de apresentar as crianças tão somente o mundo das utilidades, da produção industrial, e as apoia a pensar o mundo como um espaço para ver o ambiente com sensibilidade, como uma paisagem cativante, fugindo de padrões estereotipados e de elementos da cultura de massa.

Direitos de Aprendizagem no Campo de Experiências Traços, Sons, Cores e Formas

- CONVIVER e fruir com os colegas e professores manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas - artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.
- BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz-de-conta, encenações ou para festas tradicionais.
- EXPLORAR variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar desenhos, modelagens, músicas, danças, encenações teatrais e musicais.
- PARTICIPAR de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano quanto o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.
- EXPRESSAR suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando.
- CONHECER-SE no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades

Práticas que auxiliam na garantia dos Direitos de Aprendizagem no Campo de Experiências Traços, Sons, Cores e Formas

A configuração dos campos de experiências assegura a interação de diferentes linguagens, como ocorre quando as crianças criam um desenho a partir da audição de algumas músicas ou criam uma música a partir de pinturas ou desenhos. Também pode ser planejada a integração da música e das linguagens visuais com a dança, o teatro, e com a literatura, acompanhando as crianças na narrativa de histórias com objetos sonoros e instrumentos musicais, pintando um cenário para a dramatização de uma história por elas inventada, dentre outras possibilidades.

Esse campo de experiências chama a atenção das professoras para a importância de educar a sensibilidade da criança por uma ação que seja ao mesmo tempo política, estética e ética, de incentivá-la a ter um agir lúdico e um olhar poético sobre o mundo e as pessoas e coisas nele existentes, de ampliar a percepção pela criança de cores, sons, silêncios, texturas, tamanhos, sabores, cheiros, a partir de sua corporeidade.

A sonoridade e a visualidade tornam-se conquistas das crianças quando elas participam de ambientes onde o prazer estético abre possibilidades. Diante disso importa verificar quais aspectos do ambiente da unidade de Educação Infantil atuam como recursos para elas sentirem, explorarem, representarem, imaginarem, criarem. Tais aspectos incluem desde as condições de tempo, espaço e materiais que lhes são disponibilizados, como as relações de estímulo e confianças que estabelecem com pessoas presentes, pois os vínculos estabelecidos entre as crianças, a professora e a cultura em que estão imersos criam motivos e incentivos para elas explorarem o ambiente, reconhecerem seus aspectos significativos e os expressarem de diferentes formas.

Ao propiciar às crianças experiências com a surpresa, a alegria, o questionamento, a descoberta e o encantamento, o olhar sensível da professora acompanha as muitas formas pelas quais elas se interrogam sobre o mundo e sobre si, trilham universos simbólicos presentes em sua cultura e em outras, e imergem em situações diversas onde se emocionam com o belo.

O Campo de Experiências Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

A BNCC para esse campo implementa:

A partir do nascimento, as crianças participam em situações comunicativas cotidianas com as pessoas com quem interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na educação infantil é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente, ou em grupo, e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo a criança manifesta curiosidade em relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção da linguagem escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita parte do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribui para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento do mundo. Além disso o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade da criança com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita, e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

A BNCC propõe que, ao longo de sua trajetória na Educação Infantil, as crianças construam conhecimentos a respeito da linguagem oral e escrita, por meio de gestos, expressões, sons da língua, rimas, leituras de imagens, de letras, da identificação de palavras em poesias, parlendas,

canções, e também a partir da escuta e dramatização de histórias e da participação na produção de textos escritos. Apropriando-se desses elementos, as crianças podem criar novos gestos, falas, histórias e escritas, convencionais ou não.

A capacidade de criança construir representações e expressá-las pela linguagem verbal se desenvolve conforme a criança interage com pessoas mais experientes e busca captar os signos e símbolos construídos socialmente, presentes nos comportamentos de seus parceiros humanos e expressos na oralidade ou na escrita no ambiente em que ela convive.

A linguagem oral (ou a língua de sinais) atravessa todo o cotidiano das crianças na Educação Infantil. Através da oralidade (ou da vocalização e sinalização, no caso de crianças com deficiência auditiva) as crianças expressam vontades, desejos, fazem perguntas, contam casos, concordam ou discordam de um colega ou da professora e são muito interessadas no efeito que suas manifestações verbais provocam em outras pessoas. Também as falas dos parceiros adultos e crianças, de artistas em programas de televisão ou de personagens das histórias lidas são objeto de observação curiosa e de imitação pelas crianças e lhes abrem um universo maior de fontes de apropriação da oralidade (ou língua de sinais). Sua aquisição assegura às crianças a possibilidade de participar de situações cotidianas onde podem comunicar-se, conversar, ouvir histórias, narrar, contar um fato, brincar com palavras, expressar sua opinião, comparar conceitos, construindo estratégias para conhecer o mundo.

A criança, por sua vez, conforme amplia suas experiências na cultura, percebe que muitas vezes os adultos com quem convive se ocupam de compreender instruções em embalagens, fazer pedidos ou dar informações por meio de grafismos, que se referem à linguagem escrita, carregada de novas características, que estimulam a criança a buscar compreender seu funcionamento no contexto em que vive.

A denominação deste campo busca evidenciar a estreita relação entre os atos de falar e escutar com a constituição da linguagem e do pensamento humanos, desde a infância. A aproximação de diferentes linguagens traz para o cotidiano das unidades de Educação Infantil momentos de “escutar”, no sentido de produzir/acolher mensagens orais, gestuais, corporais, musicais, plásticas, além das mensagens trazidas por textos escritos, e “falar”, entendido como expressar/interpretar não apenas pela oralidade, mas também pela linguagem de sinais, pela escrita convencional ou não convencional, pela escrita braile, e também pelas danças, desenhos e outras manifestações expressivas.

Escutar e falar não se restringem a um só campo de experiências, mas são atos transversais a todos os campos, embora aqui apresentado com mais profundidade. No sentido de dar força ao olhar para a pluralidade de linguagens que preside a educação em geral, e a Educação Infantil em particular, e considerando que a linguagem verbal não se separa completamente da linguagem corporal, musical, plástica e dramática, será feita a necessária aproximação entre o campo escuta, fala, pensamento e imaginação e os demais campos de experiências. Para tanto contamos com o apoio das DCNEI (Parecer CNE/CEB nº 20/09), para quem as práticas pedagógicas vividas na Educação Infantil devem garantir experiências que "favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical".

Direitos de Aprendizagem no Campo de Experiências Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

- CONVIVER com crianças e adultos em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.
- BRINCAR com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.
- PARTICIPAR de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.
- EXPLORAR gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras, nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.

- EXPRESSAR sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.
- CONHECER-SE e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos, e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.

Práticas pedagógicas que auxiliam na garantia dos Direitos de Aprendizagem no Campo de Experiências Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

A professora pode favorecer que as crianças, desde os bebês, brinquem com a língua oral e a utilizem em situações criadas nos diferentes contextos em que convivem, como nos momentos em que se dá colo, banho, trocas de fraldas, alimentação e nas experiências propostas, em especial, nas brincadeiras, sendo ela uma referência para elas desenvolverem sua fala. Ela pode perceber avanços nas tentativas de comunicação dos bebês, conforme observa seus balbucios, gestos, expressões faciais, entonação e modulação da voz e os ajuda a organizar seus pedidos, observações, relatos, memórias etc., para que possam pouco a pouco expressar oralmente seus desejos ou sentimentos.

Dentre outras formas comunicativas, as crianças podem ser gradativamente incentivadas a seguir instruções e responder a solicitações compreendendo seus contextos de significação, a elaborar e transmitir recados para diferentes pessoas, a relatar a outra criança um episódio vivido, a formalizar oralmente instruções específicas, tais como regras de jogos, preparo de um prato culinário, procedimentos para manipular um objeto. Cada um destes meios de comunicação condiciona um tipo de oralidade, um jeito próprio de falar, e cria oportunidades diversas para a professora da Educação Infantil.

Como parceiro sensível no processo de aproximação da criança com a linguagem escrita, a professora observa, acolhe e estimula a refletir sobre aquela linguagem, certa que aprender algo sobre a linguagem que se usa para ler e escrever é um direito a ser garantido na Educação Infantil, respeitando o ritmo e os interesses de cada menino e menina, sem fazer desse processo um ritual de domínio mecânico do código da escrita.

O processo pedagógico neste campo de experiências busca promover vivências nas quais a linguagem verbal na Educação Infantil, aliada a outras linguagens, não seja um conteúdo a ser tratado de modo descontextualizado das práticas sociais significativas das quais a criança participa. Ele envolve planejamento, frequência e sistematização em função da compreensão do significado que tal linguagem tem na formação cultural da criança e das possíveis formas de sua apropriação.

A preocupação em respeitar o processo de aquisição da linguagem verbal requer tanto reconhecer a participação ativa da criança no processo de significar o mundo, quanto as mediações do professor no arranjo do contexto e na interação com ela. Conhecer os usos que os meninos e as meninas cotidianamente fazem da linguagem oral e da linguagem escrita, e incorporar esses usos no planejamento didático e nas situações de aprendizagem a serem propostas, impõem à professora trabalhar ludicamente a linguagem oral, a leitura e a escrita com a criança enquanto objetos de reflexão a respeito de suas propriedades. Desta forma, as interações que criança e professora estabelecem buscam possibilitar que a criança explore a língua, experimente seus sons, diferencie modos de falar, de escrever, reflita por que se fala do jeito que se fala, e por que se escreve do jeito que se escreve.

Cabe à Educação Infantil favorecer, sob a mediação do/a professor/a, oportunidades para a criança brincar com a linguagem oral e a linguagem escrita, e ampliar seus conhecimentos sobre elas, sendo estimulada a formular hipóteses sobre seu funcionamento, testá-las, e empregar estas linguagens nos contextos em que convive.

No domínio da oralidade, a Educação Infantil tem possibilitado às crianças se apropriarem de diversas formas sociais de comunicação, como as cantigas, as brincadeiras de roda, os jogos cantados, e de formas de comunicação presentes na cultura humana: conversas, informações, reclamações, repreensões, elogios etc. Isto se inicia pela imersão delas em trocas comunicativas e prossegue conforme os momentos de fala criam situações em que elas necessitam pensar sobre a língua, experimentar sua sonoridade, diferenciar maneiras de falar na situação de modo a comunicar desejos, sentimentos, ideias e pensamentos.

Uma forma muito importante de comunicação oral é a conversa, situação em que os sujeitos têm que narrar, descrever, explicar, relatar, ouvir e argumentar com outros parceiros. É próprio da nossa cultura, conversar, contar casos, o que torna a conversa uma prática social muito frequente. Por vezes usamos o telefone para isso ou, mais recentemente, aprendemos a usar as redes sociais para trocar ideias e informes com outras pessoas.

Conversar é algo que se aprende conversando, e se inicia desde o berçário na Educação Infantil. Nela a professora é o parceiro com quem a criança inicia suas primeiras conversas com balbucios, gestos etc. e quem a ajuda a organizar seus balbucios em expressões que podem ser compreendidas por qualquer falante de sua língua, iniciando sua apropriação da linguagem oral para relatar brincadeiras ou fatos do cotidiano.

O Campo de Experiências Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

Segundo a BNCC:

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover interações e brincadeiras nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

A curiosidade, o interesse e o prazer que as crianças apresentam nas situações em que podem criar cenários e enredos de histórias, fazer descobertas, resolver problemas do cotidiano, realizar uma tarefa com colegas, no campo de experiências ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES, nos levam a pensar em como lhes oferecer oportunidades para

investigar as muitas questões que elas vão formulando acerca do mundo e de si mesmo e como nós, professores e professoras, podemos aprender mais sobre as crianças e suas formas de conhecer.

Temas como animais, plantas, sustentabilidade do ambiente, vida cotidiana, produção de bens e economia, nossa cidade, organizações sociais etc., e atividades que lidam com números, têm orientado o trabalho na Educação Infantil. Estes e outros temas, no entanto, precisam ser tratados discutindo noções de espaço, de tempo, de quantidade, de relações e de transformações de elementos, quando se pretende motivar a criança a ter um olhar mais crítico e criativo do mundo, promovendo-lhe aprendizagens mais significativas.

Vivendo em uma aldeia, um sítio, uma fazenda ou um assentamento, as crianças desde bebês apreciam brincar com materiais da natureza. Nas interações que estabelecem com seus familiares elas aprendem a reconhecer o cheiro da relva molhada, a chegada do momento de semear, de colher, o período de seca ou de chuva, os sons e as nuvens que anunciam a tempestade, os balidos dos carneiros ou da vaca, o comportamento das galinhas e das patas.

Imersas em um meio repleto de produtos da cultura, as crianças do campo e as crianças moradoras de zonas urbanas, ao manipular objetos e outros materiais, agem para entender seu funcionamento, para diferenciar suas características, cada vez mais com as frequentes perguntas “como?” e “por quê?” dirigidas a parceiros mais experientes.

Quanto tempo falta para o meu aniversário? Por que quando minha avó era criança não havia televisão? Por que alguns objetos afundam e outros não? Por que existem alguns animais com penas e outros com pelos? Quantas vezes um elefante é maior do que um cavalo? Como estes doces podem ser distribuídos igualmente entre as crianças? Que jogador de futebol fez mais gols na Copa? Uma centopeia tem mais patas do que uma abelha?

Por outro lado, hoje todas as crianças observam situações em que os adultos lidam constantemente com pagamentos e trocos, calculam o tamanho de uma peça de tecido para poder fazer uma vestimenta ou o quanto de azulejo precisam comprar para finalizar uma casa, controlam o número de pessoas que estão presentes e o número de dias que faltam para uma determinada data etc., o que desperta nelas o desejo de se apropriar também desse saber. Assim, elas gostam de perguntar a outras pessoas e de responder quantos anos têm, de brincar de telefonar fingindo discar ou digitar números, de trocar os canais da televisão, de recitar a seu modo a sucessão de números, de explorar as dimensões do espaço disponível no seu entorno etc.

A forma como os questionamentos das crianças da zona rural e da zona urbana são tratados pelos adultos próximos pode lhes ajudar (ou não) a observar regularidades e permanências, ou diversidades e mudanças na natureza e na vida social, a formular noções de espaço, de tempo e a fazer aproximações em torno da ideia de causalidade e transformação.

À medida que a professora considera as unidades de Educação Infantil como ambientes onde a curiosidade das crianças sobre o mundo físico e social pode alimentar a construção por elas de noções, comparações e implicações, ela as ajuda a construir explicações, conforme percebe seus gestos, sentimentos, intuições, seus motivos e sentidos pessoais nas respostas que elas dão. Nesse processo procuram articular o modo como as crianças agem, sentem e pensam com os conhecimentos já disponíveis na cultura sobre cada objeto de conhecimento.

Direitos de Aprendizagem no Campo de Experiências Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

- CONVIVER com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.
- BRINCAR com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades que apresentam.
- EXPLORAR características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
- PARTICIPAR de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações, espaços, utilizando ferramentas de exploração - bússola, lanterna, lupa

- e instrumentos de registro e comunicação, como máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.

- EXPRESSAR suas observações, explicações e representações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente.

- CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.

Práticas pedagógicas que auxiliam na garantia dos Direitos de Aprendizagem no Campo de Experiências Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

Nas atividades exploratórias das quais participam interagindo com os colegas, com a professora, e com o material disponível, as crianças podem se apropriar de formas produtivas de pensar os mundos da natureza e da sociedade, incluindo os animais, as plantas, os objetos, a tecnologia, o comportamento humano e outros aspectos da cultura, observar características, diferenças, regularidades e irregularidades de fenômenos, e procurar explicar os modos destes se constituírem e se transformarem. Nesse ponto elas vivenciam de modo integrado experiências em relação ao tempo, ao espaço, às quantidades, relações e transformações.

Nesse contexto, a professora assume o papel de mediador das relações das crianças com os conhecimentos já elaborados acerca da natureza e da sociedade, cuidando para que desfrutem e se surpreendam com as descobertas que fazem, alegrem-se com suas próprias capacidades de conhecer e sintam interesse e paixão por essas atividades. Para tanto ela deve acolher sentimentos, questões e ideias das crianças e propor-lhes perguntas, questionamentos, dúvidas que as mobilizem a indagar acerca de algum aspecto do mundo na construção de novos conhecimentos. Ela deixa de ser um informante dos conhecimentos tidos como científicos, um transmissor de conteúdos para que as crianças aprendam, e passa a ser um investigador de como elas pensam, na medida em que interpreta suas hipóteses, considera seus argumentos e analisa suas experiências.

O básico é partir das ideias e representações que as crianças possuem e fazer-lhes perguntas instigantes, oferecer-lhes meios para que busquem mais informações e possam reformular suas ideias iniciais, respeitando os raciocínios, relações, comparações e analogias que elas elaboram e fazer-lhes questionamentos que as leve a pensar sobre eles e considerar a enorme quantidade de ideias diferentes que se têm para explicar coisas e fenômenos. O importante é que tenham tempo suficiente para explorar e possam viver de forma repetida diferentes experiências e oportunidades.

As experiências das quais participam devem propiciar às crianças a exploração de objetos (observar a água em forma de gelo, a água na forma liquida e o vapor d´água), a formulação de perguntas (como a água evaporou?), a construção de hipóteses (é porque está calor?), o desenvolvimento de generalizações (o sorvete também derrete porque está calor?) e a aprendizagem de palavras especificas (evaporar, derreter, liquido, sólido etc.). Isso requer ouvir com atenção as conversas e questionamentos das crianças e problematizar os assuntos por elas trazidos, incentivá-las a comunicar umas às outras suas descobertas ("Conte aos colegas o que você descobriu sobre a duração da vida das baleias!"), suas previsões ("o que vocês acham que aconteceria se todos os relógios do mundo fossem quebrados? O que vai acontecer se eu jogar esse algodão na água? E se eu jogar essa bolinha de plástico?"), hipóteses ("Por que vocês acham que a tampa vai boiar?"), a descrever suas experiências ("O que aconteceu com o cubo de gelo quando vocês jogaram agua nele?"), bem como registrar suas ideias, observações e investigações ("Vou dar a cada um de vocês uma prancheta e um lápis e vocês vão sair pelo parque observando os bichos que encontrarem e registrando como eles são e o que eles fazem").

Também podem ser criadas oportunidades para as crianças demonstrarem o que aprenderam utilizando diferentes linguagens, seja desenhando, fazendo um gráfico, anotando números, escrevendo palavras ou frases simples, ou apresentando oralmente suas investigações ou conclusões aos colegas.

Novamente, a transdisciplinaridade dos campos de experiências assegura a interação de diferentes linguagens na apropriação do mundo pela criança. Este processo é gradativo e muito dependente das oportunidades criadas nas unidades de Educação Infantil urbanas e do campo para todas as crianças.

A BNCC (BRASIL, 2017), de modo a orientar os projetos políticos pedagógicos das unidades de Educação Infantil, propôs que neles as crianças tivessem garantidos os seguintes direitos mediadores de significativas aprendizagens que devem se relacionar com os campos de experiências.

- CONVIVER com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

- BRINCAR de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos) de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de

acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- PARTICIPAR ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- EXPLORAR movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

- EXPRESSAR, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

- CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

À criança devem ser garantidos esses direitos, a fim de que esta alcance sua participação e autonomia não só na escola, mas em toda a sociedade. Conceder direitos não é uma grande façanha, é apenas o começo de uma revolução que há tempos tornou-se necessária dentro das instituições escolares.

A BNCC reconhece o aumento da complexidade da aprendizagem à medida que as crianças crescem. Isso mostra a necessidade de estruturação e organização de situações de aprendizagem.

Esses direitos garantem uma concepção de criança como ser observador, questionador, capaz de levantar hipóteses, concluir, julgar e assimilar valores. Isso contribui para que possa construir seus conhecimentos e apropriar-se deles de forma sistematizada, por meio da ação e nas

interações com o mundo físico e social [e] não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, reitera a importância e necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola (BRASIL, 2017, p. 35).

Alfabetizar ou Não? É Proibido Alfabetizar na Educação Infantil?

É necessário lembrar que o objetivo da Educação Infantil não é a alfabetização stricto sensu. Embora crianças da pré-escola possam se alfabetizar por interesse particular a partir das interações e da brincadeira com a linguagem escrita, não cabe à pré-escola ter a alfabetização da turma como proposta.

Na Educação Infantil, por exemplo, mais importante que ensinar as letras do alfabeto, o qual é familiar às crianças desde bebês, é preciso desenvolver práticas sociais em que a leitura e a escrita estejam presentes, exercendo funções diversas nas interações sociais.

Até agora, a escrita ocupou um lugar muito estreito na prática escolar, em relação ao papel fundamental que ela desempenha no desenvolvimento cultural da criança. Ensinam-se as crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal modo a mecânica de ler o que está escrito que se acaba obscurecendo a linguagem escrita como tal (VYGOTSKY, 1991, p.139) .

A concepção de aprendizagem da linguagem escrita, a partir dos estudos sobre a psicogênese da língua escrita, tem como base as ideias e hipóteses de que as crianças constroem essa aprendizagem ao tentar compreender a linguagem escrita. Essas pesquisas foram desenvolvidas a partir da década de 1970, por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999, 2000). Os resultados encontram-se publicados, no Brasil, no livro A Psicogênese da Língua Escrita, que consta da bibliografia deste documento, e em outras obras das mesmas autoras.

As crianças não começam a aprender a linguagem escrita (ler e escrever) quando os adultos determinam qual seria a idade certa de realizar esse aprendizado. Elas já carregam muitos conhecimentos antes mesmo de ingressarem na Educação Infantil e utilizam seus conhecimentos para a solução de problemas do cotidiano e para a efetivação de sua comunicação e interação com

o mundo e com outros indivíduos. Desde muito pequenas, as crianças aprendem da sua maneira e em tempo singular, formulando suas hipóteses, resolvendo problemas e elaborando conceitos.

Nas sociedades letradas, desde os primeiros meses, as crianças estão em permanente contato com a linguagem escrita. É por meio desse contato diversificado em seu ambiente social que descobrem o aspecto funcional da comunicação escrita, desenvolvendo interesse e curiosidade por essa linguagem. Diante do ambiente de letramento em que vivem, podem fazer, a partir de dois ou três anos de idade, uma série de perguntas, como "O que está escrito aqui?", ou "O que isto quer dizer?", indicando sua reflexão sobre a função e o significado da escrita, ao perceberem que ela representa algo.

Sabe-se que, para aprender a escrever, a criança terá de lidar com dois processos de aprendizagem paralelos: o da natureza do sistema de escrita da língua – o que a escrita representa e como – e o das características da linguagem que se usa para escrever. A aprendizagem da linguagem escrita está intrinsecamente associada ao contato com textos diversos, para que as crianças possam construir sua capacidade de ler, e às práticas de escrita, para que possam desenvolver a capacidade de escrever autonomamente.

A observação e a análise das produções escritas das crianças revelam que elas tomam consciência, gradativamente, das características formais dessa linguagem. Constata-se que, desde muito pequenas, as crianças podem usar o lápis e o papel para imprimir marcas, imitando a escrita dos mais velhos, assim como se utilizam de livros de literatura, revistas, jornais, gibis, rótulos etc. para "ler" o que está escrito. Não é raro observar crianças muito pequenas, que têm contato com material escrito, folheando um livro, emitindo sons e fazendo gestos, como se estivessem lendo.

A escrita da criança não resulta de simples cópia de um modelo externo, mas é um processo de construção pessoal, como diz Emilia Ferreiro (2000). Essa autora também nos convida a defender a importância de a Educação Infantil assumir o compromisso com um ambiente alfabetizador inundado da linguagem escrita em nossas salas das creches e pré-escolas. Nesse ambiente, devem constar os textos orais das crianças registrados pelo professor na forma escrita, além de haver a presença constante e pujante de bilhetes, cartas, receitas, livros de literatura infantil, entre outros. Nesse sentido, a linguagem escrita aparece no cotidiano do trabalho como uma das múltiplas linguagens (oral, mímica, desenho, colagem, pintura etc.) que as crianças utilizam para livremente exprimir suas vivências, experiências, sentimentos, desejos e necessidades.

As crianças elaboram uma série de ideias e hipóteses provisórias antes de compreenderem o sistema escrito em toda sua complexidade. Desde o nascimento, a criança depara-se com o mundo das letras, palavras e textos. Ao seu redor, encontram-se rótulos, embalagens, listas, cartazes, anúncios na TV, outdoors, caixas de medicamento, panfletos e demais materiais impressos ou não. Mesmo sem saber ler e escrever, a criança compreende que tais símbolos representam informações e têm algum sentido. Com o passar do tempo, foi sendo percebida a exigência da formação de indivíduos capazes de apropriar-se da leitura e da escrita, fazendo efetivo uso desses recursos na sua vida em sociedade.

Nossas crianças leem e escrevem o mundo ao seu redor, o que tem significado em suas vidas, e não somente o que está "programado" ou autorizado a elas. Garcia (2012) explica de uma forma bem simples o significado da construção da escrita pela criança:

Para nós, alfabetização é um processo contínuo, que acompanha o processo mais amplo de busca e construção de conhecimentos inerente a todo ser humano que vive numa sociedade letrada... Entendemos que a alfabetização não tem início a partir da entrada da criança na escola e na primeira série, como querem alguns, mas vem acontecendo desde que a criança nasce, e, segundo as últimas pesquisas, antes mesmo de ela nascer... Enquanto os técnicos não se decidem, as crianças estão se alfabetizando, queiram ou não os "responsáveis" por alfabetizá-las. (GARCIA, 2012, p.13)

No fim da década de 1980, começou a ganhar força a proposta que consiste em fazer uso das habilidades de ler e escrever em práticas sociais respondendo às exigências da sociedade. Tal exigência deu força à proposta do letramento.

Segundo Soares (2006):

> O letramento é muito mais que a alfabetização... É um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida. Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2006, p. 44).

Dessa maneira, a criança se alfabetiza em contato com textos que ela utiliza ou utilizará para compreender, fazer e agir em sociedade. Para tanto, a exclusividade que se dá aos contos será deixada de lado, e o professor lançará mão da exploração, leitura e produção de receitas, artigos,

crônicas, poesias, notícias, bilhetes, convites e outros gêneros textuais que fazem parte da leitura e escrita em sociedade.

Não é proibido alfabetizar na Educação Infantil. As crianças aprendem a produzir textos antes mesmo de saber grafá-los de maneira convencional, como quando uma criança utiliza o professor como escriba ditando-lhe sua história. A situação inversa também é possível, quando elas aprendem a grafar um texto sem tê-lo produzido, como quando escrevem um texto ditado por outro ou que sabem de cor. Isso significa que, ainda que não possuam a habilidade para escrever e ler de maneira autônoma, as crianças podem fazer uso da ajuda de parceiros mais experientes — crianças ou adultos — para aprender a ler e a escrever em situações significativas.

Na Educação Infantil, o professor tem um papel fundamental, pois é por meio de suas ações que as crianças podem usufruir a leitura e a escrita.

São aprendizagens dessa fase da vida:

- comunicar-se nas mais diferentes situações;
- recontar as histórias tradicionais de sua cultura e outras, preservando as características da linguagem escrita;
- utilizar textos de diferentes tipos e gêneros em suas iniciativas de estudar e aprender;
- apreciar bons textos e desenvolver gosto e preferências leitoras;
- desenvolver comportamentos leitores diversos, de acordo com as diferentes práticas sociais da escrita;
- compreender os usos e as funções da escrita e utilizá-los, quando necessário;
- refletir sobre como se escreve a partir de suas hipóteses e conhecimentos da escrita, entre eles, a grafia de seu próprio nome;
- ditar textos ao professor, utilizando conhecimentos sobre a linguagem escrita.

As instituições de Educação Infantil precisam assumir a formação do leitor literário como um compromisso institucional.

- Antes de indagar as crianças sobre “o que o autor quis dizer”, deve-se buscar ouvir o que elas querem/precisam dizer.
- Planejar o espaço e o tempo dentro da instituição para alcançar esse objetivo. Isso inclui organização de bibliotecas, equipamentos das salas de aula (com tapetes, almofadas, estantes adequadas etc.).

Na Educação Infantil, Livro é de Literatura e Material Didático é Brinquedo

A formação do leitor desde a primeira infância

Um ponto muito discutido nas instituições de Educação Infantil é o uso de livros didáticos para/com as crianças. Em vez de cartilhas e de atividades estereotipadas e sem significado, que não podem fazer parte do cotidiano da Educação Infantil, o uso de livros de literatura infantil assume um papel imprescindível na construção das aprendizagens e na formação leitora das crianças.

A palavra "leitura" tem muitos significados e é usada para designar várias ações, algumas muito diferentes entre si. A amplitude do significado atribuído ao termo se estende da leitura de mundo, passando à leitura de diferentes linguagens e chegando à leitura dos textos escritos de diferentes extensões e complexidades. A ampliação do conceito se explica pelo que perpassa as leituras: a produção de sentido, a interpretação do sujeito frente ao que lhe é dado para ler.

A leitura é nutrida por múltiplos estímulos, entre eles, e fundamentalmente, o da literatura, um tipo de literatura que, muitas vezes, não é registrada como tal. Isso porque nasce das intenções espontâneas de qualquer mãe, pai, avô, avó ou professora que se veja diante de um bebê e que, nesse contato, ativa um reservatório de vivências próprias, muitas vezes adormecidas, associadas à própria infância. Ela inclui cantigas de ninar, acalantos, brincadeiras com os dedos a tocar o corpo do bebê e alguma canção balbuciada no ritmo do olhar, do sorriso ou do choro do bebê.

Na literatura infantil (e na literatura, em geral), ética e estética se articulam e se apresentam no texto verbal, no visual e na própria materialidade do objeto livro. Ideias, ações, sonoridade, palavras, imagens se juntam para trazer não só os possíveis, como também os impossíveis, inusitados e surpreendentes. A literatura organiza pela escrita e desorganiza pela leitura, quando nos desloca do lugar onde estamos, quando nos emociona, faz-nos rir ou chorar.

A leitura abre um espaço discursivo dialógico entre o leitor e a obra no seu conjunto povoado de diferentes vozes: das ilustrações, dos personagens, do autor, do narrador, do projeto gráfico, das ideologias. No livro ilustrado, não só as palavras provocam efeitos de sentidos, mas também o texto visual, que permite entradas não lineares. As imagens também dizem, e as relações entre visual e verbal ampliam as possibilidades de diálogo. As ilustrações são importantes

aliadas das crianças no processo de leitura, especialmente quando estas assumem o lugar de leitores e ainda não leem o texto escrito de forma convencional.

Dentre todas as formas de leitura a serem postas em prática entre docentes e crianças nas instituições educacionais, a leitura literária tem um espaço irrefutável, pois é nessa forma de leitura que o sujeito leitor tem seu lugar mais destacado. A leitura literária, que é a leitura da linguagem verbal utilizada de forma artística, ou a leitura estética da palavra, somente pode se produzir se o trabalho do leitor for de sujeito ativo, que busca a compreensão do texto de forma particular, singular, muito própria.

Nessa leitura, destaca-se o lugar do sujeito leitor, que, após compreender ativamente, é capaz de expressar essa sua compreensão particular. Isso permite que também possamos definir a leitura literária como uma forma de socialização importante. Por meio de um trabalho com a linguagem, compreende-se e se expressa essa compreensão em interações com o outro, o que produz efeitos específicos não apenas sobre os sujeitos aprendizes, como também sobre a própria linguagem. É no trabalho dos sujeitos leitores sobre sua compreensão e dos sujeitos reflexivos sobre sua expressão que a língua vai se modificando.

As crianças da Educação Infantil precisam viver o acesso ao texto escrito como uma atividade social compartilhada e, ao mesmo tempo, como uma atividade individual, na qual possa se concentrar para entender o sentido de textos e imagens. Conversar e debater sobre os livros, expressar as emoções que suscitaram, recomendá-los e se interessar pelas recomendações dos outros são atividades absolutamente imprescindíveis na prática escolar de todos os níveis educativos.

A leitura literária encerra um trabalho muito individual, íntimo, por ser próprio de cada sujeito, e aponta, simultaneamente, para uma forma de socialização. Por isso, é que se destaca a necessidade da sua presença desde os primórdios da infância, não devendo ser abandonada ou diminuída em qualquer momento da vida ou da escolaridade, evidentemente uma sendo parte integrante da outra.

O papel do lúdico no desenvolvimento infantil

A Educação Infantil colabora com a construção da autonomia da criança, pois é a partir das creches e pré-escolas que as crianças aprendem a se pronunciar e reivindicar seus direitos.

A concepção de Educação Infantil relaciona-se com o surgimento das escolas de Educação Infantil na França, no século XVIII, em resposta às situações de pobreza, abandono e maus-tratos vivenciados pelas crianças pequenas. Sendo assim, as instituições infantis, incluindo as brasileiras, foram pautadas por práticas assistencialistas, priorizando o cuidado das crianças e sua higiene.

Com o passar dos anos, estudos mostraram que a Educação Infantil passou a exercer um papel fundamental na infância, pois é nesse ambiente que as oportunidades lúdicas podem ser vivenciadas.

No processo de Educação Infantil o papel do professor é essencialmente importante, pois é ele quem cria os espaços, disponibiliza materiais, participa das brincadeiras, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento. (Martinez 2002, 2003, 2006 apud TESSARO, 2007, p.2)

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria das aprendizagens, quer na qualificação ou formação crítica da criança, quer na redefinição de valores e na melhoria de relacionamento das pessoas na sociedade.

Por isso, é importante que os educadores estejam atentos aos materiais pedagógicos que irão utilizar, entendendo que brinquedos, jogos e brincadeiras assumem esse papel na Educação Infantil. Os brinquedos são sempre suportes de brincadeira, sua utilização pode criar momentos lúdicos de livre exploração. Ao mesmo tempo, servem como auxiliares da ação do professor na busca de resultados em relação à aprendizagem, deixando de ser apenas brinquedos para tornarem-se um valioso material pedagógico.

As crianças têm várias maneiras de brincar, porém suas brincadeiras voltam-se muito para o teatro, o desenho, a representação do cotidiano e o faz de conta. E o adulto que está brincando com as crianças pode ajudar, se estas lhe pedirem auxílio. Deve brincar com a criança de acordo com a velocidade que esta imprime à brincadeira, sem ultrapassar seus movimentos. É preciso que o adulto tenha consciência de que ele apenas faz parte da brincadeira, mas quem comanda é a criança. Como afirma Kishimoto:

> A criança deve explorar livremente o brinquedo, mesmo que não seja da maneira que esperávamos. [...] A participação do adulto deve ser em ouvir, motivá-la a falar, pensar e inventar. O brinquedo entendido como objeto, suporte da brincadeira, supõe relação íntima com a criança, seu nível de desenvolvimento, indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um

> sistema de regras que organize sua utilização (Kishimoto, 1997, p. 23 apud TESSARO, 2007, p.4).

Dessa forma, os brinquedos são suportes da brincadeira e, portanto, dinamizadores da ludicidade. Assim, todo material pedagógico deve estar ao alcance das crianças. São entendidos como materiais pedagógicos: "[...] espelhos, brinquedos, livros, lápis, papéis, tesouras, cola, massa de modelar, argila, jogos os mais diversos, blocos para construções, material de sucata, roupas e panos para brincar etc. [...]" (BRASIL, 1998, p. 69).

São esses materiais pedagógicos que auxiliam os professores durante todo o seu trabalho. Esses objetos é que farão parte do dia a dia das crianças, e elas os transformarão em diversas outras coisas, de acordo com sua imaginação. Uma cadeira, por exemplo, pode ser usada para sentar e fazer atividades, ou ser um trem, uma cabana, ou apenas servir de apoio para aquela criança que começa a andar. Um único objeto transforma-se em vários brinquedos. E ainda as crianças conseguem brincar sem a presença de objetos, pois seu faz de conta lhes permite imaginar toda e qualquer situação, de acordo com a necessidade de cada uma delas.

As crianças têm a necessidade de sempre criar, imaginar, e a brincadeira é imprescindível. Em alguns momentos, o uso do material pedagógico é livre, as crianças brincam e fazem atividades interagindo e socializando com as outras; em outras situações, as atividades são mediadas e orientadas pelos professores.

Espaços da Educação Infantil – Sala de Aula ou Sala Ambiente?

> (...) é preciso haver a estruturação de espaços que facilitem que as crianças interajam e construam sua cultura de pares, e favoreçam o contato com a diversidade de produtos culturais (livros de literatura, brinquedos, objetos e outros materiais), de manifestações artísticas e com elementos da natureza. Junto com isso, há necessidade de uma infraestrutura e de formas de funcionamento da instituição que garantam ao espaço físico a adequada conservação, acessibilidade, estética, ventilação, insolação, luminosidade, acústica, higiene, segurança e dimensões em relação ao tamanho dos grupos e ao tipo de atividades realizadas (BRASIL, CNE/CEB, 2009).

As ideias citadas trazem orientações importantes sobre a organização de espaços, que precisam ser consideradas nas creches e pré-escolas.

A noção de Espaços da Educação Infantil envolve o prédio construído e usado pela instituição, considerando suas áreas interna e externa e levando em conta a organização de um

ambiente saudável e seguro. Além disso, inclui a previsão de outros espaços naturais e culturais da cidade que podem ser utilizados no desenvolvimento de suas atividades. Abrange também a organização e a utilização dos materiais e equipamentos disponíveis para a realização do trabalho pedagógico, bem como a decoração do espaço e a participação das crianças na organização deste, possibilitando que se sintam sujeitos nessa tarefa.

As DCNEI têm caráter mandatório para todos os sistemas municipais e/ou estaduais de educação, diferentemente dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil - Volumes 1 e 2. Essas publicações contêm referências de qualidade para a Educação Infantil a serem utilizadas pelos sistemas educacionais, por creches, pré-escolas e centros de Educação Infantil que promovam a igualdade de oportunidades educacionais e que levem em conta diferenças, diversidades e desigualdades de nosso imenso território e das muitas culturas nele presentes. (BRASIL, 1998). Na relação adulto-criança, é indicada a seguinte proporção:

- um professor para 6 a 8 bebês de 0 a 2 anos;
- um professor para cada 15 crianças de 3 anos;
- um professor para cada 20 crianças de 4 a 6 anos.

Os agrupamentos ou turmas de crianças nas instituições de Educação Infantil são flexíveis e devem estar previstos na proposta pedagógica de cada município e/ou instituição. Além disso, a composição dos grupos ou das turmas de crianças deve levar em conta tanto a quantidade equilibrada de meninos e meninas como as características de desenvolvimento das crianças (BRASIL, 1998) .

Os espaços precisam ser arrumados em ambientes que propiciem as interações entre as crianças e entre elas e os adultos, além de instigar, provocar, desafiar a curiosidade, a imaginação e a aprendizagem das crianças, sendo-lhes disponibilizados para o uso ativo e cotidiano. O mobiliário (adequado ao tamanho das crianças), os materiais e os equipamentos serão organizados de forma a tornarem os espaços mais aconchegantes, confortáveis e seguros. Sendo assim, é desnecessário ter “mesa destinada ao professor”, como acontece nas salas de aula “tradicionais”.

Nessa perspectiva, na Educação Infantil, as salas de aula transformam-se em salas ambientes. As crianças pequenas sentem-se estimuladas a explorá-las não apenas do ponto de

vista motor (engatinhando, andando, manipulando coisas), mas considerando também as sensações que estimulam (sons, cheiros, sabores, texturas), o que a vivência naquele espaço provoca na afetividade (confiança, ou medo), na cognição (ideias, imagens) e na interatividade com outras crianças e adultos ali presentes.

É nesse ambiente de aprendizagem que as crianças irão socializar-se e ganhar autonomia. Dentro das salas ambientes é necessária a integração entre o educador, o planejamento pedagógico, a organização dos brinquedos estruturados ou não e os demais materiais. Estes últimos funcionam como mais um elemento educativo, como prateleiras, mesas, cadeiras, almofadas, colchonetes, calendário, relógio, livros e espaço para fixação de trabalhos, na altura das crianças. Além de espelhos, que ajudam no desenvolvimento do reconhecimento de si e do outro, de armários para guardar roupas, fantasias, brinquedos e outros materiais pedagógicos.

Nas salas ambientes, a utilização de estantes baixas ajuda a delimitar espaços amplos, para brincadeiras ativas, ou espaços restritos, para atividades calmas. Ao mesmo tempo, possibilitam ao adulto visualizar as crianças e vice-versa, favorecendo as interações.

A organização do Tempo nas creches e pré-escolas deve ser pensada sob a perspectiva da criança. A rotina contribui para o desenvolvimento prático do planejamento do professor, o qual irá possibilitar à criança se orientar na relação tempo-espaço e se desenvolver. Uma rotina adequada é um instrumento construtivo para a criança, pois permite que ela estruture sua independência e autonomia, além de estimular a sua socialização.

As crianças precisam de espaços amplos para se movimentar. As áreas externas da instituição de Educação Infantil também devem ser exploradas pelas crianças, pois geralmente oferecem uma série de desafios, como áreas para correr e espaços para escalar, brincar etc. Seu uso deve ser planejado para criar desafios corporais e convidar as crianças à exploração.

Provinha?

Os procedimentos utilizados para a AVALIAÇÃO das crianças na Educação Infantil revelam as concepções sobre desenvolvimento, aprendizagem, infância e a educação, expondo assim os modelos teóricos que apoiam as práticas pedagógicas das diversas redes e sistemas de ensino do Estado do Rio de Janeiro.

Na educação infantil, a avaliação cumpre o importante papel de oferecer elementos para que os professores conheçam melhor as crianças com as quais trabalham, suas características pessoais e grupais, suas emoções, reações, desejos, interesses e modos pelos quais vão se apropriando da cultura na qual estão inseridas, transformando-a. A avaliação tem também a importante função de contribuir para que os laços dos professores e da escola com as famílias sejam estreitados e para que todos aqueles que trabalham com as crianças, em diferentes momentos de suas trajetórias nas instituições, troquem informações, visando ao bem-estar, conforto e segurança dos pequenos. (MICARELLO, 2010, p. 1)

Nos últimos tempos, têm-se apresentado muitas modificações curriculares na Educação Infantil, e, consequentemente, o entendimento do que seja avaliar nessa etapa da Educação Básica também se transformou. Do ponto de vista legal, a avaliação na Educação Infantil sofreu uma profunda alteração, quando a LDB 9.394/96 determina, em seu artigo 31, que a avaliação das crianças na Educação Infantil "(...) far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental". Esse posicionamento legal abriu espaço para a criação de novos caminhos destinados a pensar a avaliação na educação das crianças pequenas nas creches e pré-escolas, lançando então um desafio: elaborar uma avaliação apropriada, autêntica, significativa e dinâmica, baseada no contexto de um grupo de crianças e na experiência real de cada criança particularmente. Redimensionou-se, assim, a ética e a responsabilidade social que temos com o ensinar e o aprender no contexto da diversidade social e cultural.

Nessa dimensão, cada sujeito tem uma trajetória pessoal, e o acompanhamento das aprendizagens é a única forma de valorizar não apenas o resultado, mas todo o percurso construído pelo grupo e pelo sujeito em seu processo de desenvolvimento e de aprendizagem.

Uma série de estratégias pode ser pensada a partir dessa perspectiva, como observar, documentar, refletir e compreender, para que o professor acompanhe a trajetória das crianças, bem como para a qualificação de sua prática pedagógica.

Vale citar os artigos 29, 30 e 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9394/96:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico,

intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

Um olhar avaliativo não deve se restringir apenas às crianças, mas se estender sobre elas no âmbito da instituição em todas as suas vertentes, considerando as relações que se estabelecem nesse ambiente, como as interações criança/criança, criança/adulto, criança/ambiente, criança/materiais, ou seja, sobre a dinâmica das relações no espaço pedagógico (HOFFMANN, 2012).

Dentre os mais variados instrumentos de avaliação de Educação Infantil, podemos citar: os Relatórios Avaliativos Individuais, os Portfólios, os Diários de Campo, os Diários de Bordo, os Dossiês etc. Assim, há uma série de estratégias que podem ser pensadas a partir dessa perspectiva para se observar, documentar, refletir, compreender e acompanhar a trajetória de cada criança, bem como qualificar a prática pedagógica do professor, redirecionando a ação e a reflexão.

O que precisa ficar em evidência é que na Educação Infantil não existe qualquer tipo de PROVA para as crianças. Os muitos instrumentos de avaliação são formas de registros que servem como documentação do processo pedagógico, da reflexão e da própria formação dos professores.

Como exemplos, citamos aqui dois instrumentos de avaliação bastante utilizados:

- Relatórios Avaliativos Individuais: são documentos importantes porque constituem a história do processo de desenvolvimento e de construção de conhecimento da criança, assegurando a sua individualidade. Nesse sentido, os relatórios devem expressar as individualidades das crianças. Na elaboração dos relatórios de avaliação, o professor precisa ter um olhar reflexivo sobre os interesses, as conquistas, as possibilidades e os limites de cada criança, contextualizando o seu processo educativo, socializando tal processo com as famílias e outros professores, a fim de possibilitar diferentes oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem.

- Portfólios: são coleções de materiais que registram diferentes momentos e vivências das crianças nas instituições de Educação Infantil durante um período de tempo. Em uma dimensão pedagógica, são caixas ou pastas que recolhem os trabalhos produzidos pelas crianças em variadas modalidades de expressão. Os portfólios podem ser individuais ou coletivos (da turma) e têm a função não apenas de registrar os produtos das atividades, mas também devem refletir o processo de produção, por isso podem conter fotos, objetos, coleções. Um portfólio não é apenas uma seleção dos materiais; é preciso apreciar, analisar, interpretar, construir sentidos, planejar o futuro, criar uma narrativa, afinal. Assim, ao propor uma atividade de modelagem, por exemplo, o professor pode fotografar os diferentes momentos de envolvimento das crianças na atividade e usar essas fotos para compor o portfólio. É importante que os portfólios estejam sempre ao alcance das crianças e sejam retomados frequentemente pelo professor, para relembrar atividades já realizadas e situações já vividas, servindo de instrumento para provocar um olhar observador da criança sobre suas próprias produções.

Transições

Pensar o momento de chegada das crianças nas instituições, ou seja, como acolhê-las, é um aspecto relevante a ser considerado na construção da proposta pedagógica. Adaptação, acolhimento, inserção são denominações que, por vezes, expressam práticas distintas. Pensando além das nomenclaturas, a entrada das crianças nas instituições está ligada à ideia de

pertencimento, de estreitamento de relações, de partilha, que não finda quando termina o estranhamento. Ao contrário, pois crianças e adultos, ao se reconhecerem no grupo e no espaço que habitam, reafirmam-se, constroem novas identidades. (CORSINO, 2006)

A inserção das crianças de seis anos no Ensino Fundamental tem provocado indagações tanto para a Educação Infantil quanto para o Ensino Fundamental, especialmente no que tange aos espaços e às práticas pedagógicas e sua adequação à faixa etária das crianças.

Vimos a reorganização institucional ocorrida em vários campos da educação e destacamos as decisivas mudanças relativas à Educação Infantil, e por que não dizer, das mais importantes no campo educacional nos últimos tempos. Diante desse contexto, houve a necessidade de conceber a creche como parte da Educação Infantil e pertencente à Educação Básica. Isso levou muitos municípios a um movimento de integração e aplicação e estudos sobre o binômio cuidar e educar.

Analisar as transições que ocorrem no período da Educação Infantil nos remete a várias etapas pelas quais nossas crianças passam. Muitas vezes, nós, professores, as vivenciamos sem muita reflexão acerca dessa práxis na vida de nossos pequenos. A primeira transição se dá na passagem da casa à creche; em seguida, da creche à pré-escola; e da pré-escola ao Ensino Fundamental. Vamos fazer algumas breves reflexões a serem analisadas neste contexto das transições.

Do Contexto Familiar para a Creche

Ainda temos poucos autores que tratam desta temática no Brasil. Encontramos artigos e pesquisas realizados em outros países, como Portugal. A transição do contexto familiar para a creche é um desafio para o bebê, para a família e para os profissionais da creche. Por isso, necessitamos sistematizar o processo de implementação de práticas de transição do contexto familiar à creche.

A criança passa a relacionar-se com adultos diferentes do seu contexto familiar em uma fase que ainda está estabelecendo os vínculos familiares. São muitas mudanças, dentre elas a separação da família, além da mudança de rotina, de espaço, das pessoas com quem interage. Por isso, a importância de um período de acolhimento bem planejado, sendo necessário um olhar cuidadoso para essa transição.

Adiante, destacamos alguns pontos considerados importantes nos estudos apresentados por Pessanha (2017):

- Conhecer o bebê e a família;
- Fornecer informações importantes sobre o funcionamento da creche;
- Convidar a família para conhecer os espaços;
- Permitir o uso de objetos de transição;
- A família pode telefonar ou visitar quando sentir necessidade, principalmente no período de inserção e acolhimento.

Durante as primeiras semanas de frequência da creche, salientam-se as seguintes práticas de transição:

- A entrada dos bebês é realizada de acordo com um cronograma preestabelecido e acordado com a família;
- A família é incentivada a aumentar o tempo de permanência do bebê na sala de forma gradual;
- A família tem a oportunidade de telefonar ou visitar a sala para saber como está o bebê;
- A família é informada diariamente sobre o processo de adaptação do bebê e é questionada sobre como está lidando com esse processo.

Uma das práticas recomendadas por várias entidades, e que tende a ser das mais valorizadas por profissionais de educação de infância, é o incentivo a que a família aumente o tempo de permanência do bebê na sala de forma gradual (Peixoto et al., 2014). Apesar de haver um aumento no tempo médio de permanência da primeira para a quarta semana, não parece haver uma gradação suficientemente relevante ao longo da primeira semana.

Da Creche para a Pré-escola

Temos uma organização diferenciada em relação ao espaço e tempo na creche em comparação com a pré-escola. Na creche, em sua maioria, as crianças passam pelo período integral, enquanto na pré-escola esse tempo é reduzido para parcial. A rotina passa a ser modificada. Requer muitas vezes que objetivos a serem alcançados pelas crianças na creche tenham sido atingidos, como, por exemplo, algumas ações que envolvam a autonomia, para uma melhor integração na pré-escola. O que o adulto precisava fazer pela criança, a partir desta faixa

etária de 4 anos ela já consegue realizar sozinha. Esse período acaba causando certa insegurança nos pais e nas próprias crianças.

Em 2013, a Lei nº 12.796/2013 também estabeleceu que a Educação Infantil — contempla crianças de 4 e 5 anos na pré-escola — seria organizada com carga horária mínima anual de 800 horas, distribuída por, no mínimo, 200 dias letivos. O atendimento à criança deve ser de, no mínimo, quatro horas diárias para o turno parcial e de sete horas para a jornada integral. A norma já valia para o Ensino Fundamental e Médio.

Essa ampliação da obrigatoriedade do ensino encontra ressonância já na primeira meta do Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2014). Ela trata da universalização da Educação Infantil na pré-escola – para as crianças de quatro e cinco anos de idade – e da ampliação da oferta de Educação Infantil, em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até três anos, ao final da vigência do PNE, em 2024.

Os investimentos em Educação Infantil estão entre as prioridades, para garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de receber os cuidados e os estímulos pedagógicos necessários. Essa política educacional também compartilha a premissa de alguns estudos no sentido de que a criança que não passa pela Educação Infantil tem mais dificuldades na fase de alfabetização. Isso se torna muita das vezes um problema, pois muitos educadores acreditam que alfabetizar as crianças na faixa etária da pré-escola resolveria os problemas da alfabetização e do Ensino Fundamental. Deixam o cuidar - o educar e o brincar - em segundo plano, muitas vezes exigindo das crianças tarefas e atividades que comprometem o seu direito de ser criança.

Da Pré-escola para o Ensino Fundamental

Muitas vezes essa trajetória da Educação Infantil ao Ensino Fundamental não é compreendida como um processo contínuo, mas precisamos deixar evidente que a Educação Infantil não é período preparatório para o Ensino Fundamental, e muito menos processo precoce de escolarização.

As Leis Federais 11.114/2005, 11.274/2006 e 12.796/2013 (que altera a Lei 9.394/96 em acordo com a Emenda Constitucional 59/2009) instituíram uma nova organização do Ensino Fundamental. Algumas delas definiram a antecipação do Ensino Fundamental, a ser iniciado aos 6 anos de idade, e ampliaram sua duração para nove anos. Outras ampliaram a obrigatoriedade escolar, estendendo-a dos 4 aos 17 anos de idade. Essa nova organização traz inevitáveis

questionamentos, entre os quais os relacionados às etapas educativas. Os documentos oficiais tratam dessa articulação, mas não explicam como ela pode ocorrer.

As DCNEI consistem no documento que tenta aproximar essas duas etapas. Neste ponto temos várias pesquisas que apontam o impasse dessa transição. De acordo com Batista e Neves (2016), precisamos da construção de práticas pedagógicas que integrem o educar e o cuidar, centradas nas interações e nas brincadeiras, que considerem a relação com as famílias, além da necessidade de diálogo com a continuidade do processo de escolarização da infância, considerando que o foco principal das práticas educativas, tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é o sujeito e sua relação com a cultura. Assim, seria possível a construção de uma continuidade educativa no processo de escolarização da criança.

Como é a Relação das Crianças com a Natureza?

A natureza do brincar é a alegria.
A natureza é seu território primordial.
Lydia Hortélio

É importante e necessário que as escolas busquem e intensifiquem o contato e as possibilidades com espaços naturais. Diante de oportunidades e estímulos as crianças criam condições de aproveitamento de forma simples e espontânea. As crianças brincam!

Através da brincadeira a criança se diverte, investiga, descobre e se encanta com a variedade das cores das flores, com o som da chuva, com os diferentes cantos dos pássaros, com as estações do ano, com o ciclo da água, com o colorido das borboletas… Ela apenas, e da forma mais completa, é capaz de interagir com tudo o que a natureza oferece, sem pedir nada em troca.

As relações entre sistemas culturais e sistemas naturais ameaçam a continuidade da vida no planeta. Se quisermos barrar o processo de destruição que está em curso, precisaremos transformar profundamente nossa maneira de pensar e de sentir, de viver e de educar. Buscando sentidos para este desafio, diante dos meninos e das meninas que recebemos diariamente em creches e pré-escolas, perguntamos: quais são os nossos sonhos de educadores? Que exemplos oferecemos às crianças de hoje? Que herança – ética, estética, cultural, ambiental – deixaremos para os que virão depois de nós?

Como as práticas pedagógicas reproduzem essa visão de mundo? Há uma priorização de estímulos para os sons urbanos e tecnológicos como os dos carros, das buzinas, dos jogos nos celulares e *tablets*.

Há também, em detrimento de possibilidades maravilhosas como apreciar os diferentes sons da natureza, e nesses podemos incluir o do mar, o da chuva, o do vento, o mais atual e intenso estímulo às "caçadas virtuais" que na verdade mais alienam do que agregam.

Em tempos de telas e lentes multicoloridas esquece-se da simplicidade do verde real e muitas vezes tão próximo à visão e ao toque de nossas crianças.

É preciso dar a elas a chance de explorar a natureza e seus elementos. Atentos às questões mundiais sobre espécies em extinção ou aquecimento global, por exemplo, acabamos minimizando os pequenos detalhes ou o ensino mais primário sobre a intimidade com o jardim, com os espaços verdes, com as árvores e seus diferentes frutos, e etc.

Creches e pré-escolas são espaços privilegiados para aprender/ensinar porque lá as crianças colhem suas primeiras sensações, impressões, sentimentos do viver. Sendo assim, a dimensão ambiental não poderia estar ausente, ou a serviço da dimensão cultural, ambas deveriam estar absolutamente acopladas. E que as crianças são os novos membros de uma espécie que se renova há milhões de anos sobre a Terra. Elas são seres da natureza e, simultaneamente, da cultura; são corpos biológicos que se desenvolvem em interação com os outros membros de sua espécie (VIGOTSKI, 1989), mas cujo desenvolvimento pleno e bem-estar social dependem de interações com o universo natural de que são Orientadas pelo compromisso com a preservação da vida.

Cumprir o princípio de respeito ético ao meio ambiente, afirmado no Artigo 6º das DCNEI, implica compreender que os seres humanos são parte desta rede, cujo equilíbrio depende de cooperação entre espécies que se associam, que evoluem há milhões de anos. Quanto maior a rede de relações, quanto maior a diversidade de espécies, maior a possibilidade de preservação da Terra. Os sistemas sociais são parte desta grande rede, que busca seu equilíbrio por meio de processos de autorregulação. As intervenções humanas não podem ameaçar a sua estabilidade, os seus limites, sob pena de colapsar a capacidade de auto-organização da matéria, que dá origem a todos os seres vivos (MATURANA, VARELA, 2002).

Mas como é possível questionar e intervir nos espaços educacionais em busca da instituição de novas formas de viver e de pensar a vida na Terra? Buscando respostas, foram apontadas proposições organizadas em torno de três objetivos: (1) o primeiro desafia uma cultura antropocêntrica que entende os seres humanos como autônomos, superiores (ANAIS DO I

, e, portanto, donos do destino das demais espécies e de tudo o que existe; (2) o segundo busca reinventar os caminhos de conhecer, numa perspectiva que considere as múltiplas dimensões do humano; e (3) o terceiro convida a dizer não ao consumismo e ao desperdício de recursos naturais (TIRIBA, 2007).

A - Religar as crianças com a natureza: desemparedar

Em 1988, quando foi aprovada a atual Constituição Brasileira, a Educação Infantil passou a ser um direito das crianças. Mas, se elas chegam às Instituições de Educação Infantil aos quatro meses e saem aos cinco anos; se, até os dois anos frequentam raramente o pátio, e, a partir dessa idade, adquirem o direito de permanecer por apenas uma ou duas horas ao ar livre, brincando sobre cimento, brita ou grama sintética; se as janelas da sala onde permanecem o restante do tempo não permitem a visão do mundo exterior; se assim os dias se sucedem, essas crianças não conhecem a liberdade... O que foi conquistado como direito, em Assim, cuidar das crianças significa mantê-las em contato com o universo natural de que são parte. Se o nosso compromisso é com a sua integridade e com a preservação da vida no planeta, Sol, ar puro, água, terra, barro, areia são elementos/condições que devem estar presentes no dia a dia de creches e pré-escolas. Os bebês vão gostar muito de estar ao ar livre, sobre colchonetes, desfrutando do espaço aberto, atentos ao que está ao redor. As crianças de dois e três anos poderão passear no entorno da escola, acompanhadas pelas turmas maiores, que adoram cuidar, brincar com eles, conversar. Nesta mesma linha de raciocínio, podemos pensar que as brincadeiras nos espaços externos podem constituir fonte de sentimentos de solidariedade e companheirismo. Um pátio que é de todos, onde cada um pode escolher com quem e com que deseja brincar, não favorece atitudes individualistas e competitivas, ao contrário constitui espaço de convivência amistosa, prazerosa.

B- Reinventar os caminhos de conhecer

Conhecer é sentir, pois todo sistema racional tem um fundamento emocional (MATURANA, 2002). Antes de lidar com conceitos abstratos, as crianças deveriam aprender a apreciar e a amar um lugar (ORR, 1995). Pode ser um pequeno vale, as margens de um riacho, com seus pássaros; um manguezal, uma montanha, uma praia, onde céu, nuvens, ventos, animais compõem um cenário de brincadeiras e descobertas, constituindo-se, a partir daí, como objeto de investigação pedagógica. É a possibilidade de estar neste lugar que pode promover o encontro com aquilo que

verdadeiramente importa a cada criança ou ao grupo e, portanto, será capaz de mantê-las interessadas (FREINET, 1979). Um rio, por exemplo: de onde vem e para onde corre, que seres o habitam ou utilizam suas águas, quem vive às suas margens? Partindo de uma relação com uma realidade ecológica concreta, as respostas a essas perguntas são encontradas na Biologia, na Geografia, na História, na Sociologia, etc. exigindo, portanto, uma pesquisa pedagógica que não pode deter-se nessa ou naquela área de estudos, mas atravessa e interconecta infinitos campos do conhecimento, é transdisciplinar (ALVES, GARCIA, 2001; GALLO, 2001).

Portanto, não se trata de aprender o que é uma árvore decompondo-a em suas partes. Mas de senti-la e compreendê-la em interação com a vegetação que está ao redor, com os animais que se alimentam de seus frutos, com as nuvens que trazem chuva, com a sensação agradável gerada pela sombra em que brincamos. Experiências de plantio de hortaliças, flores e ervas e temperos possibilitam às crianças essa percepção ecológica da realidade, em que as interações entre seres, coisas e fenômenos tendem sempre para um todo coerente e complexo (MATURANA, VARELA, 2002).

Valorizando atividades de plantar, colher e comer alimentos sem agrotóxicos, estaremos abrindo espaços para o exercício da ética do cuidado em relação ao próprio corpo, à Terra, ao entorno, ao planeta. Mas essas experiências não podem ser eventuais, devem estar no coração do projeto pedagógico, como rotina, de tal forma que as crianças tenham acesso direto e frequente, reguem, participem da limpeza da horta, da colheita, integrando-se, vivenciando e conhecendo, na prática, os processos de nascimento e crescimento dos frutos da terra. Isso nada tem a ver com as experiências em que as crianças “plantam” feijão sobre o algodão molhado no copinho e depois que ele brota jogam tudo no lixo. Se abandonarmos o minhocário depois que as crianças entendem a importância da minhoca no trato agrícola; se deixamos sem água as mudas recém brotadas, se mantivermos em cativeiro os animais tão comuns nos pátios das escolas, como porquinho-da-índia e jabuti, ensinaremos a meninos e meninas uma visão utilitarista da natureza, atitudes de desrespeito a seres vivos.

C- Dizer não ao consumismo e ao desperdício

O movimento de dizer não à destruição da vida na Terra implica práticas pedagógicas que assumam a educação como prática da liberdade (FREIRE, 1976), apostem nas interações afetivas e criativas e, ao mesmo tempo, tenham intencionalidade política, transformadora: são estes os

caminhos que nos levarão a dizer não ao consumismo e ao desperdício de recursos naturais, renováveis e não renováveis.

Vivemos um tempo em que “a cidade se oferece em forma de vitrine e ser cidadão é habitar esse mundo com o desprendimento de quem vai às compras” (PEREIRA, 2003p. 79). As crianças, desde bebês, são seduzidas pelos milhares de objetos, brinquedos, produtos culturais que a mídia leva para dentro de suas casas. Entretanto, não é de objetos que elas mais necessitam, mas de proximidade afetiva. Numa sociedade em que o trabalho passa a ocupar um tempo muito maior na vida das pessoas, as interações entre adultos e crianças perdem em tempo e qualidade. O consumo, então, funciona como compensação para as insatisfações e frustrações geradas pela insuficiência de proximidade afetiva, por um estilo de vida que valoriza o ter, em detrimento do ser (BOFF, 1999).

Na contramão dessa perspectiva, podemos ensinar as crianças a consumir de forma equilibrada, o que exige uma reflexão permanente sobre o que é supérfluo e o que é realmente necessário, considerando que é desigual a distribuição dos bens que são produzidos. Podemos convidar as famílias e a comunidade a participarem de oficinas de produção e/ou conserto de brinquedos, feiras de troca de objetos, livros, revistas, brinquedos.

As escolas de educação Infantil podem exercer um papel importante na difusão de informações e na mobilização de crianças, famílias e comunidades em relação à preservação da Terra. Ao abrirmos espaço e tempo para encontros entre todos os sujeitos que, cotidianamente, circulam nas creches e pré-escolas, descobrimos infinitas formas de contribuir para a redução de consumo e o reaproveitamento de materiais: projeção de filmes e documentários, debates, mutirões de limpeza, oficinas, parcerias com outras intuições e grupos na elaboração e difusão de documentos e manifestos, na organização de atos públicos...

Mas isso não é suficiente! Para que se constitua como espaço educador sustentável, é necessário que o prédio também seja referência para a comunidade em termos de ecoeficiência energética e de água, isto é, que os responsáveis pelo prédio assumam compromissos com a redução do consumo e o desperdício, revendo instalações elétricas e hidráulicas; refazendo listas de material pedagógico e de consumo; realizando o controle da fumaça negra dos carros que fazem o transporte escolar, pois não basta o discurso, é preciso modificar hábitos cotidianos, é preciso dar o exemplo.

Neste novo momento da história da humanidade, quando, finalmente, entendemos que é preciso pensar em termos globais e agir localmente, nossas creches e pré-escolas podem se

constituir como instituições formadoras de inteligências, valores e sentimentos generosos em relação à vida; como campos de intervenção que nos possibilitem desmontar filosofias e ideologias antropocêntricas e consumistas que norteiam as práticas sociais atuais. Nesta linha, professores e professoras se voltarão para resgatar, no melhor de nossas tradições culturais – negra, indígena e de outras etnias que compõem a nação brasileira – valores distintos daqueles que moldaram uma história de apropriação privada, dominação e controle sobre a natureza, produzindo desequilíbrio ambiental, desigualdade social e sofrimento psíquico.

Respeito e Diversidade

Educação Especial e Inclusão

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial (2007, p.1):

> A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

A inclusão social, mesmo sendo um tema complexo em nossa sociedade precisa de reflexão, afinal a escola, espaço de cultura, não se constitui diferente da nossa sociedade. Uma sociedade por muitas vezes excludente. Um dos desafios da escola é acompanhar todas as mudanças e construções da nossa sociedade, e aprender a lidar melhor com o público que irá atender. Temos que mencionar que este público possui várias especificidades, e que precisam ser compreendidas, acolhidas e principalmente atendidas em suas diferenças.

De acordo com o MEC– Ministério da Educação (BRASIL, 2000, Lei Nº 10.098) “Escola Inclusiva é aquela ligada a mobilização da estrutura, do funcionamento e da resposta educativa que se da a todas as diferenças, individualidades, inclusive as associadas a alguma deficiência”.

Vários movimentos no decorrer da história vêm sendo feitos na perspectiva de uma sociedade mais justa, como análise e produção teórica, política, operacional para que dê conta da amplitude de toda esta demanda.

Vale ressaltar documentos importantes os quais temos desde a década de 80 com a Constituição Federal de 1988. São elas:

Lei N° 7.853/89 – CORDE – Apoio às pessoas portadoras de Deficiência;

Lei N° 8069/90 – Estatuto da criança e do Adolescente – Educação Especial

Lei N° 10.098/94 – Acessibilidade;

Declaração de Salamanca-1994 - Espanha

Lei N° 9424 de 24 de dezembro de 1996 – FUNDEF

Lei N° 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN;

Lei N° 9394/96 – LDBN – Educação Especial;

Lei N° 10.216 de 4 de junho de 2001 – Direitos e Proteção às pessoas acometidas de transtorno mental;

Lei N° 10.436/02 – Libras;

Lei N° 10.845, de 5 de março de 2004 – Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às pessoas Portadoras de Deficiência; Plano Nacional de Educação (2011-2020) – Educação Especial.

E não podemos deixar de mencionar a Lei nº 13.301/2016 que garante às mães de crianças acometidas por sequelas neurológicas decorrentes de doenças transmitidas pelo Aedes Aegypti a licença maternidade de 180 dias, que consiste em um auxílio no valor de um salário mínimo.

Uma política inclusiva, precisa repensar a nossa sociedade que possui uma realidade social marcada por desigualdades, afinal a exclusão acontece não só na escola mas está nas estruturas sociais, pensando nas relações que se estabelecem no dia a dia da sociedade. Pensar em educação inclusiva é pensar em novas maneiras de educar como processo da equidade no processo educacional.

O professor neste processo de inclusão pouco consegue realizar o seu trabalho, mediante a tamanha complexidade da inclusão, há o indicativo da Equipe Interdisciplinar, que deve durante todo o processo educacional trabalhar o campo educativo de forma integrada junto com o professor. O professor não pode estar sozinho neste processo.

Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação deve possibilitar a sua atuação no atendimento educacional especializado, aprofunda o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos de educação especial.

Os sistemas de ensino devem organizar as condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e à comunicação que favoreçam a promoção da aprendizagem e a valorização das diferenças, de forma a atender as necessidades educacionais de todos os alunos. Quanto mais cedo a criança com necessidades educativas especiais é atendida na área da saúde, e matriculada nas creches e pré-escolas, melhor o resultado dos objetivos a serem alcançados pela escola em consonância com a família. E isso, passa pelas habilidades sociais, acadêmicas e práticas necessárias para o desenvolvimento da autonomia do aluno.

De acordo com Ribas (1994):

> Os seres humanos não são fisicamente todos iguais – cada um de nós tem seu peso, sua altura, sua cor de pele. As pessoas com necessidades especiais talvez sejam um pouco mais diferentes, já que podem possuir sinais mais notáveis. Mas não podemos meramente transpor a realidade natural para a realidade social: esta é por nós construída. Pensar numa sociedade melhor para as pessoas deficientes é necessariamente pensar numa sociedade melhor para todos nós.

Diante disso, propomos pensar uma escola onde as crianças não tenham desde cedo sua vida acadêmica traçada por incapacidade, mas pela potencialidade desenvolvida, construída no caminhar de sua trajetória existencial. O princípio de uma escola inclusiva, onde as crianças consideradas "diferentes" seja pela condição física, religião, condição mental, seja social, possa estar na mesma escola. Como a LDB9394/96, que em seu artigo 58, preconiza: Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

A acessibilidade deve ser assegurada mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas, urbanísticas, na edificação – incluindo instalações, equipamentos e mobiliários – e nos transportes escolares, bem como as barreiras nas comunicações e informações.

A Lei acompanha o apelo social, internacional por uma Escola para Todos, que não basta estar em lei. É preciso propiciar ao aluno o acesso à participação de um projeto educativo que contemple as diferenças e se adapte às características de cada um.

Pensar numa escola inclusiva é propiciar um espaço importante para que todos possam aprender juntos. Incluir todos os sujeitos nas situações de aprendizagem.

Educação Infantil do Campo, Comunidades Indígenas e Quilombolas no Estado do Rio de Janeiro

Eu sou do tamanho do mundo
Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver no universo...
Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer,
Porque eu sou do tamanho do que vejo
E não do tamanho da minha altura...
(Alberto Caeiro, Poesia)

O Brasil é um país com uma amplitude e diversidade cultural de grandes proporções. Para aprofundar o processo de formalização da Educação do Campo, em 2008, foram aprovadas, no Conselho Nacional de Educação as Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo (Resolução CNE/CEB nº 2/2008). Nessa resolução, foi definida a população do campo como: agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros, como os povos e comunidades tradicionais.

Educação Infantil Indígena:

Os povos indígenas têm regulamentação própria no que se refere à Educação. Existem alguns povos que querem Educação Infantil e outros que, temendo o impacto nas suas culturas, rejeitam-na e reivindicam a educação da criança pequena no âmbito de suas práticas tradicionais. As DCNEI (Resolução CNE/CEB nº 5/2009) consideram a autonomia dos povos indígenas no parágrafo 2° do artigo 8º. Esse parágrafo diz o seguinte:

§ 2º Garantida a autonomia dos povos indígenas na escolha dos modos de educação de suas crianças de 0 a 5 anos de idade, as propostas pedagógicas para os povos que optarem pela Educação Infantil devem:

I - proporcionar uma relação viva com os conhecimentos, crenças, valores, concepções de mundo e as memórias de seu povo;

II - reafirmar a identidade étnica e a língua materna como elementos de constituição das crianças;

III - dar continuidade à educação tradicional oferecida na família e articular-se às práticas socioculturais de educação e cuidado coletivos da comunidade;

IV - adequar calendário, agrupamentos etários e organização de tempos, atividades e ambientes de modo a atender as demandas de cada povo indígena.

Dessa forma, a Educação Infantil Indígena não pode ser tratada da mesma forma como outras populações rurais.

Comunidades Quilombolas:

Cada comunidade quilombola tem uma história de origem diferente, que compõe aspectos de sua organização. As comunidades quilombolas lutam por uma educação que contemple as contribuições da cultura afrodescendente. As comunidades quilombolas são grupos étnicos (predominantemente constituídos pela população negra rural ou urbana), que se autodefinem a partir das relações com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias.

O Estado do Rio de Janeiro traz em si, uma imensa variedade de culturas, formas de viver e sobreviver das comunidades rurais, dos indígenas, dos sem-terra, dos quilombolas... Enfim, um mosaico de grande variedade de costumes e hábitos que cada creche e pré-escola precisa levar em consideração no seu Projeto Político Pedagógico, de acordo com as especificidades do lugar onde está inserido.

Com a obrigatoriedade de frequência da criança à Educação Infantil a partir dos 4 anos de idade, tornou-se ainda mais premente um amplo olhar para conhecer os modos de vida e as práticas educacionais com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, particularmente daquelas que vivem em regiões mais afastadas dos centros urbanos.

A Educação do Campo surge na contraposição às propostas adotadas sob o nome de "Educação Rural". As políticas públicas advindas das propostas da Educação Rural foram instrumentos para a ocupação e o uso do território nacional em áreas de interesse para serem colonizadas no interior do País. Do ponto de vista pedagógico, as propostas da Educação Rural seguiam a orientação de adaptar os conteúdos das escolas urbanas ao contexto rural. Já a Educação do Campo, entendida como direito nos marcos da equidade, incluindo a justiça social e o reconhecimento de suas especificidades, rejeita a imposição de um modelo educacional e pedagógico que nega as culturas, os saberes e os modos de produção da vida das populações do campo.

O campo, nos municípios do Estado do Rio de Janeiro, embora denominado assim no singular, possui uma diversidade geográfica, em recursos naturais e biomas, de florestas e matas, recursos hídricos, fauna e flora, que dele fazem parte nas formas de ocupação do espaço rural.

Um dos grandes desafios na garantia do direito à Educação Infantil dos bebês e crianças do campo é articular os princípios orientadores da Educação Infantil como um todo às formas como é

feito seu atendimento nas diferentes modalidades territoriais, garantindo igualdade de direitos e um atendimento de qualidade, vinculadas à realidade e à dinâmica da vida das crianças e das famílias, moradores das áreas rurais.

As especificidades da Educação Infantil em relação a outras etapas da Educação Básica, dadas pelas características dos bebês e das crianças bem pequenas e pequenas, e as especificidades das formas de organização e produção da vida no campo exigem do processo coletivo de construção da Educação Infantil do campo um encontro de saberes interdisciplinares.

Nas propostas pedagógicas para a Educação infantil do Campo, é preciso considerar que o geral e o específico se dão em um movimento maior de construção de um projeto social, possibilitando novas relações humanas e novas concepções de sujeitos do campo e de sujeitos criança. As práticas de cuidado na Educação Infantil do Campo articulam-se aos cuidados com os recursos naturais, com as plantas e animais, do cultivo de hortas, do pastoreio do gado, tão próximos das crianças do campo. O acompanhamento dos ciclos biológicos, das produções características do campo, do cotidiano do seu grupo cultural, dos modos de se vestir, dormir alimentar-se e festejar, vividos pelos bebês e crianças no seu dia a dia, transforma-se em elemento importante no processo intencional estabelecido por professores das creches e pré-escolas na mediação que propiciam às crianças, ampliando seus conhecimentos e seus vínculos afetivos e cognitivos consigo mesmas e com o mundo.

A Educação Infantil do Campo apresenta uma riqueza na exploração dos recursos naturais. O professor ou a professora pode criar momentos em que as crianças se evolvam em explorações e expedições ao redor da instituição, o que é possível de ser feito inclusive com os bebês, em passeios no entorno e na vizinhança, explorando cores, formas, sons, tipos de plantas ou animais, ampliar seus repertórios, seus olhares e suas sensibilidades para tudo o que, muitas vezes, parece comum ou sem encantamento.

Ler histórias em varandas ou embaixo de árvores, forrar o chão com tapetes coloridos ou folhagens, garantir o banho de sol, organizar e cuidar de hortas e viveiros, cuidar para que as crianças experimentem e vivenciem o mundo que as cercam, valorizando o cuidado com o ambiente e auxiliando na apropriação dos aspectos culturais relacionados à valorização do campo e de sua diversidade.

As creches e pré-escolas precisam garantir que o modo de organização das atividades distribuídas ao longo do dia seja capaz de acolher a criança e criar um ambiente prazeroso e educativo de fato. A acolhida precisa levar em conta as condições do transporte, do tempo de

percurso de casa até a instituição, e dos caminhos para se chegar, pois há locais onde as crianças permanecem sentadas no transporte escolar, tanto na ida como na volta, por pelo menos meia hora ou quarenta minutos.

A Educação Infantil do Campo é rica em possibilidades de exploração e experimentação da vivência com a natureza, em verdadeiros experimentos naturais, dando significado aos eixos: interações e brincadeiras. Artificialismos não são necessários. Nas creches e pré-escolas do campo, as crianças não precisam acompanhar a germinação do feijão ou de outra semente em potinhos descartáveis, o campo, o pasto, a mata, o rio, o caminho das formigas, as folhas secas, os peixes, enfim, essas questões podem estar ali presentes, próximas e disponíveis para a exploração do professor com suas crianças. A proposta pedagógica da Educação do Campo é organicamente vinculada à comunidade e à valorização de seus saberes.

Diversidade Étnica e Racial

Na Educação Infantil, um elemento que precisamos levar em conta é a nossa raiz afrodescendente e a luta pelo seu reconhecimento, que tem repercutido em conquistas importantes do ponto de vista legal, tais como nos mostra algumas leis e resoluções que são nossos maiores exemplos da valorização e das discussões em torno dessa temática:

- Lei nº 12.288/2010 institui o Estatuto da Igualdade Racial, destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais e coletivos e combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica;
- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que inclui no currículo oficial das Redes de Ensino a obrigatoriedade da temática “Histórias e Cultura Afro-Brasileira;
- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

No entanto, não se trata de ensinar conteúdos na Educação Infantil, mas de promover a imersão da criança em histórias, músicas, poesias, literatura, ritmos, danças, hábitos alimentares e vestimentas, ornamentos e produções artístico-culturais afrodescendentes para integrar, nos projetos pedagógicos, essas manifestações no cotidiano da criança.

Vemos assim, que a Educação Infantil é amplamente desafiada com essa temática. Os princípios que norteiam devem ser traduzidos de forma diferente de como é feito nas demais

etapas da educação. Ter conhecimento desse processo implica necessariamente que os professores das creches e pré-escolas tenham o compromisso ético de transformação da sociedade e dos modos de relações sociais historicamente construídos, e com o necessário cuidado com a criança em relação aos seus processos de construção de sua identidade. É nessa direção que caminha o reconhecimento das diversas singularidades dos bebês e das crianças pequenas.

Na sociedade, as relações entre os indivíduos são marcadas por processos hegemônicos de dominação de classe (ricos sobre pobres), de gênero (homens sobre mulheres), de lugar (urbano sobre rural), étnica (brancos sobre negros) ou etária (adultos sobre crianças). Um ambiente educacional que pretende colaborar para o estabelecimento de relações sociais mais justas e mais respeitosas, no sentido da aceitação do outro como legítimo, necessita estar atento às formas como os processos de dominação vigentes na sociedade são reproduzidos e colaborar para que meninos e meninas enfrentem as tensões presentes nos processos de construção de si mesmos e de construção do outro através do diálogo e reconhecimento de outros grupos e identidades culturais.

A heterogeneidade cultural como princípio educativo extrapola a noção de identidade nacional e se concretiza por meio das experiências e vivências sociais e culturais que envolvem a individualidade na sociedade. São nas diferenças que a prática educativa se efetiva e cabe ao professor saber organizar seu trabalho em função do desenvolvimento de práticas adequadas ao ambiente da Educação Infantil. O professor, ao contar história e dialogar com a criança, está promovendo sua socialização e desenvolvendo seu senso de moralidade, sem entregar prontos, conceitos e saberes que ela precisa construir. O objetivo não é transmitir o valor ou encontrar a resposta certa, mas ensinar a criança a pensar.

Formação de Professores da Educação Infantil

Durante muito tempo, a história registra um lugar romântico quanto se trata do profissional de educação infantil: o de substituto da mãe. Como aponta Cardona (2006), a imagem da boa educadora próxima à ideia de boa mãe foi determinante da falta de identidade profissional do educador de infância, principalmente marcado por uma concepção de que o período da educação infantil era um apêndice ao processo escolar, ocupando um lugar marginal, como se a primeira fase do processo ensino-aprendizagem não tivesse muita importância e tão pouco peso na

formação da criança cidadã. Nessa concepção, o espaço da educação infantil era o lugar do atendimento e cuidado, quase familiar, das crianças e, muitas vezes, apenas uma ocupação necessária para suprir a ausência dos pais que precisavam trabalhar e não tinham com quem deixar seus filhos. Assim, esse educador não era considerado um profissional, mas um substituto da função parental, desprovido de competência docente (ROCA, 2012) .

Para proporcionar um atendimento de qualidade às crianças de 0 a 6 anos de idade, não podemos esquecer a necessidade de garantir uma formação mínima ao profissional da Educação Infantil. Mesmo depois da implantação da LDB 9394/96, esse ainda é um dos temas em pauta nos dias de hoje.

A formação do professor, seja em nível médio, nos cursos de formação de professores, seja em nível superior, nos cursos de pedagogia, se destina a oferecer aos docentes habilidades e competências exigidas para o desempenho de sua profissão. No entanto, muitos desses cursos propiciam apenas uma formação geral para a docência, não levando em consideração as especificidades do trabalho com crianças de 0 a 5 anos. Em consequência, formam-se profissionais sem os conhecimentos necessários para atuar na Educação Infantil, pois as exigências feitas ao educador infantil são bem diferentes das que se fazem ao educador das séries iniciais.

A necessidade de uma formação mais abrangente para o educador é prescrita pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, em seu título VI, artigo 62, mas esta ainda não prevê a especificidade necessária para o trabalho com crianças da Educação Infantil:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena, em universidades e institutos superior e de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível na modalidade Normal (BRASIL, 1996).

Na sociedade das informações, o professor necessita de mais conhecimentos, de aprendizagens significativas, que requerem a compreensão de sua própria identidade. Um dos aspectos em evidência na identidade profissional dos professores é a consciência do seu papel de orientador de percursos, de responsável pelas aprendizagens, conforme menciona Alarcão:

> O conceito de professor tem na sua essência, a ideia de alguém que ajude os outros a desabrocharem nas suas capacidades, através de atividades socialmente determinadas por um currículo instituído que, na sua dimensão instituinte, requer que o professor tome decisões contextualizadas (2003, p. 11).

A concepção abordada por Alarcão é bem parecida com a que alguns professores possuem sobre a Educação Infantil e que se explica em função de seu histórico de atendimento no Brasil, como vimos anteriormente.

Atualmente, modificar a concepção assistencialista da Educação Infantil, que ainda existe, significa estar atento a questões específicas pertencentes a esse segmento da Educação Básica, como, por exemplo, rever as concepções de infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades do Estado e seu papel diante das crianças dessa faixa etária.

O trabalho da Educação Infantil aponta para a necessidade de uma ação de cunho pedagógico, condizente com as demandas da sociedade contemporânea, compreendendo o desenvolvimento da criança, levando em consideração suas diversidades e construção de saberes:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança...

Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos (BRASIL, 1998, RECNEI, V.I, p.23-24).

Diante do contexto histórico-cultural em que vivemos, o professor da Educação Infantil necessita do apoio da família, até mesmo para complementar a ação educativa, pois o trabalho direto com as crianças exige uma formação polivalente e, portanto, bastante ampla.

Necessitamos de mudanças na formação dos profissionais da Educação Infantil (creche e pré-escolas), pois aprender a ser professor nos dias de hoje não é uma tarefa que se conclua após estudos referentes a conteúdos e técnicas de ensino. Necessita-se de uma aprendizagem que aconteça por meio de situações práticas, exigindo o desenvolvimento de uma prática reflexiva competente, que aconteça continuamente ao longo da vida, com um fio condutor que produza os sentidos e significados do ser professor, garantindo ao mesmo tempo um intercâmbio entre a formação inicial, a continuada e as experiências vividas.

Sabemos que discutir somente a formação do professor da Educação Infantil não basta para a realização de um bom trabalho, mas favorece a melhor compreensão sobre as experiências, os projetos e as atividades que devem ser desenvolvidas com crianças de 0 a 5 anos de idade.

3. ENSINO FUNDAMENTAL

Ensino Fundamental Anos Iniciais

> Há lugar para nossas autorias no território dos currículos de formação e de educação básica? Lembro de uma professora admirada pelos colegas como criativa. Dava conta dos alunos classificados como lentos, sem atenção, desmotivados. Em um depoimento, ponderou: "invento saídas, tempos, práticas, motivações, mas sou cobrada de seguir o currículo". Todos concordaram (ARROYO, 2011, p.34).

Iniciamos com a citação de Arroyo (2011) para a reflexão sobre a autoria docente no cotidiano escolar, até mesmo em meio às normativas, pelo entendimento de que as escolas podem ser compreendidas como um dos espaços de diálogos, nos espaços - tempos das escolas, e defini-los seria restringir as múltiplas possibilidades e demarcação de um precioso espaço. Como tecer o construído no "chão da escola" sob a ótica de uma normativa para os anos iniciais do Ensino Fundamental? Disputa-se o quê, como fazer, nos espaços-tempos; e embora a construção do Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro tenha sido tecida em sua versão preliminar pelos redatores (professores de áreas especificas), que trouxeram para suas produções suas experiências nos espaços-tempos por eles vividos, com referenciais teóricos e conceituais próprios, apresentados em consulta pública, abertos à sugestão, destacamos que pensamos em currículo como o que acontece de fato nas escolas, embora a formalidade necessária possa refletir o contrário.

Pensamos em currículo como caminho que se constitui no "chão da escola". Provoca-nos pensar na "regionalidade" defendida na Base Nacional Comum Curricular como documento normativo, com olhar fecundo territorial do currículo que se pensa, que se elabora que se faz se modifica, se estrutura e se desestrutura e só toma forma com a realidade indiscutível de cada lugar, que envolvem as escolas e todos os que a compõem.

Compreende-se a elaboração de um documento orientador curricular como a produção de uma formalidade que tem como intuito, segundo o ProBNCC[5] ser implementado nas escolas, movimento que vivemos com a implementação da BNCC no país, nos estados e nos municípios. Vistos em muitos casos como receitas, prescrição, normas a serem seguidas, entre tantas

[5] Programa de implementação da BNCC em regime de colaboração, envolvendo entidades do governo federal, estadual e municipal, MEC, CNE, CEE, CONSED, UNDIME, UNCME entre outros.

definições que são alimentadas pelo viés da concepção/teoria de currículo, do campo de pesquisa movimento normal no campo educacional.

Opta-se conforme orientação recebida, por seguir o mesmo formato BNCC, deixando para as escolas a autonomia de elaborar seus Projetos Políticos Pedagógicos e neles a elaboração e inserção de seus "currículos", maneira esta, de não nos apresentarmos como modeladores de concepção, oportunizando as escolas os caminhos a serem trilhados.

Fato que não se pode perder de vista é que o mesmo formato presente no Documento de Orientação Curricular ora apresentado, não se propõe a ser um documento acabado e finalizado, mas sim uma referência de território na qual as escolas autonomamente e através de seus Projetos Pedagógicos tenham espaços garantidos para a produção de seus "currículos".

Destaca-se, portanto, na etapa de Ensino Fundamental Anos Iniciais, os estudos de currículo que viabilizam o que acontece nas escolas, o sentido que a mesma tem, na valorização do cotidiano tendo como interlocutor Michel de Certeau. Na visão deste autor, os conhecimentos ocorrem em diferentes contextos, para tal o respeito à produção de cada escola, o respeito à elaboração de cada Proposta Pedagógica define suas "feituras" e suas "artes de fazer". Ainda, as práticas cotidianas são tecidas por meio de táticas, contudo, compreendemos que currículo se "produz" e é praticado por pessoas nos espaços tempos, entende-se então que currículo se faz no cotidiano escolar, onde o que é considerado é a realidade. De pleno acordo e entendimento sobre autonomia e poder autoral do professor que está na escola, produzindo currículos no dia a dia, não negamos as riquezas do cotidiano, tanto quanto não podemos negar a existência de mecanismos formais como as normativas que nos regem, mas podemos com isso dialogar com Certeau (1998, p. 99-100) quando trata de tática e estratégia ao citar:

> Chamo de *estratégia* o cálculo (ou a manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (...) pode ser isolado. A estratégia postula *um lugar* suscetível de ser circunscrito como *algo próprio* e ser a base de onde se podem gerir as relações com *uma exterioridade* de alvos ou ameaças (...). Como na administração de empresas, toda racionalização 'estratégica' procura em primeiro lugar distinguir de um 'ambiente' um 'próprio', isto é, o lugar do poder e do querer próprios. (...) Chamo de *tática* a ação calculada que é determinada pela ausência de um próprio. Então nenhuma delimitação de fora lhe fornece a condição de autonomia. A tática não tem por lugar senão o do outro. E por isso deve jogar com o terreno que lhe é imposto tal como o organiza a lei de uma força estranha. Não tem meios para se manter em si mesma, a distancia, numa posição recuada, de previsão e de convocação própria: a tática é movimento 'dentro do campo de visão do inimigo', como dizia Von Bullow, e no espaço por ele controlado. (...) em suma tática é a arte do fraco.

As escolas legitimam seus cotidianos, como tática, em meio a normativas, vistas como estratégia, sem perder a autonomia. O que reverbera nas escolas do Rio de Janeiro precisa ser contemplado e isso aparecerá no que produzirão, assim como neste primeiro processo de elaboração de documento orientador curricular, movimento este que não para aqui, segue com outras "tecituras" e "tessituras", outras feituras por mãos e realidades particulares e singulares. Definir algo retrata realidade. Podemos retratar a realidade dos 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro num único documento orientador curricular?

Sentimo-nos confortáveis em reforçar que caberá a cada município a elaboração do seu currículo, com base na concepção e teoria curricular condizente ao seu Projeto Político Pedagógico, por compreendermos que para os anos iniciais o que define currículo para este novo tempo brasileiro é o cotidiano escolar, *as artes de fazer* do cotidiano escolar, alimentados por vozes docentes e por suas reverberações e a garantia das riquezas de cada regionalidade. Os contextos escolares darão as pistas e fundamentações teóricas- metodológicas para elaboração dos seus próprios currículos e de suas teorias curriculares. Percebe-se que os contextos, assim como os cotidianos, não são uniformes.

Silva (2019, p.16-17) cita que:

> Uma teoria de currículo define-se pelos conceitos que utiliza para conceber a "realidade" Os conceitos de uma teoria dirigem nossa atenção para certas coisas que sem eles não "veríamos". Os conceitos de uma teoria organizam e estruturam nossa forma de ver a "realidade".

Não é objetivo deste documento "dar forma de ver realidade", uma vez que o conhecimento de sua realidade acontece no cotidiano, nem reforçar confusão em não apropriação de uma delimitação de concepção ou teoria, mas de enfatizar a importância de que sejam elucidados nos Projetos Pedagógicos (PPs) das escolas, tática esta à nos possibilitada diante da normativa.

> O projeto político-pedagógico da escola traduz a proposta educativa construída pela comunidade escolar no exercício de sua autonomia, com base nas características dos alunos, nos profissionais e recursos disponíveis, tendo como referência as orientações curriculares nacionais e dos respectivos sistemas de ensino (CNE/CEB nº 7/2010, art.20,§1º).

As produções curriculares oriundas do cotidiano escolar, do chão da escola, produzirão fazeres que caracterização teorias curriculares (a concepção da realidade em jogo). Isso se dará pela força do percurso, da construção identitária.

Em suma, a finalidade do documento não é delimitar uma concepção de currículo, nem tão pouco concepção pedagógica, como forma de dizer o que e como se faz um "currículo", e sim de apresentar um documento de orientação curricular para o estado do Rio de Janeiro, elaborado sim a luz da BNCC, pois foi assim que se desenhou o processo no Programa BNCC, construído por redatores que trazem marcas profissionais pedagógicas, mas que ao mesmo tempo compreendem a continuidade desse movimento com a interlocução de outros agentes, novas construções regionais cujo maior referencial se dará no cotidiano.

Se temos a oportunidade de em meio a normativa garantir o que preconiza a LDB no que se refere à autonomia dos municípios, delimitar aqui uma concepção poderia infringir toda e qualquer iniciativa. Mesmo nos referindo ao cotidiano.

Estamos tratando de um estado rico em diversidades e realidades que independem de um único olhar, ou uma única concepção, não preconizamos miscelânea quando apresentamos a proposta de não nos determos em uma única concepção, apenas respeitamos a identidade daqueles que elaborarão seus próprios documentos curriculares. O que acontece no cotidiano escolar ultrapassam marcas e delimitações curriculares. Para este contexto citamos novamente Certeau (1994, p.20) na descrição de como se pensa o cotidiano em níveis: "na modalidade da ação, as formalidades das práticas, os tipos de operação especificados pelas maneiras de fazer".

A concepção abordada deve dialogar com a realidade de cada município, a teoria nasce de uma prática real, sem distinção de quem rege, se é a teoria sob a prática, ou vice-versa, mas numa importância de indissociabilidade de teoria/prática, sem elucidar quem vem primeiro ou depois, mas na ambiguidade de valorar de forma igualitária.

Conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular, o ensino fundamental, com nove anos de duração é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 (seis) e 14 (quatorze) anos e tal etapa compreende a Educação Básica como direito universal necessária ao sujeito para o exercício do direto à cidadania. De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 3/2005, o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos tem duas fases com características próprias, chamadas de: anos iniciais, com 5 (cinco) anos de duração, em regra para estudantes de 6 (seis) a 10 (dez) anos de idade; e anos finais, com 4 (quatro) anos de duração, para estudantes de 11 (onze) a 14

(quatorze) anos a matrícula obrigatória para os estudantes a partir dos 6 (seis) anos completos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer matrícula, conforme legislação vigente.

Nesta etapa da educação básica, crianças e adolescentes, passam por mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. E essas mudanças impõem desafios reais à construção de currículos que atendam às demandas de "mudanças" vividas por estas faixas etárias, como define a Resolução CNE/CEB nº 7/2010. A identidade construída no evoluir do tempo, na inserção social em distintos espaços e nos variados contextos que vivem. As mudanças físicas, referenciadas como transformações corporais; a relação com o afeto e emoção, sua atuação na sociedade, suas relações socioemocionais, cognitivas e socioculturais, considerando, respeitando e valorizando sempre as diferenças existentes. Todas essas realidades, elos e rupturas, influenciam a construção do currículo. Portanto a valorização do cotidiano e do estudante como protagonista (BNCC, 2017, p. 55).

A Resolução CNE/CEB nº 7/2010 que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, destaca em seu artigo 4º que os objetivos dessa etapa de ensino, devem assegurar aos estudantes o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para a vida em sociedade e os benefícios de uma formação comum, independentemente da grande diversidade da população escolar. Nos primeiros anos de escolaridades do Ensino Fundamental, os objetivos educacionais estão pautados nos processos de alfabetização e letramento, no desenvolvimento das diversas formas de expressão e nos conhecimentos que constituem os componentes curriculares obrigatórios, os respectivos destaques foram contemplados nos componentes curriculares em relação às áreas de conhecimento.

Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais para Anos Finais

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017, p.57), compreende-se que ao longo do Ensino Fundamental Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural dos estudantes. Considera os interesses e expectativas dos alunos e tudo quanto precisam aprender. Nesta etapa o estudante desenvolve a capacidade de representação, indispensável para a aprendizagem da leitura, dos conceitos matemáticos básicos e para a

compreensão da realidade que a cerca, conhecimentos que se postulam para esse período da escolarização.

Assim com define a BNCC (2017, p.57), nesta etapa da Educação Básica, faz-se necessário que se pense na transição da etapa da Educação Infantil para o Ensino Fundamental Anos Iniciais e para Anos Finais, de forma progressiva na aprendizagem e que durante a transição entre as duas etapas, que se administre a "proposta curricular", para que se assegurem as aprendizagens necessárias ao prosseguimento, com sucesso, nos estudos.

Há de se indagar sobre a concepção de currículo, metodologias e concepção de infância para o Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro dos Anos Iniciais e Finais para o Estado do Rio de Janeiro. O que trabalhar? Qual é e o que é o currículo? Quais práticas pedagógicas favorecerão o trabalho com as competências gerais da BNCC e as competências específicas de cada componente curricular? Olhamos para o que nos antecede, a Educação Infantil, com seu arcabouço conceitual de forma a garantir 6 (seis) direitos de aprendizagem e desenvolvimento: ***conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se***; para que as crianças[6] tenham condições de aprender e se desenvolver. A partir desses direitos, apresentam-se cinco campos de experiências: ***O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações****;* nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver e em cada campo de experiência define-se objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados por faixa etária. Não há ruptura, a criança continua criança ao ingressar no Ensino Fundamental depois de concluir a Educação Infantil. Para tal considera-se como pressuposto o estudante como sujeito, levando em conta suas relações, seus desejos, ideias, opiniões, capacidade de decidir, de criar, de inventar, que se verificam desde muito cedo, nos movimentos, nas expressões, no olhar, na fala, entre outros, sem romper com o lúdico, com as interações e brincadeiras. Todas construídas historicamente na cultura e no meio social em que se vive. Significa aqui dizer que trataremos do estudante do Rio de Janeiro e suas multiplicidades enraizadas nos diversos contextos regionais dos 92 municípios, que embora pertencentes a uma extensão territorial política, manifesta-se e ecoa com sons diversos, expressões múltiplas e de características intrínsecas a sua realidade.

O Documento de Orientação Curricular aqui apresentado busca tratar, o estudante, como cidadão de direito, que independente de história, origem, raça, credo, cor, tem garantidos

[6] O termo criança aqui utilizado se enquadra a definição do Estatuto da Criança e Adolescente no que contempla a faixa etária. A nota justifica-se a todas as aplicações referentes a Educação Infantil.

legalmente direitos para todos. Que proposta curricular se faz para o estudante do Rio de Janeiro? Que proposta curricular se pensa para as múltiplas realidades espalhados nos 92 municípios? Que tessitura se faz com docentes que se debruçam na criação do cotidiano? Como dialogar com componentes curriculares sem perder a originalidade e autoria regional do que se pensa acerca do sujeito e educação?

Assim, pensando na transição no fortalecimento do currículo, há que se viabilizar a inserção no mundo da escola, na creche, pré-escola e ensino fundamental, com um olhar específico, no qual o estudante se compreende em processo de desenvolvimento, nas suas perspectivas afetivas, relacionais, na ampliação de vínculos, que atravessam toda perspectiva curricular. Emoção, cognição e aspecto social devem ser considerados na transição das etapas, considerando as interações que os estudantes fazem com seus pares e com a realidade institucional dentro de uma perspectiva de transição como continuidade como progressão dentro da Educação Básica.

Afeto e cognição devem ser considerados, pois quanto mais seguras os estudantes estiverem, mais relações afetivas positivas terão e consequentemente, a ampliação da cognição, pois o principal foco das práticas educativas é como eles se relacionam com a cultura, é preciso planejar para a continuidade e não para a ruptura. Eis o grande desafio! Abolir rupturas e abismos e dar continuidade de uma etapa a outra, de forma que se respeitem as infâncias, as culturas e os sujeitos.

Compreende-se que é preciso pensar em feituras para o Ensino Fundamental articulado às necessidades particulares, às singularidades do sujeito, ao lúdico, ao processo de desenvolvimento e aprendizagem, enfim, às infâncias. E essas feituras não são impositivas muito menos de colocar aos professores a posição de “salvadores”, ao contrário, aqui expressa-se num contexto de se valorizar o que de fato é comum à realidade deles, o dia a dia. E isso acontece nos cotidianos, no currículo criado no dia a dia das escolas, no inusitado, na ocasião, até mesmo no que é eventual e circunstancial. Conforme Oliveira (2016, p.56 -57):

> [...] diferentemente do pensamento hegemônico, que percebe o cotidiano como *espaçotempo* de repetição e do senso comum, no qual não há reflexão e, portanto, não há criação de conhecimentos, entendo o cotidiano como *espaçotempo* rico de criações, reinvenções e ações, de tessitura de relações sociais e de redes de conhecimento e valores [...]

E só haverá articulação se houver diálogo, para que se vença, por exemplo, a ideia marcante, exposta e hegemônica de que tem que alfabetizar na Educação Infantil. Alfabetizar na Educação

Infantil é um desafio que não perpassa nos objetivos da Educação Infantil e sim do Ensino Fundamental, embora possam iniciar este processo de alfabetização por suas próprias interações com o mundo letrado, nas multiplicidades da vivência com o mundo e suas relações com os pares.

Segundo Gadotti (1992), a educação multicultural pode dar conta dessa tarefa. Pois se propõe a analisar criticamente os "currículos" monoculturais atuais e busca a formação crítica dos professores, para que analisem suas atitudes e mudem com a elaboração de estratégias próprias, isto é, pensar o sujeito, considerar suas especificidades e estar disponível para a progressão não só cognitiva, mas emocional, ou seja, que considera todo o desenvolvimento do estudante.

No DOC-RJ, busca-se sugerir condições para assegurar aos estudantes uma trajetória contínua de aprendizagens entre as duas etapas do Ensino Fundamental, de forma progressiva e oportunizando integração entre elas. Assim como consideradas as especificidades de transição da etapa de Educação Infantil para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, que se tenha em vista também a progressão na transição para os Anos Finais, caracterizada por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, na mudança dos componentes curriculares, no quantitativo de docentes, no tempo de aula para a realização das atividades, na rotatividade de docentes que caracterizam os componentes curriculares e que por si só apresentam metodologias de trabalho diferenciadas, entre outros. É a mudança de um professor que lida com todos os componentes curriculares para professores específicos dos diversos componentes curriculares, como destaca o Parecer CNE/CEB nº 11/2010. Sendo assim, deve-se focar o marco de transição dos anos iniciais para os anos finais, com intervenções e adaptações necessárias do 5º para o 6º ano de escolaridade, evitando ruptura no processo de aprendizagem, como garantia de melhores possibilidades e condições exitosas de aprendizagem (BRASIL, 2017, p.57).

Ensino Fundamental e a Construção do Currículo com Abrangência Estadual

As Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CEB nº 7/2010) para o Ensino Fundamental de nove anos apresentam desafios para elaboração de currículos para o Ensino Fundamental que requerem mudanças visando superar as rupturas que ocorrem não somente na transição entre uma etapa da Educação Básica, como também no âmbito da própria etapa entre Anos Iniciais e Anos Finais.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p. 56):

> Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. [...] Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço.[...] O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

Orienta-se que o trabalho pedagógico seja pautado no interesse dos estudantes, tendo como ponto de partida as experiências por elas vividas. Escutar suas opiniões, hipóteses e soluções no ambiente escolar abrem novas possibilidades de construção do conhecimento, permitindo que se vejam como sujeitos atuantes em suas aprendizagens.

Ciente de que a BNCC como normativa tem papel de assegurar o direito a um aprendizado de qualidade para todos, cabe ao estado do Rio de Janeiro seguir nesta mesma direção, na construção de cenários que fortaleçam os 92 municípios na participação desses processos formativos para a educação, seja ela pública ou privada. Portanto, o DOC-RJ tem o objetivo de apoiar as redes de ensino com direções que favoreçam a elaboração de propostas curriculares e projetos pedagógicos escolares, resultando o desenvolvimento de concepções pedagógicas, próprias de cada município, que favoreçam a construção de uma sociedade mais humana e socialmente justa, além de atendidas as especificidades regionais e locais. Uma escolha pessoal e autônoma. Quanto ao homem que temos ao que queremos: A definição na proposta pedagógica das escolas como fundamento, concepção e princípios norteadores. Ressaltamos que nas páginas iniciais deste documento orientador curricular tratamos dessa abordagem.

Nessa conjuntura local de elaboração de Proposta Pedagógica deve-se considerar que o currículo a ser implementado seja coerente com a garantia de igualdade, diversidade e equidade, abordadas em linhas iniciais deste documento. Entende-se que é importante que cada realidade estabeleça a concepção de currículo, de aprendizagem, de ensino, de sala de aula, de formação docente, de avaliação, de interação, que se caracterize o professor, seu protagonismo, o planejamento, além do estudante também enquanto protagonista com peculiaridades, mas que ocupa lugar central no processo de ensino-aprendizagem. Com isso, não cabe aqui dizer o que

ocorrerá em cada realidade, pois a expectativa desenvolvida pelos docentes perpassa necessariamente pela sua capacidade de exercer com autonomia as atividades que julgar mais pertinente ao seu contexto pedagógico local.

Ensino Fundamental Anos Finais

De forma processual, gradativa e sem ruptura, ao longo do Ensino Fundamental Anos Finais percebe-se a consolidação de um processo educacional ofertado nas etapas anteriores, de forma a retomar saberes e fazeres, ressignificando as aprendizagens já ofertadas nas diversas áreas de conhecimento e consequentemente seus componentes curriculares, visando à ampliação do repertório cultural do estudante.

O que se considera nesta etapa é a capacidade cognitiva e emocional em que os estudantes se deparam aos novos desafios que influenciam e expressam maiores complexidades nos assuntos tratados, abordados na dinâmica do cotidiano escolar, que favoreçam a ampliação e consolidação da aprendizagem, com sentido e significado, não desconsiderando o que foi aprendido anteriormente.

O que se estima nesta transição de infância para adolescência, sem perder a continuidade processual do conhecimento? O que considerar como eixo entre etapas, idade e interesse dos alunos quando inseridos no Ensino Fundamental Anos Finais, sem depreciar a capacidade de interlocução com o mundo de forma mais autônoma e crítica? Para tal, reforça-se a importância de fortalecer a autonomia, oferecendo-lhes condições e ferramentas para que sejam críticos, reflexivos e que contribuam efetivamente para a mudança da realidade partindo de suas vivências, experiências e relação no cotidiano com múltiplos conhecimentos e fontes de informação.

De acordo com o Parecer CNE/ CEB nº 11/2010:

> Alunos do Ensino Fundamental regular são crianças e adolescentes de faixas etárias cujo desenvolvimento está marcado por interesses próprios, relacionado aos seus aspectos físico, emocional, social e cognitivo, em constante interação. Como sujeitos históricos que são, as características de desenvolvimento dos alunos estão muito relacionadas com seus modos próprios de vida e suas múltiplas experiências culturais e sociais, de sorte que mais adequado seria falar de infâncias e adolescências no plural.

Durante os Anos Finais do Ensino Fundamental os estudantes entram na puberdade e se tornam adolescentes, passando por inúmeras transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Há nesse período um processo de "ruptura" com a infância na tentativa de construir valores próprios. Ainda, segundo o Parecer, nesta etapa *"ampliam-se as suas possibilidades intelectuais, o que resulta na capacidade de realização de raciocínios mais abstratos".* O olhar perceptivo muda e os alunos superam o egocentrismo próprio da infância. Neste momento fortalece-se a construção da autonomia e aquisição de valores morais e éticos.

Como adolescentes, nesse período da vida, suas interações e laços afetivos são modificados, intensificando relações com seus pares. Os estudantes na idade entre 11 e 14 anos, vivem as mais complexas transformações físicas e psicológicas, um período de dúvidas e hesitações, de hormônios à flor da pele que muitas vezes provocam confusão e falta de assertividade. Dessa forma o currículo deve fortalecer as estruturas cognitivas dos jovens a fim de que eles possam estar preparados para as próximas etapas. Se considerada as especificidades anteriormente citadas, na definição do homem que temos na sociedade que queremos, teremos adolescentes como sujeito em constante desenvolvimento, com singularidades, culturas e formações próprias.

A BNCC (2017, p. 9) expressa seu compromisso com o equilíbrio emocional dos estudantes apresentando na introdução, as competências gerais da educação básica, destas, três apontam para a educação emocional:

1) Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.

2) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.

3) Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Desta forma o aprender está, na escola do século XXI diretamente relacionada à capacidade de ser diante do outro e de todas as dificuldades inerentes dessa convivência, é

exatamente nos Anos Finais do Ensino Fundamental que o domínio dessas capacidades se faz tão necessária. É imprescindível fortalecer a autonomia e o protagonismo dos estudantes através de uma proposta educacional que o estimule a assumir as responsabilidades sobre suas ações.

> Esse desenvolvimento do ser humano, que se realiza desde o nascimento até a morte, é um processo dialético que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro. Nesse sentido, a educação é, antes de mais nada, uma viagem interior, cujas etapas correspondem à da maturação contínua da personalidade (DELORS, 2012 p. 82).

Os professores, atentos a esse processo de desenvolvimento, devem buscar formas de trabalho pedagógico e de diálogo com os estudantes, compatíveis com suas idades, lembrando sempre que esse processo não é uniforme e nem contínuo. Aqui, tratamos de um Documento de Orientação Curricular do estado e neste contexto em que se apresentam diversas realidades entre adolescentes sejam observados os padrões de comportamento da mesma idade, evidenciados muitas vezes na linguagem oral, vestimentas, entre outras manifestações. Aos professores, a necessidade de considerar maior disposição para o diálogo como aproximação à realidade para entendimento aos que desejam expressar e suas ricas maneiras de manifestar cultura.

O professor, mediador nesse processo, é para o estudante sinônimo de amparo, gerando no mesmo confiança e encorajamento para que se sinta seguro na tomada de decisões no ambiente e escolar e em situações futuras. O professor assim será, na medida em que consciente do seu papel e do seu protagonismo toma para si o comando. Conforme Zeichner (1993, p. 16) “os professores são profissionais que devem desempenhar um papel ativo na formulação, tanto dos propósitos e objetivos do seu trabalho, como de meios para os atingir”. Assim, este documento se destina a apoiar o trabalho do professor, uma vez que sua atuação é fundamental para o êxito do processo de ensino-aprendizagem.

Como protagonista de cultura digital, temos adolescentes cada vez mais engajados e envolvidos com a realidade social, através dos recursos multimidiáticos, multimodais e de atuação social em rede. Esta ação impõe a escola desafios em relação à formação de novas gerações. Cabe à mesma, estimular a reflexão e análise fecunda para que contribua com o desenvolvimento do estudante numa atitude crítica no que se refere à multiplicidade de ofertas tecnológicas.

O compromisso dessa etapa é propiciar uma formação integral capaz de vencer as possíveis dificuldades na convivência cotidiana, nos conflitos, na agressividade, no desinteresse ao aprendizado e o fracasso escolar. Como resultado, nesta construção coletiva de um “currículo

territorial", a escola deve dialogar com a diversidade, sendo um espaço formador e orientador para a construção de uma sociedade consciente, crítica, inclusiva e participativa.

Não seria este uma mola propulsora para o homem que se deseja? Pode-se almejar nesta reflexão a sociedade que queremos? Articular desejo de vida, aos anseios da sociedade e vice-versa, é almejar o futuro e valorizar a continuidade em outras etapas, é considerar o processual, é valorizar o homem em sua totalidade, é refletir educação em passos e etapas que não se segregam, mas que se completam a todo tempo, a toda ação!

Diante disso, espera-se que ao final da etapa de ensino Anos Finais, os estudantes aprendam a lidar com os desafios do mundo atual, caracterizado por um alto nível de volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade e que, diante do novo, consigam aplicar conhecimentos adquiridos na vida cotidiana com atitude e com base em valores universais, como direitos humanos, ética, justiça social e consciência ambiental.

As Áreas de Conhecimento e seus Componentes Curriculares

As dez competências gerais da BNCC, definidas a partir dos direitos éticos, estéticos e políticos garantidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, apresentam-se como uma indicação clara do que os alunos precisam "saber" e "saber fazer". Essas competências são desdobradas em competências específicas de cada área do conhecimento do Ensino Fundamental que, por sua vez, são formadas por um ou mais componentes curriculares, sendo que cada um possui competências específicas de componentes. Ao longo dos anos, cada componente deve apresentar um conjunto de habilidades mais complexo, para garantir o desenvolvimento dos alunos. Essas habilidades, por sua vez, são relacionadas a diferentes objetos de conhecimento, organizadas em unidades temáticas.

A BNCC do Ensino Fundamental é composta por áreas do conhecimento no qual as habilidades devem ser organizadas por ano de escolaridade e estarem de acordo com a progressão e o desenvolvimento dos alunos.

A área de Linguagens é formada pela Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa, esta área permite que os alunos ampliem suas capacidades expressivas. São trabalhadas manifestações corporais, artísticas e linguísticas, dando continuidade às experiências vividas na

Educação Infantil. As práticas trabalhadas são: Oralidade; Leitura/escuta; Produção (escrita e multissemiótica); Análise linguística/semiótica.

A área de Matemática mostra que, no campo da Matemática, os campos que a compõe reúnem um grupo de ideias fundamentais, que são importantes para desenvolver nos alunos o pensamento matemático, para que possam transformá-lo em conhecimento. Para isso, é preciso: Raciocínio; Representação; Comunicação; Argumentação. As unidades temáticas da Matemática e seus componentes são: Números; Geometria; Álgebra; Grandezas e medidas; Probabilidade e estatística.

Na área de Ciências da Natureza o objetivo é desenvolver e fomentar nos alunos a capacidade de compreender e interpretar o mundo nos quesitos natural, social e tecnológico. Esses conhecimentos são de extrema importância para a criação de cidadãos conscientes. As três unidades temáticas que compõem as "Ciências" são: Matéria e energia; Vida e evolução; Terra e universo. A sustentabilidade socioambiental, o ambiente, a saúde e a tecnologia são alguns dos temas abordados nesta área.

Em Ciências Humanas a formação ética dos estudantes é trabalhada pelos componentes de História, Geografia e Ciências Humanas. Elemento fundamental para a construção de uma sociedade mais justa. A proposta desta área é desenvolver nos alunos uma autonomia, para que sejam capazes de compreender e refletir sobre os pensamentos históricos e geográficos. A área ainda contribuiu para despertar nos estudantes um sentido de responsabilidade que valorize: Direitos humanos; Respeito ao ambiente; Coletividade; Fortalecimento de valores sociais (solidariedade, bem comum e desigualdades).

3.1. Área de Linguagens

> "[...] levar os alunos a se apoderar também das regras linguísticas que gozam de prestígio, a enriquecer o seu repertório linguístico, de modo a permitir a eles o acesso pleno à maior gama possível de recursos para que possam adquirir uma competência comunicativa cada vez mais ampla e diversificada – sem que nada disso implique a desvalorização de sua própria variedade linguística, adquirida nas relações sociais dentro de sua comunidade" (Bortoni-Ricardo, p.9, 2004).

O homem se comunica através da Linguagem, é por meio dela que expressa o que pensa e

sente no mundo em que vive. A necessidade de comunicação é o que dá sentido à Linguagem, é por meio da interação com o outro que nos tornamos sujeitos de linguagem. Todo professor é, antes de tudo, um professor de linguagem, independentemente de sua formação acadêmica.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 61):

> As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

A área de Linguagens se divide, porém não se distancia, uma vez que a interdisciplinaridade entre esses componentes pode ocorrer em qualquer âmbito do processo ensino-aprendizagem, em Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educações Física, estabelecidas na participação efetiva de diversas práticas que ampliam a capacidade de expressão tanto artísticas quanto corporais e linguísticas.

Segundo a BNCC (2017, p. 62 e 63) as competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental são:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

A aprendizagem significativa ocorre através da sensibilidade, da criatividade, do olhar atento, da escuta e do trabalho em equipe, possibilitando assim um processo de autoconhecimento que reflete na maneira de cada indivíduo agir. O comportamento se dá a partir da vivência nesta área e é transformado através das reflexões, experiências estéticas, movimentos de fruição, interação com o outro, investigação do novo e tudo que possibilite desenvolver habilidades e competências específicas em diversas linguagens, sejam elas verbais, não verbais e/ou corporais.

Conforme Geraldi (1997, p. 17):

> A aprendizagem da língua é já um ato de reflexão sobre a linguagem: as ações linguísticas que praticamos nas interações em que nos envolvemos demandam esta reflexão, pois compreender a fala do outro e fazer-se compreender pelo outro tem a forma de diálogo: quando compreendemos o outro, fazemos corresponder à sua palavra uma série de palavras nossas; quando nos fazemos compreender pelos outros, sabemos que às nossas palavras fazem compreender uma série de palavras suas [...].

Se aprender a língua já é um ato de reflexão sobre a mesma, a linguagem traz consigo posicionamentos individuais de ideologias e diferentes maneiras de enxergar e ver o mundo a nossa volta, cabendo ao professor articular de maneira ética e consciente toda essa diversidade no ambiente escolar, fazendo com que a linguagem contribua de maneira significativa para ressignificar o conhecimento acadêmico no Ensino Fundamental.

Língua Portuguesa

O ensino de Língua Portuguesa precisa dar continuidade às práticas já iniciadas e consolidadas nos anos anteriores em seus diversos usos e contextos sem, contudo, que o professor permita que as variantes linguísticas de cada localidade sejam tratadas como inferiores. Desde pequenos os estudantes precisam conhecer, analisar e discutir a diversidade linguística da localidade em que vivem e compreender a riqueza dessas variantes para os grupos sociais aos quais pertencem, cabendo ao professor de Língua Portuguesa esse papel tão importante. Mesmo sabendo que o estudante deve ser alfabetizado em sua língua oficial, a autonomia pedagógica do professor permite que discuta com os mesmos sobre aspectos relevantes da cultura local, regional, nacional e mundial, desde que respeitada à faixa etária e a maturidade de cada grupo.

A presença de um trabalho pautado na diversidade textual requer um lugar de destaque no cotidiano escolar, pois através dele os estudantes iniciam o processo de autonomia, pois a leitura e a escrita são, incontestavelmente, o caminho para que estejam inseridos em nossa sociedade. Durante o trabalho pedagógico com a Língua Portuguesa o enfoque do professor precisa ser o texto em seus variados contextos, o que também significa inserir as variantes locais em seu dia a dia escolar, de maneira que o texto, oral, escrito ou multimodal, passe a ser o centro das atividades a serem desenvolvidas no espaço escolar, permitindo que haja uma troca permanente de ideias, questionamentos e posicionamentos, respeitando assim as individualidades e necessidades dos envolvidos no processo.

A proposta pedagógica de cada Rede articulada com as necessidades dos estudantes pode resultar em um trabalho cujo foco será os variados gêneros textuais e diferentes aspectos gramaticais da Língua Portuguesa para que os estudantes percebam que a Língua vai muito além do que um simples sistema de códigos e regras gramaticais. No ambiente de multiletramentos em que vivemos torna-se indispensável que o processo ensino-aprendizagem abra espaços para a reflexão e a criticidade, para que os estudantes se tornem cada vez mais autônomos em suas produções (faladas e escritas), utilizando recursos linguísticos adequados.

Nesse sentido, através de um trabalho interdisciplinar no qual o professor pode atuar como mediador, a produção de conhecimento pelos estudantes se dará através dos usos das variadas linguagens presentes nos diferentes tipos textuais utilizados em sala de aula, associadas às demandas de leitura e escrita advindas da prática social que permeiam o ambiente em que vivem, dentro e fora dela. A escola precisa ser um local de interlocução, ou seja, precisa abrir espaços

para o uso de diferentes linguagens, interações e discursos, ouvindo o que professores e estudantes têm a dizer a partir de suas experiências e vivências, já que ela é o lugar de excelência para o aprendizado. Sendo a língua viva, entendida como algo inacabado, em constante transformação e que acontece no discurso, é de suma importância levar em consideração seus diferentes usos, em diferentes contextos e situações.

Para compreender e utilizar a linguagem corretamente os estudantes precisam pensar sobre ela. Soares (2003) afirma que *"não se escreve como se fala, mesmo quando se fala em situações formais; não se fala como se escreve, mesmo quando se escreve em contextos informais".*

Considerando ainda que a ação pedagógica do professor está permeada por várias concepções e que estas concepções norteiam toda sua prática e autonomia no fazer pedagógico, é necessário que se tenha clareza sobre elas para que haja uma melhor organização do trabalho.

Segundo Travaglia (2001, p. 10-11):

> [...] o professor deve evitar a adesão superficial a modismos linguísticos ou da pedagogia de língua materna, sem, pelo menos, um conhecimento substancial das teorias linguísticas em que se embasam e dos pressupostos de todos os tipos (linguísticos, pedagógicos, psicológicos, políticos, etc.) que dão forma a teorias e métodos. A ansiedade de inovar ou parecer moderno nos leva muitas vezes a maquilar teorias e métodos antigos com aspectos superficiais de novas teorias e métodos, gerando não bons instrumentos de trabalho, mas verdadeiras degenerações que mais perturbam do que ajudam, por não se saber exatamente o que se está fazendo. Daí um pressuposto óbvio de toda metodologia, mas no qual devemos insistir: não há bom ensino sem o conhecimento profundo do objeto de ensino (no nosso caso, da Língua Portuguesa) e dos elementos que dão forma ao que realizamos em sala de aula em função de muitas opções que fazemos ou que não fazemos. (...) É preciso, pois, estar consciente das opções que fazemos (...), ao estruturar e realizar o ensino de Português para falantes dessa língua, em face dos objetivos que se julgam pertinentes (estes já são uma opção) para se dar aulas de uma língua a seus falantes nativos.

Sendo assim, toda ação docente precisa estar pautada em objetivos claros que explicitem tanto o papel do professor como mediador, quanto o que esperam que os estudantes consigam atingir no decorrer do caminho e ao final de cada etapa do processo ensino-aprendizagem.

A pertinência da Língua Portuguesa à área de Linguagens é indiscutível, sendo ela por assim dizer, o elo interdisciplinar entre os demais componentes curriculares, de caráter total de abrangência: remete à expressão oral mais simples, ganha magia na alfabetização contextualizada,

perpassa pelos gêneros textuais primários e secundários, evolui com o conhecimento gramatical, favorecendo a produção textual e o protagonismo de seus usuários.

É preciso que o professor tenha clareza de que aprender Língua Portuguesa vai muito além de ensinar aspectos gramaticais, itens lexicais, coesão e até mesmo apenas aspectos linguísticos. A estudante precisa de propostas pedagógicas que os alcancem na maneira como aprendem, conhecimentos sobre e com a língua, precisam aprender sobre as diversas linguagens e suas variações, respeitando-as.

Absolutamente integrada a todas as outras áreas, a Língua Portuguesa assume de forma mais abrangente do que nunca o conceito de interdisciplinaridade para a formação integral do estudante. Ser letrado é ter a capacidade de escutar, falar, ler e escrever sobre todos os assuntos presentes em qualquer componente curricular e nas questões pessoais ou coletivas, sempre atendendo às adaptações necessárias de comunicação, utilizando inclusive tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), letramento digital e midiático. Participar do mundo letrado é fundamental quando a educação é prevista para todos e dessa forma o estudante precisa saber escutar, falar, ler e escrever, compreendendo, interpretando, produzindo e observando os aspectos culturais de sua língua materna, suas variantes, seus conhecimentos linguísticos, gramaticais, os gêneros textuais e suas estruturas, mas sempre à luz da linguagem. Desta maneira, os estudantes podem ampliar sua participação na vida escolar e nos grupos sociais aos quais pertencem e/ou convivem, possibilitando que participem de maneira cada vez mais autônoma, crítica e reflexiva para que possam contribuir de maneira significativa para possíveis mudanças em suas práticas sociais cotidianas.

É de suma importância que os estudantes também aprendam a lidar com os conteúdos que aparecem nas webs, pois ter tido contato e saber utilizar de maneira ética e consciente, é muito diferente. A escola precisa acolher essas informações, apresentando, conversando e discutindo com o grupo sobre conteúdos que circulam nas redes sociais, de acordo com cada faixa etária. Os estudantes precisam saber pesquisar fontes seguras, diferenciar o que é real do que é inventado, o que pode se tornar público ou não, o que o excesso de exposição e os discursos de ódio podem acarretar na vida das pessoas, políticas de uso e outras questões que aparecerão no decorrer de sua vida escolar, cabendo ao professor, imbuído de conhecimentos e práticas pedagógicas adequadas, mediar essa construção de conhecimentos no espaço escolar. Cabe à escola aprender a lidar com a diversidade e as diferenças abrindo espaços para que os estudantes possam se

colocar, debater e argumentar sobre esses assuntos, ajudando-os a lidar com as transformações e as novas demandas cada vez mais presente nos espaços sociais.

É fundamental que os estudantes discutam, reflitam, aprendam, entendam e compreendam sobre a responsabilidade pelo uso incorreto das TDIC, por isso discutir e definir parâmetros para seu uso é primordial, é de suma importância saber que existem regras e limites a serem respeitados nesse universo amplo de comunicação e expressão.

Os novos e multiletramentos que vieram surgindo com a sociedade e com o mundo globalizado no qual vivemos hoje, não permitem que tenhamos as mesmas práticas e respostas, pois embora as questões sejam praticamente as mesmas, precisamos buscar novas soluções em nossas salas de aula fazendo com que os estudantes também aprendam a buscá-las.

Fazer com que enfrentem os desafios do dia a dia de maneira criativa, autônoma, reflexiva, mas, sobretudo ética, também é um dos desafios da educação nos dias atuais. É preciso se pensar em como essas novas tecnologias da informação, esses hipertextos e essas hipermídias podem contribuir na maneira com que professores e estudantes se relacionam nas salas de aula, em como podem contribuir positivamente no processo ensino-aprendizagem, já que muitas profissões ainda surgirão no decorrer do tempo e precisarão de diferentes habilidades para exercê-las, por isso o trabalho com a cultura digital é de extrema importância nas atividades pedagógicas dos dias atuais.

A diversidade precisa ser respeitada e entendida para que todos possam usufruir o direito à igualdade e, para que isso se torne realidade, são necessários planos de aula que tragam a diversidade à pauta para que estudantes e professores se conscientizem de que o nosso país é composto por misturas que merecem ser respeitadas e valorizadas, pois todos têm o mesmo valor diante da sociedade, independente das singularidades, inclusive a variedade linguística, de cada um.

No momento da construção dos planos de aulas o protagonismo dos professores, a interdisciplinaridade e o estudo teórico das metodologias linguísticas deverão vir à tona para que se chegue a um dos objetivos centrais das aulas de Língua Materna que é letrar os estudantes em sua língua fazendo com que os mesmos possam desenvolver a linguagem apropriada ao seu uso em diferentes contextos sociais.

A Língua Portuguesa no Ensino Fundamental

É preciso ter claro que o Documento de Orientação Curricular do estado do Rio de Janeiro DOC-RJ elaborado de maneira alinhada à Base Nacional Comum Curricular garante, da maneira como está disposta, os Direitos de Aprendizagem dos estudantes nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, ou seja, ao longo de toda Educação Básica. Ressaltando que os dois primeiros anos do ensino fundamental são dedicados à alfabetização, ou seja, à aquisição da língua/linguagem formal, acadêmica. A partir do 3° (terceiro) ano, o objetivo do trabalho consiste em desenvolver, consolidar e ampliar os conhecimentos e saberes já adquiridos pelos estudantes durante a alfabetização.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p. 109) "a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, altera a redação da LDB, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o Ensino Fundamental [...]". Sendo assim, mesmo se a opção for pelo regime seriado, os 3 (três) anos iniciais do ensino fundamental I devem ser considerados como um ciclo, portanto os estudantes não podem ser retidos. Já o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014 em sua meta 5 (cinco) pretende que os estudantes estejam todos alfabetizados até o final do 3° (terceiro) ano de escolaridade do ensino fundamental I, ou seja, quando os estudantes estiverem com, no máximo, 8 (oito) anos de idade. Estando em consonância com o que é proposto pela lei, e sendo um Estado com características peculiares, o Rio de Janeiro compreende que a alfabetização ocorre, efetivamente, quando as necessidades de aprendizagem dos educandos são respeitadas e organizadas através de um currículo escolar mais flexível, ou seja, sem interrupções, por considerar a complexidade da alfabetização. O processo de alfabetização requer um trabalho realizado de maneira ininterrupta para que os diferentes tempos de desenvolvimento dos estudantes de 6 (seis) a 8 (oito) anos de idade possa ser respeitado, tendo sempre como base que os dois primeiros anos sejam dedicados à aquisição da língua/linguagem formal e acadêmica e o terceiro ano, desenvolver, consolidar e ampliar os conhecimentos e saberes já adquiridos pelos estudantes. Sabe-se ainda que a repetência seja ela em qualquer ano de escolaridade, mas principalmente durante o processo de aquisição da leitura e da escrita, não garante que o estudante vá ser alfabetizado no ano letivo seguinte, podendo sim, criar bloqueios nessa faixa etária, ao invés de incentivá-los a construção do conhecimento. Fato esse que poderá prejudicá-lo

ao longo de toda sua caminhada escolar. Recomenda-se que os professores adotem estratégias de trabalho que permitam maior mobilidade dos estudantes em sala de aula possibilitando a exploração das diversas linguagens e de materiais pedagógicos que auxiliem na construção do conhecimento individual e coletivo.

Neste sentido, a avaliação deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, de forma constante e diagnóstica para que sirva de reflexão para novas tomadas de decisões, buscando sanar as dificuldades apresentadas pelos estudantes durante o período. Os professores precisam ser protagonistas e autônomos na mediação dessa etapa lançando mão de instrumentos e procedimentos variados, de acordo com a proposta de sua rede e também baseado em sua autonomia pedagógica, garantindo que todos tenham as oportunidades necessárias para caminharem no processo ensino-aprendizagem, de acordo com as necessidades e individualidades de cada um.

O sistema de ciclos requer novos modos de atuação dos profissionais da educação, como repensar o sentido da escola, das práticas avaliativas, do trabalho pedagógico e da própria organização escolar. A redução do ciclo não dará conta de respeitar e trabalhar com as diferenças sociais dos estudantes em fase de alfabetização do Estado do Rio de Janeiro, que envolvem tanto os estudantes das redes públicas quanto das privadas, pois o letramento dos responsáveis faz muita diferença no processo de alfabetização.

Assim como a BNCC, o documento Fluminense não pretende interferir nas bases metodológicas relacionadas ao processo de alfabetização e letramento dos municípios, ou seja, esse documento é tem caráter orientador/norteador, portanto caberá a cada unidade escolar defini-las em seu Projeto Pedagógico juntamente com seu corpo docente e equipe técnica-pedagógica, sempre respeitando as necessidades dos estudantes em suas individualidades e necessidades.

Ocorrem algumas mudanças quando o estudante finaliza os anos iniciais e passa para os anos finais, mas a maior delas é em relação ao número de professores e ao aprofundamento pedagógico nos componentes curriculares. Além disso, há uma ruptura na rotina escolar, já que o tempo de contato com o professor dos anos finais torna-se muito menor agora. É essencial que o professor, sendo um dos protagonistas no processo, compreenda esse momento na vida escolar dos estudantes e procure auxiliá-los nesse período de mudança, é necessário um trabalho pedagógico específico para que eles não enfrentem dificuldades na aprendizagem. Com o apoio e a mediação adequada do professor os estudantes terão momentos mais diversificados em

situações de comunicação nas salas, interagindo com mais pessoas, podendo se colocar de maneira reflexiva e crítica, principalmente na área de linguagens, onde terá que desenvolver competências específicas que irão auxiliá-los dentro e fora do ambiente escolar, permitindo que também sejam cada vez mais protagonistas em um momento de tantas descobertas e transformações.

Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem;
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares);
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo;
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual;
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais;
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias; 8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.);
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura;
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Além das competências específicas de Linguagens e Língua Portuguesa, quanto a sua estrutura, o DOC-RJ elaborado de maneira alinhada à Base Nacional Comum Curricular apresenta os Campos de Atuação, Práticas de Linguagem, Objetos de Conhecimento e Habilidades, sendo que os demais componentes curriculares trazem a Unidade Temática ao invés das Práticas de linguagem e dos Campos de Atuação.

Os Campos de Atuação descritos no documento são aqueles em que se efetivam as Práticas de Linguagem, dentro e fora da escola, levando sempre em consideração o contexto de vida social

dos estudantes. É importante que o trabalho realizado através dos Campos seja sistemático e intencional, além de estar situado em contextos significativos para os estudantes.

As Práticas de Linguagem são o desenvolvimento das habilidades pautadas no texto como unidade de ensino, devem permitir que os estudantes reflitam e ampliem suas capacidades de uso da língua/linguagem, tanto em leitura quanto em produção.

Conclui-se em Língua Portuguesa que há destaque sobre duas importantes questões:

1- O caráter de progressividade quanto à aprendizagem do estudante, que não "pula ou lança-se" dos anos iniciais para os anos finais, quando todos os conhecimentos adquiridos ao longo dos cinco primeiros anos são considerados e bem aceitos pela nova etapa, reconduzindo as práticas para a total continuidade do processo. Esteja o estudante onde estiver garantindo, dessa maneira, o seu direito de consolidar e ampliar o que aprendeu e, sobretudo, direito à educação integral dos últimos quatro anos do Ensino Fundamental.

2- Estará na literatura fluminense, através de seus poetas e escritores, dentre os quais aqueles que se destacam também na música, o foco mais genuíno para o trabalho direcionado às principais características peculiares de nossa terra, nossa gente e nossa história.

Nossas orientações curriculares poderão sempre perpassar pelo passado valorizado e pelo presente despontado, alicerces de nosso garantido futuro. De acordo com a BNCC, os conhecimentos devem ser tratados de forma progressiva porque a Língua Portuguesa é um componente que exige vida e movimento constante e, por sua significância, altamente transversal. Uma mesma prática de linguagem pode aparecer em vários anos de escolaridade, pois a aprendizagem funciona de forma circular.

Nada de desenvolvimento linear e nem tampouco do simples para o complexo, apenas de forma crescente, sempre.

Quadro de habilidades Língua Portuguesa (Anos Iniciais)

COMPONENTE	ANO/ FAIXA	CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Língua Portuguesa	1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
Língua Portuguesa	1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
Língua Portuguesa	1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.
Língua Portuguesa	1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
Língua Portuguesa	1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
Língua Portuguesa	1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.
Língua Portuguesa	1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
Língua Portuguesa	1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
Língua Portuguesa	1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.

Língua Portuguesa	1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.
Língua Portuguesa	1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
Língua Portuguesa	1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.
Língua Portuguesa	1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
Língua Portuguesa	1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.
Língua Portuguesa	1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).
Língua Portuguesa	1º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

Língua Portuguesa	1º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
Língua Portuguesa	1º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Língua Portuguesa	1º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.
Língua Portuguesa	1º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
Língua Portuguesa	1º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando

					a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Língua Portuguesa	1º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Língua Portuguesa	1º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Língua Portuguesa	1º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Língua Portuguesa	1º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).
Língua Portuguesa	1º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

Língua Portuguesa	1º	CAMPOS DA VIDA COTIDIANA	Escrita (autônoma)	Escrita autônoma	(EF01LP01.RJ) Escrever nome e sobrenome por cópia, memorização e, mais tarde, relacionando elementos sonoros (fonemas e sílabas), identificando-os nos diversos contexto em que aparecem.
Língua Portuguesa	1º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura /escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma	(EF01LP02.RJ) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos não verbais, como rótulos, embalagens, propagandas, placas e cenas.
Língua Portuguesa	1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético / Morfologia	(EF01LP03.RJ) Identificar e diferenciar, em textos significativos, com a colaboração dos colegas e com a ajuda do professor, substantivos próprios e comuns, utilizando corretamente as letras maiúsculas e minúsculas.
Língua Portuguesa	1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético / Morfologia	(EF01LP04.RJ) Utilizar, adequadamente na fala, na escrita e ao produzir um texto, a flexão dos substantivos (gênero e número) em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor.
Língua Portuguesa	1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Produção de texto oral / Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF01LP05.RJ) Perceber a linguagem como meio de comunicação social participando de atividades atividades dialógicas e compartilhadas em sala de aula, interagindo oralmente e emitindo opiniões sobre diferentes assuntos, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos da fala.

Língua Portuguesa	1º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura /escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação da leitura	(EF01LP06.RJ) Apreciar a leitura, percebendo-a como fonte de informação, prazer, conhecimento e interação.
Língua Portuguesa	1º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escuta (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético / Convenções da escrita	(EF01LP07.RJ) Escrever, utilizando o traçado correto das letras a partir do reconhecimento dos seus sons.
Língua Portuguesa	1º, 2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/ Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
Língua Portuguesa	1º, 2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
Língua Portuguesa	1º, 2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
Língua Portuguesa	1º, 2º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

Língua Portuguesa	1º, 2º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artísticoliterário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Língua Portuguesa	1º, 2º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Língua Portuguesa	1º, 2º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
Língua Portuguesa	1º, 2º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Língua Portuguesa	1º, 2º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Língua Portuguesa	1º, 2º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Língua Portuguesa	1º, 2º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Língua Portuguesa	1º, 2º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.

Língua Portuguesa	1º, 2º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Língua Portuguesa	1º, 2º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Língua Portuguesa	1º, 2º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.
Língua Portuguesa	1º, 2º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.
Língua Portuguesa	1º, 2º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto

					do texto.
Língua Portuguesa	1º, 2º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
Língua Portuguesa	1º, 2º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
Língua Portuguesa	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Língua Portuguesa	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Língua Portuguesa	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Língua Portuguesa	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Língua Portuguesa	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Língua Portuguesa	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
Língua Portuguesa	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
Língua Portuguesa	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Língua Portuguesa	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
Língua Portuguesa	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Língua Portuguesa	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
Língua Portuguesa	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
Língua Portuguesa	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Língua Portuguesa	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
Língua Portuguesa	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão

					lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Língua Portuguesa	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
Língua Portuguesa	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
Língua Portuguesa	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Língua Portuguesa	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Língua Portuguesa	2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
Língua Portuguesa	2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.

Língua Portuguesa	2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (*c* e *q*; *e* e *o*, em posição átona em final de palavra).
Língua Portuguesa	2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
Língua Portuguesa	2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).
Língua Portuguesa	2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
Língua Portuguesa	2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
Língua Portuguesa	2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
Língua Portuguesa	2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
Língua Portuguesa	2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in/im-.

Língua Portuguesa	2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Morfologia	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos ão e -inho/-zinho.
Língua Portuguesa	2º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Língua Portuguesa	2º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Língua Portuguesa	2º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Língua Portuguesa	2º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
Língua Portugu esa	2º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semió tica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, emails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

Língua Portuguesa	2º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.
Língua Portuguesa	2º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Língua Portuguesa	2º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Língua Portuguesa	2º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
Língua Portuguesa	2º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.

Língua Portuguesa	2º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Língua Portuguesa	2º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
Língua Portuguesa	2º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
Língua Portuguesa	2º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/ Adequação do texto às normas de escrita	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Língua Portuguesa	2º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

Língua Portuguesa	2º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
Língua Portuguesa	2º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
Língua Portuguesa	2º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.
Língua Portuguesa	2º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (autônoma)	Escrita autônoma	(EF02LP01.RJ) Escrever nome e sobrenome por cópia, memorização e, mais tarde, relacionando elementos sonoros (fonemas e sílabas), identificando-os nos diversos contextos em que aparecem.
Língua Portuguesa	2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise Linguística / Semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético / Morfologia	(EF02LP02.RJ) Utilizar, adequadamente na fala, na escrita e ao produzir um texto, a flexão dos substantivos (gênero, número e grau) em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor.
Língua Portuguesa	2º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura / Escuta (compartilhada e autônoma)	Relato oral e escrito / Registro formal e informal	(EF02LP03.RJ) Reconhecer a linguagem formal e informal oral e escrita, com o auxílio do professor e mais tarde autonomamente, aprendendo a adequá-las às diferentes situações de comunicação das quais participa compreendendo as práticas sociais e culturais da língua.
Língua Portuguesa	2º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística / Semiótica	Forma de composição do texto / Compreensão em leitura	(EF02LP04.RJ) Perceber a importância das onomatopeias reconhecendo a função dessa figura de linguagem em histórias em quadrinho e charges como uma das maneiras para se descrever os sons do mundo, deixando o texto mais divertido

					e fácil de ser compreendido, contribuindo para a clareza desses textos e para a percepção de sua ludicidade.
Língua Portuguesa	3º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística / Semiótica	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).
Língua Portuguesa	3º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
Língua Portuguesa	3º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.
Língua Portuguesa	3º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.
Língua Portuguesa	3º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
Língua Portuguesa	3º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
Língua Portuguesa	3º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

Língua Portuguesa	3º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.
Língua Portuguesa	3º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
Língua Portuguesa	3º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.
Língua Portuguesa	3º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Língua Portuguesa	3º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Língua Portuguesa	3º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação

					comunicativa e o tema/assunto do texto.
Língua Portuguesa	3º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Língua Portuguesa	3º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.
Língua Portuguesa	3º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(EF03LP16). Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").
Língua Portuguesa	3º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(EF03LP17). Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).

Língua Portuguesa	3º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP18). Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Língua Portuguesa	3º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP19). Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
Língua Portuguesa	3º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF03LP20). Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo lítico-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Língua Portuguesa	3º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF03LP21). Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).

Língua Portuguesa	3º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Planejamento e produção de texto	(EF03LP22). Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.
Língua Portuguesa	3º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF03LP23). Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.
Língua Portuguesa	3º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP24). Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Língua Portuguesa	3º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF03LP25). Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Língua Portuguesa	3º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.

Língua Portuguesa	3º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Performances orais	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.
Língua Portuguesa	3º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÀRIO	Análise linguística / semiótica	Forma de composição do texto / Compreensão em leitura	(EF03LP01.RJ) Ler, escrever e separar, corretamente, palavras com encontros consonantais perfeitos e imperfeitos de forma contextualizada e significativa.
Língua Portuguesa	3º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético / Morfologia	(EF03LP02.RJ) Utilizar, corretamente, na fala, na escrita e ao produzir um texto, a flexão dos substantivos (gênero, número e grau) em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor.
Língua Portuguesa	3º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético / pontuação	(EF03LP03.RJ) Identificar e distinguir de forma contextualizada, tipos de frases (afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas).
Língua Portuguesa	3º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística / Semiótica	Forma de composição do texto / Compreensão em leitura	(EF03LP04.RJ) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso da figura de linguagem onomatopeia em histórias em quadrinho, charges e poemas.
Língua Portuguesa	3º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística / Semiótica (ortografização)	Forma de composição do texto / Compreensão em leitura	(EF03LP05.RJ) Identificar, com auxílio do professor e mais tarde autonomamente os encontros vocálicos nas palavras, separando-as adequadamente, de forma contextualizada em textos significativos sem preocupar-se, ainda, com as classificações das mesmas.
Língua Portuguesa	3º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística / Semiótica	Forma de composição do texto / Compreensão em leitura	(EF03LP06.RJ) Perceber uso e função da vírgula, bem como utilizá-la para separar elementos de uma lista, sem, no entanto, preocupar-se ainda com a formalização das regras de seu

					uso.
Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(EF35LP02). Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão	(EF35LP03). Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF35LP04). Inferir informações implícitas nos textos lidos.
Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF35LP05). Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF35LP06). Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07). Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF35LP08). Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09). Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10). Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Variação linguística	(EF35LP11). Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12). Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.
Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e

					diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos	(EF35LP24). Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira

					pessoas.
Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
Língua Portuguesa	3º, 4º, 5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
Língua Portuguesa	4º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.
Língua Portuguesa	4º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).
Língua Portuguesa	4º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética /Polissemia	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.
Língua Portuguesa	4º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).
Língua Portuguesa	4º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

Língua Portuguesa	4º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
Língua Portuguesa	4º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).
Língua Portuguesa	4º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).
Língua Portuguesa	4º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Língua Portuguesa	4º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Língua Portuguesa	4º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a

					situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Língua Portuguesa	4º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.
Língua Portuguesa	4º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).
Língua Portuguesa	4º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.
Língua Portuguesa	4º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).
Língua Portuguesa	4º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Língua Portuguesa	4º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Planejamento e produção de texto	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
Língua Portuguesa	4º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.
Língua Portuguesa	4º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Língua Portuguesa	4º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.
Língua Portuguesa	4º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Língua Portuguesa	4º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.

Língua Portuguesa	4º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF04LP23). Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Língua Portuguesa	4º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF04LP24). Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.
Língua Portuguesa	4º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(EF04LP25). Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Língua Portuguesa	4º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF04LP26). Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.
Língua Portuguesa	4º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos dramáticos	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.
Língua Portuguesa	4º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF04LP01.RJ) Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema em diferentes tipos e gêneros textuais.
Língua Portuguesa	4º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor	(EF04LP02.RJ) Identificar os diferentes pontos de vistas em textos literários de um mesmo gênero e que tratam do mesmo tema.

Língua Portuguesa	4º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Planejamento e produção de texto	(EF04LP03.RJ) Estabelecer, no texto, relações de causa e consequência.
Língua Portuguesa	4º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Compreensão em leitura	(EF04LP04.RJ) Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem e compõem a narrativa
Língua Portuguesa	5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
Língua Portuguesa	5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
Língua Portuguesa	5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
Língua Portuguesa	5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, doispontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.
Língua Portuguesa	5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
Língua Portuguesa	5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes

					pessoais/nomes sujeitos da oração.
Língua Portuguesa	5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
Língua Portuguesa	5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.
Língua Portuguesa	5º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Língua Portuguesa	5º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Língua Portuguesa	5º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

Língua Portuguesa	5º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Língua Portuguesa	5º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
Língua Portuguesa	5º	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).
Língua Portuguesa	5º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Língua Portuguesa	5º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
Língua Portuguesa	5º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação

					comunicativa e o tema/assunto do texto.
Língua Portuguesa	5º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Planejamento e produção de texto	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
Língua Portuguesa	5º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Produção de texto	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
Língua Portuguesa	5º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.
Língua Portuguesa	5º	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.
Língua Portuguesa	5º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
Língua Portuguesa	5º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.

		PESQUISA			
Língua Portuguesa	5º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Língua Portuguesa	5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Performances orais	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
Língua Portuguesa	5º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.
Língua Portuguesa	5º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.
Língua Portuguesa	5º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.
Língua Portuguesa	5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Compreensão em leitura	(EF05LP01.RJ)Reconhecer a leitura de textos verbais como possibilidade de acesso a diferentes informações, conhecimentos e interações.

Língua Portuguesa	5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF05LP02.RJ)Interpretar textos com material gráfico diverso e com auxílio de elementos não verbais, identificando características e ações dos personagens.
Língua Portuguesa	5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Compreensão em leitura	(EF05LP03.RJ) Antecipar o assunto, a partir do título dos textos e identificar o gênero de um texto a partir de suas características.
Língua Portuguesa	5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Compreensão em leitura	(EF05LP04.RJ)Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem e compõem a narrativa.
Língua Portuguesa	5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Planejamento e produção de texto	(EF05LP05.RJ)Identificar, no texto, relações de causa e consequência.
Língua Portuguesa	5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Planejamento e produção de texto	(EF05LP06.RJ)Analisar o próprio texto, verificando a adequação ao leitor e aos objetivos da comunicação, reescrevendo-o a partir de observações.
Língua Portuguesa	5º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Planejamento e produção de texto	(EF05LP07.RJ)Estabelecer relações lógico discursivas entre partes de um texto, identificando repetições e/ou substituições que contribuem para sua continuidade.

Quadro de habilidades Língua Portuguesa (Anos Finais)

COMPONENTE	ANO/ FAIXA	CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Língua Portuguesa	6º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.
Língua Portuguesa	6º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.
Língua Portuguesa	6º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.
Língua Portuguesa	6º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.
Língua Portuguesa	6º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.

Língua Portuguesa	6º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).
Língua Portuguesa	6º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.
Língua Portuguesa	6º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.
Língua Portuguesa	6º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.
Língua Portuguesa	6º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Sintaxe	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.
Língua Portuguesa	6º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
Língua Portuguesa	6º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Semântica Coesão	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).

Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.

Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.
Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de

					documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento

					escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.

Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.

Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.
Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.)	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à
				Apreciação e réplica	argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.

Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.
Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.
Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.
Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.
Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos

Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando

					conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
Língua Portuguesa	6º, 7º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
Língua Portuguesa	6º, 7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
Língua Portuguesa	6º, 7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
Língua Portuguesa	6º, 7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologi a	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.
Língua Portuguesa	6º, 7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologi a	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
Língua Portuguesa	6º, 7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
Língua Portuguesa	6º, 7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.

Língua Portuguesa	6º, 7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder

					participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.

Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser
					produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando

					domínio dos gêneros.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.

Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/semiótica	Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.

Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/semiótica	Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/semiótica	Estilo	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/semiótica	Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando

					esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.

Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica	Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”

Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a

					hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema,

					resumo ou resenha do texto lido (com ou sem
					comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa , infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de

					informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.

Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação

					temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo

					como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas,

					quando for o caso.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva

Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Relação entre textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador;

					explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Produção de textos orais Oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror;

					crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos

					necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas

					(adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º, 9º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º, 9º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Modalidades oral e escrita da língua na produção de textos.	(EF69LP01.RJ) Aplicar e reconhecer os conhecimentos relativos à variação linguística da região fluminense e às diferenças entre oralidade e escrita na produção de textos.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º, 9º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Modalidades oral e escrita da língua na produção de textos.	(EF69LP02.RJ) Reconhecer a importância do conto oral para o povo indígena e o africano percebendo a gênese identitária e a manutenção da tradição.
Língua Portuguesa	6º; 7º; 8º, 9º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Modalidades oral e escrita da língua na produção de textos.	(EF69LP03.RJ) Reconhecer a importância da crônica e do conto na literatura nacional, destacando a identidade cultural da região fluminense.

Língua Portuguesa	7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.
Língua Portuguesa	7º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
Língua Portuguesa	7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
Língua Portuguesa	7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
Língua Portuguesa	7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.
Língua Portuguesa	7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na

					produção de textos.
Língua Portuguesa	7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).
Língua Portuguesa	7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
Língua Portuguesa	7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
Língua Portuguesa	7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.
Língua Portuguesa	7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).
Língua Portuguesa	7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Semântica Coesão	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).

Língua Portuguesa	7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
Língua Portuguesa	7º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
Língua Portuguesa	8º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
Língua Portuguesa	8º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.
Língua Portuguesa	8º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição,

					contraste, exemplificação, ênfase.
Língua Portuguesa	8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
Língua Portuguesa	8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.
Língua Portuguesa	8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).
Língua Portuguesa	8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.

Língua Portuguesa	8º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
Língua Portuguesa	8º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.
Língua Portuguesa	8º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.
Língua Portuguesa	8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
Língua Portuguesa	8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso

					do hífen em palavras compostas.
Língua Portuguesa	8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).
Língua Portuguesa	8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriandose da regência de verbos de uso frequente.
Língua Portuguesa	8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).
Língua Portuguesa	8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.
Língua Portuguesa	8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios

					textos.
Língua Portuguesa	8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.
Língua Portuguesa	8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.
Língua Portuguesa	8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.
Língua Portuguesa	8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Semântica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
Língua Portuguesa	8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.

Língua Portuguesa	8º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Modalização	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).
Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma

				Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).
Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.

Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o

					caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).

Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem

					e adequação à norma padrão.
Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – , a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.

Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua

					realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio

					ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/semiótica	Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.

Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/semiótica	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.
Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada

					pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no munícipio ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.

Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas

Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados

					relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas

		VIDA PÚBLICA		edição	por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que

					podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica	Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.
Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica	Modalização	(EF89LP31)Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação

					sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos- quando se concorda com (realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida, etc) ou descorda de (de jeito nenhum, de forma alguma)uma ideia; e os quase asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente).
Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Relação entre textos	(EF89LP32)Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas)entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música) quanto aos temas, personagens, estilos, autores, etc, e entre o texto original e paródias, paráfrases, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.

Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme, etc.
Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas(em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e

					recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
Língua Portuguesa	8º, 9º	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
Língua Portuguesa	8º, 9º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Figuras de Linguagem	(EF89LP37)Analisar os efeitos de sentido do uso de Figuras de Linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
Língua Portuguesa	9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e reconhecer estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise de formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam

					a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
Língua Portuguesa	9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
Língua Portuguesa	9º	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.
Língua Portuguesa	9º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
Língua Portuguesa	9º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeitoverbo de ligação-

					predicativo.
Língua Portuguesa	9º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.
Língua Portuguesa	9º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
Língua Portuguesa	9º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
Língua Portuguesa	9º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
Língua Portuguesa	9º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na normapadrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.
Língua Portuguesa	9º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).

Língua Portuguesa	9º	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Variação linguística	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

Arte

Sabemos o quanto a arte é importante e se faz presente na vida de todos. Sendo assim, o educando poderá desenvolver sua percepção de mundo pelo contato com as expressões artísticas. Assim, ampliam a qualidade da experiência estética e descobrem outras perspectivas no campo da educação. Pôr em prática o ensino de arte na contemporaneidade é ressignificar eixos pertinentes que integram um currículo de qualidade, merecedor de um contexto sólido, que sendo explorado de forma efetiva na vida do educando, amplia e corrobora para o indivíduo ser um protagonista de sua história.

O estudante que desenvolve suas habilidades através das expressões artísticas, descobre perspectivas no campo da educação quando o conhecimento é gerado.

Quando estudamos as primeiras civilizações, percebemos o quanto a arte se mostra na vida de cada povo, de cada habitante do nosso planeta. Quer seja através das pinturas rupestres, da utilização de pigmentos da natureza para registrar a passagem e a forma de se comunicar e expressar dos povos primitivos, das primeiras manifestações musicais através das primeiras flautas feitas com ossos de animais, através das danças para representações de cerimônias religiosas, competições, festas, enfim, **tomando por base a interdisciplinaridade dos campos de saber**, não tem como pensarmos na arte de forma separada, isolada de qualquer forma de estudo dos componentes curriculares.

Em qualquer componente curricular estudado na escola ou mesmo no dia a dia, a arte está presente. Quer seja através de uma obra de arte, da música, dança e do teatro, tudo faz parte da cultura de um povo. Sendo assim, é possível trabalhar as linguagens artísticas: artes plásticas, música, dança e teatro de forma que haja uma interação, um diálogo entre elas.

O DOC-RJ elaborado de maneira alinhada à Base Nacional Comum Curricular propõe que ao abordar as linguagens, sejam articuladas seis dimensões do conhecimento, que de forma simultânea e indissociável caracterize as singularidades da experiência artística. Sendo assim, conforme a BNCC (2017, p. 192), essas dimensões perpassam as linguagens (artes visuais, dança, música e teatro):

Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

A arte como componente curricular possibilita aos estudantes conhecerem melhor a sua cultura, a cultura de outros povos e nações. A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais. Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos estudantes, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo de todo período escolar sendo parte de um trabalho em processo. **As Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro** articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos **estudantes** com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças.

No DOC-RJ referente ao componente curricular Arte evidencia-se que ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, na reflexão sensível, imaginativa e crítica. Reconhecendo diversidades de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar e de fruir a Arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas. Artes visuais, Dança, Música e Teatro – constituem **um grupo de objetos** de conhecimento e habilidades articulados às seis dimensões descritas anteriormente. Registra-se a inserção de uma última **modalidade**, **Artes integradas**, que explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

O caráter de integração é fundamental para o ensino de arte fazer sentido ao estudante que colabora, conversa, cria ou executa qualquer habilidade com seu par. Uma educação articulada com outros componentes da arte ou disciplinas ajudam a desenvolver competências propostas na Base Nacional Comum Curricular, pois, gera encontros, diálogos, vários olhares sobre um mesmo tema, etc. Haetinger (2005) identifica que um dos instrumentos da atividade criativa é a interrelação entre as pessoas. Quando trabalhamos em grupo, a imaginação e a curiosidade de

cada participante são ressaltadas e compartilhadas. Quem consegue se expressar junto aos outros, se adapta melhor às circunstâncias e à troca de experiências. Por isso, é muito importante que se possibilite vivências coletivas na escola entre professores, educandos, equipes diretivas, áreas do conhecimento, disciplinas e até mesmo entre as famílias. Muitas vezes, as disciplinas concorrem entre si com conteúdos limitados a uma fatia, não visando à formação e ao desenvolvimento integral desse indivíduo que precisa desenvolver-se e integrar-se ao mundo contemporâneo. Cabe ressaltar que as práticas de investigação, questionamento, criação, entre outras, estimulam a criatividade da criança e do jovem.

O currículo das escolas deve-se considerar segundo a BNCC (2017, p. 195), como a "progressão das aprendizagens, que não está proposta de forma linear, rígida ou cumulativa com relação a cada linguagem ou objeto de conhecimento, mas propõe um movimento no qual cada nova experiência se relaciona com as anteriores e as posteriores na aprendizagem de Arte". Em articulação com as competências gerais da BNCC e as competências específicas da área, a arte deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de algumas **competências específicas** para o Ensino Fundamental.

Competências Específicas de Arte para o Ensino Fundamental

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artísticas específicas.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

O Currículo de Arte propõe protagonismo da região local, valorizando as produções artísticas, artistas e culturas que estão no entorno do cotidiano escolar.

Arte no Ensino Fundamental

O ensino do componente curricular Arte nos anos iniciais tem foco em: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. **Artes** essas que se articulam na produção de saberes refletem em expressões artísticas, cuja complexidade resulta na compreensão e interação com o mundo de forma a favorecer o respeito a diversidade cultural, propiciando a troca de culturas favorecendo a percepção de diferenças e semelhanças entre elas. É possível dizer que entre o século XX até o final da década de 1950 foi o período em que a arte foi trabalhada com uma abordagem formal na educação no Brasil, tendo uma abordagem considerada tradicionalista. Dessa forma, a arte ocupava pouco ou até mesmo nenhum espaço na grade curricular da escola. E quando estava presente, era de forma técnica, trabalhando a cópia, repetição de técnica não dando possibilidade a desenvolver a expressão criativa. O professor de arte deve estar atento aos desenhos copiados, modelos estabelecidos, respostas prontas sem uma reflexão ou debate anterior, práticas repetitivas ou reprodutivas que limitam a expressão infantil. O constante aprendizado do docente também deve ser qualitativo para que suas práticas sejam autoanalisadas e aperfeiçoadas no trabalho de arte.

Sabemos que o professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental não tem formação específica em Arte, e que boa parte das escolas brasileiras não possui atendimento especializado para este componente curricular nessa etapa de escolaridade. Entretanto, a

Base Nacional Comum Curricular como documento normativo estipula o componente para anos iniciais, cabendo a elaboração do currículo neste componente também como garantia de direitos e de aprendizagem aos estudantes. Nessa perspectiva, entende-se que a Arte na escola, enquanto componente curricular educa para a sensibilidade, expressividade. Espera-se que os alunos percorram trajetos de aprendizagem que propiciem conhecimentos específicos sobre a relação com o mundo, pois, o conhecimento não se dá de forma isolada, separada, mas articulada a outros saberes.

Assim, o Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro visa tornar o currículo escolar acessível aos estudantes quer seja da rede pública de ensino como particular, onde terão oportunidades de vivenciar e trabalhar com componente curricular de artes em diversas formas. Afinal, os primeiros anos na escola é que levarão os estudantes a futuramente se tornarem adultos mais críticos e mais conscientes do mundo e da sociedade em que vivem. Esse é o papel da arte na vida de todos nós**. Se nos anos iniciais os alunos tiverem oportunidade de produzir, fruir e refletir nas artes plásticas, música, dança e teatro podem não seguir a carreira artística, mas serão produtores, entendedores e apreciadores das artes e teremos indivíduos capazes de formar opinião**, pensamento crítico e terão como expressar suas ideias e pensamentos. Nos anos finais do ensino fundamental, o estudante desenvolve seu aprendizado quando exercita ações do fazer, pesquisar, criar, apreciar, analisar e discutir. Todas as ações estão contempladas nas artes visuais, dança, música, teatro e artes integradas como unidades temáticas. Os assuntos de cada unidade produzem evoluções cognitivas dos objetos de conhecimento como conteúdos e práticas, matrizes estéticas e culturais, processos de criação, materialidades, patrimônio cultural, arte e tecnologia, notação e registro musical, elementos e sistemas da linguagem.

O componente artístico tem como objetivo desenvolver às dez competências gerais e as específicas da arte, dentro das unidades temáticas propostas. De acordo com cada faixa etária, habilidades serão exploradas respeitando cada etapa do desenvolvimento quanto as ações exigidas pela base nacional comum curricular. Os educandos dos anos finais vão ampliar a capacidade de fazer, pesquisar, criar, apreciar, analisar e discutir. É importante notar que nesta fase do aprendizado artístico, os educandos vão aprofundar a pesquisa, a análise, desenvolver mais a apreciação e abstração.

Nesta etapa de efetiva construção do conhecimento, os jovens poderão ter mais experiências externas como a intervenção de seu espaço, de sua comunidade escolar e

entorno. O objetivo é torná-los mais autônomos e capazes de resolverem suas problematizações juntos.

Quadro de habilidades Arte

COMPONENTE	ANO/FAIXA	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Arte	1º ao 5º Ano	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético, utilizando imagens, esculturas e fotografias de obras de pintores brasileiros e aproveitando para valorizar os artistas locais e do nosso estado.
Arte	1º ao 5º Ano	Artes visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, movimento etc. Através do estudo dos elementos básicos da linguagem visual propor a leitura de obras abstratas.
Arte	1º ao 5º Ano	Artes visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03). Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
Arte	1º ao 5º Ano	Artes visuais	Materialidades	(EF15AR04). Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais, utilizando elementos da natureza (terra, frutas, sementes, folhas, etc.).

Arte	1º ao 5º Ano	Artes visuais	Processos de criação	(EF15AR05). Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade, demonstrando como a arte se manifesta, aproveitando para trabalhar o lado individual do aluno como também o trabalho em grupo utilizando não apenas o ambiente de dentro da escola, mas levando-os a conhecer e trabalhar na comunidade onde a escola está inserida.
Arte	1º ao 5º Ano	Artes visuais	Processos de criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais, onde as criações devem ter finalidades reflexivas.
Arte	1º ao 5º Ano	Artes visuais	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). Trabalhar o que é um museu e qual a sua finalidade. Assim, como das galerias e demais espaços artísticos e culturais.
Arte	1º ao 5º Ano	Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal, através das danças locais, regionais, de matrizes indígena e afro- brasileiras.
Arte	1º ao 5º Ano	Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado para a prática de movimentos corporais buscando trabalhar a consciência e percepção do corpo e suas sonoridades.
Arte	1º ao 5º Ano	Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR10). Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

Arte	1º ao 5º Ano	Dança	Processo de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança, trabalhando não apenas a dança regional, mas também a nacional e internacional.
Arte	1º ao 5º Ano	Dança	Processo de criação	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em danças vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
Arte	1º ao 5º Ano	Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
Arte	1º ao 5º Ano	Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical, podendo associar uma música conhecida pelos alunos.
Arte	1º ao 5º Ano	Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados, através das atividades realizadas, das vivências que os alunos vão adquirindo, torna-se possível que eles passem a experimentar mais possibilidades. Tais como: diferenciar o som dos instrumentos musicais, assim como identificar os nomes e as famílias as quais pertencem. Exemplo: violão, violino (cordas)...

Arte	1º ao 5º Ano	Música	Notação e Registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional, tendo a consciência de que o objetivo é experimentar e aproveitar a vivência da criança sem ter o intuito de transformar em uma aula de música convencional.
Arte	1º ao 5º Ano	Música	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, valorizando o processo criativo de forma coletiva e individual.
Arte	1º ao 5º Ano	Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. Podendo utilizar temas atuais e do cotidiano dos alunos.
Arte	1º ao 5º Ano	Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.), tendo como referência o ambiente onde vivem.
Arte	1º ao 5º Ano	Teatro	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

Arte	1º ao 5º Ano	Teatro	Processos de criação	EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
Arte	1º ao 5º Ano	Teatro	Processos de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos, tornando esse momento propício para a reflexão.
Arte	1º ao 5º Ano	Artes Integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
Arte	1º ao 5º Ano	Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Arte	1º ao 5º Ano	Artes Integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Arte	1º ao 5º Ano	Artes Integradas	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística

Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos, etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos, etc.), cenográficas, coreográficas, musicais, etc.
Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Artes visuais	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento, etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Artes visuais	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance, etc.).
Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Artes visuais	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Artes visuais	Processos de criação	(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais; analisar e criar releituras de obras.
Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Artes visuais	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.
Arte	6º	Artes visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR01.RJ)) Apreciar e reconhecer a influência da cultura indígena na arte brasileira; contextualizar a produção artística indígena no processo de construção da identidade cultural brasileira percebendo sua influência em nossos hábitos e costumes cotidianos; criar artisticamente partindo do contato com obras de matriz indígena.
Arte	7º	Artes visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR02.RJ) Apreciar e reconhecer a influência da cultura africana na arte brasileira; contextualizar a produção artística africana no processo de construção da identidade cultural brasileira percebendo sua influência em nossos hábitos e costumes cotidianos; analisar o valor simbólico da arte africana; criar artisticamente elementos visuais inspirados na arte africana.
Arte	8º	Artes visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR03.RJ) Apreciar e reconhecer a influência da cultura europeia na arte brasileira; contextualizar a produção artística europeia na cultura brasileira percebendo sua influência. Criar artisticamente a partir do contato com obras de arte europeias.
Arte	9º	Artes visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR04.RJ) Refletir sobre as características do corpo humano, identificando semelhanças e diferenças ocasionadas pelas várias maneiras de representá-lo ao longo da história; reconhecer a influência da cultura indígena e africana nas artes brasileiras em geral; contextualizar a produção artística indígena e africana no

				processo de construção da identidade cultural brasileira.
Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Dança	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Dança	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando criticamente, o desenvolvimento das formas de dança em sua história tradicional e contemporânea.
Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Dança	Elementos da linguagem	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Dança	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Dança	Processos de criação	(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Dança	Processos de criação	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.

Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Dança	Processos de criação	(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
Arte	6º	Dança	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR05.RJ) Apreciar e conhecer as matrizes que formaram o povo brasileiro; perceber a influência indígena em nossos hábitos e costumes cotidianos; produzir artisticamente elementos da matriz indígena.
Arte	7º	Dança	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR06.RJ) Identificar a presença da arte africana e sua importância na vida cultural de nosso país; analisar o valor simbólico e sociocultural da arte africana; criar artisticamente elementos corporais.
Arte	8º	Dança	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR07.RJ) Perceber a influência da cultura europeia nas artes brasileiras em geral; contextualizar a produção artística europeia no processo de construção da identidade cultural brasileira; desenvolver a consciência e sensibilização corporal.
Arte	9º	Dança	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR08.RJ) Conhecer e refletir sobre a estrutura e as características do corpo humano, identificando semelhanças e diferenças ocasionadas pelas várias maneiras de representá-lo ao longo da história; analisar esculturas que sugerem movimentos; reconhecer a influência da cultura indígena e africana nas artes brasileiras em geral; contextualizar a produção artística indígena e africana no processo de construção da identidade cultural brasileira; apreciar e criar movimentos a partir de danças indígenas e africanas.
Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Música	Contextos e práticas	(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.

Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Música	Contextos e práticas	(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Música	Contextos e práticas	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Música	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Música	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Música	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Música	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

Arte	6º	Música	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR09.RJ) Apreciar e conhecer as matrizes que formaram o povo brasileiro; conhecer os processos da formação da música brasileira a partir de aspectos das etnias africanas, indígenas e europeias e sua influência na construção de nossa música; perceber a influência indígena em nossos hábitos e costumes cotidianos; produzir elementos musicais inspirados nos elementos indígenas.
Arte	7º	Música	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR10.RJ) Pesquisar e exercitar elementos da arte popular como: folguedos, brinquedos, parlendas, trava-línguas e manifestações musicais presentes nas comunidades rural e urbana; criar partituras sonoras a partir da matriz afro e indígena.
Arte	8º	Música	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR11.RJ) Explorar e criar objetos sonoros estimulando a sensibilidade e a cognição
Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Teatro	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.
Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Teatro	Contextos e práticas	(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Teatro	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Teatro	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Teatro	Processos de criação	(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Teatro	Processos de criação	(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Teatro	Processos de criação	(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
Arte	6º	Teatro	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR13.RJ) Apreciar e conhecer as matrizes que formaram o povo brasileiro; perceber a influência indígena em nossos hábitos e costumes cotidianos; produzir artisticamente elementos da matriz indígena.
Arte	7º	Teatro	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR14.RJ) Identificar a presença da arte africana e sua importância na vida cultural de nosso país; analisar o valor simbólico e sociocultural da arte africana; criar artisticamente elementos corporais.
Arte	8º	Teatro	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR15.RJ) Reconhecer a influência da cultura europeia nas artes brasileiras em geral; contextualizar a produção artística europeia no processo de construção da identidade cultural brasileira; desenvolver a consciência e sensibilização corporal.
Arte	9º	Teatro	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR16.RJ) Conhecer e refletir sobre a estrutura e as características do corpo humano, identificando semelhanças e diferenças ocasionadas pelas várias maneiras de representá-lo ao longo da história; analisar esculturas que sugerem movimentos; reconhecer a influência da cultura indígena e africana nas artes brasileiras em geral; contextualizar a produção artística indígena e africana no processo de construção da identidade cultural brasileira; apreciar e criar movimentos a partir de danças indígenas e africanas.
Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Artes integradas	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Artes integradas	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Artes integradas	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Arte	6º; 7º; 8º; 9º	Artes integradas	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

Educação Física

A Educação Física no Ensino Fundamental, segundo a BNCC (2017), é o componente curricular que tem como objeto de estudo a cultura corporal do movimento. E, nesse sentido curricular, a experiência escolar denominada como cultural, apresenta-se como um campo livre para o debate, o que possibilita o encontro de culturas e a união de diversas práticas corporais próprias dos diferentes setores sociais (Neira, 2018).

> "...diremos que a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal."(COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 33)[7]

[7] Justificativa para a utilização do conceito "cultura corporal".

A linguagem corporal seria aqui o elemento central do processo de interação dos estudantes com a cultura do movimento, pois a linguagem corporal propicia ao indivíduo o reconhecimento do outro e de si mesmo. Segundo Mattos e Neira (2007, p.16) a linguagem corporal "aglutina e expõe uma quantidade infinita de possibilidades que, ao desenvolvê-las, a escola estimula e aprofunda a inserção do estudante na sociedade, colocando-o em ação/interação como o mundo."[8]

Assim, a possibilidade de oportunizar aos estudantes práticas diversificadas na Área de Linguagens favorece à ampliação de seu repertório expressivo em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, dando continuidade ao que foi vivenciado na Educação Infantil, por meio da promoção de atividades didático-pedagógicas que os auxiliem na leitura e produção de manifestações culturais corporais concebidas como textos e contextos da linguagem corporal. De tal modo, a linguagem corporal manifestada por meio dos jogos, danças, lutas, ginásticas, brincadeiras, esportes, dentre outras manifestações do movimento humano, além de possuir caráter biológico, são sempre carregadas de significados e regionalidades, pois, "ao brincar, dançar, lutar, fazer ginástica ou praticar esportes, as pessoas conferem significado a um repertório gestual que caracteriza a cultura corporal na qual estão inseridas". (NEIRA, 2018, p.12)

Numa perspectiva de reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular da Educação Física busca considerar o conjunto de formas de representação do mundo que tem sido produzido pelo homem no decurso da história e a sua exteriorização através da expressão corporal. Dessa forma, podemos afirmar que a cultura corporal é resultado do conhecimento socialmente produzido e historicamente acumulado pela humanidade e que são retraçados e transmitidos aos alunos na escola. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

É importante ressaltar que, o trabalho pedagógico com qualquer prática corporal, caso seja realizado de forma descontextualizada, pode incorrer na disformidade do seu sentido principal, implicando assim, na falta de significações relevantes para o estudante. Quando a realidade em que a escola está inserida e as características e nuances do seu espaço geográfico são consideradas, é possível promover a valorização das diferentes identidades sociais e o reconhecimento do seu patrimônio cultural corporal a partir das práticas corporais propostas nas aulas de Educação Física que podem, assim, cumprir uma distribuição equilibrada e de respeito e valorização aos diversos repertórios culturais advindos do nosso povo.

[8]Justificativa para a Educação Física estar na área de linguagens.

> Um currículo de Educação Física culturalmente orientado procura impedir a reprodução consciente ou inconsciente da ideologia dominante desencadeada pela ausência de questionamentos das relações de poder que impregnam as práticas corporais. Os significados produzidos pelas brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas precisam ser analisados em seu sentido político-cultural mais amplo, não podemos persistir na visão unívoca da cultura corporal dominante. (NEIRA, 2018, p.13)

Para além da reflexão e prática da cultura corporal, as aulas de Educação Física Escolar podem ser espaço de desenvolvimento de valores como a solidariedade no lugar do individualismo, cooperação se contrapondo à disputa e, acima de tudo, a liberdade de expressão dos movimentos, ou seja, a emancipação dos sujeitos (COLETIVO DE AUTORES, 1992) .

Dessa forma, a Educação Física Escolar tem como objetivo, mais do que apresentar-se como fonte de conhecimentos, despertar nos estudantes o interesse em envolver-se com as atividades e exercícios corporais, possibilitando convivências harmoniosas e construtivas com outros indivíduos, sendo eles capazes de reconhecer e respeitar as características físicas e desempenho de si próprio e de outros indivíduos, não segregando e nem depreciando outras pessoas por qualidades e peculiaridades como aspectos físicos, sexuais e ou sociais. Com a Educação Física escolar é possível evidenciar a liberdade cognitiva e emocional dos estudantes para a aprendizagem e o saber como relacionar-se em grupo por meio da evolução positiva de comportamentos, valores, normas e atitudes.

O Coletivo de Autores (1992, p. 34) afirma que “a Educação Física como prática pedagógica surge de necessidades sociais concretas que, identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela conhecemos”.

Nas primeiras décadas do século XX o sistema educacional brasileiro sofreu influência dos Métodos Ginásticos e da Instituição Militar. Na verdade, a militarização das escolas corresponderia nesse cenário à execução do projeto de sociedade concebido pela ditadura do Estado Novo. Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o esporte apresenta um grande desenvolvimento e se firma como elemento predominante da cultura corporal em todos os países a partir da influência da cultura europeia. Essa predominância é tamanha que, temos então, “não o esporte da escola, mas, sim, o esporte na escola ” (Coletivo de Autores, 1992, p. 37), o que subordina a Educação Física no sentido de instituição esportiva, tendo como códigos a competição, a comparação de rendimentos e recordes, a regulamentação rígida, entre outros. Dessa forma, o esporte estaria determinado como o conteúdo de ensino da Educação Física, privilegiando o estímulo ao

desenvolvimento psicomotor em especial na estruturação das aptidões motoras, bem como do esquema corporal.

Esse modelo de Educação Física, também chamado de mecanicista, tradicional e tecnicista passou a ser criticado a partir da década de 1980. Essa discussão deu origem ao Movimento Renovador da Educação que representou um forte e inédito esforço em busca da reordenação dos pressupostos que orientam esse componente curricular e, que, entre outras questões abordadas, buscava garantir à Educação Física Escolar o *status* de disciplina em contraposição da condição de mera atividade (DARIDO e RANGEL, 2005; CAPARROZ, 1997, BRACHT; GONZALEZ, 2005).

Em 1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), ressaltam a importância da articulação da Educação Física entre o aprender a fazer, o saber por que se está fazendo e como relacionar-se nesse saber (Brasil, 1997). De maneira geral, os PCNs apresentam as diferentes dimensões dos conteúdos e propõem uma relação com os grandes problemas da sociedade brasileira, porém, procuram não deixar de lado o seu papel de integrar o aluno à esfera da cultura corporal. Os parâmetros buscam a contextualização dos conteúdos da Educação Física com a sociedade em que estamos inseridos, e, ainda aponta para a possibilidade de haver um trabalho interdisciplinar a partir de temas transversais, possibilitando o desenvolvimento da ética, da cidadania e da autonomia.

Considerando-se, portanto, esse panorama histórico, a Educação Física tem desempenhado diversos papeis no cenário da educação brasileira. Da mesma maneira que a própria escola e seus componentes curriculares têm evoluído junto com a sociedade, o mesmo observa-se com a Educação Física. Se inicialmente foi inserida apenas como uma prática corporal, com o objetivo higiênico, a Educação Física hoje tem um papel mais expressivo sendo entendida como uma disciplina chave no desenvolvimento pleno de um cidadão autônomo, que possa interagir criticamente com a sociedade, de forma a contribuir positivamente para o seu desenvolvimento (COLETIVO DE AUTORES, 1992; DARIDO, 2001; PAIXÃO, 2006).

Sendo assim, é esperado que este componente possa promover reflexões e diálogos junto aos estudantes acerca da cultura corporal, compreendida aqui como elementos historicamente construídos pelo homem na sociedade.

A Educação Física no Ensino Fundamental

A Educação Física no Ensino Fundamental é o componente curricular que tem como objeto de estudo a cultura corporal de movimento e tem como função possibilitar aos estudantes o acesso a práticas diversificadas na Área de Linguagens, com significados e regionalidades que imprimem características únicas ao movimento e às expressões da cultura corporal , além de trazerem uma característica singular de expressão de determinado gesto, pois sendo culturalmente definido, carrega consigo, e por isso demonstra, uma maneira única de ser expresso, de se apresentar ao mundo, de se comunicar, destacando, assim, a importância da Educação Física como um componente da Área de Linguagens e suas Tecnologias (DAÓLIO, 2010; NEIRA, 2009; NEIRA & SOUZA JÚNIOR, 2016).

Nesse contexto, a Educação Física Escolar tem como objetivo, para além de apresentar-se como fonte de conhecimentos, despertar nos estudantes o interesse em envolver-se com as atividades e exercícios corporais, possibilitando convivências harmoniosas e construtivas com outros indivíduos, sendo eles capazes de reconhecer e respeitar as características físicas e desempenho de si próprio e de outros indivíduos, não segregando e nem depreciando-os seja por qualidades e peculiaridades como aspectos físicos, sexuais e/ou sociais. Com a Educação Física escolar é possível evidenciar a liberdade cognitiva e emocional dos estudantes para a aprendizagem e o saber como relacionar-se em grupo por meio da evolução positiva de comportamentos, valores, normas e atitudes.

Tendo por objetivo garantir o desenvolvimento das Competências Específicas desse componente, são apresentadas uma diversidade de Habilidades (84 no total), sendo 14 para o primeiro ciclo (1° e 2° anos), 18 para o segundo ciclo (3° ao 5° ano), 27 para o terceiro ciclo (6° e 7° anos) e 25 para o ciclo final (8° e 9° anos), relacionadas a diferentes Objetos de Conhecimento (conteúdos, conceitos e processos) e que estão organizados em seis **unidades temáticas** diferentes (Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura).

Brincadeiras e Jogos - Explora atividades que se caracterizam pela criação e recriação de regras a partir do que é combinado coletivamente e que possam ser adaptadas a espaços distintos além de valorizar diversos grupos culturais como os de matriz indígena e africana. Os jogos podem também se apresentar como conteúdo específico ou como ferramenta auxiliar de ensino.

Esportes - Como toda prática social, o esporte está sujeito à recriação por parte daqueles que estejam envolvidos com ele, portanto, essa unidade temática engloba tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as decorrentes dela que, apesar de manterem essencialmente suas características formais de regulação das ações, podem ter suas regras adaptadas conforme o interesse dos participantes, de acordo com o espaço, número de jogadores e material utilizado, dentre outros fatores.

Ginásticas - Nos anos iniciais, a BNCC (2017, p.215) propõe para essa Unidade Temática a Ginástica Geral, também conhecida como Ginástica para Todos que pode ser constituída por exercícios no solo ou no ar, utilizando ou não aparelhos, sendo individuais ou coletivos. Ou seja, é a reunião de práticas corporais que tem por objetivo explorar as possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo além de promover a integração social e compartilhamento do aprendizado em detrimento da competitividade.

Danças - As danças podem ser realizadas de forma individual, em dupla ou e grupos e constituem-se em uma Unidade Temática que explora o conjunto de práticas corporais que se caracterizam pelos movimentos rítmicos que se apresentam organizados em passos ou coreografias e que permitem serem associados a ritmos musicais diversos.

Lutas - Essa Unidade temática, segundo a BNCC (2017,p. 216) é prevista apenas a partir do 3º ano. Ela dá destaque às disputas corporais onde os participantes empregam técnicas e táticas específicas que tenham por objetivo imobilizar ou desequilibrar o oponente. Além das lutas presentes nos contextos comunitário e regional, podem ser abordadas lutas brasileiras, como a capoeira, por exemplo, além de lutas de outros países.

Práticas corporais de aventura - Segundo a BNCC (2017, p. 216-217) essa Unidade Temática, prevista apenas a partir do 6º ano, aborda expressões e formas de experimentação corporal quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Tais práticas são diferenciadas com base no ambiente de que necessitam para serem realizadas: na natureza ou urbanas. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por proporcionar ao estudante a exploração do ambiente físico e suas incertezas, como por exemplo, a corrida de aventura, rapel ou tirolesa. Nas práticas corporais de aventura urbanas exploram a "paisagem de cimento" para produzir condições de vertigem e risco controlado em práticas como, por exemplo, o skate, patins ou parkour.

A organização das Unidades Temáticas se baseia na compreensão de que todas as práticas corporais são permeadas pelo caráter lúdico, embora essa não seja a finalidade da Educação Física

(BNCC, 2017, p. 218). Para além da ludicidade, ao praticar qualquer atividade corporal proposta pelas Unidades Temáticas, os estudantes podem se apropriar de lógicas intrínsecas como regras, códigos e táticas, o que vai se relacionar com representações e significados atribuídos às relações sociais de maneira geral. Por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia oito dimensões de conhecimento (Experimentação, Uso e Apropriação, Fruição, Reflexão sobre a Ação, Construção de Valores, Análise, Compreensão e Protagonismo Comunitário), relacionando-se com as Competências Gerais da Educação Básica e Específicas da área da Educação Física no Ensino Fundamental.

Competências Específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

A organização das unidades temáticas

Como dito anteriormente, o DOC-RJ propõe as seguintes Unidades Temáticas conforme previsto na BNCC (2017, p.212): Brincadeiras e Jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas e Práticas Corporais de Aventura. Danças e Lutas são organizadas conforme a ocorrência social dessas práticas (local, regional, nacional e mundial), já as Ginásticas apoiam-se em sua diversidade e características (Geral, de Condicionamento Físico e de Conscientização Corporal), nos Esportes a abordagem considera o modelo de classificação (Marca, Precisão, Técnico-combinatório, Rede/Quadra dividida ou Parede de rebote, Campo e taco, Invasão ou Territorial e Combate) e nas Práticas Corporais de Aventura destaca-se uma exposição urbana e natural.

A Educação Física nos anos iniciais deve antes de tudo reconhecer a importância de proporcionar aos estudantes a continuidade das experiências surgidas com base no brincar, vivenciadas por eles desde a Educação Infantil, pois, assim como afirma Kunz (2001) "a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil, proporciona à criança, um conhecimento maior de si mesmo e do mundo à sua volta". Além disso, segundo a BNCC (2017, p.222), os conhecimentos que as crianças possuem a partir de suas vivências escolares devem ser reconhecidos e problematizados de forma a proporcionar-lhes a compreensão do mundo, além de fomentar a integração dessas crianças nas várias esferas da vida social.

Portanto, a Educação Física assume assim um compromisso de qualificar para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais, apresentando-se como protagonista e colaboradora dos demais componentes curriculares nos processos de letramento e alfabetização dos estudantes ao enfocar diferentes experiências e vivências de práticas corporais tematizadas, pois a interdisciplinaridade busca garantir a construção de um conhecimento global traduzindo a prática do trabalho coletivo na organização escolar.

Como uma das fundamentais características dos seres humanos são, a produção de movimento de cultura, vale destacar que todo esse movimento, o brincar, o trabalhar, o dançar, o lutar, o jogar, os esportes, as ginásticas, é carregado de um significado particular, ligado à cultura que o desenvolve e a cultura que o executa, de maneira singular, individual, pois o indivíduo que

executa um movimento não é apenas um produto do seu meio cultural, é uma expressão individual dessa cultura. Por isso, há uma diversidade infinita de manifestações culturais, nesse caso, de manifestações do movimento humano. Quando possibilitamos que os estudantes desempenhem o papel de protagonistas em suas diversas expressões culturais, tornamos possível a ampliação do seu repertório motor/cultural e promovemos a eliminação de quaisquer formas de preconceito e discriminação entre eles, cultivando e desenvolvendo a inclusão e o respeito às diferenças (NEIRA, 2016).

Por meio desse amplo repertório cultural, explorando manifestações locais, regionais, nacionais e internacionais, além do destaque para aquelas de origem indígena e africana, o estudante tem a oportunidade de experimentar nas aulas de Educação Física, diferentes manifestações culturais do movimento de maneira significativa e contextualizada, pois não aprende o movimento pelo movimento, mas sim as diversas maneiras de se movimentar a partir de um contexto cultural de diferentes locais com significados variados, além de terem o respeito e a inclusão como atores fundamentais no papel da libertação de falsos conceitos e ilusões e da emancipação do indivíduo e da sociedade (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991; COLETIVO DE AUTORES, 1992; KUNZ, 2004; NEIRA, 2016).

> O “se-movimentar” é, assim, interpretado como uma conduta humana, onde a Pessoa do “se-movimentar” não pode simplesmente ser vista de forma isolada e abstrata, mas inserida numa rede complexa de relações e significados para com o mundo, que configura aquele “acontecimento relacional”, onde se dá o diálogo entre o Homem e o Mundo. O “se-movimentar”
> é, então, uma conduta significativa, um acontecimento mediado por uma relação significativa (KUNZ, 1991, p. 174 apud DAOLIO, 2004, p. 37).

A Educação Física tematiza, portanto, as práticas corporais (Jogos e Brincadeiras, Lutas, Esportes, Ginásticas, Práticas Corporais de Aventura e Danças) em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade (BNCC, 2017, p.211).

Por fim, é fundamental destacar que a liberdade de cátedra, característica do trabalho docente não se limita ou se acaba dentro das **unidades temáticas e habilidades** propostas pelo DOC-RJ que procura garantir uma identidade mínima aos currículos fluminense, e que, auxilie o estudante a tornar-se um cidadão mais consciente e ativo na busca por uma sociedade mais justa e igualitária (GHIRALDELLI JÚNIOR , 1991; COLETIVO DE AUTORES, 1992; KUNZ, 2004; NEIRA, 2016).

Quadro de habilidades Educação Física

ANO/FAIXA	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
1º e 2º anos	Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.	(EF12EF01)Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
			(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
			(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.
			(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
	Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.
			(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.
			(EF12EF01.RJ)Identificar as características dos esportes de marca e precisão experimentados e recriar suas possibilidades de prática.

	Ginástica	Ginástica Geral	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.
			(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.
			(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
			(EF12EF02.RJ) Experimentar e fruir os diversos tipos de ginástica que propiciem o conhecimento do corpo.
			(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.
	Danças		(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) incluindo as de matriz indígena e africana e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
		Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, incluindo as de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

3º, 4º e 5º anos	Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.
			(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.
			(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.
			(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
			(EF35EF01.RJ) Reconhecer o valor histórico e cultural das brincadeiras e jogos populares em relação aos jogos eletrônicos.
			(EF35EF02.RJ) Criar e experimentar novas regras para brincadeiras e jogos visando a inclusão e a participação de todos.
	Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
			(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

		de invasão	(EF35EF03.RJ) Criar e experimentar novas regras para os diversos tipos de esporte visando a inclusão e a participação de todos, reconhecendo na prática das modalidades esportivas uma opção para superação de dificuldades e das diferenças.
	Ginástica	Ginástica Geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.
			(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
			(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.
3º, 4º e 5º anos	Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
			(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.
			(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.
			(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.

3º, 4º e 5º anos	Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.
			(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.
6º; 7º anos	Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.
6º; 7º anos	Esportes	Jogos e Brincadeiras Populares	(EF67EF01.RJ) Apresentar jogos de raízes indígenas e africanas especialmente os com maior significado regional, proporcionando a prática desses conteúdos
			(EF67EF02.RJ) Ampliar o uso, a apropriação e a fruição de jogos e brincadeiras populares, inclusive os brinquedos cantados
		Jogos de Tabuleiro	(EF67EF03.RJ) Ampliar o uso, a apropriação e a fruição de jogos de tabuleiro, incluindo os de origem indígena e africana

6º; 7º anos	Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
		Esportes de invasão	(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.
		Esportes técnico combinatórios	(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnicocombinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
			(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).
			(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
			(EF67EF04.RJ) Apresentar esportes de raízes indígenas e africanas especialmente os com maior significado regional, proporcionando a prática desses conteúdos
6º; 7º anos	Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.
			(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.
			(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.

		Ginásticas	(EF67EF05.RJ) Apresentar, experimentar e fruir as diferentes metodologias de ginásticas como expressões artísticas e culturais da humanidade, contextualizando e valorizando os diferentes tipos e origens das ginásticas.
6º; 7º anos	Danças	Danças urbanas	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).
			(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.
			(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.
		Danças Étnicas e Culturais	(EF67EF06.RJ) Introduzir **o ensino d**as danças, cânticos e ginásticas indígenas e africanas
6º; 7º anos	Lutas	Lutas do Brasil	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
			(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.
			(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.
			(EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.
			(EF67EF07.RJ)Apresentar, experimentar e fruir lutas indígenas e africanas.
6º; 7º anos	Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
			(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.

			(EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.
			(EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.
8º; 9º anos	Brincadeiras e jogos	Jogos de Tabuleiro	(EF67EF08.RJ) Aprofundar o uso, a apropriação e a fruição de jogos de tabuleiro, incluindo os de origem indígena e africana
		Jogos e Brincadeiras Populares	(EF67EF09.RJ) Ampliar a prática de jogos e brincadeiras populares de raízes brasileiras (inclusive as de matrizes indígenas e africanas), especialmente os com maior significado regional, inclusive os brinquedos cantados
8º; 9º anos	Esportes	Esportes de rede/parede	(EF67EF10.RJ) Ampliar a prática de esportes populares de raízes brasileiras, especialmente os com maior significado regional
		Esportes de campo e taco	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
		Esportes de invasão	(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.
8º; 9º anos	Esportes	Esportes de combate	(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
			(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.

			(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.
			(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá- los no tempo livre.
8º; 9º anos	Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.
		Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).
			(EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.
			(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.
			(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.
8º; 9º anos	Danças	Danças de salão	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.
			(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.

			(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.
			(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.
		Danças Étnicas e Culturais	(EF67EF11.RJ) Ampliar e aprofundar **o conhecimento e** a prática das danças, cânticos e ginásticas indígenas e africanas
8º; 9º anos	Lutas	Lutas do mundo	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.
			(EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.
			(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.
8º; 9º anos	Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.
			(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.
			(EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.

Língua Inglesa

Quem aprende uma nova língua adquire uma alma nova.
Jiménez, Juan Ramón

Em 1996, o ensino de Língua Inglesa passou a ser obrigatório no Ensino Fundamental a partir do 6º ano com a reformulação da LDB (Leis de Diretrizes e Bases) da Educação. Em 1998, a criação dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) veio justificar o ensino quando em seu texto propõe "a aprendizagem da Língua Estrangeira como a possibilidade de aumentar a auto percepção do estudante como ser humano e cidadão". Além disso, situa o ensino de línguas na perspectiva que o entende como parte de um "processo educacional visto como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas". Além disso, leva "a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna". Ao mesmo tempo, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura.

Tais entendimentos se mantêm e se aprofundam no documento introdutório apresentado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, p. 239) quando este também discorre sobre o aprendizado da Língua Inglesa, apresentando em sua introdução o seguinte texto: *"Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias".*

Ao se apropriar de uma língua, o estudante também se apropria dos bens culturais que ela abrange. São estes bens que favorecem o acesso à informação em sentido amplo, assim como a inserção social mais qualificada. Esta nova bagagem de conhecimento propicia mudanças no estudante e na própria língua, já que aquele, ao utilizar-se desta, pode interpretar de modo situado, isto é, trazendo novos sentidos à língua, concebendo novas maneiras de identificar e expressar pensamentos, sentimentos e valores de acordo com sua percepção de mundo, influências locais, etc., pois, de acordo com Jean Piaget, "o ser humano é ativo na construção de seu conhecimento e não uma massa 'disforme' a ser moldada pelo professor".

Isto vem ao encontro da nova visão que a Língua Inglesa possui a partir do início deste século, quando passa a ser entendida como língua franca, isto é, não pertencente apenas aos países cujo idioma oficial seja esta língua. A Língua Franca pertence a todo mundo que se utiliza dela, uma vez que vai absorvendo características em seu modo de aplicação. Segundo Jordão (2014)

> (...) o termo ILF tem sido o termo preferencial (em detrimento do ILE), por remeter às discussões sobre os usos, funções e contextos de aprendizagem do inglês no cenário internacional, levando em conta a necessidade de modificar as relações de poder entre os donos da língua inglesa (seus falantes "nativos") e os seus usuários de vários países que não aqueles em que esta língua é usada como primeira língua (JORDÃO, 2014).

Assim, é importante que os professores pautem suas práticas docentes levando em conta esta mudança conceitual uma vez que este novo aspecto da língua quebra o paradigma de que haja formas corretas de se ensinar ou falar a língua, ou seja, de que tudo aquilo que for utilizado diferente das variedades da língua inglesa de maior prestígio e reconhecimento social, deve ser ignorado ou desaprovado. Pelo contrário, o que deve ser priorizado é a oportunização de saberes para a construção de repertório linguístico amplo, de modo que o estudante possa utilizar-se deste repertório em situações de interação e, nestas circunstâncias, tenha autonomia para empregar a melhor forma com a observância de sua inteligibilidade na comunicação.

Nesta nova concepção de aprendizado da língua, o estudante desenvolve conhecimentos cognitivos, mas também socioemocional. Não basta apenas construir conhecimentos linguísticos, é preciso desenvolver numa dimensão intercultural, ou seja, aprender a respeitar e compreender outras culturas, assim como a sua própria. Além disso, passa a interagir com as diferentes línguas como ferramentas para pensar a si mesmo e ao mundo em que vive, questionando, analisando, lendo e relendo os contextos e os fatos que o cercam, desenvolvendo, assim, sua capacidade de pensamento crítico e de expressão desse pensamento por meio do domínio de diferentes gêneros discursivos relevantes socialmente.

Neste contexto, o professor não é o detentor do conhecimento, pois o aprendizado é construído de maneiras múltiplas. É preciso aceitar que isto também acontece através dos diversos instrumentos tecnológicos existentes. Assim, o estudante deve ser motivado a desenvolver seu aprendizado, de maneira autônoma conforme interesse e acesso a estes instrumentos, propiciando, assim, as contribuições e interações de cada parte (professor/estudante/mundo externo) nesta construção do ser integral e globalizado.

Por fim, cabe ressaltar que a arquitetura curricular do DOC-RJ seguiu a mesma lógica adotada pela BNCC, no qual se apresentam orientações curriculares concernentes ao componente Língua Estrangeira dedicado exclusivamente à Língua Inglesa na área Linguagens e suas Tecnologias. Entretanto, as redes de ensino que ofertam outras línguas estrangeiras como Língua Espanhola ou Francesa, por exemplo, podem elaborar orientações curriculares para apoiar a prática pedagógica de seus profissionais tendo como base legal os artigos 10 e 11 da LDB, que assegura aos estados e municípios a tarefa de baixar normas complementares para seus sistemas de ensino visando garantir a oferta de maiores oportunidades de aprendizagem aos estudantes.

A Língua Inglesa no Ensino Fundamental

A Base Nacional Comum Curricular indica competências e habilidades que são direitos das crianças e jovens para se desenvolverem e viverem hoje e em um futuro muito próximo de tal modo que possam apreciar e desfrutar as possibilidades oferecidas pelo mundo. Sendo assim, o DOC-RJ abordará estas competências e habilidades, organizando-as por eixos, unidades temáticas e objetos do conhecimento. Nesse aspecto, especificamente o componente curricular Língua Inglesa propõe uma organização das habilidades que privilegia suas relações de pertinência e interdependência dentro dos objetos de conhecimento e das unidades temáticas. Por essa razão, os códigos, que são justamente a forma de localizarmos as habilidades em sua fonte original não estão em ordem numérica sequencial. Cumpre salientar que os conhecimentos especificamente linguísticos, tais como gramática e estudo do léxico, encontram-se integrados às demais unidades temáticas e objetos do conhecimento, uma vez que se compreende que tais recursos devem ser estudados como um meio para que se desenvolvam outras habilidades e competências, e não como fins em si mesmos.

No 6º ano, os eixos temáticos estão relacionados ao conhecimento e compartilhamento de informações referentes ao próprio estudante, sua família, amigos e escola. Neste ano, as informações serão dadas focando nas descrições dos hábitos presentes e das atividades que estão sendo desenvolvidas no momento.

No ano seguinte, ainda trabalharemos as descrições, mas, neste momento, serão focadas em relação a fatos passados relativos a sua história, de sua família e de acontecimentos marcantes.

Já no ano posterior, o estudante será levado a pensar sobre ações / idealizações futuras relativas ao âmbito pessoal, assim como as possibilidades de desenvolvimento na sociedade como um todo. Através de reconhecimento do seu local de origem, estudar os seus aspectos culturais e turísticos para compará-los a outros locais e do mundo.

Durante todo o ciclo e, principalmente neste último ano o estudante estará exposto a momentos de reflexão sobre seu aprendizado, relacionado ao que tem feito e por quanto tempo, às possibilidades de outros resultados caso houvessem tomado caminhos diferentes, oportunizando chances de reavaliação e possíveis escolhas novas.

Ao final dos quatro anos do ensino fundamental, o aprendizado da língua inglesa deve ser construído de maneira progressiva, adequando-se às individualidades e, sobretudo, desenvolvendo o senso de respeito às diferentes culturas existentes e das influências que estas têm no contexto global. Além de tomar consciência de que a apreensão do conhecimento é o caminho para o aprimoramento e ascensão pessoal, assim como para a possibilidade de transformação da sociedade/mundo em que vive.

Competências Específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Quadro de habilidades de Língua Inglesa

COMPONENTE	ANO/FAIXA	EIXO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Língua Inglesa	6º Ano	Oralidade: produção e compreensão oral	Interação discursiva	Construção de repertório lexical	EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa de forma contextualizada, fazendo uso dos Multiletramentos
					(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas
					(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.
Língua Inglesa	6º Ano	Oralidade: produção e	Interação discursiva / produção oral	Estratégias de troca de informações a respeito de si e do outro	(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade participando de momentos de interação comunicativa dirigida (entre professor-estudante / duplas /grupos / turmas)
					(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola,

		compreensão oral			família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros) que favoreçam o compartilhamento de informações nas atividades orais.
					(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.
					(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.
					(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso nas práticas de interação comunicativa.
					(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (’) + s e (EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos ao compartilhar informações sobre família e amigos.
Língua Inglesa	6º Ano	Oralidade: produção e compreensão oral	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo / Pronúncia (variação linguística)	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.
					(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas, que poderão propiciar a percepção de

					diferentes variantes da língua inglesa falados no mundo.
Língua Inglesa	6º Ano	Oralidade: produção e compreensão oral	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor / Desenvolvimento do pensamento crítico.	(EF06LI01.RJ) Reconhecer as diferentes formas de organização familiar e as características da comunidade intra e extra-escolar, observando os impactos de cada uma dessas dimensões para o cotidiano familiar de cada um.
					(EF06LI06)Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo, de acordo com o repertório linguístico e cultural construído até o momento
Língua Inglesa	6º Ano	Escrita: compreensão	Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto / Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.
					(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas por meio da aplicação de conhecimentos prévios e da inferência de sentidos pelo contexto discursivo.
					(EF06LI09)Localizar informações específicas em texto.
					(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.

Língua Inglesa	6º Ano	Escrita: compreensão	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.
					(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa, de modo a potencializar a compreensão e a fruição de textos multimodais e de novos modos de construção de sentidos.
Língua Inglesa	6º Ano	Escrita: produção e compreensão	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
Língua Inglesa	6º Ano	Escrita: produção	Estratégias de escrita: préescrita	Planejamento do texto: brainstorming	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto, aprendendo a diferenciar essas duas instâncias.
Língua Inglesa	6º Ano	Escrita: produção	Estratégias de escrita: préescrita	Planejamento do texto: organização de ideias	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto, ou seja, considerar a estrutura textual, palavras conectivas nos parágrafos, ressaltando a estrutura da coerência e coesão, como também a leitura visual do mesmo, seja uma imagem, quando existir, a fim de facilitar a pré-escrita e a produção textual.
Língua Inglesa	6º Ano		Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor.	(EF06L15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogs, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar. O contato com

		Escrita: produção			diversos gêneros auxilia na produção textual e nos estilos possíveis de produção.
					EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogs, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar. O contato com diversos gêneros auxilia na produção textual e nos estilos possíveis de produção.
					(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (’) + s identificando o uso e a possível utilização em pequenas produções textuais.
					(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.
Língua Inglesa	6º Ano	Dimensão Intercultural	Países que têm a língua inglesa como materna e / ou oficial .	Desenvolvimento do pensamento crítico.	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).
					(EF06LI02.RJ) Identificar as relações entre língua e aspectos econômicos e sociais.
Língua Inglesa	6º Ano	Dimensão Intercultural	Presença da língua inglesa no cotidiano.	Presença da língua inglesa no cotidiano.	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.

Língua Inglesa	6º Ano	Dimensão Intercultural	Presença da língua inglesa no cotidiano.	Presença da língua inglesa no cotidiano.	(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos / produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela Sociedade brasileira /comunidade.
Língua Inglesa	7º Ano	Oralidade: compreensão oral	Interação discursiva	Funções e uso da língua inglesa no cotidiano.	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos (contexto lúdico mais descontraído) e em atividades mais formais como apresentação de trabalhos e realização de pesquisas
Língua Inglesa	7º Ano	Oralidade: compreensão oral	Interação discursiva	Práticas investigativas	(EF07LI02) Entrevistar os colegas, com perguntas previamente elaboradas, para conhecer suas histórias de vida, recorrendo linguisticamente a repertório lexical relevante.
					(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.
Língua Inglesa	7º Ano	Oralidade: compreensão oral	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais e escritos de cunho descritivo ou narrativo.	(EF07LI03)Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.
					(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.
					EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).

Língua Inglesa	7º Ano	Oralidade: produção oral / Dimensão intercultural	Produção oral / construção de repertório lexical	Produção de textos orais, com mediação de professor.	EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado ligados à comunidade escolar, do bairro, município, etc.
					(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).
					(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.
Língua Inglesa	7º Ano	Escrita: compreensão	Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas, bem como palavras cognatas.
Língua Inglesa	7º Ano	Escrita: compreensão	Estratégias de leitura.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning) / Construção do sentido global do texto.	(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).
					(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.
Língua Inglesa	7º Ano	Escrita: compreensão	Práticas de leitura e pesquisa.	Objetivos de leitura / Leitura de textos digitais para estudo.	(EF07LI09) Selecionar, em um texto ou em textos de gêneros escritos multimodais, a informação desejada como objetivo de leitura, objetivo este que pode estar ligado à

					exploração / ampliação de conhecimento de valores de outras culturas.
Língua Inglesa	7º Ano	Escrita: compreensão	Práticas de leitura e pesquisa.	Leitura de textos digitais para estudo.	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos /pesquisas escolares de diferentes áreas de conhecimento.
Língua Inglesa	7º Ano	Escrita: compreensão	Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita / estudo do léxico.	Partilha de leitura / Desenvolvimento do pensamento crítico.	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos lidos na sala de aula ou em outros ambientes, aprendendo a diferenciar fatos e opiniões contidos nos textos e posicionando-se criticamente em relação aos mesmos.
Língua Inglesa	7º Ano	Escrita: produção	Estratégias de pré-escrita e escrita / Estudo do léxico.	Pré-escrita: planejamento de produção escrita e organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor.	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
					(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.
					(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso com temas de relevância para os estudantes.
Língua Inglesa	7º Ano		Práticas de escrita.	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor / Construção de repertório lexical	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogs, entre outros).

		Escrita: produção			(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).
					(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.
					(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.
					(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).
Língua Inglesa	7º Ano	Dimensão intercultural	A língua inglesa no mundo.	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea.	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado e sua potencialidade como língua franca
					(EF07LI01.RJ) Observar as dinâmicas culturais no processo de globalização e a presença desses fatores em sua comunidade / município, relacionando-os a impactos socioeconômicos.
Língua Inglesa	7º Ano	Dimensão intercultural	Comunicação intercultural	Variação linguística	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.
					EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo,

					aprendendo a valorizar as diferenças.
Língua Inglesa	8º Ano	Oralidade: produção e compreensão	Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas, ou seja, conhecer os vocábulos e estrutura lexical que auxilia a interação discursiva nessas situações. Ex.: Let me explain; I apologize e etc..
					(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.
Língua Inglesa	8º Ano	Oralidade: compreensão	Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais de cunho informativo / jornalístico / multimodais sobre temas relevantes para a comunidade disponíveis em diferentes mídias e no mundo digital, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
Língua Inglesa	8º Ano	Eixo dimensão intercultural	Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	(EF08LI18)Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas comparando-as com as manifestações culturais brasileiras (estaduais e municipais) de modo a

					conhecer, analisar e valorizar o patrimônio artístico-cultural de diversas expressões culturais.
					(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades abordando as temáticas de manifestação cultural para a valorização de sua cultura e da cultura de outros povos.
Língua Inglesa	8º Ano no	Oralidade: produção	Produção oral	Produção de textos orais com autonomia / Construção de repertório lexical / Construção de conhecimento linguístico	(EF08LI12)Construir repertório lexical relativo a planos, previsões, possibilidades, probabilidades e expectativas para o futuro.
					(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro apropriadas (will / to be going to / to be planning to) para descrever planos e expectativas e fazer previsões.
					(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.
Língua Inglesa	8º Ano	Escrita: compreensão	Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos, utilizando-se de estratégias já adquiridas.
					(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa observando e

					compreendendo processos de composição de palavras e sintagmas em contextos significativos de interação, de modo a desenvolver uma aprendizagem colaborativa e progressivamente consciente da língua estudada.
Língua Inglesa	8º Ano	Escrita produção	Práticas de leitura	Produção de textos escritos com mediação do professor, mobilizando recursos lexicais e gramaticais que colaboram para a construção da coerência e da coesão textuais	(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose para construir períodos compostos por subordinação) a fim de demonstrar a relação entre os pronomes e suas referências textuais.
Língua Inglesa	8º Ano	Escrita: compreensão	Práticas de leitura e fruição / Manifestações culturais	Leitura de textos de cunho artístico/literário / Construção de repertório artístico-Cultural	(EF08LI06) Apreciar trechos de textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.
					(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa ampliando repertório de conhecimento, capacidade de análise e atitude de valorização de manifestações culturais diversas.
Língua Inglesa	8º Ano	Escrita: compreensão	Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto, posicionando-se em relação a essas perspectivas e interagindo de forma

					respeitosa, apresentando e ouvindo opiniões sobre temas polêmicos.
Língua Inglesa	8º Ano	Escrita: produção	Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).
					(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.
Língua Inglesa	8º Ano	Escrita: produção	Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	(EF08LI11) Produzir textos multimodais (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogs, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).
					(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much
Língua Inglesa	8º Ano	Dimensão intercultural	Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.
					(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.

Língua Inglesa	9º Ano	Oralidade: compreensão e produção	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, engajando-se em debates relativos a temáticas relevantes para o grupo, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação persuasiva, que preze pelo às diferentes opiniões.
Língua Inglesa	9º Ano	Oralidade: compreensão	Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(EF09LI02) Compilar as ideias chave de textos orais e multimodais, de cunho argumentativo e disponíveis em diferentes mídias (programas de debates na rádio, podcasts, videodocumentários, entrevistas com especialistas, dentre outros) por meio de tomada de notas.
					(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.
Língua Inglesa	9º Ano	Oralidade:	Produção oral	Planejamento e produção de textos orais com autonomia	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.
					(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.

		produção			(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses).
					(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.
Língua Inglesa	9º Ano	Escrita: compreensão	Estratégias de leitura	Recursos de persuasão	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
Língua Inglesa	9º Ano	Escrita: compreensão	Estratégias de leitura	Recursos de argumentação	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística (editorial, carta do leitor, crônica, dentre outros).
					(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.
					(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.
					(EF09LI01.RJ) Destacar os conectores (linking words) analisando os sentidos que exprimem no contexto, facilitando a compreensão escrita.
Língua Inglesa	9º Ano		Práticas de leitura e novas	Análise crítica de informações em	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de

		Escrita: compreensão	tecnologias	ambientes virtuais.	informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas, contrastando o tratamento de informações semelhantes em diferentes veículos.
					(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.
					(EF09LI02.RJ) Discutir sobre o uso responsável e ético dos meios de comunicação na função de difundir informações, inclusive nas redes sociais.
Língua Inglesa	9º Ano	Escrita: produção	Estratégias de escrita	Escrita: planejamento e construção da argumentação	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica por meio da mobilização dos recursos linguísticos necessários à coesão e coerência textual.
					(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.

Língua Inglesa	9º Ano	Escrita: produção	Estratégias de escrita	Escrita: construção da persuasão	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).
Língua Inglesa	9º Ano	Escrita: produção	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	(EF09LI03.RJ) Pesquisar fatos e circunstâncias relevantes para o desenvolvimento socioeconômico do município / estado a fim de fomentar a produção escrita com dados.
		Escrita: produção			(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
					(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.
Língua Inglesa	9º Ano	Dimensão intercultural	A língua inglesa no mundo	Expansão da língua inglesa: contexto histórico	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.
Língua Inglesa	9º Ano	Dimensão intercultural	A língua inglesa no mundo	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político.	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial, aplicando esta mesma análise no contexto estadual e municipal.

Língua Inglesa	9º Ano	Dimensão intercultural	Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado.	EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.

3.2 A Área Matemática

A Matemática é um importante componente na construção da cidadania, recursos tecnológicos e nos conhecimentos científicos. Ela fornece instrumentos eficazes para compreender e atuar no mundo que nos cerca, é uma ferramenta essencial na solução de vários tipos de problemas, de vários ramos da ciência. Suas aplicações são inúmeras, tais como, fenômenos naturais, ciências sociais, ciências biológicas, entre outras. Os argumentos utilizados para amparar a existência do ensino da Matemática escolar são vários. Em toda Educação Básica, essa área tem sido considerada capaz de contribuir enormemente na formação intelectual do estudante, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais. A matemática concebe a essência do que é chamado de pensamento moderno e que a partir do século XVII se estendeu por todo mundo com crescente importância. De acordo com D'Ambrosio (1993) é a única disciplina escolar que é ensinada praticamente da mesma forma e com o mesmo conteúdo para todos os estudantes do mundo.

No espaço escolar, ao longo da educação básica, os estudantes deverão ser convidados a questionar, focar, analisar, discutir, interpretar, conceituar, trabalhar em equipe, respeitar e resolver situações-problema que lhes forem propostas.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular,

> a prática educacional do Ensino Fundamental – anos Iniciais deve valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, apontando para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo,

> novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BNCC, 2017, p. 55 e 56).

Neste sentido, é imprescindível que a escola compreenda e incorpore as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define um conjunto de 10 competências gerais que devem ser desenvolvidas de forma integrada aos componentes curriculares, ao longo de toda a educação básica. Essas 10 competências serão trabalhadas constantemente em sala de aula em qualquer ano de escolaridade, adaptada a idade cognitiva do estudante presente.

Com isso, busca-se promover uma formação integral do estudante, em que a dinâmica escolar deve se realiza a partir de uma sequência didática que permita compreensão dos conceitos, dos processos e da aplicação do que se aprende, evidenciando as experiências, as trocas, o diálogo e os valores.

O espaço escolar deve proporcionar situações de desafio e reflexões, em que o estudante participa da construção real e significativa da aprendizagem. Precisa promover a progressiva construção da aprendizagem.

Segundo a BNCC,

> o Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as "competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas (BNCC, 2017, p. 264).

Como a Matemática está presente em todo lugar, nos objetos que criamos, nas obras de arte e na natureza que nos envolve, por mais que não a percebamos ela é um importante componente no desenvolvimento da sociedade. Ocorre que nas aulas de Matemática, os estudantes pensam que estão ali para aprender a disciplina de uma forma desconectada da realidade vivida, realizando cálculos para executar tarefas. Porém, não se trata apenas disso, os argumentos utilizados para amparar a existência do ensino da Matemática escolar são vários inclusive o de inserir o estudante em uma sociedade ativa e dinâmica.

Na Educação Básica, essa área tem sido considerada capaz de contribuir grandemente na formação intelectual do estudante, seja pela aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais.

O DOC-RJ sugere que durante todo o Ensino Fundamental, os conteúdos sejam organizados em progressão lógica, garantindo que, em todos os eixos, terão conteúdos abordados e ministrados de forma espiral com mais profundidade a cada ano de escolaridade.

A Matemática no Ensino Fundamental

No Ensino Fundamental, a área de Matemática está presente articulando seus eixos temáticos. Desta forma a BNCC propõe o ensino da Matemática dividido em **Unidades Temáticas**, com características de semelhança para um ensinamento de progressão contínua. Para o desenvolvimento das habilidades prevista na Base Nacional Comum Curricular, é imprescindível levar em consideração os conhecimentos matemáticos e as experiências do estudante. A aprendizagem está relacionada à compreensão de sentido dos objetos matemáticos. Esses sentidos são consequências das conexões que os estudantes formam entre os objetos e seu cotidiano, entre eles e os diferentes temas matemáticos e, por fim, entre eles e os demais componentes curriculares. A Matemática é uma peça importante na construção da cidadania, nos conhecimentos científicos e recursos tecnológicos. O seu ensino deve ser de construção do pensamento lógico-matemático, despertando o espírito investigativo, procurando desenvolver nos alunos competências para compreender e transformar a realidade, de maneira prazerosa.

Em todos os segmentos da Educação Básica, na área da Matemática, estão presentes cinco eixos temáticos: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística.

A unidade temática **Números** tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. Nos Anos Iniciais, a expectativa em relação a essa temática é que os alunos resolvam problemas com números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, argumentem e justifiquem os procedimentos utilizados para a resolução e avaliem a plausibilidade dos resultados encontrados. Nessa fase espera-se também o desenvolvimento de habilidades no que se refere à leitura, escrita e ordenação de números

naturais e números racionais por meio da identificação e compreensão de características do sistema de numeração decimal, sobretudo o valor posicional dos algarismos. Já nos Anos Finais, espera-se que os alunos resolvam problemas com números naturais, inteiros, racionais e irracionais. Devem também dominar o cálculo de porcentagens, juros, descontos e acréscimos, incluindo o uso de tecnologias digitais e ainda que saibam reconhecer, comparar e ordenar números reais, com apoio da reta numérica. Nessa unidade temática deve ser considerado também o estudo dos conceitos básicos de economia e finanças visando a educação financeira dos alunos (BNCC, 2017, p. 266 e 267).

A unidade temática **Álgebra**, por sua vez, tem como finalidade o desenvolvimento algébrico, essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos.

Nessa perspectiva, é imprescindível que algumas dimensões do trabalho com a álgebra estejam presentes nos processos de ensino e aprendizagem desde o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, como as ideias de regularidade, generalização de padrões e propriedades da igualdade. A noção intuitiva de função pode ser explorada por meio da resolução de problemas envolvendo a variação proporcional direta entre duas grandezas (sem utilizar a regra de três). Nos Anos Finais, os estudos de Álgebra retomam, aprofundam e ampliam o que foi trabalhado nos Anos Iniciais. Os alunos deverão compreender os diferentes significados das variáveis numéricas em expressões, estabelecer a generalização de uma propriedade, investigar a regularidade de uma sequência numérica, indicar um valor desconhecido em uma sentença algébrica e estabelecer a variação entre duas grandezas. A aprendizagem de Álgebra pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento computacional dos alunos no estudo dos algoritmos e fluxogramas (BNCC, 2017, p. 268 e 269).

A **Geometria** envolve o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Estuda posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais podendo desenvolver o pensamento geométrico dos alunos. É importante, também, considerar o aspecto funcional que deve estar presente no estudo da Geometria: as transformações geométricas, sobretudo as simetrias, que deve ser iniciado por meio da manipulação de representações de figuras geométricas, planas em quadriculados ou no plano cartesiano, e com recurso de softwares de geometria dinâmica. As ideias matemáticas

fundamentais associadas a essa temática são, principalmente, construção, representação e interdependência. A Geometria não pode ficar reduzida a mera aplicação de fórmulas.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, espera-se que os alunos identifiquem e estabeleçam pontos de referência para localizar o deslocamento de objetos, construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias, usando, como suporte, mapas, croquis e outras representações. Em relação às formas, espera-se que os alunos indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa. Espera-se, também, que nomeiem e comparem polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos. No Ensino Fundamental – Anos Finais, o ensino da Geometria precisa ser visto como consolidação e ampliação das aprendizagens realizadas. Nessa etapa, devem ser enfatizadas também as tarefas que analisam e produzem transformações e ampliações/reduções de figuras geométricas planas, identificando seus elementos variantes e invariantes, de modo a desenvolver conceitos de congruência e semelhança (BNCC, 2017, p. 269 e 270).

A unidade temática **Grandezas e Medidas**, ao propor o estudo das medidas e das relações entre elas, favorece a integração da Matemática a outras áreas de conhecimento, como Ciências ou Geografia. Essa unidade temática contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.

Nos Anos Iniciais, a expectativa é que os alunos reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número. Além disso, devem resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvam grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área e capacidade e volume, sem uso de fórmulas, recorrendo quando necessário, a transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais. Espera-se, também, que resolvam problemas sobre situações de compra e venda, desenvolvendo atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo. Nos Anos Finais, a expectativa é a de que os alunos reconheçam comprimento, área, volume e abertura de ângulo como grandezas associadas as figuras geométrica e que consigam resolver problemas envolvendo essas grandezas como o uso de unidades de medida padronizadas mais usuais. Espera-se também que, estabeleçam e utilizem relações entre essas grandezas e entre elas e grandezas não geométricas, para estudar grandezas derivadas como densidade, velocidade, energia, potência, entre outras. Devem determinar cálculos de áreas de quadrilátero, triângulos e círculos e de volumes de prismas e de cilindros (BNCC, 2017, p. 270 e 271).

A incerteza e o tratamento de dados são estudados na unidade temática **Probabilidade e Estatística.** Ela propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Assim todos os cidadãos precisam desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar decisões adequadas. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e predizer fenômenos.

O ensino de probabilidade nos Anos Iniciais tem por finalidade promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis. Nessa fase, é importante que os alunos verbalizem, em eventos que envolvem o acaso, os resultados que poderiam ter acontecido em oposição ao que realmente aconteceu, iniciando a construção do espaço amostral. As habilidades matemáticas que os estudantes devem desenvolver não podem ficar restritas à aprendizagem dos algoritmos das chamadas “quatro operações”, apesar de sua importância. No que diz respeito ao cálculo, é necessário acrescentar, à realização dos algoritmos das operações, a habilidade de efetuar cálculos mentalmente, fazer estimativas, usar calculadora e, ainda, para decidir quando é apropriado usar um ou outro procedimento de cálculo.

Já no Ensino Fundamental – Anos Finais, o estudo deve ser ampliado e aprofundado, por meio de atividades nas quais os estudantes façam experimentos aleatórios e simulações para confrontar os resultados obtidos com a probabilidade teórica – probabilidade frequentista.

Com relação à estatística, os primeiros passos envolvem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse dos estudantes. O planejamento de como fazer a pesquisa ajuda a compreender o papel da estatística no cotidiano dos alunos. Assim, a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a forma de produção de texto escrito para a comunicação de dados, pois é preciso compreender que o texto deve sintetizar ou justificar as conclusões (BNCC, 2017, p. 272 e 273).

Para complementar o ensino da matemática em sala de aula, além das habilidades e objetos de conhecimento a Base Nacional Comum Curricular define Oito Competências Especificas de Matemática para o Ensino Fundamental que devem ser integradas à prática pedagógica do professor em sua rotina.

Competências Específicas de Matemática para o Ensino Fundamental

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles. (BNCC, 2017, p. 265)

Em todas as unidades temáticas, a delimitação dos objetos de conhecimento e das habilidades considera que as noções matemáticas são retomadas, ampliadas e aprofundadas ano a ano. No entanto, é fundamental considerar que a leitura dessas habilidades não seja feita de maneira fragmentada mas sim buscar compreender como elas se conectam com habilidades dos

anos anteriores, o que leva à identificação das aprendizagens já consolidadas e em que medida o trabalho deve ser realizado para se chegar ao desenvolvimento da habilidade em questão e que essa servirá de base para as aprendizagens posteriores.

Quadro de habilidades de Matemática

COMPONENTE	ANO/FAIXA	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matemática	1º	Números	Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.
Matemática	1º	Números	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.
Matemática	1º	Números	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.
Matemática	1º	Números	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100). Reta numérica.	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.
Matemática	1º	Números	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100).	(EF01MA01.RJ) Relacionar quantidade de elementos a sua representação numérica, assim como utilizar diferentes estratégias para identificar (Em embalagens, jornais e revistas, em atividades que

				envolvam contagem) números em situações que envolvam contagem e medidas.
Matemática	1º	Números	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100). Reta numérica.	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
Matemática	1º	Números	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100).	(EF01MA02.RJ) Realizar e analisar agrupamentos de modo a diferenciar números pares e ímpares.
Matemática	1º	Números	Construção de fatos básicos da adição.	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
Matemática	1º	Números	Composição e decomposição de números naturais.	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
Matemática	1º	Números	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
Matemática	1º	Álgebra	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
Matemática	1º	Álgebra	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou

				figuras.
Matemática	1º	Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.
Matemática	1º	Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
Matemática	1º	Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico.	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.
Matemática	1º	Geometria	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
Matemática	1º	Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais.	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
Matemática	1º	Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.

Matemática	1º	Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.
Matemática	1º	Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.
Matemática	1º	Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante e explorar as ideias de compra e de venda e de empréstimos.
Matemática	1º	Probabilidade e estatística	Noção de acaso.	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.
Matemática	1º	Probabilidade e estatística	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas, em gráficos de colunas e elaborar listas simples.
Matemática	1º	Probabilidade e estatística	Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.
Matemática	1º	Probabilidade e estatística	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.	(EF01MA03.RJ). Ler e interpretar informações contidas em imagens.
Matemática	2º	Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	(EF02MA01.RJ) Identificar a importância e as funções do número nos vários portadores textuais (jornais, revistas e outros materiais) e no cotidiano.
Matemática	2º	Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de

			de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).
Matemática	2º	Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).
Matemática	2º	Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	(EF02MA02.RJ) Estabelecer a aproximação de números para a dezena mais próxima e diferenciando agrupamentos de dezenas e centenas.
Matemática	2º	Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.
Matemática	2º	Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	(EF02MA03.RJ) Identificar números pares e ímpares.
Matemática	2º	Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números até 20.	(EF02MA04.RJ) Reconhecer os números ordinais até o vigésimo.
Matemática	2º	Números	Composição e decomposição de números naturais (até 1000).	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.
Matemática	2º	Números	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.

Matemática	2º	Números	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.
Matemática	2º	Números	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação).	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.
Matemática	2º	Números	Problemas envolvendo a divisões exatas.	(EF02MA05.RJ) Reconhecer as ideias de divisão como repartição em partes iguais e como subtrações sucessivas, a partir de material concreto e situações do cotidiano.
Matemática	2º	Números	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.
Matemática	2º	Álgebra	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
Matemática	2º	Álgebra	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.
Matemática	2º	Álgebra	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

Matemática	2º	Geometria	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
Matemática	2º	Geometria	Esboço de roteiros e de plantas simples.	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
Matemática	2º	Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.
Matemática	2º	Geometria	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos (poliedros ou não).
Matemática	2º	Grandezas e medidas	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.
Matemática	2º	Grandezas e medidas	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm3, grama e quilograma).	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).

Matemática	2º	Grandezas e medidas	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.
Matemática	2º	Grandezas e medidas	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.
Matemática	2º	Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas e explorar as ideias de compra e venda.
Matemática	2º	Probabilidade e estatística	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.
Matemática	2º	Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.
Matemática	2º	Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.
Matemática	3º	Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.	(EF03MA01.RJ) Identificar a importância e as funções do número no cotidiano: contar, medir, identificar e ordenar.

Matemática	3º	Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna, assim como identificar antecessor e sucessor de um número natural.
Matemática	3º	Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.	(EF03MA02.RJ) Identificar números pares e ímpares.
Matemática	3º	Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.	(EF03MA03.RJ) Reconhecer números ordinais até trigésimo.
Matemática	3º	Números	Composição e decomposição de números naturais.	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
Matemática	3º	Números	Composição e decomposição de números naturais.	(EF03MA04.RJ) Fazer aproximação de números para a dezena e/ou para a centena mais próxima.
Matemática	3º	Números	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica.	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.
Matemática	3º	Números	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica.	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.
Matemática	3º	Números	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica.	(EF03MA05.RJ) Utilizar estimativas para avaliar a adequação de um resultado e usar a calculadora (simples, de bolso ou do celular) para desenvolver estratégias de verificação e análise de cálculos.

Matemática	3º	Números	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica.	(EF03MA06.RJ) Resolver problemas que envolvam diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular) e da divisão (repartição em partes iguais, agrupamentos com mesma quantidade, quantos cabem, medida.
Matemática	3º	Números	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração.	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.
Matemática	3º	Números	Procedimentos de cálculo com números naturais: adição e subtração.	(EF03MA07.RJ) Resolver expressões numéricas simples, utilizando diferentes estratégias.
Matemática	3º	Números	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.
Matemática	3º	Números	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	(EF03MA08.RJ) Reconhecer a adição e a subtração, assim como a multiplicação e a divisão como operações inversas.
Matemática	3º	Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.

Matemática	3º	Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.
Matemática	3º	Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(EF03MA09.RJ) Reconhecer as ideias de divisão como repartição em partes iguais e como subtrações sucessivas, a partir de material manipulável.
Matemática	3º	Números	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.
Matemática	3º	Álgebra	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
Matemática	3º	Álgebra	Relação de igualdade.	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
Matemática	3º	Geometria	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência.	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de

				referência.
Matemática	3º	Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras, assim como distinguir formas espaciais arredondadas de formas não arredondadas.
Matemática	3º	Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.
Matemática	3º	Geometria	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices, assim como, perceber as relações de tamanho, forma e posição.
Matemática	3º	Geometria	Figuras geométricas planas e espaciais, reconhecimento e análise de características.	(EF03MA10.RJ) Distinguir figuras planas de figuras espaciais (não planas), assim como Identificar diferentes pontos de referências para a localização de pessoas e objetos no espaço, estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gestos, desenho, maquete, mapa, etc.

Matemática	3º	Geometria	Congruência de figuras geométricas planas.	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
Matemática	3º	Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida.	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.
Matemática	3º	Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida.	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
Matemática	3º	Grandezas e medidas	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.
Matemática	3º	Grandezas e medidas	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.
Matemática	3º	Grandezas e medidas	Comparação de áreas por superposição.	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.
Matemática	3º	Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
Matemática	3º	Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.

			medida de tempo.	
Matemática	3º	Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
Matemática	3º	Probabilidade e estatística	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
Matemática	3º	Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.
Matemática	3º	Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.
Matemática	3º	Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.
Matemática	4º	Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.

Matemática	4º	Números	Números ordinais: leitura, escrita, representação e identificação até 100	(EF04MA01.RJ) Ler, escrever, representar, comparar e ordenar números ordinais, identificando-os em diversas situações, empregados dentro do contexto.
Matemática	4º	Números	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
Matemática	4º	Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.
Matemática	4º	Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.
Matemática	4º	Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.
Matemática	4º	Números	Expressões numéricas com parênteses	(EF04MA02.RJ) Resolver e elaborar expressões numéricas, envolvendo as quatro operações, respeitando as regras de resolução, utilizando diferentes estratégias.
Matemática	4º	Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo

				mental e algoritmos.
Matemática	4º	Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
Matemática	4°	Números	Problemas de contagem	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
Matemática	4º	Números	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	(EF04MA09). Operar concretamente dividindo um todo (inteiro) em partes, construindo o conceito de frações, reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso, através de diferentes estratégias, vivenciando essa prática no contexto diário, bem como ler e representar graficamente.

Matemática	4º	Números	Números racionais: adição e subtração de frações com denominadores iguais	(EF04MA03.RJ) Determinar e solucionar o resultado da adição e da subtração de frações com o mesmo denominador, desenvolvendo técnicas para chegar ao resultado.
Matemática	4º	Números	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
Matemática	4º	Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
Matemática	4º	Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser dividido por um mesmo número natural diferente de zero	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
Matemática	4º	Álgebra	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.
Matemática	4º	Álgebra	Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.
Matemática	4º	Álgebra	Propriedades da igualdade	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.

Matemática	4º	Geometria	Retas, semirretas e segmentos de reta	(EF04MA04.RJ).Diferenciar retas de semirretas e utilizar as medidas de comprimento de modo que relacionem os sistemas de medidas, retas e semirretas em diferentes contextos, através dos sólidos onde explorem a ideia de segmento, ponto e plano.
Matemática	4º	Geometria	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares, mediante ao uso dos poliedros.
Matemática	4º	Geometria	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais (não planas).
Matemática	4º	Geometria	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.
Matemática	4º	Geometria	Simetria de reflexão	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.
Matemática	4º	Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais,

				valorizando e respeitando a cultura local.
Matemática	4º	Grandezas e Medidas	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
Matemática	4º	Grandezas e Medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.
Matemática	4º	Grandezas e Medidas	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.
Matemática	4º	Grandezas e Medidas	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.
Matemática	4º	Grandezas e Medidas	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA25) Elaborar e resolver problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

Matemática	4º	Probabilidade e estatística	Análise de chances de eventos aleatórios	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
Matemática	4º	Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, organizar e construir gráficos através de tabelas e vice-versa, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
Matemática	4º	Probabilidade e estatística	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.
Matemática	5º	Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
Matemática	5º	Números	Operações com números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão	(EF05MA01.RJ). Resolver as operações com números naturais, por meio de estratégias pessoais e do uso de técnicas operatórias convencionais, com compreensão dos processos nelas envolvidos.
Matemática	5º	Números	Sistema de numeração romana	(EF05MA02.RJ) Reconhecer e escrever números romanos, fazendo um paralelo com os tempos históricos, relacionando-os às situações do cotidiano.
Matemática	5º	Números	Múltiplos e divisores	(EF05MA03.RJ). Identificar e determinar múltiplos e divisores de um número

				natural.
Matemática	5º	Números	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.
Matemática	5º	Números	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.
Matemática	5º	Números	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes.
Matemática	5º	Números	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.
Matemática	5º	Números	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
Matemática	5º	Números	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo

				mental e algoritmos.
Matemática	5º	Números	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
Matemática	5º	Números	Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados? ”	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
Matemática	5º	Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.
Matemática	5º	Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.

Matemática	5º	Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
Matemática	5º	Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
Matemática	5º	Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.
Matemática	5º	Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.
Matemática	5º	Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.
Matemática	5º	Geometria	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou

				tecnologias digitais.
Matemática	5º	Geometria	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
Matemática	5º	Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.
Matemática	5º	Grandezas e Medidas	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
Matemática	5º	Grandezas e Medidas	Noção de volume	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos manipuláveis.
Matemática	5º	Probabilidade e estatística	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
Matemática	5º	Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
Matemática	5º	Probabilidade e estatística	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos,

			entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.
Matemática	5º	Probabilidade e estatística	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.
Matemática	6º	Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.
Matemática	6º	Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.
Matemática	6º	Números	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais Divisão euclidiana	EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem

				uso de calculadora.
Matemática	6º	Números	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).
Matemática	6º	Números	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.
Matemática	6º	Números	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	(EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.
Matemática	6º	Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.
Matemática	6º	Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.
Matemática	6º	Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural;	(EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número

			adição e subtração de frações	natural, com e sem uso de calculadora.
Matemática	6º	Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.
Matemática	6º	Números	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.
Matemática	6º	Números	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.
Matemática	6º	Números	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
Matemática	6º	Álgebra	Propriedades da igualdade	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.
Matemática	6º	Álgebra	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma

			razões entre as partes e entre uma das partes e o todo	quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.
Matemática	6º	Geometria	Entes geométricos: o ponto; a linha; o plano. A reta e seus subconjuntos (reta, semirreta, segmento de reta.	(EF06MA01.RJ) Reconhecer, preferencialmente, em sólidos geométricos, pontos (vértices), segmentos (arestas) e planos (faces).
Matemática	6º	Geometria	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.
Matemática	6º	Geometria	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.
Matemática	6º	Geometria	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.
Matemática	6º	Geometria	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.
Matemática	6º	Geometria	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(EF06MA20) Identificar características e propriedades dos quadriláteros, classifica-los em relação a lados, a ângulos, a propriedades e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.
Matemática	6º	Geometria	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de

				malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.
Matemática	6º	Geometria	Medidas de segmentos: conceito de medida, transporte de segmento, ponto médio de um segmento e divisão de segmentos.	(EF06MA02.RJ) Construção de segmentos, transportar medidas, ponto médio de um segmento e dividir segmento utilizando instrumentos de construção.
Matemática	6º	Geometria	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares	(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.
Matemática	6º	Geometria	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares	(EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).
Matemática	6º	Grandezas e medidas	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.
Matemática	6º	Grandezas e medidas	Ângulos: noção, usos e medida	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.
Matemática	6º	Grandezas e medidas	Ângulos: noção, usos e medida	(EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.

Matemática	6º	Grandezas e medidas	Ângulos: noção, usos e medida	(EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.
Matemática	6º	Grandezas e medidas	Plantas baixas e vistas aéreas	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.
Matemática	6º	Grandezas e medidas	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.
Matemática	6º	Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista)	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.
Matemática	6º	Probabilidade e estatística	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.
Matemática	6º	Probabilidade e estatística	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.

Matemática	6º	Probabilidade e estatística	Coleta de dados, organização e registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá- los e interpretação das informações	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.
Matemática	6º	Probabilidade e estatística	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).
Matemática	7º	Números	Múltiplos e divisores de um número natural	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
Matemática	7º	Números	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
Matemática	7º	Números	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.
Matemática	7º	Números	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta	(EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com

			numérica e operações	números inteiros.
Matemática	7º	Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.
Matemática	7º	Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.
Matemática	7º	Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.
Matemática	7º	Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.
Matemática	7º	Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração 2/3 para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.
Matemática	7º	Números	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica.
Matemática	7º	Números	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias.
Matemática	7º	Números	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.
Matemática	7º	Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar

				relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.
Matemática	7º	Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.
Matemática	7º	Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.
Matemática	7º	Álgebra	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.
Matemática	7º	Álgebra	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.
Matemática	7º	Álgebra	Equações polinomiais do 1º grau	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da igualdade.
Matemática	7º	Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.
Matemática	7º	Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	(EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.

Matemática	7º	Geometria	Simetrias de translação, rotação e reflexão	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.
Matemática	7º	Geometria	A circunferência como lugar geométrico	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso ou ambiente de geometria dinâmica (GeoGebra, por exemplo), reconhece-la como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes..
Matemática	7º	Geometria	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.
Matemática	7º	Geometria	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°.
Matemática	7º	Geometria	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.
Matemática	7º	Geometria	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos

				três lados.
Matemática	7º	Geometria	Polígonos e seus elementos: regulares e não regulares.	(EF07MA01.RJ) Construir polígonos regulares e não regulares com uso de instrumentos de desenho.
Matemática	7º	Geometria	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.
Matemática	7º	Geometria	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.
Matemática	7º	Grandezas e medidas	Problemas envolvendo medições	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.
Matemática	7º	Grandezas e medidas	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).
Matemática	7º	Grandezas e medidas	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.

Matemática	7º	Grandezas e medidas	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	(EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.
Matemática	7º	Grandezas e medidas	Medida do comprimento da circunferência	(EF07MA33) Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.
Matemática	7º	Probabilidade e estatística	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.
Matemática	7º	Probabilidade e estatística	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.
Matemática	7º	Probabilidade e estatística	Pesquisa amostral e pesquisa censitária Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.
Matemática	7º	Probabilidade e estatística	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.

Matemática	8º	Números	Notação científica	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.
Matemática	8º	Números	Potenciação e radiciação	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
Matemática	8º	Números	O princípio multiplicativo da contagem	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.
Matemática	8º	Números	Porcentagens	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.
Matemática	8º	Números	Dízimas periódicas: fração geratriz	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.
Matemática	8º	Álgebra	Valor numérico de expressões algébricas	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.
Matemática	8º	Álgebra	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.
Matemática	8º	Álgebra	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.
Matemática	8º	Álgebra	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados

				por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.
Matemática	8º	Álgebra	Sequências recursivas e não recursivas	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.
Matemática	8º	Álgebra	Sequências recursivas e não recursivas	(EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.
Matemática	8º	Álgebra	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.
Matemática	8º	Álgebra	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	(EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.
Matemática	8º	Geometria	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.
Matemática	8º	Geometria	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.
Matemática	8º	Geometria	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	(EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do

				ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.
Matemática	8º	Geometria	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas, bem como a construção com instrumentos de desenho.
Matemática	8º	Geometria	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.
Matemática	8º	Grandezas e medidas	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.
Matemática	8º	Grandezas e medidas	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.
Matemática	8º	Grandezas e medidas	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	(EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.
Matemática	8º	Probabilidade e estatística	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.

Matemática	8º	Probabilidade e estatística	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.
Matemática	8º	Probabilidade e estatística	Organização dos dados de uma variável contínua em classes	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.
Matemática	8º	Probabilidade e estatística	Medidas de tendência central e de dispersão	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.
Matemática	8º	Probabilidade e estatística	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada)
Matemática	8º	Probabilidade e estatística	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	(EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.
Matemática	9º	Números	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um

				polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).
Matemática	9º	Números	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.
Matemática	9º	Números	Potências com expoentes negativos e fracionários	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.
Matemática	9º	Números	Números reais: notação científica e problemas	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.
Matemática	9º	Números	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.
Matemática	9º	Álgebra	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.
Matemática	9º	Álgebra	Razão entre grandezas de espécies diferentes	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.

Matemática	9º	Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.
Matemática	9º	Álgebra	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações e também por fórmula resolutiva.	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.
Matemática	9º	Geometria	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.
Matemática	9º	Geometria	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.
Matemática	9º	Geometria	Semelhança de triângulos	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.
Matemática	9º	Geometria	Congruência e Semelhança de triângulos	(EF09MA01.RJ) Reconhecer os critérios de congruência (ângulos e lados) suficientes para identificar congruência entre dois triângulos e as condições necessárias para que sejam semelhantes.
Matemática	9º	Geometria	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.

			transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	
Matemática	9º	Geometria	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.
Matemática	9º	Geometria	Relações métricas num triângulo qualquer	(EF09MA03.RJ) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema dos senos e teorema dos cossenos para um triângulo qualquer.
Matemática	9º	Geometria	Polígonos regulares	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.
Matemática	9º	Geometria	Divisão de circunferência: inserção de polígonos regulares. Métodos particulares de alguns polígonos regulares (triângulo, quadrado, hexágono e octógono) e a forma geral.	(EF09MA04.RJ) Dividir uma circunferência em um número qualquer de partes com uso de instumentos de desenho adequados. Inserir polígonos regulares numa circunferência por métodos particulares e/ou método geral.
Matemática	9º	Geometria	Distância entre pontos no plano cartesiano	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.
Matemática	9º	Geometria	Vistas ortogonais de figuras espaciais	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais (frontal, superior e lateral) de figuras

				espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.
Matemática	9º	Grandezas e medidas	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.
Matemática	9º	Grandezas e medidas	Volume de prismas e cilindros	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.
Matemática	9º	Probabilidade e estatística	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.
Matemática	9º	Probabilidade e estatística	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.
Matemática	9º	Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.
Matemática	9º	Probabilidade e estatística	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da

				realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.

3.3. A Área de Ciências da Natureza

A Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Nesse contexto, aliada a um regime de colaboração e compromissada com uma educação integral que visa à formação e ao desenvolvimento humano global, foi elaborado o Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro de forma alinhada à BNCC.

O ensino de Ciências é um componente fundamental na formação do cidadão contemporâneo. Segundo Chassot (2000), a Ciência é considerada "como uma linguagem para facilitar a leitura do mundo" e aspira, para além da leitura, a intervenção. "*As necessidades de transformá-lo – e, preferencialmente, transformá-lo em algo melhor"* (CHASSOT, 2003). A formação de um indivíduo crítico que saiba se posicionar ativamente e intervir na sociedade moderna depende de conhecimentos diversos, tais como éticos-políticos, culturais, filosóficos e sobretudo, científicos. Sendo assim, ao longo do Ensino Fundamental, o ensino de Ciências tem um compromisso com o letramento científico. É o letramento científico, um importante exercício da cidadania que facilita a leitura, interpretação e compreensão do mundo e, também, *de* transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. Sendo assim, o currículo de Ciências deve promover situações que garantam aos estudantes o desenvolvimento das oito competências específicas para o ensino de Ciências da natureza (articuladas com as dez competências gerais da Base) descritas na BNCC (2017).

No trabalho de construção do DOC-RJ elaborado de maneira alinhada à Base Nacional Comum Curricular privilegia-se o principal sujeito da ação educativa: o estudante. Para isso, o professor precisa oportunizar situações de protagonismo, assumindo o seu papel de mediador e

apropriando-se de metodologias de aprendizagem ativa. A metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula processos construtivos de ação-reflexão-ação (FREIRE, 2006), em que o estudante participa ativamente de todo processo. Por exemplo, a Aprendizagem por Resolução de Problemas- ARP (Metodologia da Problematização). Na ARP os estudantes são estimulados a observar em sua volta e perceberem os problemas que podem ser estudados e solucionados. De acordo com a BNCC (2017), o processo investigativo deve ser entendido como elemento chave na formação dos estudantes. Para tanto, o aprendizado deve ir além do passo a passo e do cumprimento das etapas pré-definidas do método científico. É indispensável o estímulo à observação, experimentação e investigação além da simples execução de um roteiro laboratorial, a fim de formar estudantes questionadores e divulgadores do conhecimento científico.

Importante que o docente propicie o diálogo, contextualizando os saberes populares, tradicionais e científicos no ensino de Ciências, contemplando discussões que possam transformar e/ou ressignificar o processo de aprendizagem, respeitando os conhecimentos que fazem parte de nossa diversidade cultural. *"O ensino dialógico-problematizador enriquece ainda mais quando professores desenvolvem suas ações pedagógicas tendo em vista a pluralidade cultural e o amplo espectro de saberes que se acham à sua volta" (OLIVEIRA, 2001)*. Conforme a BNCC (2017, p. 329) os alunos possuem vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados.

Sugestões de práticas metodológicas ativas como, pesquisa de campo, práticas experimentais, elaboração de projetos científicos, visitas a centro de ciências e museus, concurso e construção de protótipos, campanhas publicitárias, aula invertida, modelagem, júri simulado, dramatização, trilhas ecológicas, gamificação, feiras científicas, trabalhos em grupo, campanhas solidárias, gincanas interdisciplinares, entre outras, partem do pressuposto da contextualização do cotidiano do estudante.

As metodologias ativas podem ser enriquecidas com a utilização das tecnologias digitais. No mundo contemporâneo o surgimento de novas práticas de linguagens, abrem leques de novas possibilidades de acesso e informação.

Competências Específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Ciências da Natureza no Ensino Fundamental

O documento ora apresentado foi estruturado, de acordo com a organização da BNCC, em três unidades temáticas (**Matéria e energia**, **Vida e evolução** e **Terra e universo**). As unidades temáticas se ligam a um conjunto de habilidades, de complexidade progressiva ao longo dos anos, e a agrupamentos de objetos de conhecimentos.

A unidade temática **Matéria e Energia** contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia. Dessa maneira, nessa unidade estão envolvidos estudos referentes à ocorrência, à utilização e ao processamento de recursos naturais e energéticos empregados na geração de diferentes tipos de energia e na

produção e no uso responsável de materiais diversos. Discute-se, também, a perspectiva histórica da apropriação humana desses recursos, com base, por exemplo, na identificação do uso de materiais em diferentes ambientes e épocas e sua relação com a sociedade e a tecnologia (BNCC, 2017, p. 323).

Nos **anos iniciais**, por exemplo, os estudantes já convivem com vários objetos e materiais em seu cotidiano. Então, essas experiências concretas podem ser aproveitadas para construção das primeiras noções sobre materiais. Valorizando sempre a realidade dos ambientes que os cercam.

A manipulação de materiais conduziu a humanidade ao aperfeiçoamento de ferramentas e transformação de sua realidade. Ter acesso a isso pode estimular a capacidade de inventividade, a criatividade dos estudantes a construírem coisas novas (BRASIL, 1998, p. 41).

A percepção dos materiais do cotidiano pode ser ampliada a partir da compreensão de como a energia transforma materiais e influencia o ambiente, além da introdução ao assunto.

A sustentabilidade também pode ser explorada nessa unidade. O estímulo ao consumo consciente, bem como as consequências do excesso e má utilização dos recursos. Na perspectiva de Vázquez (1977), a Ciência deve ser trabalhada com a sua potencialidade de contribuir para a transformação do mundo.

Nos **anos finais**, a ampliação da relação dos estudantes com o ambiente possibilita expandir a exploração dos fenômenos relacionados aos materiais e energia, no âmbito do sistema produtivo e seu impacto na qualidade ambiental. Assim, o aprofundamento da temática dessa unidade, que envolve inclusive a construção de modelos explicativos, deve possibilitar aos estudantes fundamentar-se no conhecimento científico para, por exemplo: avaliar vantagens e desvantagens da produção de produtos sintéticos a partir de recursos naturais, da produção e do uso de determinados combustíveis, bem como da produção, da transformação e da propagação de diferentes tipos de energia e do funcionamento de artefatos e equipamentos que propiciam novas formas de interação com o ambiente, estimulando tanto a reflexão para hábitos mais sustentáveis no uso dos recursos naturais e científico-tecnológicos quanto à produção de novas tecnologias e o desenvolvimento de ações coletivas de aproveitamento responsável dos recursos.

A unidade temática **Vida e Evolução** propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos, suas características e necessidades, e a vida como fenômeno também social, a compreensão dos processos evolutivos e consequente diversidade de seres vivos no planeta. Ainda, os ecossistemas e as relações entre os seres vivos, destacando o potencial antrópico de

transformação do ambiente, fomentando a postura cidadã para tomada de decisões (BNCC, 2017, p. 324). Esta unidade apresenta uma abordagem do corpo humano para além de sua dimensão biológica. Um corpo e as múltiplas dimensões da sexualidade, mais do que um organismo biológico. Para Goellner:

> Mais do que um conjunto de músculos, ossos, vísceras, reflexos e sensações, o corpo é também a roupa e os acessórios que o adornam, as intervenções que nele se operam, a imagem que dele se produz, as máquinas que nele se acoplam, os sentidos que nele se incorporam, os silêncios que por ele falam, os vestígios que nele se exibem, a educação de seus gestos... enfim, é um sem limite de possibilidades sempre reinventadas, sempre à descoberta e a serem descobertas. Não são, portanto, as semelhanças biológicas que o definem, mas, fundamentalmente, os significados culturais e sociais que a ele se atribuem (2003, p. 29).

Abordam-se, ainda, a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros.

Nos **anos iniciais**, o professor poderá iniciar a introdução de metodologia e pensamento científico de modo simples, a partir de reflexões de temas como alimentação saudável e saúde coletiva (epidemias). Também podem continuar o estudo do corpo humano (características dos seres vivos) a partir de disposições emocionais e afetivas que trazem para a sala de aula estimulando o apreço pelo seu corpo e respeito ao do outro.

Nos **anos finais**, a partir do reconhecimento das relações que ocorrem na natureza, evidencia-se a participação do ser humano nas cadeias alimentares e como elemento modificador do ambiente, seja evidenciando maneiras mais eficientes de usar os recursos naturais sem desperdícios, seja discutindo as implicações do consumo excessivo e descarte inadequado dos resíduos. Contempla-se, também, o incentivo à proposição e adoção de alternativas individuais e coletivas, ancoradas na aplicação do conhecimento científico, que concorram para a sustentabilidade socioambiental. Assim, busca-se promover e incentivar uma convivência em maior sintonia com o ambiente, por meio do uso inteligente e responsável dos recursos naturais, para que estes se recomponham no presente e se mantenham no futuro.

Outro foco dessa unidade é a percepção de que o corpo humano é um todo dinâmico e articulado, e que a manutenção e o funcionamento harmonioso desse conjunto dependem da integração entre as funções específicas desempenhadas pelos diferentes sistemas que o compõem. Além disso, destacam-se aspectos relativos à saúde, compreendida não somente como um estado de equilíbrio dinâmico do corpo, mas como um bem da coletividade, abrindo espaço para discutir o que é preciso para promover a saúde individual e coletiva, inclusive no âmbito das

políticas públicas. Também são abordados temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, assuntos de grande interesse e relevância social nessa faixa etária, assim como são relevantes, também, o conhecimento das condições de saúde, do saneamento básico, da qualidade do ar e das condições nutricionais da população brasileira.

Pretende-se que os estudantes, ao concluírem o Ensino Fundamental, estejam aptos a compreender a organização e o funcionamento de seu corpo, assim como a interpretar as modificações físicas e emocionais que acompanham a adolescência e a reconhecer o impacto que elas podem ter na autoestima e na segurança de seu próprio corpo. É também fundamental que tenham condições de assumir o

protagonismo na escolha de posicionamentos que representem autocuidado com seu corpo e respeito com o corpo do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva. Além disso, os estudantes devem ser capazes de compreender o papel do Estado e das políticas públicas (campanhas de vacinação, programas de atendimento à saúde da família e da comunidade, investimento em pesquisa, campanhas de esclarecimento sobre doenças e vetores, entre outros) no desenvolvimento de condições propícias à saúde.

Na unidade temática **Terra e Universo**, busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes. Ampliam-se a construção de modelos e experiências de observação dos astros celestes e seus fenômenos (BNCC, 2017, p.326).

Nos **anos iniciais**, Terra e Universo trata não apenas o que está no céu, mas também do ambiente que nos cerca, como a litosfera e hidrosfera, imprescindíveis para a compreensão do planeta em que vivemos. Também desenvolve o entendimento de como a humanidade é influenciada por ciclos de movimentação do planeta.

Nos **anos finais**, há uma ênfase no estudo de solo, ciclos biogeoquímicos, esferas terrestres e interior do planeta, clima e seus efeitos sobre a vida na Terra, no intuito de que os estudantes possam desenvolver uma visão mais sistêmica do planeta com base em princípios de sustentabilidade socioambiental. A partir de uma compreensão mais aprofundada da Terra, do Sol e de sua evolução, da nossa galáxia e das ordens de grandeza envolvidas, espera-se que os alunos possam refletir sobre a posição da Terra e da espécie humana no Universo.

Assim, ao abranger com maior detalhe características importantes para a manutenção da vida na Terra, como o efeito estufa e a camada de ozônio, espera-se que os estudantes possam compreender também alguns fenômenos naturais como vulcões, tsunamis e terremotos, bem como aqueles mais relacionados aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao

aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra, em uma perspectiva de maior ampliação de conhecimentos relativos à evolução da vida e do planeta, ao clima e à previsão do tempo, entre outros fenômenos.

Essas três unidades temáticas devem ser consideradas sob a perspectiva da continuidade das aprendizagens e da integração com seus objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização, sendo fundamental que não se desenvolvam isoladamente. Um exemplo de interação entre as unidades temáticas seria o objeto de conhecimento água, que envolvem Matéria e Energia, enquanto recurso, assim como Vida e Evolução em uma perspectiva evolucionista indispensável à contextualização do processo de evolução. Desse modo, ganha-se uma amplitude maior para exploração de diferentes objetos de conhecimentos ao se articular com diferentes unidades temáticas. A articulação com outros componentes curriculares, através de projetos interdisciplinares, é possível e reparadora de possíveis descontinuidade de aprendizagem no documento.

É importante destacar que nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter foco na alfabetização, onde as habilidades de Ciências buscam propiciar um contexto adequado para a ampliação dos contextos de letramento. Assim como na elaboração dos currículos e propostas curriculares, deve ser considerado o processo de transição entre as duas fases do Ensino Fundamental, evitando possíveis rupturas no processo de aprendizagem, legitimando um percurso contínuo (BNCC,2017, p. 57).

Quadro de habilidades de Ciências da Natureza

COMPONENTE	ANO/FAIXA	UNIDADES TEMÁTICAS	ONJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Ciências	1º	Matéria e energia	Característica dos materiais	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
Ciências	1º	Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.

Ciências	1º	Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde individual e coletiva, em um processo de reflexão empática.
Ciências	1º	Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade Leis 10.639/03 e 11.645/08	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
Ciências	1º	Terra e Universo	Escalas de tempo Fases do ciclo vital	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos, aplicando-as ao seu cotidiano e a fase do ciclo vital que estão vivenciando.
Ciências	1º	Terra e Universo	Escalas de tempo	(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.
Ciências	1º	Vida e evolução	Hábitos alimentares	(EF01CI01.RJ) Identificar, comparar e avaliar que uma alimentação saudável é muito importante para a qualidade de vida, constituindo-se em um direito do indivíduo.
Ciências	1º	Vida e evolução	Hábitos alimentares	(EF01CI02.RJ) Selecionar exemplos de cultivos de hortaliças utilizando a agroecologia, reconhecendo-a como uma prática para alimentação saudável.
Ciências	1º	Vida e evolução	Componentes bióticos e abióticos no ambiente A água e sua importância	(EF01CI03.RJ) Observar que o ambiente a sua volta possui elementos diferentes (água, seres vivos, solo...) e a importância de preservá-los, concluindo que não poderíamos existir sem alguns deles.

Ciências	1º	Vida e evolução	Componentes bióticos e abióticos no ambiente Ambiente natural e modificado	(EF01CI04.RJ) Relatar diferenças entre o ambiente natural e o urbano.
Ciências	1º	Vida e evolução	Prevenção e saúde	(EF01CI05.RJ) Identificar o mosquito transmissor Aedes aegypti e reconhecer atitudes de prevenção de arboviroses (como Dengue, Zika e Chikungunya), ao discutir como as ações do homem podem impedir ou favorecer a proliferação do mosquito e por consequência a doença.
Ciências	1º	Terra e Universo	Observação do céu	(EF01CI06.RJ) Identificar e nomear os elementos do céu e do espaço observáveis a olho nu;
Ciências	2º	Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.
Ciências	2º	Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).
Ciências	2º	Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).
Ciências	2º	Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas e animais	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais, inclusive o ser humano (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
Ciências	2º	Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Animais	(EF02CI01.RJ)Exemplificar a classificação dos animais que pode ser de diferentes maneiras, dependendo do critério utilizado, como local onde vivem, modo de locomoção, tipo de revestimento do corpo, presença ou ausência de ossos, alimentação, etc.

Ciências	2º	Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.
Ciências	2º	Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.
Ciências	2º	Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Bióticos e abióticos Plantas e animais	(EF02CI02.RJ) Discutir as relações de interdependência entre as plantas, os animais e o ambiente que vivem, relacionando os diferentes sistemas existentes na Terra (água, ar e solo) as necessidades básicas comuns dos seres vivos, permitindo-lhes sua sobrevivência.
Ciências	2º	Vida e evolução	Seres vivos no Ambiente A importância da água	(EF02CI03.RJ) Mencionar ações de uso consciente dos recursos naturais, principalmente da água, ressaltando sua importância.
Ciências	2º	Vida e evolução	Ambientes naturais	(EF02CI04.RJ) Enumerar as diferenças entre alguns ambientes naturais: praia, floresta, lagoa...
Ciências	2º	Vida e evolução	Planeta Terra	(EF02CI05.RJ) Associar a Terra como o planeta em que vivemos e a necessidade de cuidar dele.
Ciências	2º	Vida e evolução	Seres vivos e tecnologia Saúde Produtos de origem animal e vegetal Vacinas e prevenção de doenças	(EF02CI06.RJ) Avaliar que a biodiversidade precisa ser preservada, inclusive através de ações sustentáveis, para a manutenção do meio ambiente, do qual necessitamos de recursos para produção de remédios, produtos e alimentos.
Ciências	2º	Vida e evolução	Prevenção e saúde	(EF02CI07.RJ) Reconhecer os sintomas do dengue.
Ciências	2º	Vida e evolução	Prevenção e saúde	(EF02CI08.RJ) Diagnosticar as ações humanas frente ao meio ambiente, que favorecem a proliferação do mosquito transmissor das arboviroses e por consequência das doenças, como descarte indevido de lixo, desmatamento e ocupações irregulares.

Ciências	2º	Vida e evolução	Alimentação saudável Alimento como fonte de matéria, energia e saúde	(EF02CI09.RJ) Avaliar que uma alimentação saudável é muito importante para a qualidade de vida, sugerindo alimentos ricos em nutrientes para consumo.
Ciências	2º	Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.
Ciências	2º	Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI10.RJ) Relatar de modo verbal ou não verbal resultados obtidos em experimentos simples.
Ciências	2º	Vida e evolução	Medidas de tempo	(EF02CI11.RJ) Estabelecer relações de medida de tempo em função da natureza ao identificar ciclos da natureza – dia e noite, estações do ano.
Ciências	2º	Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).
Ciências	2º	Terra e Universo	O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI12.RJ) Identificar o Sol como uma estrela e a principal fonte de energia (luz e calor) para o planeta Terra.
Ciências	3º	Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos, identificar variáveis que influem nesse fenômeno.
Ciências	3º	Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).
Ciências	3º	Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.

Ciências	3º	Matéria e energia	Produção de som Efeitos da Luz	(EF03CI01.RJ) Fazer uso de experimentos envolvendo som e luz para reconhece-los como fenômenos em que ocorrem emissão e propagação de energia.
Ciências	3º	Matéria e energia	Estados físicos da água e ambientes naturais	(EF03CI02.RJ) Relacionar a água encontrada na natureza aos estados físicos da matéria através de diversas imagens e do cotidiano.
Ciências	3º	Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.
Ciências	3º	Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.
Ciências	3º	Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais Mamíferos Aves Répteis Anfíbios Peixes	(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).
Ciências	3º	Vida e evolução	Seres vivos Observação e registro de táxons	(EF03CI03.RJ) Organizar e registrar informações por meio de desenhos, perguntas, quadros, esquemas, listas, pesquisas e pequenos textos sobre os seres da natureza.
Ciências	3º	Vida e evolução	Ambientes naturais Mata Atlântica Restinga Mangue Campos e lagoas	(EF03CI04.RJ) Observar, registrar e comunicar algumas semelhanças e diferenças entre diversos ambientes, identificando a presença comum dos recursos naturais e características dos ambientes diferentes.
Ciências	3º	Vida e evolução	Ambientes naturais	(EF03CI05.RJ) Diferenciar paisagens e reconhecer a ação da natureza nas transformações ocorridas evidenciando os impactos sobre a biodiversidade;

Ciências	3º	Vida e evolução	Ambientes naturais	(EF03CI06.RJ) Compreender que a natureza é um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante da biodiversidade e agente de transformação do mundo em que vive.
Ciências	3º	Vida e evolução	Ambientes naturais	(EF03CI07.RJ) Relacionar o aumento da temperatura do planeta à extinção de espécies animais e vegetais causados pelo desmatamento.
Ciências	3º	Vida e evolução	Recursos naturais e tecnologia Alimentação	(EF03CI08.RJ) Exemplificar procedimentos utilizados em casas para a conservação de alimentos.
Ciências	3º	Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).
Ciências	3º	Terra e Universo	Características da Terra Usos e preservação dos recursos do planeta Consumo Consciente	(EF03CI09.RJ) Debater ações do cotidiano que promovam o cuidado do planeta.
Ciências	3º	Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.
Ciências	3º	Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu	(EF03CI10.RJ) Concluir que o Sol é fonte de luz e calor, fundamental para a existência de vida no planeta Terra.
Ciências	3º	Terra e Universo	Características da Terra	(EF03CI11.RJ) Relacionar a presença da Lua, do Sol e das estrelas a contagem do tempo pelos povos antigos e sociedade atual.

Ciências	3º	Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.
Ciências	3º	Terra e Universo	Características da Terra	(EF03CI12.RJ) Verificar a existência de diferentes tipos de solo no entorno da escola, analisando a presença de areia, argila, água, matéria orgânica e outros elementos.
Ciências	3º	Terra e Universo	Características da Terra	(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.
Ciências	3º	Terra e Universo	Características da Terra Usos e preservação do solo Consumo consciente	(EF03CI13.RJ) Estabelecer relações entre os seres vivos e o solo, reciclando e reaproveitando matérias orgânicas para conservação do Meio Ambiente;
Ciências	3º	Terra e Universo	Características da Terra Usos e preservação do solo	(EF03CI14.RJ) Perceber que o solo poluído e/ou contaminado pode afetar a saúde humana e o meio ambiente.
Ciências	3º	Terra e Universo	Características da Terra Usos e preservação do solo Consumo consciente	(EF03CI15.RJ) Mencionar a importância de medidas para a redução do lixo e do uso de outros produtos capazes de contaminar o solo, bem como o seu tratamento adequado para a preservação do solo.
Ciências	4º	Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis A água	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.

Ciências	4º	Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis A água	(EF04CI01.RJ) Estabelecer diferenças entre substâncias e misturas, identificando materiais formados por uma ou mais substâncias.
Ciências	4º	Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis A água	(EF04CI02.RJ) Comparar diferentes materiais, a fim de verificar que a água se comporta como solvente de inúmeros materiais do nosso cotidiano.
Ciências	4º	Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis A água	(EF04CI03.RJ) Observar as mudanças de estados físicos da água em situações do cotidiano.
Ciências	4º	Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis A água	(EF04CI04.RJ) Testar e relacionar as propriedades da água em situações cotidianas.
Ciências	4º	Matéria e energia	Transformações reversíveis e não reversíveis A água	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).
Ciências	4º	Matéria e energia	Transformações reversíveis e não reversíveis A água	(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).

Ciências	4º	Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microorganismos Os Alimentos	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias e teias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.
Ciências	4º	Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microorganismos Os Alimentos	(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes bióticos e abióticos de um ecossistema.
Ciências	4º	Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microorganismos Os Alimentos	(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.
Ciências	4º	Vida e evolução	Seres vivos Níveis de organização	(EF04CI05.RJ) Explicar os níveis de organização dos seres vivos (células, tecidos, órgãos, sistemas, organismos).
Ciências	4º	Vida e evolução	Corpo humano Os sentidos	(EF04CI06.RJ) Estimular o autoconhecimento a partir da compreensão das sensações que vivenciamos ao utilizar o corpo como instrumento de interação com o meio.
Ciências	4º	Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microorganismos Os Alimentos	(EF04CI07.RJ) Classificar os seres vivos de acordo com a forma em que estes obtêm seus alimentos

Ciências	4º	Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microorganismos Os Alimentos	(EF04CI08.RJ) Visualizar o processo de decomposição realizado pelos microorganismos em situações do cotidiano.
Ciências	4º	Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microorganismos Os Alimentos	(EF04CI09.RJ) Relatar a participação de microorganismos na conservação/deterioração de determinados alimentos com base na leitura de textos ou em análise de resultados de experimentos.
Ciências	4º	Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microorganismos Os Alimentos	(EF04CI10.RJ) Identificar os recursos tecnológicos na produção e conservação dos Alimentos, ressaltando o contexto da sustentabilidade.
Ciências	4º	Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microorganismos Os Alimentos	(EF04CI11.RJ)Reconhecer equipamentos que permitem a observação e a descrição de microorganismos.
Ciências	4º	Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microorganismos Os Alimentos	(EF04CI12.RJ) Verificar que a água não potável é veículo de microorganismos causadores de doenças e reconhecer métodos de tratamento da água para consumo humano.
Ciências	4º	Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microorganismos Os Alimentos	(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos,combustíveis, medicamentos, entre outros.

Ciências	4º	Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microorganismos Os Alimentos	(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
Ciências	4º	Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microorganismos Os Alimentos	(EF04CI13.RJ)Investigar os alimentos de origem animal e os de origem vegetal utilizados pelo ser humano em seu cotidiano.
Ciências	4º	Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microorganismos Os Alimentos	(EF04CI14.RJ)Identificar o alimento como fonte de matéria e energia para a manutenção e o crescimento do organismo humano.
Ciências	4º	Terra e universo	Solo Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).
Ciências	4º	Terra e universo	Solo Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.
Ciências	4º	Terra e universo	Solo Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.
Ciências	4º	Terra e universo	Solo Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(EF04CI15RJ) Explicar como ocorrem os eclipses solar e lunar, e associá-los a alteração no comportamento dos seres vivos.

Ciências	4º	Terra e universo	Solo Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(EF04CI16.RJ) Identificar os impactos da ação humana sobre o solo.
Ciências	4º	Terra e universo	Solo Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(EF04CI17.RJ) Investigar ferramentas e formas de controle dos impactos negativos provocados pela ação humana sobre o solo.
Ciências	5º	Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade,condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.
Ciências	5º	Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).
Ciências	5º	Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(EF05CI01.RJ) Reconhecer práticas e situações que comprometem a disponibilidade de água e analisar propostas sustentáveis.
Ciências	5º	Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.

Ciências	5º	Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.
Ciências	5º	Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.
Ciências	5º	Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(EF05CI02.RJ)Identificar tecnologias criadas pelo ser humano para minimizar os impactos ambientais, como os gerados pela produção de alimentos.
Ciências	5º	Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(EF05CI03.RJ) Ler e interpretar textos científicos ou notícias sobre sustentabilidade.
Ciências	5º	Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.
Ciências	5º	Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos, ressaltando a participação das diferentes células nesses processos.

Ciências	5º	Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI04.RJ) Identificar as transformações físicas e químicas do alimento no processo digestório
Ciências	5º	Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI05.RJ) Enumerar os órgãos que formam os sistemas digestórios, respiratórios e circulatórios
Ciências	5º	Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI06.RJ) Explicar a função do sangue como meio de transporte de diversos elementos como gases e nutrientes pelo corpo.
Ciências	5º	Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI07.RJ) Mencionar tecnologias empregadas para diagnosticar problemas relacionados aos sistemas circulatório, digestório e respiratório.
Ciências	5º	Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias), nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) e culinária local para a manutenção da saúde do organismo.
Ciências	5º	Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).

Ciências	5º	Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI08.RJ) Comparar as dietas encontradas no seu cotidiano com as de outras realidades sociais, ao refletir sobre a distribuição de alimentos e desigualdades sociais.
Ciências	5º	Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI09.RJ) Categorizar os diferentes tipos de alimentos de acordo com a diversidade cultural e formas de produção.
Ciências	5º	Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI10.RJ) Ler e interpretar rótulos de alimentos.
Ciências	5º	Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI11.RJ) Pesquisar as causas do ganho de peso excessivo, bem como estratégias que promovam o emagrecimento saudável.

Ciências	5º	Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI12.RJ) Posicionar-se diante de conquistas e inovações tecnológicas, valorizando a contribuição da ciência para melhoria da qualidade de vida, ao relacionar a temas, como: agroecologia, sustentabilidade, produção de vacinas e medicamentos, realização de exames e tratamentos.
Ciências	5º	Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.
Ciências	5º	Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.
Ciências	5º	Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.
Ciências	5º	Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.

			Instrumentos óticos	
Ciências	5º	Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	(EF05CI13.RJ) Relacionar a passagem do ano ao movimento de translação da Terra.
Ciências	5º	Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	(EF05CI14.RJ) Organizar e registrar informações sobre a duração do dia em diferentes épocas do ano e sobre os horários de nascimento e ocaso do sol.
Ciências	5º	Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	(EF05CI15.RJ) Perceber com as mudanças diárias e sazonais relacionadas a luz e ao calor do sol influenciam as atividades humanas, a sociedade e o ambiente.
Ciências	5º	Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua	(EF05CI16.RJ) Exemplificar que diferentes culturas interpretam de forma distinta a posição e o aspecto de alguns astros no céu e utilizam suas observações de formas variadas.

			Instrumentos óticos	
Ciências	6º	Matéria e energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas	(EF06CI01)Selecionar e Classificar como homogênea ou heterogênea, a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.), reconhecendo os principais métodos de separação de matérias, aplicados em situações do cotidiano.
Ciências	6º	Matéria e energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas	(EF06CI02)Demonstrar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).
Ciências	6º	Matéria e energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas	(EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).
Ciências	6º	Matéria e energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas	(EF06CI04) Discutir e Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais no ambiente em que vivem.
Ciências	6º	Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos, classificar os vírus e apontar as relações existentes entre os vírus e os seres vivos celulares.
Ciências	6º	Vida e evolução	Célula como unidade da vida	(EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os

			Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização (células, tecidos, órgãos e sistemas) e identificar as características morfofisiológicas das bactérias, dos fungos, dos protozoários, das plantas e dos animais.
Ciências	6º	Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	(EF06CI07) Reconhecer e Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.
Ciências	6º	Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionando as lentes adequadas para a correção com lentes específicas, para diferentes defeitos da visão.
Ciências	6º	Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	(EF06CI09) Perceber que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso, caracterizando a pele como um órgão multifuncional.
Ciências	6º	Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	(EF06CI10) Reconhecer e Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.

Ciências	6º	Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(EF06CI11) Descrever as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características, identificando a escola no ambiente em que vivemos na Terra.
Ciências	6º	Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(EF06CI12) Nomear os diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis, a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos e reconhecendo os fenômenos físicos e químicos envolvidos na dinâmica da Terra.
Ciências	6º	Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(EF06CI13)Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.
Ciências	6º	Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.
Ciências	7º	Matéria e energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas na região rural e urbana.

Ciências	7º	Matéria e energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(EF07CI02)Investigar e diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.
Ciências	7º	Matéria e energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(EF07CI03) Reconhecer e Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.
Ciências	7º	Matéria e energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(EF07CI04) Reconhecer e Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.
Ciências	7º	Matéria e energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(EF07CI05)Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas e identificar a necessidade de redução do lixo produzido, a adoção de medidas (5Rs) para a sustentabilidade que foca a mudança de atitude os impactos causados ao meio ambiente e tratamento adequado.

Ciências	7º	Matéria e energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).
Ciências	7º	Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas, Enumerando as diversas formar de aproveitamento do solo nas atividades humanas, processos de culturas sustentáveis como a agricultura familiar e a agroecologia na produção e consumo de alimentos.
Ciências	7º	Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo surgir ameaças ou a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc., Percebendo a existência de relações harmônicas e desarmônicas intraespecíficas e interespecíficas, reconhecendo a água como elemento indispensável à vida e como hábitat para muitos seres vivos e a importância de medidas necessárias para tornar a água adequada ao uso, tratamento e saneamento básico.
Ciências	7º	Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e	(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde

			impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	(como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.
Ciências	7º	Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	(EF07CI10) Reconhecer e argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.
Ciências	7º	Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida, pesquisando e descrevendo uma situação problema local, na área de saúde , tendo como proposta um plano de ação, identificando e selecionando estratégias que sejam consideradas científicas e tecnologicamente adequadas.
Ciências	7º	Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, evidenciando os tipos de poluição, discutindo fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição Relacionando o ar que respiramos , a qualidade de vida que cada indivíduo possa alcançar.
Ciências	7º	Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais	(EF07CI13) Nomear e implementar o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutindo as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis

			(vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental	fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionando e implementando propostas para a reversão ou controle desse quadro.
Ciências	7º	Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental	(EF07CI14) Conhecer e Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutindo propostas individuais e coletivas para sua preservação.
Ciências	7º	Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental	(EF07CI15Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas, identificando os fenômenos naturais que influenciam e ocorra na localidade, cidade e medidas para prevenção de desastre.
Ciências	7º	Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental	(EF07CI16) Reconhecer e Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.
Ciências	8º	Matéria e energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica	(EF08CI01) Classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades, reconhecendo os métodos para a obtenção de nutrientes/energia

			Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	entre os organismos vivos, associando-os aos modos de vida e aos ambientes onde habitam e identificando os grupos de alimentos orgânicos e inorgânicos necessários a uma dieta saudável.
Ciências	8º	Matéria e energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais e identificando os sistemas de órgãos envolvidos na obtenção de energia e na homeostasia dos organismos vivos (sistemas digestório, respiratório, circulatório e urinário).
Ciências	8º	Matéria e energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo) e pesquisando evidências sobre processos de conservação, transformação e dissipação de energia em situações cotidianas.
Ciências	8º	Matéria e energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal e representando dados (utilizando gráficos e tabelas), realizando estimativas e interpretar resultados.
Ciências	8º	Matéria e energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos	(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimização do uso consciente de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável,

			Uso consciente de energia elétrica	associando a movimentação do ar ao seu aproveitamento para geração de energia elétrica.
Ciências	8º	Matéria e energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.
Ciências	8º	Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	(EF08CI07) Reconhecer a importância da Evolução Biológica como processo histórico em relação a ancestralidade e descendentes da vida na Terra e comparar os diferentes sistemas reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos, reconhecendo os órgãos reprodutivos de diferentes seres vivos, os sistemas genitais masculino e feminino, identificando suas partes e compreendendo as diferentes etapas da reprodução humana (ovulação, fecundação, gestação e parto).
Ciências	8º	Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso, distinguindo as funções dos sistemas endócrino e nervoso , identificando a ação dos hormônios como protagonistas das emoções e sensações do corpo humano.
Ciências	8º	Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	(EF08CI09) Conhecer e Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos, justificando a necessidade de compartilhar a responsabilidade na

				escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada, de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), enfatizando modos de transmissão, profilaxia no âmbito da localidade.
Ciências	8º	Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas IST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção, evidenciando casos relevantes nas localidades.
Ciências	8º	Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).
Ciências	8º	Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	(EF08CI12) Conhecer e Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.
Ciências	8º	Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	(EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.
Ciências	8º	Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	(EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra e associando o grau de movimentação do ar às catástrofes ambientais.

Ciências	8º	Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	(EF08CI15) Identificar e nomear as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.
Ciências	8º	Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	(EF08CI16)Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.
Ciências	9º	Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.
Ciências	9º	Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.
Ciências	9º	Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI03) Listar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo, composição de moléculas simples) e reconhecendo sua evolução histórica.
Ciências	9º	Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina e perceber

				que a poluição luminosa é prejudicial à visão do céu e à saúde dos seres vivos.
Ciências	9º	Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.
Ciências	9º	Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI06) Reconhecer e Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.
Ciências	9º	Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).
Ciências	9º	Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	(EF09CI08) Levantar dados e informações para identificação e comparação de diferentes explicações relacionadas à origem das espécies, levando em consideração os princípios, padrões e valores das diferentes épocas e associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.
Ciências	9º	Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.

Ciências	9º	Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.
Ciências	9º	Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo e reconhecer que as adaptações dos seres vivos resultam de processos evolutivos.
Ciências	9º	Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.
Ciências	9º	Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.
Ciências	9º	Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).
Ciências	9º	Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura	(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas

			Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.
Ciências	9º	Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	(EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.

3.4. A Área de Ciências Humanas

Para o processo de ensino-aprendizagem em qualquer área do conhecimento, é cada vez mais necessário que não tenhamos uma compreensão do conhecimento como algo estanque e compartimentado, em que cada componente curricular ou área específica se basta em si mesma, fechando-se hermeticamente em um conjunto de conteúdo, que, sozinhos, já não podem dar conta de explicar uma realidade cada dia mais complexa e dinâmica, que exige das pessoas um pensar crítico e reflexivo acerca dos problemas concretos que a vida impõe.

Nesse sentido, qualquer proposta de ensino tem que ser, por conseguinte, uma proposta que ofereça um diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, afim de que se ofereça às ferramentas necessárias para o desenvolvimento de sujeitos que possam atender as demandas de seu tempo.

Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, multidisciplinariedade, não são, portanto, conceitos vazios. Ao contrário, são conceitos que, se não entendemos e sabemos aplicar, deixam o

papel de educar/escolarizar, mais difícil nos tempos atuais, tempos em que a escola já não é mais a única possibilidade de acesso ao saber.

Estes conceitos só serão materializados através de um esforço conjunto com tempo/espaço para elaboração de planejamento, estudo de metodologias participativas e mobilização da comunidade escolar.

Nesse contexto, o ensino das ciências chamadas de humanas assume um papel central na construção de um novo sujeito. Sujeito que demanda análise, reflexão, mas, sobretudo, pensamento crítico e capacidade de intervenção na realidade, de forma a impactar e transformar o seu entorno, com base em valores éticos que permitam a convivência com o outro, o diferente.

Em suma, essa é a proposta da Base Nacional Comum Curricular, documento norteador para a construção do Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro ora apresentado. É o que podemos verificar pela passagem abaixo:

> Este documento normativo (referindo-se ao documento da BNCC) aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)1, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (BNCC, 2017, p. 7).

Mais adiante, o documento da BNCC situa mais precisamente o papel da área de humanas:

> A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição in situ, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença. O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica (BNCC, 2017, p. 351).

Portanto, para a BNCC, cognição, contextualização, espaço, tempo e movimento (que é citado mais tarde pelo documento) são os elementos e categorias fundamentais de nossa área. O documento vai além e define:

> Embora o tempo, o espaço e o movimento sejam categorias básicas na área de Ciências Humanas, não se pode deixar de valorizar também a crítica sistemática à ação humana, às relações sociais e de poder e, especialmente, à

> produção de conhecimentos e saberes, frutos de diferentes circunstâncias históricas e espaços geográficos. O ensino de Geografia e História, ao estimular os alunos a desenvolver uma melhor compreensão do mundo, não só favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, como também os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem (BNCC, 2017, p. 351).

Essa concepção se baseia no entendimento de que o ser humano produz o espaço em que vive, e o produz em determinadas circunstâncias históricas, sendo ele, por conseguinte, o principal agente das transformações sociais. Além disso, a dinâmica dessas transformações é ditada pela interseção de diversos fatores, onde influem as relações de poder existentes em cada sociedade e em cada contexto histórico; a dinâmica das relações econômicas, e a construção e apropriação do conhecimento e do saber produzido em cada contexto.

Assim, o ensino-aprendizagem das Ciências Humanas deve ter por fim estimular uma formação ética do ser humano, contribuindo para que, a partir das reflexões desenvolvidas em seus campos de saber, possamos formar gerações que se comprometam com valores como direitos humanos, respeito ao ambiente e a vida em coletividade, estimulando a participação cidadã na construção de uma sociedade mais justa e menos desigual.

Competências Específicas para o Ensino de Ciências Humanas (BNCC)

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e igualitária.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaçotemporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Geografia

A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo à questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BNCC, 2017, p. 14).

Nesse contexto, associados a um regime de colaboração e comprometidos com uma educação integral, que visa à formação e ao desenvolvimento global, o ensino de Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, até mais específico, o lugar onde se desenvolve uma representação espacial, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diversas formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com

os lugares vividos. Nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças. Logo, a paisagem deve ter uma análise como afirma Santos (1994) para entender como a mesma se configura.

O espaço, a região, o território, o lugar e a paisagem estão bem definidos e consolidados na estrutura do documento, prontos para serem usados como ferramenta do professor para a conexão entre a Geografia e o aluno, na tentativa de refletir a verdadeira realidade cotidiana.

Tendo em vista o quanto o mundo é dinâmico e passível de transformações, consideramos a Geografia um componente curricular que tem por objetivo estudar o espaço geográfico, isso é, o meio ou a realidade material onde a humanidade vive tornando-o compreensível para os estudantes. A partir de suas experiências cotidianas e próximas, vivenciadas pelos estudantes, que deverão adquirir atitudes procedimentos e conhecimentos que passam da dimensão do local para a compreensão do global, fazendo comparações, identificando semelhanças e diferenças. Dessa forma, valorizamos a importância de se perceberem como agentes construtores de paisagens e lugares; entendendo que essas são resultantes de múltiplas interações entre a sociedade, a cultura e a natureza. Parafraseando Milton Santos (1994, p. 121):

> Para ter eficácia, o processo de aprendizagem deve, em primeiro lugar, partir da consciência da época em que vivemos. Isto significa saber o que o mundo é e como ele se define e funciona, de modo a reconhecer o lugar de cada país no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana.

É importante ressaltar que a prática de ensino de Geografia contribui eficazmente na formação da cidadania, uma vez que oferece instrumentos essenciais para a interação na realidade social. O ensino de geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vive e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas (CAVALCANTI, 2005, p. 47).

De acordo com a BNCC, para se fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, é importante que os estudantes sejam estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas (como Matemática, Ciência, Arte e Literatura). Essa interação visa à resolução de

problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e vizinhança, etc. Essa é a grande contribuição da Geografia aos estudantes da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fatual (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania.

O DOC-RJ elaborado de maneira alinhada à Base Nacional Comum Curricular foi estruturado em cinco **unidades temáticas** ao longo do Ensino Fundamental (O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escala, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial e Natureza, ambientes e qualidade de vida), que estão ligados a um conjunto de habilidades, de complexidade progressiva ao longo dos anos, e a agrupamentos de objetos de conhecimentos. Os conteúdos devem estar inseridos em todos os anos de escolaridade e não podem ser representados de forma momentânea e estanque. Em todas essas unidades, destacam-se aspectos relacionados ao exercício da cidadania e à aplicação de conhecimentos da Geografia diante de situações e problemas da vida cotidiana, tais como: estabelecer regras de convivência na escola e na comunidade; discutir propostas de ampliação de espaços públicos; e propor ações de intervenção na realidade, tudo visando à melhoria da coletividade e do bem comum.

Geografia: Anos Iniciais do Ensino Fundamental

É nessa fase que os estudantes começam a desenvolver procedimentos de investigação, como pesquisa sobre diferentes fontes documentais, a observação e o registro – de paisagens, fatos, acontecimentos e depoimentos. Assim, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos estudantes.

Na unidade temática **O sujeito e seu lugar no mundo** é importante que os estudantes percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais Dessa forma possibilita-se o desenvolvimento de noções de pertencimento e identidade, buscando ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciados pelos estudantes em jogos e brincadeiras na Educação Infantil.

Na unidade temática **Conexões e escala,** os estudantes compreendem e estabelecem as interações entre sociedade e meio físico natural. No decorrer desse processo, os estudantes tem a chance de compreender as escalas de tempo e as periodizações históricas, importantes para a compreensão da produção do espaço geográfico em diferentes sociedades e épocas.

Na unidade temática **Mundo do trabalho,** é importante abordar os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. A Geografia permite atribuir sentidos às relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer.

Na temática **Formas de representação e pensamento espacial** além da ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, é importante que os estudantes tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. O professor, através do exercício da localização geográfica, desenvolve o pensamento espacial, que gradativamente envolverá outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como extensão, localização, correlação, diferenciação e analogia espacial.

Na temática **Natureza, ambientes e qualidade de vida,** o professor possibilita aos estudantes ~~a~~ reconhecer e comparar as realidades de diversos lugares de vivência, assim como suas semelhanças e diferenças socioespaciais, e a identificar a presença ou ausência de equipamentos públicos e básicos essenciais (como transporte, segurança, saúde e educação).

Em todas essas unidades, destacam-se aspectos relacionados ao exercício da cidadania e à aplicação de conhecimentos da Geografia diante de situações e problemas da vida cotidiana tais como: estabelecer regras de convivência na escola e na comunidade; discutir propostas de ampliação de espaços públicos; e propor ações de intervenção na realidade, tudo visando à melhoria da coletividade e do bem comum.

Considerando que o conhecimento é construído pelo sujeito – no caso, o estudante - em sua relação com os outros e com o mundo, é necessário que os conhecimentos sejam refletidos, reelaborados pelo estudante para se construir em conhecimento apropriado por ele. Assim, é preciso desenvolver competências do pensar, ensinar a pensar, desenvolver a capacidade de elaboração própria.

> [...] importa não apenas buscar os meios pedagógico-didáticos de melhorar e potencializar a aprendizagem pelas competências do pensar, mas também de ganhar elementos conceituais para a apropriação crítica da realidade. [...]. Pensar é mais do que explicar, e para isso as escolas e as instituições formadoras de professores precisam formar sujeitos pensantes, capazes de

> pensar epistêmico, ou seja, sujeitos que desenvolvam capacidades básicas de pensamento, elementos conceituais que lhes permitam, mais do que saber coisas, mais do que receber uma informação, colocar-se ante a realidade, apropriar-se do momento histórico para pensar historicamente essa realidade e reagir a ela. (ZEMELMAN, 1994, **apud** LIBÂNEO, 1998)

De acordo com a BNCC, nos anos iniciais, será necessário considerar o que os estudantes aprenderam na Educação Infantil, tendo na alfabetização geográfica um importante encaminhamento.

Geografia: Anos Finais do Ensino Fundamental

O ensino de uma disciplina escolar está diretamente estruturado à utilização de metodologias, na verdade, de caminhos que ajudem os estudantes a englobar experiências e conhecimentos acerca do mundo, do espaço, em que vivem. Compreende-se por metodologia de ensino o campo que se ocupa da organização, controle e aplicação de diferentes métodos no processo ensino-aprendizagem, que levem os discentes a uma maior qualidade e motivação da aprendizagem. Sendo assim, cada área do conhecimento tem a sua metodologia específica.

No caso do ensino de Geografia pode-se dizer que ainda se encontra hoje em dia a adoção do perfil tradicional, ou pelo menos na tentativa de se adequar as transformações atuais, pautada na utilização de um método expositivo e da transmissão de conteúdo, pelo professor. A preocupação com relação ao ensino de Geografia é visível e ao longo do tempo, fez com que eclodissem pesquisas que tratassem desta temática analisando as transformações ocorridas na disciplina escolar.

A Geografia concretizou-se numa disciplina viva, plena de desafios para educadores e educandos, se constituiu numa área vital de conhecimento e de formação do cidadão crítico, tal qual o objetivo maior da educação escolar. A esse respeito Cavalcanti (1998, p. 88), assevera que:

> [...] o ensino de geografia visa à aprendizagem ativa dos alunos, atribuindo-se grande importância a saberes, experiências, significados que os alunos já trazem para a sala incluindo, obviamente, os conceitos cotidianos [...].

Entende-se que a disciplina descrita deve valorizar a observação, percepção, análise e compreensão do espaço geográfico enquanto espaço da ação humana em interação com a natureza, portanto, “a Geografia, no desenvolvimento de seus conceitos e na maneira de produzir,

ensinar e relacionar-se [...] é um movimento histórico que se encontra em constante transformação" (PONTUSCHKA, 2009, p. 145).

Discutindo a proposta oferecida pelo documento, a Geografia se aproxima do professor favorecendo sua autonomia, propondo uma metodologia mais adequada as metamorfoses do espaço do século XXI. Ainda no contexto do documento, se repensou de forma mais simples, o papel da educação e do ensino de Geografia, destacando sua a importância da inserção social, do estudo local, o conhecimento do Rio de Janeiro como espaço transformado e a necessidade de se adaptar às exigências do mundo contemporâneo. Assim como outras ciências do conhecimento que sistematizam os dados/informações a respeito dos fenômenos e fortifica conceitos essenciais. A Geografia se estrutura em conceitos, como o espaço, a região, o território, o lugar e a paisagem. A partir das observações o componente curricular de Geografia também deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas descritas abaixo.

Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Quadro de habilidades de Geografia

COMPONENTE	ANO/FAIXA	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Geografia	1º	O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares As diferentes formas de paisagens - humanizadas/culturais e naturais	(EF01GEO1) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
Geografia	1º	O sujeito e seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares O estudo do espaço vivido em tempos e lugares distintos e a sua produção cultural lúdica	(EF01GEO2) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
Geografia	1º	O sujeito e seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares Códigos de convivência nos diferentes grupos socioespaciais (família, igreja, escola, organização social, entre outros)	(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola, etc.).
Geografia	1º	Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana Percepção do tempo (dia, noite, calor e frio)	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
Geografia	1º	Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia Quem produz os nossos utensílios? Noções de produção, circulação e consumo	(EF01GE06) descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.

Geografia	1º	Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia Apresentação das diferentes formas de trabalho e profissões Trabalho e matéria transformada	(EF01GE07) descrever as atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.
Geografia	1º	Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência Noções de Orientação e Localização A casa: meu lugar e de meus familiares. Vamos conhecer minha família Conhecendo o espaço da minha casa; A rua de minha casa	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.
Geografia	1º	Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência A escola: espaço de convivência com meus colegas Conhecendo o espaço da minha escola A rua de minha escola	(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
Geografia	1º	Natureza, ambiente e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência Percepção cognitiva dos elementos da natureza	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor, etc.).
Geografia	1º	Natureza, ambiente e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência A origem dos alimentos; As diferenças das condições naturais e a sua interferência do vestuário e alimentação no cotidiano	(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

Geografia	1º	Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE02.RJ) Identificar, conhecer e compreender os arranjos das paisagens a partir da localização e da distribuição de fenômenos e objetos e ainda considerar o estudo do tempo e sua relação com o antes, o agora e o depois.
Geografia	2º	O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade O meu bairro é a minha comunidade. Migrações e formação do lugar	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.
Geografia	2º	O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade Narrativas, oralidade, respeito às diferenças e aos distintos modos de vida	(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
Geografia	2º	O sujeito e seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação Os diferentes meios de transporte e de comunicação Educação para o trânsito	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.

Geografia	2º	Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço Noções de migração campo cidade e problemas sociais urbanos e rurais As condições de moradia; Observação e descrição dos elementos das paisagens, comparação entre os espaços	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
Geografia	2º	Conexões e escalas	Mudanças e permanências Percepção das mudanças do meu lugar	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
Geografia	2º	Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes Rotinas sociais na comunidade	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono, etc.).
Geografia	2º	Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes As relações de trabalho nos diferentes setores sociais O trabalho na produção e na extração de recursos da Natureza	(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais e sociais.
Geografia	2º	Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial Representação cartográfica da casa, da escola, do bairro, do município, do estado e do país	(EF02GE08) identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

Geografia	2º	Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial Espaço comunitário: meu lugar é maior, representação cartográfica (caminho percorrido da casa para a escola e vice-versa)	(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).
Geografia	2º	Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial Localização e posição de objetos de lugares de vivência (rua, trajeto casa-escola, praças)	(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
Geografia	2º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade Atividades econômicas desenvolvidas na zona urbana e rural Formas de utilização da água e os impactos no seu cotidiano A importância do solo e da água para o desenvolvimento da vida	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.
Geografia	2º	Conexões e escalas	Mudanças e permanências	(EF02GE01.RJ) Analisar o histórico do lugar a partir de fotografias, de entrevistas com moradores, além de registros e memórias que podem ser contadas pelos moradores mais antigos do bairro.

Geografia	3º Ano	O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças Diferentes sujeitos do campo e da cidade	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
Geografia	3º Ano	O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças A terra, o trabalho e a família	(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
Geografia	3º Ano	O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças Estratégias de reprodução social no campo e na cidade e a sua interface com as comunidades tradicionais	(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

Geografia	3º Ano	Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação A origem da interferência humana na paisagem. A transformação da paisagem, relação das sociedades indígenas e quilombolas com o meio ambiente, relação sociedade e meio ambiente das comunidades indígenas e quilombolas do Rio de Janeiro.	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Geografia	3º Ano	Mundo do trabalho	Matéria prima e indústria Modos de vida e exploração dos recursos naturais e cultivados em escala local, regional e o seu aproveitamento na indústria	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
Geografia	3º Ano	Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas Noções de alfabetização cartográfica: orientação, localização, rosa dos ventos, legenda, escala	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

Geografia	3º Ano	Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas Noções de alfabetização cartográfica: orientação, localização, rosa dos ventos, legenda, escala	(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
Geografia	3º Ano	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo. De onde vem e para onde vai? Uso e desuso dos recursos naturais, poluição, consumo, sustentabilidade, reciclagem e sensibilização ambiental	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ ou no entorno.
Geografia	3º Ano	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo. Os recursos naturais e a exploração da natureza	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para o uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas, etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por seus usos.
Geografia	3º Ano	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo. Os múltiplos usos da água Noções de fontes de energias, convencionais e alternativas, recursos renováveis e não renováveis	(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para a utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.

Geografia	3º Ano	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas Tipos de poluição e degradação do solo, erosão, movimentos de massa, uso de intensivos	(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.
Geografia	3º Ano	O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01.RJ)Identificar elementos presentes no cenário urbano e rural que se diferenciam
Geografia	3º Ano	O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE02.RJ)Reconhecer aspectos sociais, culturais e econômicos de seu município
Geografia	4º Ano	O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural O Município: limites, fronteiras, território e administração pública Os estados, as regiões brasileiras e seus aspectos culturais	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latinoamericanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
Geografia	4º Ano	O sujeito e seu lugar no mundo	Processos migratórios no Brasil A população Os movimentos migratórios Emigrantes X Imigrantes	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Geografia	4º Ano	O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social A manifestação dos três poderes e do controle social	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Geografia	4º Ano	Conexões e escalas	Relação campo cidade Relação entre campo e cidade no território nacional	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. Unidades político-administrativas do Brasil.
Geografia	4º Ano	Conexões e escalas	Unidades políticoadministrativas do Brasil Localização do seu bairro no município, do seu município no estado, do seu estado na grande região (Região Sudeste) e no território brasileiro Características dos territórios étnicosculturais identificados no município, estado e país	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. Territórios étnicoculturais.
Geografia	4º Ano	Conexões e escalas	Territórios étnicoculturais Territórios étnicosraciais e culturais no Brasil (terras indígenas e quilombolas)	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
Geografia	4º Ano	Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade As diferenciações das atividades laborais nos setores da economia no espaço urbano e rural Os meios de transporte e de comunicação	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade. Produção, circulação e consumo.

Geografia	4º Ano	Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo. As diferenciações dos setores primário, secundário e terciário na economia e suas atividades econômicas	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
Geografia	4º Ano	Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação A linguagem dos mapas Mapa-múndi e o globo terrestre	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. Elementos constitutivos dos mapas.
Geografia	4º Ano	Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas Título, orientação, escala, legenda e fonte	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Geografia	4º Ano	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza As belezas naturais do Brasil Principais problemas ambientais brasileiros Paisagens do município no contexto regional (relevo, hidrografia, clima e vegetação)	(EF04GE11)Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios, etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.
Geografia	4º Ano	O sujeito e seu lugar no mundo	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE01.RJ)Reconhecer os povos que fizeram parte da formação do povo brasileiro salientando o crescimento da economia a partir desse movimento. (EF04GE01.RJ) Identificar a diversidade cultural e étnica da formação do povo brasileiro)

Geografia	4º Ano	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	(EF04GE02.RJ) Identificar ações da Agenda 21 que contemplem as unidades de conservação do estado do Rio de Janeiro. (EF04GE02.RJ)Identificar políticas e ações diversas que contemplem a preservação e conservação da natureza.
Geografia	5º Ano	O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional A população fluminense: movimentos, questões econômicas, culturais e sociais Movimentos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade fluminense	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. Diferenças étnicoraciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.
Geografia	5º Ano	O sujeito e seu lugar no mundo	Diferenças étnicoraciais e étnicoculturais e desigualdades sociais As diferenças étnicas raciais e culturais da população brasileira As desigualdades socioeconômicas no Brasil	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

Geografia	5º Ano	Conexões e escalas	Território, redes e urbanização Importância social e econômica das cidades Importância das mesorregiões do estado do Rio de Janeiro: Baixada Litorânea, Centro Fluminense, Metropolitana do Rio de Janeiro, Noroeste Fluminense, Norte Fluminense e Sul Fluminense	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.
Geografia	5º Ano	Conexões e escalas	Território, redes e urbanização Relações entre campo e cidade na cidade do Rio de Janeiro e entre cidades do estado	(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
Geografia	5º Ano	Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica O uso cada vez mais frequente da tecnologia nas atividades econômicas Satélites, internet e GPS	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.
Geografia	5º Ano	Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica Os meios de transporte e de comunicação	(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.
Geografia	5º Ano	Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica Fontes de energia renováveis e não renováveis (alternativas)	(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.

Geografia	5º Ano	Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite Paisagens: naturais e humanizadas Mudanças nas configurações espaciais ao longo do tempo da cidades do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro através da Arte	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. Representação das cidades e do espaço urbano.
Geografia	5º Ano	Formas de representação e pensamento espacial	Representação das cidades e do espaço Urbano Os diferentes tipos de cidades e suas funções Formas de representação do estado do Rio de Janeiro(mapas temáticos e gráficos)	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
Geografia	5º Ano	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental O aquecimento global O que é sustentabilidade?	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras, etc.). Diferentes tipos de poluição.
Geografia	5º Ano	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diferentes tipos de poluição A poluição ambiental e seus diferentes tipos Diagnóstico ambiental local e do território fluminense no campo e na cidade	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico, etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. Gestão pública da qualidade de vida.

Geografia	5º Ano	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Gestão pública da qualidade de vida espacial Importância de cuidarmos do meio ambiente A gestão dos resíduos sólidos A questão do lixo Coleta seletiva, reciclagem e aterro sanitário Formas de participação: associações, conselhos, câmara de vereadores, assembleias legislativas e outros	(F05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.
Geografia	5º Ano	Formas de representação e pensamento espacial	Formas de representação e pensamento espacial	(EF05GE01.RJ)-Compreender as regiões brasileiras e os estados que delas fazem parte regiões, estados e distrito federal)
Geografia	5º Ano	Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE02.RJ) Reconhecer o continente americano, a América do Sul e o Brasil, identificando-os no planisfério e no globo terrestre.
Geografia	6º	O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Reconhecer características geográficas do lugar e vivência do aluno.
Geografia	6º	O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários
Geografia	6º	Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera,o tempo atmosférico e os padrões climáticos

Geografia	6º	Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal
Geografia	6º	Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-Naturais	(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais
Geografia	6º	Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.
Geografia	6º	Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
Geografia	6º	Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.
Geografia	6º	Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
Geografia	6º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.

Geografia	6º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
Geografia	6º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
Geografia	6º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE13)Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).
Geografia	6º	O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE01.RJ) Reconhecer características geográficas. Relacionar aspectos que revelam a identidade do aluno com o seu lugar de vivência.
Geografia	6º	Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE002.RJ) Identificar orientação na superfície terrestre. Localizar e orientar-se na superfície terrestre. Interpretar mapas de base e temáticos. Reconhecer as especificidades dos movimentos da Terra.
Geografia	6º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE03.RJ) Observar o sistema de insolação sobre a superfície terrestre, caracterizando as zonas climáticas e identificando os principais fenômenos atmosféricos.
Geografia	7º	O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.

Geografia	7º	Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
Geografia	7º	Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
Geografia	7º	Conexões e escalas	Características da população brasileira	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnicocultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo, gênero e idade nas regiões brasileiras.
Geografia	7º	Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.
Geografia	7º	Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
Geografia	7º	Mundo do trabalho	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.
Geografia	7º	Mundo do trabalho	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas

				do território brasileiro.
Geografia	7º	Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.
Geografia	7º	Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.
Geografia	7º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).
Geografia	7º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades Conservação (SNUC).
Geografia	7º	Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	(EF07GE01.RJ) Reconhecer a localização geográfica do Brasil na superfície terrestre.
Geografia	7º	Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	(EF07GE02.RJ) Identificar a organização político-administrativa do Brasil, diferenciando suas principais unidades: federação, estados, municípios, distritos e vilas (divisão político-administrativa do Estado do Rio de Janeiro)

Geografia	7º	Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF07GE003.RJ) Identificar os elementos e problemas sociais em diferentes lugares do Brasil.
Geografia	7º	Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE04.RJ) Localizar e diferenciar as áreas de produção agrícola, industrial e extrativista no Brasil, identificando os principais produtos das atividades econômicas, o destino da produção e as relações de trabalho existentes.
Geografia	8º	O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físiconaturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
Geografia	8º	O sujeito e seu lugar no mundo	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
Geografia	8º	O sujeito e seu lugar no mundo	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).

Geografia	8º	O sujeito e seu lugar no mundo	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
Geografia	8º	Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pósguerra.
Geografia	8º	Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.
Geografia	8º	Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.
Geografia	8º	Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.

Geografia	8º	Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).
Geografia	8º	Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.
Geografia	8º	Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latinoamericano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.
Geografia	8º	Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
Geografia	8º	Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.
Geografia	8º	Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.

Geografia	8º	Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.
Geografia	8º	Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.
Geografia	8º	Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
Geografia	8º	Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.
Geografia	8º	Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
Geografia	8º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses

				povos.
Geografia	8º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.
Geografia	8º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.
Geografia	8º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.
Geografia	8º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).
Geografia	9º	O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.

Geografia	9º	O sujeito e seu lugar no mundo	Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
Geografia	9º	O sujeito e seu lugar no mundo	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
Geografia	9º	O sujeito e seu lugar no mundo	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
Geografia	9º	Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
Geografia	9º	Conexões e escalas	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
Geografia	9º	Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.
Geografia	9º	Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.

Geografia	9º	Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
Geografia	9º	Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
Geografia	9º	Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
Geografia	9º	Mundo do trabalho	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.
Geografia	9º	Mundo do trabalho	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
Geografia	9º	Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e
				geopolíticas mundiais.

Geografia	9º	Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
Geografia	9º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.
Geografia	9º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.
Geografia	9º	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

História

> "... temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades". *Boaventura de Sousa Santos*

No contexto do estabelecimento da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental e de sua promulgação em 2017, chegamos ao momento em que o estado do Rio de

Janeiro dela se apropria e, sendo assim, coloca suas questões específicas, ampliando a proposta em seu significado. É com o olhar atento às regionalidades e riquezas do patrimônio cultural e histórico de nosso estado que buscamos aqui abrir espaço para o enriquecimento e aprofundamento ao que está proposto para o ensino de História em todo o país.

A partir da apreciação de especificidades apontadas em diretrizes curriculares de vários municípios do Rio de Janeiro que vêm se debruçando sobre as premissas colocadas na BNCC, buscamos registrar aquelas que vão dando ao Documento Curricular do Estado do Rio de Janeiro uma característica própria, que vai além do proposto a nível nacional, sem, no entanto, descaracterizar um documento que já é um marco para a educação nacional. Muito ao contrário, ao buscar descrever contextos próprios em habilidades específicas, a proposta do Documento Curricular do Estado do Rio de Janeiro vai trazendo mais concretude para as "pistas" apresentadas na BNCC e que se desdobrarão em estratégias próprias de cada Projeto Político-Pedagógico, em cada escola e sala de aula.

Uma das questões colocadas para o professor, quando se trata do ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é o desafio de trazer significado ao que será proposto como objeto de aprendizagem. Neste sentido, já no texto introdutório de História da BNCC, temos um indicativo importante que pode nos nortear:

> As questões que nos levam a pensar História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual (2017, p. 393)

Com este olhar e, procurando ligações significativas entre os diversos passados-presentes que se nos apresentam vamos desdobrando nossa proposta cotidiana, local e específica, a partir do pressuposto de que professores e estudantes sintam-se estimulados ao fazer e à produção do conhecimento histórico no âmbito escolar, conforme o que se propõe.

Algumas considerações propostas neste documento, em consonância com a BNCC, colocam perspectivas para o ensino de história que se sustentam na premissa de que "a história não emerge como um dado ou um acidente que tudo explica: ela é a correlação de forças, de enfrentamentos e da batalha para a produção de sentidos e significados" (BNCC, 2017, p. 395). Ou seja, ela é uma construção, que se completa à medida que os diferentes sujeitos, em diversos tempos e espaços, partícipes de diferentes grupos sociais a reinterpretam.

Diante dessas colocações, sem mesmo termos a intenção, podemos ter configurado um paradoxo entre o que aqui está exposto e o que apresentamos no Organizador Curricular que este Documento traz, visto que da forma como está, com seu caráter de "incompletude", o leitor pode

entender que se “encaminha [diante da contradição entre esses pressupostos e os campos já preenchidos do organizador] a prática da História escolar para uma exclusão sistemática dos tempos e espaços de conflito social e da complexidade que as questões possuem no âmbito sócio-histórico, produzindo um sistemático apagamento de memórias tradicionalmente.” No entanto, estas contradições somente existiriam de fato se propuséssemos este Documento Curricular como sendo uma ferramenta norteadora pronta e acabada. Cabe ressaltar, então, que o grande desafio para que a distância entre o que se apresenta como suporte teórico nos documentos introdutórios e o que está proposto como Unidades Temáticas / Objetos de Conhecimento /Habilidades somente serão superadas na medida em que professores, estudantes e comunidades escolares, na elaboração dos seus Projetos Político-Pedagógicos, se apropriem do que está posto para, como já foi dito, inserirem suas especificidades, suas estratégias e reflexões próprias.

Nessa perspectiva, devemos considerar que diferentes elementos da história devem estar presentes nos ambientes educativos, a fim de que juntos, educadores e estudantes, se coloquem abertos a analisá-los, propondo-se uma “atitude historiadora”, que venha elucidar algumas das questões e contradições atuais que os levaram a propor suas discussões.

O estado do Rio de Janeiro foi – e ainda é – palco central de momentos decisivos na história do Brasil e, sendo assim, as discussões pedagógicas, tanto nas redes de ensino, como nas escolas, assim como seus desdobramentos em cada sala de aula, para implementação deste Documento Curricular precisam avançar para além das proposições gerais e trazer para a prática de ensino o cotidiano dos estudantes. As questões propostas aqui para o ensino de história no Ensino Fundamental devem estar abertas à transversalidade com a cultura local, com o patrimônio material e imaterial das localidades, comunidades e cidades que enriquecerão cada vez mais esta proposta. É considerando este movimento, ainda não registrado, que questões como a invisibilidade da “presença de quilombolas, aldeias indígenas, comunidades ribeirinhas, caiçaras e tantas outras identidades que constituem esse múltiplo Estado da Federação”, garantindo aos estudantes que “transitem nesta multiplicidade”.

Os saberes da história ganham assim novo sentido, para além de terem sentido em si próprios, pois passam a ser “objeto” em um “exercício” de produção do conhecimento histórico nas salas de aula.

É através dos processos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise de um determinado “objeto” ou fonte, que se espera alcançar a ambiência propícia à produção/construção de saberes e, quem sabe, de novas proposições para a história. Na

identificação, levantamos diferentes formas de perceber um objeto, além de inúmeras possibilidades de buscar compreendê-lo; no processo da **comparação**, podemos "ver melhor semelhanças e diferenças", enxergando melhor "o outro", materializado em formas diferentes de intervir na realidade, dependendo do tempo, do espaço e da cultura deste outro; a **contextualização** se apresenta como determinante, pois "estimula a percepção de que povos e sociedades, em tempos e espaços diferentes, não são tributários dos mesmos valores e princípios da atualidade"; é na **interpretação** que se exercita a proposta de entender de que maneira o objeto histórico em estudo afeta os seus sujeitos, de acordo com as implicações diversas que o relacionam com formas de organização de uma determinada sociedade; o processo de análise é o mais complexo e desafiante no estudo da história, pois dele resulta até mesmo o questionamento da própria história e de como ela se apresenta a nós hoje. É, portanto, "impossível de ser concluído e incapaz de produzir resultados finais", traduzindo-se mais como uma meta a ser perseguida, norteadora para a abordagem e o fazer histórico a que nos propomos.

Além das questões postas, não podemos deixar de registrar a importância de que incorporemos ao ensino de História "o diálogo básico com as práticas de letramentos", numa perspectiva inter/ transdisciplinar no sentido de promover o letramento histórico, especialmente nos Anos Iniciais. Salientamos que é necessário que esta seja uma discussão aprofundada nos Projetos Político-Pedagógicos das Redes e Unidades, quando serão discutidas as orientações estratégicas e metodológicas mais específicas e adequadas às realidades em que se inserem as escolas.

A História como Campo Científico: Perspectivas de Abordagem e Questões Metodológicas

A história se configurou como um campo autônomo do conhecimento apenas no século XIX, quando, influenciada pelo pensamento positivista procurou se colocar como uma ciência nova, com metodologia própria e bem definida. Daí em diante, passou a ser componente curricular definitivo nos sistemas de ensino por todo mundo.

Obviamente, as perspectivas conceituais e metodológicas desse campo do saber se ampliaram desde século XIX até esse início do século XXI. Novas correntes surgiram na

historiografia ao final do século XIX e ao longo do século XX, e operaram a crítica a visão positivista reinante no início.

Do Marxismo a História Cultural, da Escola dos Annales (em suas diferentes gerações) a História Social Inglesa, passando por outras correntes historiográficas, a existência de uma em multiplicidade de correntes fez o nosso campo se desenvolver, tentando responder aos desafios e as questões de cada época, e sempre se articulando a perspectivas teóricas de outras áreas.

A emergência de novos atores sociais (afrodescendentes, mulheres, indígenas, a questão das "minorias" e da diversidade, etc...) refletiu na historiografia, que não pode mais negar a existência desses setores, nem de suas pautas. Isso se refletiu também no ensino da disciplina, que teve que incorporar esses setores na sala de aula (até porque eles estão lá representados também).

Nesse contexto, a história assume o papel de conhecimento indispensável a toda a área das ciências humanas, pois é ela que vai fornecer a noção de tempo, central para entendermos como os seres humanos encontraram respostas as questões que foram centrais em diferentes momentos de sua existência, e, da mesma forma, ao refletirmos sobre isso, estamos refletindo sobre nosso próprio presente e nossa própria existência.

Noções como tempo histórico, processo (longa, média ou curta duração) ruptura/transformação, e continuidade são ferramentas centrais a todo conhecimento histórico. Com a história, podemos perceber que cada indivíduo é "produto" de seu tempo, mas também é fruto de uma gama de experiências, saberes e condições produzidas no passado, sendo que essas experiências, saberes e condições também definem o seu lugar no presente. Fazer essa reflexão é essencial para a construção do saber histórico.

No Brasil, nossa disciplina passou a fazer parte dos currículos escolares a partir de 1827. A exaltação aos "heróis e mitos" fundadores de uma nação idealizada (ou "inventada", como diriam muitos), era a tônica das obras históricas do período, bem como a preocupação principal do ensino dessa disciplina.

A história aparecia, então, dentro de uma perspectiva dos "vencedores", ignorando quase que por completo os setores que não faziam parte de uma determinada "elite" dominante, excluindo e marginalizando o que não cabia dentro de um paradigma eurocêntrico e cientificista da sociedade. Não à toa, Varnhagem, foi a principal referência desse período.

No final do século XIX, início do século XX começa a desconstrução dessa visão, com a contribuição de historiadores como Caio Padro Junior, Sérgio Buarque de Hollanda e Gilberto

Freyre (antes havia existido Capistrano de Abreu), influenciados pelas novas correntes da historiografia europeia e pelo marxismo.

Entretanto, foi somente após o fim do regime militar em 1985, que uma abordagem metodológica que incluía os "vencidos", os "excluídos", e outras categorias não representadas pelas visões mais tradicionais, começou a ganhar força na historiografia brasileira, dialogando com correntes como a Nova História e a História Social.

Porém, apesar dos estudos mais recentes que apontam para uma maior preocupação com outros sujeitos históricos, apesar da emergência de novas temáticas e recortes temporais, e apesar da relevância que o local passou a ter em detrimento do "macro", essas tendências ainda não tinham se cristalizado na construção de propostas curriculares que agregassem essas novas abordagens.

Assim, o ensino de história na área de humanas deve reforçar a compreensão de que tudo é passível (e possível) de ser mudado, e que, é a ação consciente de homens e mulheres, que torna a mudança uma realidade, mas também deve reforçar a compreensão de que não haveria o hoje, se o ontem não tivesse existido da forma como existiu.

Mais uma vez, enfatizamos que essa relação passado/presente só se faz possível se conseguirmos desenvolver uma "atitude historiadora" em cada estudante, se cada indivíduo for capaz de comparar, interpretar, analisar e contextualizar o seu passado, com autonomia de pensamento, e pensamento crítico, para que o conhecimento histórico possa se construir de forma sólida e conectada com a realidade, para que assim, o ensino de história possa estar em consonância com o "espírito" da BNCC e da área de humanas, contribuindo, antes de tudo para a formação de seres humanos com valores éticos e dispostos a construir uma nova sociedade.

História no Ensino Fundamental

Considerando que o ensino de História no Ensino Fundamental está ligado diretamente a questões como "o processo de constituição do sujeito" e seus desdobramentos no posicionamento individual e coletivo no tempo e no espaço, em toda a sua complexidade, conforme o que nos é apresentado de forma detalhada no texto introdutório da BNCC, História - Anos Iniciais, vamos perceber o sentido da gradação da complexidade crescente do que está proposto na própria organização do documento em si e a preocupação com a necessidade de

estarmos pautados em posicionamentos éticos e de respeito à diversidade como condição inerente à humanidade.

A cada ano de escolaridade, professores e estudantes vão aprofundando mutuamente a construção de seus conhecimentos da história, considerando que a dinâmica do espaço-tempo presente e suas implicações vão trazendo, a cada etapa do Ensino Fundamental, novas possibilidades de exploração da realidade histórica a nossa volta.

Assim, também quando formos colocar em prática o nosso planejamento curricular, seja no âmbito da nossa cidade, nossa escola ou mesmo em cada sala de aula, devemos cuidar para que cada passo seja dado levando em conta a diversidade de sujeitos, visões, culturas e pensamentos presentes na realidade imediata com que estamos lidando. É com este olhar que trabalharemos **as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e habilidades** aqui propostas, sabendo que na efetivação de um currículo, outros aspectos terão de ser considerados, tais como as estratégias, os procedimentos metodológicos, as ferramentas de avaliação processual do aprendizado, entre outras questões que somente serão contempladas na discussão coletiva e na reflexão docente no seu cotidiano escolar específico.

Destacamos as unidades temáticas apontadas para cada ano de escolaridade na etapa dos anos iniciais do Ensino Fundamental:

- Mundo pessoal: meu lugar no mundo;
- Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo;
- A comunidade e seus registros;
- As formas de registrar as experiências da comunidade;
- O trabalho e a sustentabilidade na comunidade;
- As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município;
- O lugar em que vive;
- A noção de espaço público e privado;
- Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos;
- Circulação de pessoas, produtos e culturas;
- As questões históricas relativas às migrações;
- Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social; - Registros da história: linguagens e culturas.

Se nos anos iniciais do ensino fundamental, processo de ensino/aprendizagem de história deve se basear no reconhecimento de noções como “Eu”, “Nós” e “Os outros”, nos anos finais do ensino fundamental, esse processo, que é qualitativamente diferente, baseia-se em procedimentos como a identificação e organização de eventos importantes na história do ocidente, ressaltando-se a realidade brasileira, a realidade do estado do Rio de Janeiro, as regionalidades e as especificidades locais, com a subsequente ordenação desses conhecimentos de forma cronológica e dentro de seus respectivos espaços geográficos.

Além disso, os estudantes devem proceder à análise e produção de documentos, elaborando uma crítica desses registros, mostrando a capacidade de utilizar diversas linguagens para tanto. Devem também conhecer/reconhecer diversas perspectivas de análise dos fenômenos históricos, tendo acesso e podendo refletir sobre essas diferentes perspectivas de forma consciente, crítica e autônoma.

Parte das habilidades presentes nesta proposta já está presentes no documento da Base Nacional Comum Curricular e outra parte incorpora as sugestões dadas para inclusão no DOC-RJ elaborado de maneira alinhada à BNCC.

Estas unidades, e suas referentes habilidades podem ser trabalhadas no período de um ano letivo, mas deve-se sempre atentar para a necessidade da progressão e da continuidade do conhecimento. Assim, qualquer habilidade ou unidade temática pode ser revisitada em anos posteriores, de acordo com as necessidades impostas pela realidade de cada rede, de cada escola, e de cada sala de aula.

Assim, a partir do 6º ano do ensino fundamental, as habilidades requeridas têm como ponto focal a reflexão sobre o significado da história, suas formas de registro, seus métodos de análise e a construção de seu saber, assim como a reflexão sobre as primeiras formas de organização social da humanidade, avançando sobre a Antiguidade clássica e o período medieval.

Em nossa proposta, as hipóteses referentes para a ocupação do território brasileiro, e especificamente de nosso estado, devem ganhar certo destaque. Para isso amparamo-nos nas mais recentes pesquisas realizadas por arqueólogos como Walter Neves e Niéde Guidon, que oferecem perspectivas diferentes para a chegada dos seres humanos, não só ao Brasil, mas ao continente americano como um todo, contradizendo teorias eurocêntricas sobre o mesmo assunto.

Em consonância com as habilidades, inicialmente se apresentam as seguintes unidades temáticas dos anos finais: *História - tempo, espaço, metodologia e formas de registro*; *A História, o*

tempo, e a construção do homem; *Política, organização do poder e relações sociais na antiguidade*; *O mundo do trabalho na antiguidade*; e *A cultura, o pensar e as pessoas no mundo antigo,* tentando abarcar todos os eixos temáticos pertinentes a nossa disciplina, metodologia, poder e ideias, economia e sociedade, e cultura e mentalidades.

A proposta é enfatizar as relações de poder presentes na Europa medieval, a ruptura da lógica feudal a partir do século XIV, e o processo de Expansão Marítima e construção do mundo colonial, enfatizando se tratar de um primeiro momento de "globalização" (ou mundialização do capital se preferirmos), que se deu entre os séculos XV e XVIII, e deixou profundas marcas em todos esses lugares, sobretudo na América e na África.

No caso de currículo das escolas das redes municipais e estaduais do Rio de Janeiro, é interessante enfatizar os diferentes povos que habitavam o litoral fluminense, destacando-se o papel de tribos como os Tupinambás, Aimorés, Goytacazes (...), que tiveram papel importante nos primeiros anos da colonização portuguesa no Brasil, mas que, sobretudo, eram povos que já habitavam a região antes da chegada dos portugueses, e que marcaram o território com sua forma de organização social, a utilização dos recursos naturais e sua cultura.

Ressaltar o papel do Brasil e, em especial, o papel do estado do Rio de Janeiro, dentro dessa dinâmica é fundamental ao longo dos anos finais, em especial no primeiro ano deste segmento. Entretanto, é preciso romper com a visão simplista de que o Brasil era apenas um complemento da sua metrópole. Demonstrar o Brasil como um lugar que possuía uma dinâmica própria, tanto em sua sociedade como em sua economia, e, sobretudo em sua cultura, e que muitas vezes essa dinâmica se contrapunha a dinâmica proposta pela metrópole, pode servir para desconstruirmos essa visão simplista.

Para tanto, analisar a sociedade colonial, principalmente nos séculos XVI e XVII, como algo muito mais complexo que a dicotomia senhor/escravos, é um desafio para essas séries. Exemplos como a "Revolta da cachaça" em 1660, podem ser ilustrativos para frisar esses momentos em que os interesses dos colonos se confrontavam com os interesses reinos.

Outro ponto a ser ressaltado, é a vida dos escravizados, tanto africanos como indígenas, e de como, a partir de uma situação de opressão, esses conseguiram manter, de diversas formas, suas tradições, e ao mesmo tempo, conseguiram também fazer com que essas se incorporassem às tradições do povo brasileiro em geral.

Na sequência, apresentam-se as unidades temáticas *Poder, riqueza e "espiritualidade" no mundo medieval; O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e*

europeias; Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo; A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano; e *Lógicas comerciais e mercantis da modernidade.*

A seguir, ressalta-se a formação do mundo contemporâneo, a partir dos processos impulsionados pela burguesia europeia desde os séculos XVII e XVIII, mas sobretudo, é fundamental perceber como esses processos chegaram aqui no continente americano, e como estes processos adquiriram toda uma dinâmica diferente ao chegarem às Américas.

Nesse caso, é interessante, no caso do Brasil, entender como se deu o processo de "emancipação política" do país, como consequência da crise do sistema colonial português, mas também como consequência das revoltas anticoloniais do fim do XVIII e início do XIX, que assumiram por aqui, um caráter muito mais nativista e antilusitano do que propriamente nacionalista, na acepção que o termo tem hoje.

Focar na construção do Estado brasileiro, já no XIX, com seus limites e avanços, e com, sobretudo, o entendimento que grande parte da população (de origem negra, indígena e pobre), não tinha acesso a direitos básicos e ao exercício da cidadania, e que, quando se revoltavam, eram reprimidos com extrema dureza e crueldade; é essencial para entendermos as origens da nossa construção como país, e nesse sentido, o Rio de Janeiro, como sede do império, vai desempenhar um papel decisivo.

Dividimos as unidades temáticas referentes a este ano, em quatro :*O mundo contemporâneo - o Antigo Regime em crise*; *Os processos de independência nas Américas*, *O Brasil no século XIX*, *Configurações do mundo no século XIX*. Porém destrinchamos essas unidades em habilidades bem extensas, que abarcam uma gama bem abrangente de fenômenos.

Finalmente, as temáticas a serem desenvolvidas no último ano, giram em torno das questões que perpassaram o século XX (muitas delas se arrastando pelo século XXI), tanto no Brasil como no mundo. Questões como democracia x ditadura, totalitarismo, nacionalismos, extremismos, revoluções, utopias (e o suposto "fim" destas), movimentos de libertação, perseguições políticas, conflitos étnicos, genocídios, guerras, terrorismo, avanço tecnológico, mudanças políticas e econômicas, mundo globalizado, etc... .

No Brasil, destaca-se o combate as ditaduras do século XX (Vargas e Militar), e os distintos projetos políticos em jogo naquele período, e a longa luta pela construção de um Estado democrático no país, o que engloba diversas demandas que ainda não estão concretizadas por completo, além dos assuntos relacionados especificamente com a história do Rio de Janeiro, como

o “bota abaixo” de Pereira Passos, a política de remoção de “favelas” do governo Lacerda, as origens da criminalidade no estado, etc.

As unidades temáticas desse ano são quatro: *O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX*; *Totalitarismos e conflitos mundiais*; *Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização - o Brasil após 1946*; e*A história recente*.

Enfim, o fio condutor desta proposta curricular, é a discussão de temáticas pertinentes ao nosso tempo, priorizando os elementos de história local mais ligados a vida de nossos alunos, para que possamos atender as demandas e aos conhecimentos necessários para um posicionamento cidadão perante as questões que nos são apresentadas no mundo de hoje.

Desta forma se apresenta o Documento Curricular do estado do Rio de Janeiro, no componente curricular história, com o propósito de trazer para a pauta docente o debate frequente sobre a importância da formação de todos os sujeitos envolvidos na educação de crianças e jovens, na perspectiva de que estes estejam, coletiva e individualmente se preparando para “enfrentar os desafios do mundo contemporâneo”.

As Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental

Assim como a BNCC, a proposta de termos um Documento Curricular para o estado do Rio de Janeiro leva em conta que professores e estudantes venham a ser sujeitos do próprio processo de ensino-aprendizagem, sem deixar de considerar que todos esses últimos tenham a garantia do desenvolvimento das competências estabelecidas para a Área de Ciências Humanas em articulação, como é proposto, com as específicas deste componente curricular para o ensino fundamental, abaixo descritas:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Quadro de habilidades de História

COMPONENTE	ANO/ FAIXA	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
História	1º	Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
História	1º	Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
História	1º	Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
História	1º	Mundo pessoal: meu lugar no mundo	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e

				da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
História	1º	Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
História	1º	Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e da região em que vive e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços
História	1º	Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, de modo a reconhecer as diversas configurações de família, acolhendo-as e respeitando-as.
História	1º	Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.
História	1º	Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	(EF01HI02.RJ) Participar da elaboração de normas a serem estabelecidas para o grupo / turma

História	1º	Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI03.RJ) Identificar semelhanças e diferenças no cotidiano, em jogos e brincadeiras de crianças de comunidades tradicionais ou de outras origens étnicas.
História	2º	A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
História	2º	A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades, incluindo as comunidades tradicionais de sua região.
História	2º	A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória, refletindo sobre suas possibilidades de intervenção.

História	2º	A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	(EF02HI04) Selecionar, comparar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
História	2º	A comunidade e seus registros	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
História	2º	A comunidade e seus registros	O tempo como medida	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
História	2º	A comunidade e seus registros	O tempo como medida	(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.
História	2º	As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.

História	2º	As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
História	2º	O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.
História	2º	O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, discutindo iniciativas cotidianas e simples de preservação ambiental.
História	2º	Mudanças e permanências nas experiências da comunidade	Permanências e transformações sociais e culturais	(EF02HI01.RJ) Identificar no relato das lembranças trazidas pelos moradores mais antigos do seu bairro, mudanças e permanências na história local.
História	2º	Mudanças e permanências nas experiências da comunidade	Permanências e transformações sociais e culturais	(EF02HI01.RJ) Reconhecer, em relatos levantados junto aos parentes mais velhos, mudanças e permanências de comportamentos e valores nas relações familiares e comunitárias, em diferentes tempos e épocas.

História	2º	O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI01.RJ) Identificar locais e formas de trabalho relevantes em sua comunidade, comparando as com as realizadas em comunidades tradicionais de sua cidade ou de cidades próximas.
História	3º	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc, destacando as suas contribuições à construção do espaço em que vivem.
História	3º	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.

História	3º	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes, com destaque para as comunidades tradicionais, tais como rurais, quilombolas, indígenas, caiçaras e itinerantes, entre outras.
História	3º	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais, materiais e imateriais, de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados, refletindo sobre os cuidados necessários à sua preservação.
História	3º	O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.

História	3º	O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória(ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
História	3º	O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
História	3º	O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
História	3º	A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.
História	3º	A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.

História	3º	A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.
História	3º	A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.
História	3º	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI01.RJ) Identificar e reconhecer a existência de discriminação e preconceito, a partir de reflexões sobre situações do cotidiano vivenciadas no âmbito individual e coletivo.
História	3º	Cultura, memória e identidade	A produção cultural local e sua relação com a identidade	(EF03HI02.RJ) Identificar elementos da cultura material e imaterial local como dados da sua própria identidade.
História	3º	O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	(EF03HI03.RJ) Identificar diferentes modos de vida no presente, em comunidades indígenas e quilombolas existentes em sua cidade ou região, utilizando-se de relatos orais para compará-las com o passado recente.

História	3º	A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	(EF03HI04.RJ) Reconhecer diferentes tipos de relações de trabalho e de lazer em comunidades tradicionais no presente, identificando semelhanças e diferenças em relação a sua comunidade.
História	4º	Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo, tendo como referência a identificação dessas transformações na região em que vive.
História	4º	Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc)
História	4º	Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
História	4º	Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.

História	4º	Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções e seu impacto nas questões socioambientais.
História	4º	Circulação de pessoas, produtos e culturas	A invenção do comércio e a circulação de produtos	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização e seu impacto nas desigualdades sociais do mundo contemporâneo.
História	4º	Circulação de pessoas, produtos e culturas	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial, tomando como referência inicial sua cidade ou região.
História	4º	Circulação de pessoas, produtos e culturas	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

História	4º	As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
História	4º	As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, bem como para a cultura humana, destacando a participação de africanos, indígenas e imigrantes em geral para a diversidade étnica e cultural em nossa localidade, estado e país.
História	4º	As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional), refletindo sobre aspectos que remontam tanto ao processo de colonização do Brasil quanto às situações recentes.

			As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	
História	4º	Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI01.RJ) Identificar ações coletivas que tenham como objetivo a melhoria da relação homem – natureza e das condições de vida na cidade ou região onde vive.
História	4º	Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI02.RJ) Identificar diferentes tipos de relação entre os indivíduos e a natureza, considerando a diversidade étnica e cultural presente em nosso estado e país, em especial nas comunidades quilombolas e indígenas.
História	4º	As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos	(EF04HI03.RJ) Identificar, em seu bairro e na cidade em que vive, elementos da diversidade cultural presente na formação de vários aspectos da cultura nacional (línguas, religiões, festas, brincadeiras etc)
História	5º	Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

História	5º	Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	As formas de organização social e política: a noção de Estado	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político, em sua cidade e no estado, com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social e de organização política pelo mundo como, por exemplo, a monarquia e o parlamentarismo.
História	5º	Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
História	5º	Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

História	5º	Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica e avaliando a observância desses direitos no Brasil contemporâneo.
História	5º	Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
História	5º	Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
História	5º	Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos, partindo das comunidades tradicionais locais.

História	5º	Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais, refletindo e propondo soluções para questões levantadas.
História	5º	Registros da história: linguagens e culturas	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, destacando bens locais e regionais tombados ou em processo de tombamento.
História	5º	Povos e culturas: trabalho e sustentabilidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF05HI01.RJ) Identificar diferentes formas de produção e de relação entre homens, trabalho e natureza, tomando como referência modos de vida e organização social em comunidades tradicionais presentes no estado e no país.
História	5º	Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI02.RJ) Relacionar a presença de diferentes povos e culturas, notadamente indígenas e africanos,

				ao desenvolvimento da história e da cultura em nosso estado.
História	5º	Registros da história: linguagens e culturas	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI03.RJ) Identificar e inventariar manifestações culturais materiais e imateriais presentes de sua localidade, relacionando-as à presença de diferentes povos, em especial indígenas, africanos e afrodescendentes em diferentes épocas.
História	6º	História: tempo, espaço, metodologia e formas de registro	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).
História	6º	História: tempo, espaço, metodologia e	Formas de registro da história e da	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que
		formas de registro	produção do conhecimento histórico	originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.
História	6º	A História, o tempo, e a construção do homem	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação, discutindo as diferentes possibilidades de explicarmos o surgimento do homem na terra, enfocando o embate entre as visões metafísicas/religiosas, e a visão científica.

História	6º	A História, o tempo, e a construção do homem	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI04) Conhecer e discutir as teorias sobre a origem do homem americano , analisando o processo de sedentarização do homem, refletindo sobre seus impactos na construção do que se chama de "civilização", problematizando esse conceito.
História	6º	História: tempo, espaço e formas de registros	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.
História	6º	A História, o tempo, e a construção do homem	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI06)Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano, compreendendo o conceito de diáspora humana, para explicar a dispersão dos seres humanos pelos continentes.
História	6º	A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.

História	6º	A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.
História	6º Ano	A cultura, o pensar e as pessoas no mundo antigo	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma“ império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades estados e sociedades linhageiras ou aldeias	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.
História	6º Ano	Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades estados e sociedades linhageiras ou aldeias	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais. (EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano (EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas (EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.

História	6º	Política, organização do poder e relações sociais na antiguidade	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.
História	6º Ano	Lógicas de organização política	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades daEuropa, da África e do Oriente Médio	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.
História	6º Ano	Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.

História	6º Ano	Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.
História	6º	O mundo do trabalho na antiguidade	Escravidão, trabalho livre e servidão em diferentes sociedades do mundo antigo e medieval (Grécia, Roma, África, Europa Medieval).	(EF06HI01.RJ)Reconhecer as reminiscências das formas de trabalho existentes no mundo antigo, no período contemporâneo.
História	6º Ano	Trabalho e formas de organização social e cultural	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval

História	6º	A cultura, o pensar e as pessoas no mundo antigo	Religião, mitologia e pensamento científico nas sociedades antigas (África, Grécia, Roma), a gênese e difusão do cristianismo até a medievalidade.	(EF06HI02.RJ) Diferenciar religiões politeístas de religiões monoteístas, enfatizando que o monoteísmo era um fenômeno minoritário no mundo antigo.
História	6º	A cultura, o pensar e as pessoas no mundo antigo	Religião, mitologia e pensamento científico nas sociedades antigas (África, Grécia, Roma), a gênese e difusão do cristianismo até a medievalidade.	(EF06HI03.RJ) Diferenciar pensamento mitológico de pensamento filosófico, enfatizando não só as origens greco-romanas da filosofia, mas também as suas origens africanas.
História	6º Ano	Trabalho e formas de organização social e cultural	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais relacionando-o com a cultura patriarcal presente na tradição greco-romana.
História	6º	Política, organização do poder e relações sociais na antiguidade	Povos da Antiguidade (África, Mesopotâmia, Grécia e Roma), em sua dimensão política e social	(EF06HI04.RJ) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.

História	7º	O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(EF07HI01) Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão, com base em uma concepção europeia
História	7º	O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
História	7º	O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.

História	7º	Poder, riqueza e “espiritualidade” no mundo medieval	Fragmentação política, relação senhores feudais-servos (e outras formas de trabalho no período), monopólio da fé e do conhecimento no período medieval	(EF07HI01.RJ) Identificar as relações de poder existentes na Europa medieval, relacionando o caráter local destas com as expressões de poder local presentes ainda no Brasil.
História	7º	Poder, riqueza e ‘espiritualidade” no mundo medieval	Fragmentação política, relação senhores feudais-servos (e outras formas de trabalho no período), monopólio da fé e do conhecimento no período medieval	(EF7HI02.RJ) Compreender as desigualdades existentes nas relações sociais e econômicas da Europa medieval, relacionando os elementos estruturantes dessa sociedade com as formas de trabalho compulsório existentes no mundo contemporâneo;
História	7º	Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.

História	7º	Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.
História	7º	Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	As descobertas científicas e a expansão marítima	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.
História	7º	A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.

História	7º	A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.
História	7º Ano	O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A ocupação do território "brasileiro" pelos povos originários,	(EF7HI03.RJ) Identificar os principais aspectos culturais das tribos tupinambás, ressaltando que foram essas tribos que ocuparam a região do entorno da Baía de Guanabara, destacando as diferenças existentes entre as diferentes tribos, que, seriam exploradas pelos europeus, posteriormente.

História	7º	A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.
			Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	
História	7º	A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.

História	7º	A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI11) Analisar a formação histórico geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.
História	7º	A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências Indígenas, invasões e expansão na América Portuguesa	(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico cultural (indígena, africana, europeia e asiática).
História	7º	Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.
História	7º	Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental	(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.
História	7º	Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas internas das sociedades africanas	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo

			As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	antigo e à servidão medieval.
História	7º	Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.
História	7º	Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	A emergência do capitalismo	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.
História	8º	O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	A questão do iluminismo e da ilustração	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo, compreendendo a importância da Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão, documento de inspiração iluminista, na construção da ideia de cidadania.
História	8º	O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo, a revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação	(EF08HI02)Identificar as particularidades políticosociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa, identificando as

		crise	de povos, produtos e culturas.	particularidades político sociais da Inglaterra do século XVII,
História	8º	O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.
História	8º	O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	Revolução Francesa e seus desdobramentos	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.
História	8º	O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana	(EF08HI05) Explicar e comparar os movimentos e as rebeliões de caráter nativista e/ou anticoloniais da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.
História	8º		Independência dos Estados Unidos da América	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de

		Os processos de Independência nas Américas	Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti	conflitos e tensões.
História	8º	Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.
História	8º	Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti e os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispanoamericanas.
História		Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América	(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.

	8°		Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti e os caminhos até a independência do Brasil	
História	8º	Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti e os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações, relacionando-o ao fenômeno conhecido como “haitianismo” no Brasil colônia.

História	8º	Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.
História	8º	Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti e os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI01.RJ) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.
História	8º	Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na	(EF08HI12) Caracterizar organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.

			América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	
História	8º	Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti e os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI02.RJ) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.
História	8º	Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América	(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latinoamericanos e comparar as formas de governo neles adotadas.

			Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	
História	8º	Os processos de independência nas Américas	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas
História	8º	O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.

			Guerra do Paraguai	
História	8º	O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.
História	8º	O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.
História	8º	O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado	(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.

			• Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	
História	8º	O Brasil no século XIX	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.
História	8º	O Brasil no século XIX	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.
História	8º	O Brasil no século XIX	Políticas de extermínio do indígena durante o Império	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.
História	8º	O Brasil no século XIX	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.
História	8º	O Brasil no século XIX	As diferentes dimensões da luta contra a escravidão no império brasileiro.	(EF08HI03.RJ) Identificar as diferentes "correntes" inseridas nos movimentos abolicionista e republicano no final do período imperial no Brasil, destacando o papel de intelectuais negros como Luís Gama e André Rebouças na luta abolicionista e republicana do século XIX, trabalhando textos de época.

História	8º	O Brasil no século XIX	As diferentes dimensões da luta contra a escravidão no império brasileiro, e a produção social do espaço brasileiro.	(EF08HI04.RJ) Localizar no mapa, as principais áreas quilombolas do Rio de Janeiro, discutindo sua integração com a vida da então província, e ressaltando sua importância para a luta abolicionista em geral.
História	8º	Configurações do mundo no século XIX	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.
História	8º	Configurações do mundo no século XIX	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.
História	8º	Configurações do mundo no século XIX	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.

História	8º	Configurações do mundo no século XIX	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.
História	8º	Configurações do mundo no século XIX	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.
História	9º	O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.
História	9º	O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões	(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.

			e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	
História	9º	O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afrobrasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados, bem como analisar os mecanismos de justificativa e de perpetuação do racismo.
História	9º	O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição	(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.
			Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	
História	9º	O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive refletindo sobre as transformações/”modernizações” por qual passou a cidade e o estado do Rio de Janeiro, principalmente durante o “bota abaixo” de Pereira Passos, e indicar as consequências deste processo para as classes

				populares.
História	9º	O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	As lutas sociais no campo da República Velha até o golpe civil militar (Canudos, Contestado, Trombas, Formoso e Pau de Colher).	(EF09HI01.RJ) Identificar as principais revoltas e massacres de camponeses e trabalhadores rurais no Brasil na primeira metade do século XX, destacando a Revolta de Canudos.
História	9º	O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).
História	9º	O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A questão indígena durante a República (até 1964)	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.
História	9º	O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Anarquismo e protagonismo feminino	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.

História	9º	O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Anarquismo e protagonismo feminino	(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.
História	9º	Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.
História	9º	Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.
História	9º	Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.

História	9º	Totalitarismos e conflitos mundiais	A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).
História	9º	Totalitarismos e conflitos mundiais	O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.
História	9º	Totalitarismos e conflitos mundiais	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.
História	9º	Totalitarismos e conflitos mundiais	A Organização das	(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais

			Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.
História	9º	Totalitarismos e conflitos mundiais	Pensamentos e práticas totalitárias no Brasil durante a Era Vargas	(EF09HI02.RJ) Relacionar o surgimento de movimentos de caráter fascista no Brasil, principalmente o integralismo, com a conjuntura internacional e as contradições internas, refletir sobre o fortalecimento de movimentos de extrema direita nos dias atuais, tanto no Brasil quanto no mundo.
História	9º	Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.
História	9º	Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais, destacando o momento da mudança da capital federal do Rio para Brasília, como de fundamental importância para entendermos o processo de derrocada política e econômica do estado.

História	9º	Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.
História	9º	Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.
História	9º	Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.
História	9º	Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O governo de Carlos Lacerda, o processo de "modernização" da cidade do Rio e de criação de estado da Guanabara.	(EF09HI03.RJ) Compreender os motivos que levaram a criação do estado da Guanabara, ressaltando o período de intensas transformações/"modernizações" na cidade do Rio, destacando seus impactos na produção do espaço

				social, com sua política de remoção de “favelas”, e consequente reflexo nas condições de vida da população mais pobre.
História	9º	Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.
História	9º	Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.
História	9º	Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações	(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.

			políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	
História	9º	Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.
História	9º	Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira	(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.

			A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e e suas relações internacionais na era da globalização	
História	9º	Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.
História	9º	A história recente	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.

História	9º	A história recente	As experiências ditatoriais na América Latina	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.
História	9º	A história recente	As experiências ditatoriais na América Latina	(EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.
História	9º	A história recente	Os processos de descolonização na África e na Ásia	(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.

História	9º	A história recente	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.
História	9º	A história recente	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.

História	9º	A história recente	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.
História	9º	A história recente	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.
História	9º	A história recente	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

História	9º	A história recente	Movimentos revolucionários recentes na América Latina	(EF09HI04.RJ) Refletir sobre a importância dos movimentos revolucionários na América Latina, nos séculos XX e XXI, analisar os processos armados da Colômbia, Nicarágua, Peru e México, e seus desdobramentos.

3.5 A Área Ensino Religioso

O Ensino Religioso está previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais e foi incorporada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dada sua notória relevância. Estes documentos são orientadores para a elaboração dos currículos de Ensino Fundamental por parte dos sistemas municipais e estadual de ensino, reside na construção de diretrizes curriculares nacionais, de modo a assegurar o respeito à diversidade religiosa, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

Neste sentido, este documento poderá ser desafiador e potente, pois nos conduz à necessidade de consolidação do Ensino Religioso não confessional nos sistemas de Ensino, dado que cabe aos estados e municípios regulamentarem as normas e procedimentos para o Ensino Religioso e o seu desenho deve estar em consonância com outros aspectos normativos e éticos de nosso país.

Recomenda-se que a inclusão do Ensino Religioso no território do Estado do Rio de Janeiro considere o modelo não confessional. Ao defender este modelo para o Ensino Religioso escolar na esfera pública, ressaltamos que ele não esteja vinculado a nenhuma religião específica, e sua abordagem siga uma perspectiva antropológica, pedagógica, epistemológica e sociocultural, cujo referencial teórico e metodológico, seja pautado na Ciência da Religião, cujo campo de conhecimento busca entender os mecanismos do fenômeno religioso, de modo plural e não

dogmático, se aproximando das necessidades formativas de um professor do Ensino religioso, em um estado que se propõe inclusivo e plural.[9]

Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de viés confessional ou interconfessional. A partir da década de 1980, as transformações socioculturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram no Ensino Religioso. Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.

Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, em diferentes regiões do país, foram elaborados propostas curriculares, cursos de formação inicial e continuada e materiais didático-pedagógicos que contribuíram para a construção da área do Ensino Religioso, cujas natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade.

Considerando os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

1. Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
2. Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;

[9] Relatório Avaliativo sobre a Proposta Preliminar do Documento Curricular do Estado do Rio de Janeiro - Contribuição Crítica dos Especialistas – Julho de 2019

3. Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;

4. Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade.

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.

No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão.

Por isso, a interculturalidade e a ética da alteridade constituem fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso, porque favorecem o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida.

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o

acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz.

Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ensino Religioso – e, por consequência, o componente curricular de Ensino Religioso –, devem garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas**.

As Competências Específicas de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos;
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios;
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida;
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver;
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente;
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

O Ensino Religioso no Ensino Fundamental

O ser humano se constrói a partir de um conjunto de relações tecidas em determinado contexto histórico-social, em um movimento ininterrupto de apropriação e produção cultural. Nesse processo, o sujeito se constitui enquanto ser de imanência (dimensão concreta, biológica) e de transcendência (dimensão subjetiva, simbólica).

Ambas as dimensões possibilitam que os humanos se relacionem entre si, com a natureza e com a(s) divindade(s), percebendo-se como iguais e diferentes.

A percepção das diferenças (alteridades) possibilita a distinção entre o “eu” e o “outro”, “nós” e “eles”, cujas relações dialógicas são mediadas por referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores) necessários à construção das identidades.

Tais elementos embasam a **unidade temática** Identidades e alteridades, a ser abordada ao longo de todo o Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais. Nessa unidade pretende-se que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência.

A dimensão da transcendência é matriz dos fenômenos e das experiências religiosas, uma vez que, em face da finitude, os sujeitos e as coletividades sentiram-se desafiados a atribuir sentidos e significados à vida e à morte. Na busca de respostas, o ser humano conferiu valor de sacralidade a objetos, coisas, pessoas, forças da natureza ou seres sobrenaturais, transcendendo a realidade concreta.

Essa dimensão transcendental é mediada por linguagens específicas, tais como o símbolo, o mito e o rito. No símbolo, encontram-se dois sentidos distintos e complementares. Por exemplo, objetivamente uma flor é apenas uma flor. No entanto, é possível reconhecer nela outro significado: a flor pode despertar emoções e trazer lembranças. Assim, o símbolo é um elemento cotidiano ressignificado para representar algo além de seu sentido primeiro.

Sua função é fazer a mediação com outra realidade e, por isso, é uma das linguagens básicas da experiência religiosa. Tal experiência é uma construção subjetiva alimentada por diferentes práticas espirituais ou ritualísticas, que incluem a realização de cerimônias, celebrações, orações, festividades, peregrinações, entre outras. Enquanto linguagem gestual, os ritos narram, encenam, repetem e representam histórias e acontecimentos religiosos. Desta forma, se o símbolo é uma coisa que significa outra, o rito é um gesto que também aponta para outra realidade.

Os rituais religiosos são geralmente realizados coletivamente em espaços e territórios sagrados (montanhas, mares, rios, florestas, templos, santuários, caminhos, entre outros), que se distinguem dos demais por seu caráter simbólico. Esses espaços constituem-se em lócus de apropriação simbólico-cultural, onde os diferentes sujeitos se relacionam, constroem, desenvolvem e vivenciam suas identidades religiosas.

Nos territórios sagrados frequentemente atuam pessoas incumbidas da prestação de serviços religiosos. Sacerdotes, líderes, funcionários, guias ou especialistas, entre outras designações, desempenham funções específicas: difusão das crenças e doutrinas, organização dos ritos, interpretação de textos e narrativas, transmissão de práticas, princípios e valores etc. Portanto, os líderes exercem uma função pública, e seus atos e orientações podem repercutir sobre outras esferas sociais, tais como economia, política, cultura, educação, saúde e meio ambiente.

Esse conjunto de elementos (símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças) integra a unidade temática **Manifestações Religiosas**, em que se pretende proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas, e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais.

Na unidade temática **Crenças religiosas e filosofias de vida**, são tratados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos.

Os mitos são outro elemento estruturante das tradições religiosas. Eles representam a tentativa de explicar como e por que a vida, a natureza e o cosmos foram criados. Apresentam histórias dos deuses ou heróis divinos, relatando, por meio de uma linguagem rica em simbolismo, acontecimentos nos quais as divindades agem ou se manifestam. O mito é um texto que estabelece uma relação entre imanência (existência concreta) e transcendência (o caráter simbólico dos eventos).

Ao relatar um acontecimento, o mito situa-se em um determinado tempo e lugar e, frequentemente, apresenta-se como uma história verdadeira, repleta de elementos imaginários. No enredo mítico, a criação é uma obra de divindades, seres, entes ou energias que transcendem a materialidade do mundo. São representados de diversas maneiras, sob distintos nomes, formas, faces e sentidos, segundo cada grupo social ou tradição religiosa.

O mito, o rito, o símbolo e as divindades alicerçam as crenças, entendidas como um conjunto de ideias, conceitos e representações estruturantes de determinada tradição religiosa.
As crenças fornecem respostas teológicas aos enigmas da vida e da morte, que se manifestam nas práticas rituais e sociais sob a forma de orientações, leis e costumes.

Esse conjunto de elementos originam narrativas religiosas que, de modo mais ou menos organizado, são preservadas e passadas de geração em geração pela oralidade. Desse modo, ao

longo do tempo, cosmovisões, crenças, ideia(s) de divindade(s), histórias, narrativas e mitos sagrados constituíram tradições específicas, inicialmente orais. Em algumas culturas, o conteúdo dessa tradição foi registrado sob a forma de textos escritos.

No processo de sistematização e transmissão dos textos sagrados, sejam eles orais, sejam eles escritos, certos grupos sociais acabaram por definir um conjunto de princípios e valores que configuraram doutrinas religiosas. Estas reúnem afirmações, dogmas e verdades que procuram atribuir sentidos e finalidades à existência, bem como orientar as formas de relacionamento com a(s) divindade(s) e com a natureza.

As doutrinas constituem a base do sistema religioso, sendo transmitidas e ensinadas aos seus adeptos de maneira sistemática, com o intuito de assegurar uma compreensão mais ou menos unitária e homogênea de seus conteúdos.

No conjunto das crenças e doutrinas religiosas encontram-se ideias de imortalidade (ancestralidade, reencarnação, ressurreição, transmigração, entre outras), que são norteadoras do sentido da vida dos seus seguidores. Essas informações oferecem aos sujeitos referenciais tanto para a vida terrena quanto para o pós-morte, cuja finalidade é direcionar condutas individuais e sociais, por meio de códigos éticos e morais. Tais códigos, em geral, definem o que é certo ou errado, permitido ou proibido. Esses princípios éticos e morais atuam como balizadores de comportamento, tanto nos ritos como na vida social.

Também as filosofias de vida se ancoram em princípios cujas fontes não advêm do universo religioso. Pessoas sem religião adotam princípios éticos e morais cuja origem decorre de fundamentos racionais, filosóficos, científicos, entre outros. Esses princípios, geralmente, coincidem com o conjunto de valores seculares de mundo e de bem, tais como: o respeito à vida e à dignidade humana, o tratamento igualitário das pessoas, a liberdade de consciência, crença e convicções, e os direitos individuais e coletivos.

Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Quadro de habilidades de Ensino Religioso

Ensino Religioso				
COMPONENTE	**ANO/FAIXA**	**UNIDADES TEMÁTICAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Ensino Religioso	1º	Identidades e alteridades	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.
Ensino Religioso	1º	Identidades e alteridades	O eu, o outro e o nós	(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
Ensino Religioso	1º	Identidades e alteridades	Imanência e transcendência	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.
Ensino Religioso	1º	Identidades e alteridades	Imanência e transcendência	(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.
Ensino Religioso	1º	Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.
Ensino Religioso	1º	Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.
Ensino Religioso	2º	Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.

Ensino Religioso	2º	Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência	(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.
Ensino Religioso	2º	Identidades e alteridades	Memórias e símbolos	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).
Ensino Religioso	2º	Identidades e alteridades	Memórias e símbolos	(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.
Ensino Religioso	2º	Identidades e alteridades	Símbolos religiosos	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.
Ensino Religioso	2º	Manifestações religiosas	Alimentos sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.
Ensino Religioso	2º	Manifestações religiosas	Alimentos sagrados	(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.
Ensino Religioso	3º	Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.

Ensino Religioso	3º	Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.
Ensino Religioso	3º	Manifestações religiosas	Práticas celebrativas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.
Ensino Religioso	3º	Manifestações religiosas	Práticas celebrativas	(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.
Ensino Religioso	3º	Manifestações religiosas	Indumentárias religiosas	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.
Ensino Religioso	3º	Manifestações religiosas	Indumentárias religiosas	(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.
Ensino Religioso	4º	Manifestações religiosas	Ritos religiosos	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.
Ensino Religioso	4º	Manifestações religiosas	Ritos religiosos	(EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.

Ensino Religioso	4º	Manifestações religiosas	Ritos religiosos	(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).
Ensino Religioso	4º	Manifestações religiosas	Ritos religiosos	(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.
Ensino Religioso	4º	Manifestações religiosas	Representações religiosas na arte	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.
Ensino Religioso	4º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.
Ensino Religioso	4º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.
Ensino Religioso	5º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.

Ensino Religioso	5º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Mitos nas tradições religiosas	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.
Ensino Religioso	5º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Mitos nas tradições religiosas	(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
Ensino Religioso	5º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.
Ensino Religioso	5º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.
Ensino Religioso	5º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.
Ensino Religioso	5º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.
Ensino Religioso	6º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.

Ensino Religioso	6º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).
Ensino Religioso	6º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Ensinamentos da tradição escrita	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.
Ensino Religioso	6º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Ensinamentos da tradição escrita	(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.
Ensino Religioso	6º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Ensinamentos da tradição escrita	(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.
Ensino Religioso	6º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Símbolos, ritos e mitos religiosos	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.
Ensino Religioso	6º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Símbolos, ritos e mitos religiosos	(EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.
Ensino Religioso	7º	Manifestações religiosas	Místicas e espiritualidades	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.

Ensino Religioso	7º	Manifestações religiosas	Místicas e espiritualidades	(EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).
Ensino Religioso	7º	Manifestações religiosas	Lideranças religiosas	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.
Ensino Religioso	7º	Manifestações religiosas	Lideranças religiosas	(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.
Ensino Religioso	7º	Manifestações religiosas	Lideranças religiosas	(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.
Ensino Religioso	7º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios éticos e valores religiosos	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.
Ensino Religioso	7º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Liderança e direitos humanos	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.
Ensino Religioso	7º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Liderança e direitos humanos	(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.

Ensino Religioso	8º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.
Ensino Religioso	8º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes	(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.
Ensino Religioso	8º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Doutrinas religiosas	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.
Ensino Religioso	8º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).
Ensino Religioso	8º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.
Ensino Religioso	8º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.
Ensino Religioso	8º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.
Ensino Religioso	9º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.
Ensino Religioso	9º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.

Ensino Religioso	9º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Vida e morte	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.
Ensino Religioso	9º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Vida e morte	(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.
Ensino Religioso	9º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Vida e morte	(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).
Ensino Religioso	9º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios e valores éticos	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.
Ensino Religioso	9º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios e valores éticos	(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.
Ensino Religioso	9º	Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios e valores éticos	(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite (Org). O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

ARENDT, H. The Crises of Education. In: Between Past and Future. Six Exercises in Political Thought. New York: The Viking Press, 1961. p. 173-196.

ARIÈS, P. História Social da Criança e da Família. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARBOSA, M. C. S. Projetos pedagógicos na Educação Infantil / Maria Carmen Silveira Barbosa, Maria da Graça Souza Horn. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

BATISTA, M.; NEVES, V. Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: alguns apontamentos (2016). Disponível em: http://www.anped.org.br/news/transicao-da-educacao-infantil-para-o-ensino-fundamental-entrevista-com-vanessa-neves-ufmg-e. Acesso em: 20/06/2018.

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: Ética do humano, compaixão pela Terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil. Trad. Rosana Severio Di Leone e Alba Olmi. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei Nº. 7.853, de 24 de outubro de 1989.

_____. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. Câmera dos Deputados, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

_____. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

_____. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, nº 248, 23 dez 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Lei n° 11.114/05, de 16 de maio de 2005. Altera os artigos 6o, 30, 32 e 87 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. 2005.

_____. Lei n° 11.274/06, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil Vol. 1 e 2 – Brasília, DF, 2006.

_____. Ministério da Educação. Resolução CEB/CNE nº 05/09, de 18 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2009.

_____. Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do campo, Brasília, DF: MEC, 2008.

_____. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF: MEC, 2009.

_____. Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

_____. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

_____. Igualdade Racial e Étnica. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

_____. Ministério da Educação. CNE. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para Educação Infantil e Ensino Fundamental. Homologada no dia 20 de dezembro de 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC. Brasília, DF, 2017.

CARDONA, M. J. Educação de infância. Formação e Desenvolvimento Profissional. Edições Cosmos: Chamusca, 2006.

CARVALHO, L. D.; SILVA, R. C.; CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. Educação Integral nas Infâncias. Pressupostos e práticas para o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças de 0 a 12 anos. Instituto C &A, 2017.

CASTRO, L. R.; GARCIA, C. A.; JOBIM E SOUZA, S. (Orgs). Mapeamentos para a compreensão da Infância Contemporânea. In: *Infância, cinema e Sociedade.* Rio de Janeiro: Ravil, 1997.

CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano: artes de fazer. Rio de Janeiro; Ed. Vozes, 1998.

CORSINO, P. Linguagem na educação infantil: as brincadeiras com a palavra e as palavras como brincadeiras. In: BRASIL. Ministério da Educação. TV Escola. O Cotidiano na Educação Infantil. Boletim 23, p. 26-45, 2006.

COSTA, V. A. Os processos de inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais: políticas e sitemas. Rio de Janeiro: UNIRIO/CEAD, 2007.

DAHLBERG, G.; MOSS, P.; PENSE, A. Qualidade na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DELGADO, Ana Coll & MÜLLER, Fernanda – Tempos e espaços das Infâncias. Currículo sem fronteiras, v.6, n.1, p. 05-14, Jan/Jun 2006.

FARIA, A. L. G. (org.). Grandes políticas para os pequenos. Cadernos Cedes. Campinas: Papirus, nº 37, p. 68-100, 1995.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Trad. Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. Trad. Horácio Gonzales et al. 25ª ed. atualizada. São Paulo: Cortez, 2000.

FOCHI, P. S. A didática dos campos de experiência. Revista Pátio: Porto Alegre, Grupo A, nº 49, outubro de 2016.

FREINET, Elise. O itinerário de Célestin Freinet. A livre expressão na pedagogia Freinet. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

GALLO, Silvio. Deleuze e a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GARCIA, R. L. (org.). Alfabetização dos alunos das classes populares: ainda um desafio / Regina Leite Garcia (org.); Anne Marie Milon Oliveira et al. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GEBER, M.; JOHNSON, A. Your self-confident Babby. Nashville/EUA:Turner Publishing Company, 2008.

GUATTARI, Félix. As três ecologias. Campinas: Papirus, 1990.

HEYWOOD, C. Uma História da Infância. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HOFFMANN, J. Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 20ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. Dicionário da Língua Portuguesa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

KOHAN, W. O. Infância. Entre educação e filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

KUHLMANN Jr., M. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LA TAILLE, Y. de. Piaget, Vigotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LEITE, Maria Isabel; OSTETO, Luciana. Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão. São Paulo: Papirus, 2004.

LOUREIRO, C. F. B. O movimento ambientalista e o pensamento crítico: uma abordagem política. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

MAIA, M. N. V. G. Educação Infantil: com quantas datas se faz um currículo? 2011. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, PUC-Rio, Rio de Janeiro.

MATURANA, Humberto. Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. A árvore do conhecimento. Campinas: Editorial Psy II, 2002.

MICARELLO, H. Avaliação e transições na educação infantil. In: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS. Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte, 2010.

NUNES, M. F.; CORSINO, P.; DIDONET, V. Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica. Brasília, DF: Unesco/Ministério da Educação/Fundação Orsa, 2011.

OLIVEIRA, Z. M. R. O currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? In: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO. Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte, 2010.

PEIXOTO, C. et al. Transição de bebés do contexto familiar para a creche: práticas e ideias dos profissionais. 2014. Disponível em: http://sensos-e.ese.ipp.pt/?p=6599. Acesso em 07 de maio de 2016.

PEREIRA, Rita Ribes. Nossos comerciais, por favor! Infância, televisão e publicidade. Tese (Doutorado em educação). PUC-RIO, Departamento de Educação. Rio de Janeiro: 2003.

PESSOA, Fernando. Poesia completa de Alberto Caeiro. Edição de Fernando Cabral Martins e Richard Zenith. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PLETSCH M. D. Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual, Rio de Janeiro, Nau: Edur, 2ª ed., 2014.

ROCA, M. E. C. de La. A formação do professor de educação infantil: interfaces luso-brasileiras – UERJ-FFP, 2012. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt08-2221_int.pdf. Acesso em 08 de junho de 2018.

SARMENTO, M. J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, Portugal, 2002. Disponível em: http://www.andreaserpauff.com.br/arquivos/disciplinas/brinquedosebrincadeiras/4.pdf. Acesso em 13 de agosto de 2012.

SARMENTO, M. J. Visibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELLOS, V. M. R. de; SARMENTO, M. J. (Orgs.). Infância (in)visível. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2007.

SILVA, Ana Paula Soares da. Educação Infantil do Campo / Ana Paula Soares da Silva; Jaqueline Pasuch; Juliana Bezzon da Silva – 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

TESSARO, J. P. Discutindo a importância dos jogos e atividades em sala de aula. 2007. Disponível em: http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0356.pdf. Acesso em 08 de junho de 2018.

TIRIBA, Léa. Crianças, natureza e educação infantil. Tese de Doutorado, Departamento de Educação, PUC-RIO, 2005.

TIRIBA, Léa. Reinventando relações entre seres humanos e natureza nos espaços de Educação Infantil. In: MELLO, Soraia Silva de; TRAJBER, Rachel (Org.). Vamos cuidar do Brasil – Conceitos e Práticas em Educação Ambiental na Escola. 1. ed. Brasília: MEC, 2007. p. 219-228.

TIRIBA, Léa. Diálogos entre pedagogia e arquitetura. Revista Presença Pedagógica, p. 29-36, 05 set. 2008.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanches. Filosofia da práxis. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VENTURINI, Andressa. Universidade Castelo Branco. I Seminário Políticas Públicas e Ações Afirmativas. Universidade Federal de Santa Maria. Observatório de Ações Afirmativas. As Relações Étnicos-Raciais na Educação Infantil. Disponível em: http://w3.ufsm.br/afirme/images/SEMINARIO/Andressa_Venturini_-__Universidade_Castelo_Branco_-_AS_RELA%C3%87%C3%95ES_%C3%89TCNICOS-RACIAIS_NA_EDUCA%C3%87%C3%83O_INFANTIL.pdf. Acesso em 16 de setembro de 2018.

VIEIRA, Cleber Santos. História e Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental (org.). - Recife: Pipa Comunicação, 2013.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem / Lev Semenovich Vygotsky. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2007.

WINNICOTT, D. W. O Brincar & A Realidade. Trad. José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1975.

ZEICHNER, Kenneth M. A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.